

# CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ALTO MINHO

*Dossier de candidatura*



© CIM Alto Minho, António Sá

## VOLUME II

---

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

**ALTO  
MINHO**

## **COORDENAÇÃO**

Comunidade Intermunicipal do Alto Minho

## **ELABORAÇÃO**

Ponto Natura, ambiente e soluções, Unipessoal Lda.

## **APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA**

Equipa Técnica de Projeto CETS do Alto Minho

## **ACOMPANHAMENTO**

Conselho Intermunicipal da CIM Alto Minho

## **FINANCIAMENTO**

O Novo Norte – ON.2



**O NOVO NORTE**  
PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIONAL DO NORTE



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional



**ALTO  
MINHO**



## Índice da Caracterização e Diagnóstico

|   |     |
|---|-----|
| Preâmbulo.....  | 9   |
| A – Metodologia de trabalho e participação.....   | 11  |
| B - A Carta Europeia de Turismo Sustentável.....  | 13  |
| C – A Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho.....                            | 16  |
| D – Caracterização do território CETS do Alto Minho.....                                  | 24  |
| 1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E INSTITUCIONAL.....  | 24  |
| 2. ÁREAS PROTEGIDAS E CLASSIFICADAS NO TERRITÓRIO CETS DO ALTO MINHO.....                 | 26  |
| 2.1 Paisagem Protegida do Corno do Bico.....  | 29  |
| 2.2 Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos.....                  | 29  |
| 2.3 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0017 - Litoral Norte.....                | 31  |
| 2.4 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0019 - Rio Minho.....                    | 32  |
| 2.5 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0020 - Rio Lima.....                     | 34  |
| 2.6 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0039 - Serra de Arga.....                | 36  |
| 2.7 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0040 - Corno do Bico.....                | 38  |
| 2.8 Zona de Proteção Especial da RN2000 PTZPE0001 - Estuários dos Rios Minho e Coura..... | 39  |
| 3. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA.....   | 41  |
| 3.1 Geografia física.....   | 43  |
| 3.2 Clima.....  | 45  |
| 3.3 Ocupação do solo.....   | 45  |
| 3.4 Hidrografia.....  | 47  |
| 3.5 Flora e Fauna representativas.....  | 49  |
| 3.6 Floresta.....   | 50  |
| 4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....   | 52  |
| 4.1 Demografia e território.....  | 52  |
| 4.2 Educação e formação.....  | 56  |
| 4.3 Saúde, prevenção e segurança no destino.....  | 58  |
| 4.4 Desenvolvimento Socioeconómico.....   | 60  |
| 4.5 Qualidade de Vida.....  | 62  |
| 4.6 Comunicação e imagem.....   | 63  |
| 5. ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE NO TERRITÓRIO CETS.....                                   | 64  |
| 6. ENQUADRAMENTO TURÍSTICO.....   | 67  |
| 6.1 Caracterização da oferta turística.....   | 69  |
| 6.1.1. Unidades de Paisagem.....  | 69  |
| 6.1.2. Património Natural.....  | 72  |
| 6.1.3. Património Cultural.....   | 78  |
| 6.1.4. Gastronomia, Agroalimentar e Vinhos.....   | 92  |
| 6.1.7. Equipamentos culturais.....  | 98  |
| 6.1.8. Centros de Educação e Interpretação.....   | 102 |
| 6.1.9. Caminhos de Santiago.....  | 103 |

|        |   |     |
|--------|---|-----|
| 6.1.10 | Rotas Temáticas.....  | 105 |
| 6.1.11 | Itinerários Panorâmicos .....   | 106 |
| 6.1.12 | Miradouros.....   | 107 |
| 6.1.13 | Parques de Merendas .....   | 111 |
| 6.1.14 | Parques etnográficos, interpretativos e de lazer .....                    | 111 |
| 6.1.15 | Oferta desportiva e de lazer .....  | 112 |
| 6.1.16 | Oferta náutica desportiva e de lazer .....                                | 123 |
| 6.1.17 | Caça e pesca desportiva.....  | 124 |
| 6.1.18 | Eventos, festas, romarias e feiras .....                                  | 125 |
| 6.1.19 | Festivais de música e dança .....   | 128 |
| 6.1.20 | Alojamento.....   | 129 |
| 6.1.21 | Estabelecimentos de Restauração.....                                      | 135 |
| 6.1.22 | Animação Turística e ambiental .....                                      | 136 |
| 6.1.23 | Agências de Viagens e Turismo .....                                       | 137 |
| 6.1.24 | Pontos de venda de agroalimentar tradicional, vinhos e artesanato.....    | 137 |
| 6.1.25 | Postos de Turismo .....   | 138 |
| 6.2    | Caraterização da Procura Turística .....                                  | 139 |
| 6.2.1  | Análise da procura turística atual no território CETS do Alto Minho ..... | 140 |
| 6.2.2  | Fluxos turísticos no território CETS do Alto Minho.....                   | 150 |
| 6.2.3  | Mercados Potenciais.....  | 152 |
| E      | -Diagnóstico do território CETS do Alto Minho .....                       | 155 |
| 1.     | LOCALIZAÇÃO, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE NO TERRITÓRIO CETS .....        | 157 |
| 2.     | PATRIMÓNIO NATURAL, HISTÓRICO E CULTURAL DO TERRITÓRIO CETS.....          | 159 |
| 3.     | SERVIÇOS TURÍSTICOS DO TERRITÓRIO CETS.....                               | 162 |
| 4.     | INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS DO TERRITÓRIO CETS.....         | 164 |
| 5.     | ORGANIZAÇÃO, PROMOÇÃO E VENDA DO TERRITÓRIO CETS .....                    | 166 |
| 6.     | CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DO TERRITÓRIO CETS .....                          | 169 |
| 7.     | COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E TRABALHO EM REDE NO TERRITÓRIO CETS.....  | 171 |

## Índice de tabelas

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1. Enquadramento administrativo do território CETS do Alto Minho .....  | 25  |
| Tabela 2. Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS do Alto Minho .....  | 27  |
| Tabela 3. Território CETS do Alto Minho classificado .....   | 27  |
| Tabela 4. Áreas dos usos do solo no Território CETS do Alto Minho, 2005 .....  | 46  |
| Tabela 5. Perímetros florestais no Território CETS do Alto Minho.....  | 50  |
| Tabela 6. Áreas dos povoamentos florestais por espécie de árvore dominante .....   | 51  |
| Tabela 7. Área e população residente no território CETS por município, 2013 .....  | 52  |
| Tabela 8. Evolução da População residente no território CETS do Alto Minho .....   | 53  |
| Tabela 9. População residente no território CETS por município e grupo etário, 2012 .....  | 54  |
| Tabela 10. Taxa bruta de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento no território CETS do Alto Minho por município, 2012 ..... | 55  |
| Tabela 11. Taxa de analfabetismo no território CETS do Alto Minho por município .....  | 56  |
| Tabela 12. Estabelecimentos de educação/ensino no Território CETS do Alto Minho, 2012 .....  | 57  |
| Tabela 13. População empregada (N.º) por local de residência e setor de atividade económica, 2011....                                  | 61  |
| Tabela 14. Indicadores sobre a qualidade de vida no território CETS .....  | 63  |
| Tabela 15. Meios de comunicação existentes no território CETS .....  | 64  |
| Tabela 16. Acessibilidade ao território CETS desde os principais centros urbanos.....  | 65  |
| Tabela 17. Opções de transporte público do exterior para o território CETS .....   | 66  |
| Tabela 18. Mobilidade interna no território CETS do Alto Minho.....  | 66  |
| Tabela 19. Opções de transporte público direto no interior do território CETS do Alto Minho .....                                      | 67  |
| Tabela 20. Praias marítimas no Território CETS dos Alto Minho.....   | 72  |
| Tabela 21. Praias e zonas fluviais no Território CETS do Alto Minho .....  | 73  |
| Tabela 22. Lagoas e cascatas no Território CETS do Alto Minho .....  | 75  |
| Tabela 23. Árvores Notáveis no território CETS do Alto Minho .....   | 77  |
| Tabela 24. Património Arqueológico classificado ou em processo de classificação.....   | 79  |
| Tabela 25. Património Arqueológico não classificado de relevância turística .....  | 80  |
| Tabela 26. Património arquitetónico classificado presente no território CETS do Alto Minho .....                                       | 82  |
| Tabela 27. Santuários existentes no território CETS do Alto Minho.....   | 86  |
| Tabela 28. Conventos e Mosteiros existentes no território CETS do Alto Minho .....   | 87  |
| Tabela 29. Caraterização do DOP Carne Barrosã no Território CETS.....  | 94  |
| Tabela 30. Caraterização do DOP Carne Minhota no Território CETS .....   | 95  |
| Tabela 31. Conjunto de Adegas e Quintas integradas na oferta da rota dos Vinho Verde e Alvarinho .....                                 | 97  |
| Tabela 32. Equipamentos de animação cultural .....   | 98  |
| Tabela 33. Equipamentos Museológicos no Território CETS.....   | 98  |
| Tabela 34. Centros de Informação e Interpretação Ambiental do Território CETS do Alto Minho.....                                       | 102 |
| Tabela 35. Estradas panorâmicas do território CETS do Alto Minho.....  | 106 |
| Tabela 36. Principais miradouros infraestruturados e naturais do território CETS do Alto Minho.....                                    | 107 |
| Tabela 37. Parques de merenda no Território CETS do Alto Minho.....  | 111 |

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 38. Percurso pedestres no Território CETS do Alto Minho .....   | 113 |
| Tabela 39. Ecopistas/ecovias e ciclovias do Território CETS do Alto Minho .....  | 119 |
| Tabela 40. Itinerários equestres no Território CETS do Alto Minho .....  | 121 |
| Tabela 41. Associações/clubes desportivos e recreativos do Território CETS do Alto Minho .....   | 121 |
| Tabela 42. Escolas, clubes e associações de desportos náuticos .....   | 123 |
| Tabela 43. Equipamentos de apoio aos desportos náuticos .....  | 124 |
| Tabela 44. Marinas e Embarcadouros .....   | 124 |
| Tabela 45. Zonas de Caça e concessões de pesca existentes no território CETS do Alto Minho .....   | 124 |
| Tabela 46. Concessões de pesca desportiva existentes no território CETS do Alto Minho .....  | 125 |
| Tabela 47. Festas e Romarias que têm lugar no Território CETS do Alto Minho.....   | 125 |
| Tabela 48. Principais eventos que tem lugar anualmente no território CETS dos Alto Minho .....   | 126 |
| Tabela 49. Feiras no território CETS dos Alto Minho .....  | 128 |
| Tabela 50. Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e turismo de habitação no território CETS .....  | 131 |
| Tabela 51. Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural no território CETS do Alto Minho .....   | 132 |
| Tabela 52. Parques de Campismo e Caravanismo no Território CETS do Alto Minho .....  | 132 |
| Tabela 53. Estações de serviço para Autocaravanismo no Território CETS do Alto Minho .....   | 133 |
| Tabela 54. Estabelecimentos de Alojamento Local no território CETS do Alto Minho.....  | 134 |
| Tabela 55. Pousadas da Juventude no Território CETS do Alto Minho .....  | 134 |
| Tabela 56. Albergues de Peregrinos no Território CETS do Alto Minho .....  | 135 |
| Tabela 57. Refúgios de Montanha e Casas abrigo no Território CETS do Alto Minho.....   | 135 |
| Tabela 58. Estabelecimentos de restauração no Território CETS do Alto Minho .....  | 136 |
| Tabela 59. Empresas de Animação Turística e Marítimo Turística .....   | 136 |
| Tabela 60. Agências de Viagens e Turismo no Território CETS do Alto Minho .....  | 137 |
| Tabela 61. Pontos de Venda no Território CETS do Alto Minho.....   | 138 |
| Tabela 62. Postos de Turismo no Território CETS do Alto Minho .....  | 139 |
| Tabela 63. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros .....  | 141 |
| Tabela 64. Hospedes nos estabelecimentos hoteleiros.....   | 141 |
| Tabela 65. Hospedes, dormidas e permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, 2012 .....  | 142 |
| Tabela 66. Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS .....   | 144 |
| Tabela 67. Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS por local de procedência .....                            | 144 |
| Tabela 68. Número total de visitantes nos postos de turismo por mês, 2013.....   | 145 |
| Tabela 69. Nº de visitantes nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental por local de procedência .....                             | 146 |
| Tabela 70. Nº de visitantes nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental por procedência .....                                      | 147 |
| Tabela 71. % de alunos nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental .....   | 148 |
| Tabela 72. Número de entradas aos museus do território CETS.....   | 148 |
| Tabela 73. Número de participantes nos principais eventos culturais, organizados pelos municípios, que têm lugar no território CETS..... | 149 |

## Índice de gráficos

|   |     |
|---|-----|
| Gráfico 1. Distribuição da ocupação do solo no Sítio Litoral Norte.....   | 32  |
| Gráfico 2. Distribuição da ocupação do solo no Sítio Rio Minho .....  | 33  |
| Gráfico 3. Distribuição da ocupação do solo no Sítio Rio Lima .....   | 35  |
| Gráfico 4. Distribuição da ocupação do solo no Sítio Serra de Arga.....   | 37  |
| Gráfico 5. Distribuição da ocupação do solo no Sítio Corno do Bico .....  | 39  |
| Gráfico 6. Distribuição da ocupação do solo na Zona de Proteção Especial Estuários dos Rios Minho e Coura.....  | 40  |
| Gráfico 7. População residente no território CETS do Alto Minho por município .....                             | 53  |
| Gráfico 8. População residente no território CETS por município e grupo etário.....                             | 54  |
| Gráfico 9. Taxa bruta de natalidade e de mortalidade no território CETS do Alto Minho, 2012 .....               | 56  |
| Gráfico 10. Quota das atividades de serviços no VAB, 2008.....  | 60  |
| Gráfico 11. População empregada por local de residência e setor de atividade económica .....                    | 62  |
| Gráfico 12. Taxa de desemprego (%) no território CETS, 2011 .....   | 62  |
| Gráfico 13. Distribuição da capacidade de alojamento total do Território CETS pelas diferentes tipologias ..... | 130 |
| Gráfico 14. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS do AM nos últimos cinco anos ...          | 143 |
| Gráfico 15. Nº de visitantes/mês nos postos de turismo do território CETS, 2013.....                            | 145 |
| Gráfico 16. Nº de visitante/ano nos principais Centros de Interpretação e Educação Ambiental.....               | 147 |

## Índice de figuras

|  |     |
|--|-----|
| Figura 1. Localização geográfica do território CETS do Alto Minho.....                             | 25  |
| Figura 2. Áreas Protegidas do território CETS do Alto Minho .....                                  | 28  |
| Figura 3. Áreas Classificadas do território CETS do Alto Minho .....                               | 28  |
| Figura 4. Tipologia da Ocupação do Território .....  | 43  |
| Figura 5. Altimetria do Território CETS do Alto Minho .....  | 44  |
| Figura 6. Rede Viária de acesso ao Território CETS do Alto Minho .....                             | 65  |
| Figura 7. Territórios CETS da Região Norte de Portugal Continental .....                           | 68  |
| Figura 8. Unidades de paisagem no Territórios CETS do Alto Minho .....                             | 71  |
| Figura 9. Caminho Português de Santiago no Território CETS do Alto Minho .....                     | 104 |
| Figura 10. Principais portas de entrada e fluxos turísticos no território CETS do Alto Minho ..... | 151 |



## Preâmbulo

O *Dossier* de Candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho apresenta um território da região Norte de Portugal Continental composta por sete municípios que, ao contrário da generalidade dos territórios CETS, não abrange uma única Área Protegida mas um conjunto de oito Áreas Protegidas e Classificadas, são estas:

- Duas Áreas de Paisagem Protegida de âmbito Local, a Paisagem Protegida do Corno do Bico e a Paisagem Protegida Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos;
- Cinco Sítios de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 (Litoral Norte, Rio Lima, Rio Minho, Serra de Arga e Corno do Bico)
- Uma Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000 (Estuários dos Rios Minho e Coura).

Por outro lado, a decisão de candidatura deste território à CETS não foi de uma administração ambiental mas de uma associação de municípios de fins múltiplos, a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (adiante designada CIM Alto Minho), entidade de direito público constituída pelos dez municípios que correspondem à Unidade Territorial Estatística Minho-Lima (NUT III). Três dos dez municípios que integram a área de intervenção da CIM Alto Minho já integram a CETS do Parque Nacional da Peneda Gerês, pelo que a presente candidatura abrange exclusivamente os sete municípios restantes.

Mais do que uma mera coordenação administrativa, os municípios que compõem o território do Alto Minho possuem uma forte identidade cultural e uma ligação natural centrada nos rios Minho e Lima, entre os quais se localiza, e na trilogia mar, rio e montanha, uma mais-valia para a qualidade de vida da população local e para a visibilidade e afirmação do território a nível nacional e internacional enquanto destino turístico.

Quanto à designação da CETS, o Alto Minho é um território com uma identidade territorial própria e imagem forte, pelo que é, sem dúvida, a designação que melhor identifica o território a nível nacional e até internacional.

O Alto Minho é um dos territórios mais interessantes a nível nacional no que diz respeito à Conservação da Natureza pela diversidade de áreas protegidas e classificadas que integra. Com efeito, não existe nenhum território em Portugal que apresente tamanha diversidade e riqueza de áreas protegidas e classificadas em montanha, em planalto, em rio, em estuário e no litoral sendo, sem lugar a dúvidas, a zona de fronteira com maior percentagem de área protegida e classificada no todo nacional e uma das maiores da Europa.

O Alto Minho é um território bastante consolidado no mercado nacional como um destino de excelência no que diz respeito ao Turismo Rural, à Gastronomia e Vinhos e às Festas e Romarias. Berço de muitas das iniciativas do Turismo em Espaço Rural ao nível nacional pode-se dizer que é um território que ganhou os seus atributos turísticos ao longo do tempo sabendo manter uma oferta de serviços de qualidade aliada a uma paisagem de rara beleza e bastante bem preservada.

O desafio que agora se apresentam aos atores locais do Alto Minho é serem capazes de conferir um valor acrescentado a este território através:

- a) De um produto turístico a que porventura não foi dedicada a atenção que merecia ou pelo menos que não foi tratada como uma oferta do território como um todo, o Turismo da Natureza;
- b) Do desenvolvimento da atividade turística, independentemente do produto ou do serviço, de uma forma mais sustentável e como tal promotora de um desenvolvimento mais harmonioso de todos, território e atores locais.

## A – Metodologia de trabalho e participação

O trabalho de elaboração da CETS do Alto Minho teve por pressuposto um grande envolvimento institucional, estabelecendo-se uma estrutura de trabalho assente em:

- a) Uma Equipa Técnica de Projeto em que participaram as principais entidades e empresas locais;
- b) Um Fórum Permanente Turismo Sustentável aberto ao público em geral;
- c) Uma empresa de consultadoria que fez toda a assessoria técnica e animação do processo;
- d) Reuniões parcelares a nível municipal e temático permitindo desta forma uma participação mais ativa dos atores locais que estavam mais limitados nas deslocações no interior do território;
- e) No recurso a uma página web ([www.cets.altominho.pt](http://www.cets.altominho.pt)) permitindo um acesso universal a toda a informação produzida.

A CIM Alto Minho acredita que a presente candidatura cumpre todos os requisitos estipulados e está convicta do empenho que todos os seus parceiros e atores locais colocaram na elaboração da mesma, pretendendo desta forma traduzir nesta *dossier* a vontade coletiva e a aspiração de tornar este território um destino de Turismo de Natureza de excelência ainda mais sustentável.

O presente volume do *dossier* de candidatura é o Volume II - Caracterização e Diagnóstico do Território CETS do Alto Minho. Na Caracterização do território serão abordados um conjunto de valências que ajudarão a conhecer e a entender a realidade do território, desde os recursos e valores naturais que possibilitaram a apresentação desta candidatura, até aos aspetos biofísicos, paisagísticos, socioeconómicos, entre outros, focando a análise em todos os aspetos relacionados com o setor do turismo e seu desenvolvimento. Para a elaboração desta caracterização foram realizadas reuniões com os técnicos de cada um dos municípios que integram o território CETS do Alto Minho e outras entidades do território, com vista a promover um melhor entendimento e conhecimento sobre a realidade do território, através da discussão do índice do documento e da recolha de informação e material diverso. Este documento tem por base toda a informação produzida e disponibilizada pelas diversas entidades que constituem a Equipa Técnica de Projeto, bem como alguns estudos/projetos que têm sido desenvolvidos no território ao longo dos últimos anos

Não se pretendeu fazer um documento original mas antes uma recolção do que já existia e melhor pudesse traduzir a imagem que o território tem de si próprio, no que ao turismo diz respeito e em particular em que medida os valores ambientais presentes no território o marcam e podem constituir uma mais-valia para a atividade turística. Por esse razão em muitos dos capítulos, o texto é uma adaptação dessas mesmas fontes estando para o efeito devidamente assinaladas sempre que for o caso. Na componente do Diagnóstico, foram definidos um conjunto de sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS que abarcam os diversos aspetos do território, desde as acessibilidades até a cooperação entre as suas entidades, tendo-se efetuado uma análise FFOA (SWOT) para cada um destes parâmetros identificados.

O documento elaborado pela empresa de consultadoria foi enviado a cada um dos membros da Equipa Técnica de Projeto para análise e comentários, tendo sido realizadas um conjunto de alterações com

base na informação recebida. Após análise por parte da Equipa Técnica de Projeto, o mesmo foi apresentado ao Fórum Permanente Turismo Sustentável e posteriormente disponibilizado aos seus participantes (em formato digital através da página web CETS do Alto Minho), com vista ao seu enriquecimento, e sempre aberto a sugestões e comentários. Na componente de diagnóstico, os participantes na primeira reunião do Fórum tiveram a oportunidade de identificar os diferentes pontos positivos e negativos relativamente aos sete parâmetros identificados, permitindo desta forma a construção participada da análise FFOA do território.

O presente documento divide-se em cinco capítulos, o primeiro destinado a esta breve descrição metodológica do documento e sua estrutura, o segundo capítulo reservado a uma breve apresentação geral sobre a CETS, seus objetivos e princípios. O terceiro capítulo aborda a temática da CETS no território do Alto Minho e, por último, o quarto e quinto capítulo apresentam, respetivamente, a caracterização do território (desde o seu enquadramento geográfico e institucional até o seu enquadramento turístico) e o diagnóstico (desde a sua localização e acessibilidades até à cooperação interinstitucional)

## B - A Carta Europeia de Turismo Sustentável

A Carta Europeia de Turismo Sustentável - CETS, enquanto instrumento de planeamento e gestão do desenvolvimento do turismo, foi elaborada com base nas prioridades expressas nas recomendações da Agenda 21, adotadas na Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro em 1992, e nas prioridades do programa de ações do UICN.

Dos princípios enunciados na Carta Mundial para o Turismo Sustentável, aprovada na Conferência Mundial do Turismo Sustentável, em Lanzarote em 1995, salienta-se a necessidade e a vontade dos responsáveis pelas Áreas Protegidas e Classificadas (APC<sup>1</sup>) e dos representantes do setor do turismo de desenvolverem a atividade turística numa lógica de sustentabilidade.

O fenómeno do turismo nas APC é reconhecido por todos, e aponta para taxas de crescimento superiores às de outras tipologias de turismo, em particular na Europa. Tal facto é considerado como uma mais-valia para estes territórios, pela possibilidade de desenvolvimento económico, mas igualmente como uma potencial ameaça, já confirmada em alguns pontos do globo onde o turismo de massas provocou consequências ambientais desastrosas, pela exaustão dos recursos naturais e pela perda de biodiversidade. Considerando que o turismo nas APC depende essencialmente da qualidade e da diversidade dos recursos naturais, esta base, uma vez destruída, rapidamente compromete a oportunidade de desenvolvimento económico que o turismo pode trazer aos territórios.

Por outro lado, ao tentar mitigar os efeitos negativos de um fenómeno inevitável (o turismo crescente nas APC), procurou valorizar-se os seus efeitos positivos, na medida em que pode constituir uma oportunidade para as populações locais e para os sistemas agrorurais, a que as sucessivas Política Agrícola Comum da União Europeia (PAC) não lhes reconheceram a devida importância, como sustentáculos de uma paisagem, de biodiversidade, de proteção dos recursos naturais mas igualmente de produção de bens agroalimentares de qualidade.

As visões da questão “Turismo vs. Conservação da Natureza e da Biodiversidade” convergem, cada vez mais, no sentido de admitirem que o fenómeno turístico nas APC cresce de tal forma e a tal ritmo que importa encontrar soluções e práticas que conduzam a um desenvolvimento harmonioso e sustentável. Em consciência, várias entidades (governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais) têm dedicado cada vez mais tempo e recursos a eventos e a publicações que suportem e divulguem boas práticas na área do ecoturismo. Exemplo disso, o EUROPARC editava em 1993 um documento de reflexão “*Loving them to death*”, precursor de toda a estratégia/metodologia hoje em curso relativa à Carta Europeia de Turismo Sustentável. Com efeito, o EUROPARC constituiu um grupo de trabalho que fez uma reflexão profunda sobre a questão do turismo nas APC e estabeleceu um conjunto de recomendações que, em termos práticos, se vieram a traduzir em 1995 numa candidatura *Life* da Federação Francesa de Parques Naturais Regionais que permitiu a elaboração da metodologia da Carta Europeia de Turismo Sustentável e a sua testagem em 10 Parques pilotos da Europa. Entretanto a CETS é um galardão outorgado pela Federação EUROPARC desde 2001. Até à data este galardão foi atribuído a 119 entidades correspondentes a espaços protegidos e classificados dispersos por 13 países europeus

---

<sup>1</sup> Áreas Protegidas e Classificadas (APC): Parque Nacional, Parque Natural, Reserva Natural, Área de Paisagem Protegida, Rede Natura 2000, Reservas da Biosfera, Geoparque, etc.

(Dinamarca, Noruega, Finlândia, Inglaterra, Holanda, Alemanha, França, Itália, Espanha, Portugal, Eslováquia, Lituânia e Letónia).

A CETS é composta por três partes (fases sequenciais):

**A Parte I, território CETS**, em que se reconhece e galardoa um determinado território, enquanto um destino baseado numa área protegida ou classificada onde através de um Plano de Ação se desenvolve um turismo mais sustentável e de uma forma participada por todos os atores locais e que corresponde à presente candidatura;

**A Parte II, parceiros da CETS**, em que um território CETS passa a poder reconhecer (segundo metodologia previamente aprovada pelo EUROPARC) os seus próprios empresários turísticos e demais atores locais como seus parceiros na implementação da CETS, em que também eles assumem os princípios da CETS e integram-nos num Plano de Ação das suas empresas e atividades. Esta Parte da CETS já está ativa em 3 países (Espanha, França e Reino Unido) e conta com cerca de 1.000 empresários reconhecidos que já integram uma base europeia comum. Pretende-se que no futuro os empresários Parques Com Vida possam vir a ser reconhecidos como parceiros CETS na medida em que a filosofia da APCV é muito semelhante à da CETS;

**A Parte III, operadores da CETS**, em que o EUROPARC, através das suas Secções, reconhece (segundo metodologia previamente aprovada pelo EUROPARC) as agências de viagens que assumam os princípios da CETS e integram-nos num Plano de Ação que envolva territórios CETS e parceiros CETS, criando finalmente uma oferta CETS. Esta Parte da CETS já está ativa em França desde este ano e conta com 7 agências reconhecidas. O seu alargamento à restante rede de territórios CETS será essencial para criar a oferta CETS, ou seja, destinos e empresários que desenvolvem um turismo mais sustentável e respeitador dos valores naturais.

### Principais objetivos da CETS

1. Fomentar o conhecimento e o apoio às Áreas Protegidas e Classificadas, que representam uma parte fundamental do nosso património natural e cultural, que deve ser apreciado e preservado para usufruto das gerações atuais e futuras;
2. Qualificar o desenvolvimento e a gestão do turismo sustentável nas Áreas Protegidas e Classificadas tendo em conta a conservação dos valores naturais, a satisfação das aspirações dos empresários, com as expectativas dos visitantes e com as necessidades da população local.

### Princípios da CETS

1. Envolver os atores locais (relacionados com o turismo) na gestão e desenvolvimento da atividade turística no território CETS;
2. Elaborar e implementar uma estratégia de turismo sustentável e um plano de ação para o território CETS;
3. Proteger e promover o património natural e cultural do território, evitando um desenvolvimento turístico excessivo;
4. Oferecer aos visitantes uma experiência de alta qualidade;
5. Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre os valores do território;
6. Promover produtos turísticos genuínos que permitam aos visitantes descobrir, compreender e estabelecer uma relação com o território;

7. Aumentar o conhecimento sobre o território CETS e sobre o tema da sustentabilidade entre os atores locais relacionados com o turismo;
8. Garantir que o desenvolvimento da atividade turística não põe em causa a qualidade de vida da população local;
9. Aumentar os benefícios do turismo para a economia local;
10. Controlar o fluxo de visitantes para reduzir os impactos negativos que o turismo possa causar.

## C – A Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho

O território CETS do Alto Minho não integra apenas uma Área Protegida da Rede Nacional de Áreas Protegidas – RNAP, mas uma rede de Áreas Protegidas e Classificadas que possui as condições necessárias para se candidatar a este galardão uma vez que:

### 1. Quanto ao nível do território e do seu valor ambiental:

- Inclui duas áreas de Paisagem Protegida de âmbito Local, num total de 2.527 hectares, que integram a Rede Nacional de Áreas Protegidas – RNAP, reconhecidas pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: a Paisagem Protegida do Corno do Bico e a Paisagem Protegida Lagoas de Bertandos e São Pedro d’Arcos;
- Engloba cinco Sítios de Interesse Comunitário (Litoral Norte, Rio Lima, Rio Minho, Serra de Arga e Corno do Bico) e uma Zona de Proteção Especial (Estuários dos Rios Minho e Coura), num total de 17.916 hectares, que integram a Rede Natura 2000, uma rede ecológica de interesse comunitário da União Europeia que tem como finalidade assegurar a conservação, a longo prazo, das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade. Constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia;
- Aproximadamente 13% dos seus 135.089 hectares de área total são ocupados pelas Áreas Protegidas e Classificadas referidas nos pontos anteriores, atestando a importância e a qualidade do seu património natural;
- Inclui um dos 17 sítios Ramsar existentes em Portugal, mais especificamente a Zona Húmida de Importância Internacional das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos;
- Possui 4 zonas demarcadas como Biótopo CORINE (Costa Verde; Foz do Rio Lima; Litoral de Esposende e Vale do Minho), zonas que se caracterizam por possuírem espécies florísticas e faunísticas vulneráveis e unidades fitossociológicas, pelo seu valor relativamente a certo nível taxonómico, pelo seu valor relativamente a uma sintaxe de unidades, assim como pelo valor geológico, geomorfológico ou paisagístico. Embora os biótopos CORINE não tenham valor legal são indicativos da sensibilidade de determinadas áreas;
- Inclui uma área classificada como “Important Bird Area in Europe (IBA)”, mais especificamente o estuário dos Rios Minho e Coura;
- Possui duas Matas Nacionais (Mata Nacional do Camarido e Mata Nacional da Gelfa), que são terrenos pertencentes ao domínio privado do Estado, submetidos ao Regime Florestal Total, e que na sua maioria estão sob a gestão direta do ICNF, I.P. Às Matas Nacionais está atribuído um papel relevante no âmbito das políticas públicas para as florestas e para a conservação da natureza.



## 2. Quanto à entidade proponente:

- A entidade proponente é uma associação de municípios de fins múltiplos cuja área de influência integra parte do Território CETS do Parque Nacional da Peneda Gerês e a totalidade do Território CETS do Alto Minho, mais especificamente a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho. Apesar da sua curta história de seis anos de trabalho no território, tem desenvolvido inúmeros projetos de elevada importância e que congrega no seu corpo diretivo os sete municípios que têm competências diretas na gestão do território CETS do Alto Minho;
- Dois dos associados da CIM do Alto Minho, os municípios de Paredes de Coura e Ponte de Lima, são os responsáveis pela gestão das Áreas de Paisagem Protegida de âmbito Local existentes no território CETS, a Paisagem Protegida do Corno do Bico e a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos respetivamente;
- Os Municípios do Vale do Minho definiram e implementaram um Plano de Gestão dos Espaços da “Rede Natura” 2000 nos seus concelhos, assegurando uma articulação harmoniosa entre o PSRN2000 e os Planos Diretor Municipal (PDM) que assumem uma importância vital na implementação do PSRN2000 por vincularem entidades públicas e privadas. Os municípios de Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira já procederam à incorporação dos conteúdos do PSRN2000 à escala e contexto dos Planos Diretores Municipais, o que pressupõe que a gestão das áreas classificadas ao abrigo das Diretivas Comunitárias “Habitats” e “Aves” (Decreto-Lei no 140/99, de 24 de Abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei no 49/2005, de 24 de Fevereiro) passou a ser responsabilidade destas autarquias.
- A CIM lidera ainda um projeto de integração do PSRN2000 similar para os Municípios de Caminha, Viana e Ponte de Lima. Esta incorporação deverá ocorrer no processo de revisão do PDM de Caminha e através de adendas aos regulamentos de Ponte de Lima e de Viana do Castelo quando estiver concluído o referido estudo.

## 3. Quanto a outras razões de enquadramento:

- A diversidade e o carácter único dos seus recursos naturais, associados ao seu vasto património histórico e cultural, fazem deste território um destino com um grande potencial de turismo de natureza por excelência e direito próprio, que importa preservar e consolidar;
- A sua proximidade a alguns dos principais centros urbanos do território nacional (Porto, Braga, Aveiro, etc.) e, sobretudo, a sua proximidade às principais Capitais Europeias (através dos voos das companhias *Low Cost* que chegam ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto), representa uma vantagem comparativa e oportunidade única que deverá traduzir-se na implementação no território de estratégias que permitam promover o desenvolvimento turístico deste território de uma forma sustentável.

O processo de adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável pressupõe o envolvimento de todos os intervenientes do setor do turismo do território do Alto Minho, na elaboração e operacionalização de uma estratégia de desenvolvimento e promoção de um turismo sustentável de elevada qualidade.

A estratégia definida assentará nos princípios enunciados na CETS e terá por base o envolvimento dos agentes e entidades com intervenção no território. Assim, partindo do diagnóstico realizado e dos princípios enunciados na CETS, serão identificados grandes objetivos para potenciar a gestão integrada e sustentável do turismo.

A candidatura à Carta Europeia do Turismo Sustentável do Alto Minho surgiu como uma oportunidade para a mobilização de iniciativas que visam a consolidação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável do turismo no território, assente na promoção e na gestão prudente dos espaços naturais. Assim, pretende-se concretizar as ações adiante enunciadas, para prossecução dos seus objetivos principais:

1. Dotar o território de um instrumento que promova o desenvolvimento do turismo de uma forma sustentável e capacitá-lo para a implementação futura das restantes partes da CETS, a segunda através dos Parceiros CETS (que poderá já ser integrada como uma das ações do próprio Plano de Ação da presente candidatura) e a terceira parte do reconhecimento dos Operadores da CETS (que ainda não tem data prevista de alargamento à rede para além de França mas que se conta possa ocorrer até 2015);
2. Promover a participação ativa dos agentes e atores locais no processo de planeamento e de desenvolvimento do turismo sustentável;
3. Potenciar o desenvolvimento de uma estratégia comum para o turismo sustentável em todo o território;
4. Conferir uma maior visibilidade à Região Norte de Portugal através da manutenção do reconhecimento Europeu no que respeita aos territórios com modelos de desenvolvimento turístico sustentável (todas as Áreas Protegidas e Classificadas da Região Norte de Portugal signatárias da CETS);
5. Criar um efeito demonstrativo para outros territórios de Portugal;
6. Conferir sustentabilidade ao território, permitindo que os vários interesses – administração, população, atividades económicas e visitantes – encontrem soluções comuns para problemas comuns.

Para o desenvolvimento da Candidatura à CETS do Território do Alto Minho, a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho recorreu a uma empresa de consultadoria para a elaboração *dossier* de candidatura e animação do processo participativo, constituiu um Fórum Permanente Turismo Sustentável e uma Equipa Técnica de Projeto para a participação ativa e acompanhamento e validação dos trabalhos.

A Equipa Técnica de Projeto - ETP, pluridisciplinar e interinstitucional, integrada por técnicos das entidades do território essenciais para o apoio à elaboração da candidatura, constituiu-se para acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos documentos que constituem o *dossier* de candidatura, assumindo as seguintes competências:

- Participar nas reuniões a estas destinadas;
- Recolher a informação necessária à elaboração dos documentos que constituem o *dossier* de candidatura;
- Apreciar os documentos que constituem o *dossier* de candidatura produzidos pela empresa de consultadoria;
- Participar ativamente nas reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável e outras que sejam necessárias;
- Contribuir na definição da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável a implementar no território e na identificação das ações a integrar no Plano de Ação.

Esta Equipa Técnica de Projeto está constituída pelas entidades públicas e privadas mais representativas do desenvolvimento local, da administração pública local, do setor do turismo, do comércio e indústria, entre outras, são estas:

A **Comunidade Intermunicipal do Alto Minho** é a entidade coordenadora da candidatura à CETS do Alto Minho. É uma associação de direito público, sediada em Viana do Castelo e com uma ainda breve história de seis anos no território. Foi constituída a 15 de Outubro de 2008, ao abrigo da Lei n.º 45/2008 de 27 de Agosto, que estabelece o regime jurídico do associativismo municipal, englobando os municípios que correspondem à NUT III do Minho-Lima - Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.

A Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima tem vindo a desenvolver diversos programas e projetos próprios em diferentes áreas de intervenção e outros cuja gestão técnica e financeira passou das associações de municípios para a CIM, na sequência da publicação da Lei n.º 45/2008, de 27 de Agosto, que estabelece o regime jurídico do associativismo municipal.

Em termos de atribuições, cabe à CIM a prossecução dos seguintes fins públicos:

- i. Promoção do planeamento e da gestão da estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental no seu território de intervenção;
- ii. Articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal;
- iii. Participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, designadamente no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional - QREN;
- iv. Planeamento das atuações de entidades públicas, de carácter supramunicipal;
- v. Assegurar a articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central em áreas como **ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais, promoção do desenvolvimento económico, social e cultural**, educação, equipamentos de saúde, infraestruturas de saneamento básico entre outras;
- vi. Exercer as atribuições transferidas pela administração central e o exercício em comum das competências delegadas pelos municípios que a integram;
- vii. Designar os representantes das autarquias locais em entidades públicas e entidades empresariais sempre que a representação tenha natureza intermunicipal.

As **Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira**, que são os organismos da administração pública local, constituindo-se como órgão executivo de cada um dos sete Municípios. Na sua área de influência, os municípios possuem competências diretas em matéria de Conservação da Natureza, assim como no licenciamento de algumas atividades turísticas e na gestão de infraestruturas e equipamentos de uso público.

A **Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte** à qual incumbe a valorização turística da região Norte de Portugal, visando o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos, no quadro das orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e nos planos plurianuais das administrações central e local. São atribuições da entidade regional de turismo:

- a) Colaborar com os órgãos centrais e locais com vista à prossecução dos objetivos da política nacional que for definida para o turismo;

- b) Promover a realização de estudos de caracterização das respetivas áreas geográficas, sob o ponto de vista turístico e proceder à identificação e dinamização dos recursos turísticos existentes;
- c) Monitorizar a oferta turística regional, tendo em conta a afirmação turística dos destinos regionais;
- d) Dinamizar e potencializar os valores turísticos regionais e sub-regionais;
- e) Monitorizar a atividade turística regional e sub-regional, contribuindo para um melhor conhecimento integrado do sector;
- f) Assegurar a realização da promoção da região, enquanto destino turístico e dos seus produtos estratégicos, no mercado interno alargado, compreendido pelo território nacional e transfronteiriço com Espanha.

A **DRAP-N - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte** é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa tendo por missão participar na formulação e na execução das políticas nas áreas da agricultura, de produção agroalimentar, de desenvolvimento rural e das pescas, contribuindo para o respetivo acompanhamento e avaliação, em articulação com os serviços centrais competentes e de acordo com as normas e orientações por estas definidas.

O **ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.**, que tem por missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e das florestas, visando a conservação, a utilização sustentável, a valorização, a fruição e o reconhecimento público do património natural, promovendo o desenvolvimento sustentável dos espaços florestais e dos recursos associados, fomentar a competitividade das fileiras florestais, assegurar a prevenção estrutural no quadro do planeamento e atuação concertadas no domínio da defesa da floresta e dos recursos cinegéticos e aquícolas das águas interiores e outros diretamente associados à floresta e às atividades silvícolas.

A **ADERE-PG – Associação para o Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional da Peneda Gerês**, entidade privada sem fins lucrativos que desenvolve a sua atividade nos cinco concelhos abrangidos pelo Parque Nacional da Peneda Gerês e que tem como principal intuito contribuir para a melhoria das condições de vida das populações residentes e para a valorização e conservação do património natural e construído. Para além disto promove o território CETS a nível interno e externo, quer junto dos visitantes e turistas que procuram os serviços da central de reservas como através da publicação de anúncios promocionais em jornais regionais e nacionais e da realização e participação em feiras. Neste momento a ADERE-PG é responsável pelo desenvolvimento do projeto NaturMinho-In no que ao turismo de natureza diz respeito, englobando as três Comunidades Intermunicipais do Minho. A sua participação é assim essencial na medida em que poderá fazer a ponte entre os dois territórios CETS (PNPG e Alto Minho) no que à oferta turística diz respeito.

A **ADRIL - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Lima**, é uma associação privada sem fins lucrativos responsável pela gestão do Eixo 3 do PRODER no território do Vale do Lima, constituído pelos municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo (com exceção das freguesias de Areosa, Meadela, Monserrate e Santa Maria Maior). Entre os seus 33 associados constam diversas entidades representativas dos vários setores socioeconómicos do

território, nomeadamente escolas profissionais, associações de agricultores, associações comerciais e industriais, adegas cooperativas e o setor público. Tem como objetivos criar uma dimensão intersectorial de desenvolvimento, ligar os atores pertencentes a diversos sectores de atividade e os territórios com afinidades temáticas e organizar o desenvolvimento em torno de um tema central. Dada a sua área social de intervenção ser transversal ao território das CETS do Alto Minho e Parque Nacional da Peneda Gerês, a sua participação é essencial em ambos processos, pelas suas competências na área do desenvolvimento rural e pelo papel que se espera venham a ter no financiamento dos Planos de Ação das CETS.

A **ADRMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho** é uma associação privada sem fins lucrativos criada para gerir e coordenar a Iniciativa Comunitária LEADER II no território do Vale do Minho, constituído pelos municípios de Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira (dos quais apenas um não integra o território CETS do Alto Minho). Entre os seus 22 associados constam diversas entidades representativas dos vários setores socioeconómicos do território, nomeadamente Escolas Profissionais, Associações de Agricultores, Associações Comerciais e Industriais, Adegas Cooperativas e o Sector Público. Tem como objetivo promover o desenvolvimento rural entendido como um procedimento de melhoria das condições culturais e materiais de vida, através de iniciativas de base comunitária do território do Vale do Minho. Entre as suas atividades, destacam-se pela sua importância, o apoio a projetos na área do artesanato, da produção de produtos de qualidade e do turismo. Dada a sua área social de intervenção ser transversal ao território das CETS do Alto Minho e Parque Nacional da Peneda Gerês, a sua participação é essencial em ambos processos, pelas suas competências na área do desenvolvimento rural e pelo papel que se espera venham a ter no financiamento dos Planos de Ação das CETS

A **APHORT - Associação Portuguesa de Hoteleira, Restauração e Turismo** é uma associação nacional privada sem fins lucrativos representativa dos empresários da área da Hotelaria, do Turismo no Espaço Rural e da Restauração e Bebidas, que tem como missão trabalhar e representar os seus associados, procurando contribuir para a excelência dos seus negócios.

A **Associação Rio Neiva - Defesa do Ambiente e promoção de atividades desportivas e ambientais**, é uma associação sem fins lucrativos que tem por fim defender e valorizar o ambiente e o património cultural e promover um desenvolvimento regional equilibrado.

A **Federação Portuguesa de Turismo Rural** é uma entidade recente, criada a partir do próprio sector para a sua defesa e promoção, que se assume como sua legítima representante e se pretende reconhecida pela tutela. As organizações fundadoras são transversais a todo o território (continente e ilhas), representam todo o grupo composto do setor e pretendem contribuir para o desbravar de uma orientação nacional que permita estabelecer programas, protocolos, e ações integradas de promoção e venda nos mercados internacionais sob a égide de uma marca chapéu, tendo como objetivo principal o melhor desenvolvimento do território e a projeção internacional

A **Escola Superior Gallaecia** é uma instituição de ensino superior universitário privado, sem personalidade jurídica que goza de autonomia científica, pedagógica e cultural. No seu conjunto, é um

centro de criação das artes, da investigação e difusão da ciência, da cultura e da tecnologia, exercidas nos domínios do estudo, da docência e da investigação, privilegiando o intercâmbio entre os vários ramos do saber, ao serviço da identidade cultural lusófona e desenvolvimento da comunidade nacional e internacional.

A **EPRALIMA - Escola Profissional do Alto Lima**, é uma escola profissional que tem por missão formar técnicos intermédios, contribuir para a formação contínua de ativos e reforçar as articulações entre a educação escolar e a formação profissional. Entre a sua oferta formativa inclui cursos profissionais na área da restauração.

A **EPRAMI – Escola Profissional do Alto Minho Inferior**, é uma escola profissional que nasceu da vontade das Câmaras Municipais de Paredes de Coura, Monção e Melgaço e do Parque Nacional da Peneda Gerês e que tem por missão formar técnicos intermédios, privilegiando o “saber”, o “saber fazer” e o “saber ser” e visando, pela natureza das Escolas Profissionais, a preparação para a inserção na vida ativa assim como para o prosseguimento de estudos. Entre a sua oferta formativa inclui cursos profissionais na área da restauração/cozinha-pastelaria, do termalismo e do Apoio à Gestão Desportiva.

A **Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo** é uma escola do Turismo de Portugal que tem por missão dotar as empresas de Hotelaria, Restauração e Turismo, sejam estas nacionais ou estrangeiras, independentes ou de cadeia, com os melhores profissionais do setor, em todas e cada uma das áreas. Entre os seus cursos de formação destacam-se os cursos de Gestão Hoteleira, Restauração e Bebidas e Gestão, Produção de Cozinha, Técnicas de Cozinha/Pastelaria e Técnicas de Restaurante/Bar. Atualmente esta escola conta com 8 turmas, com 130 alunos e 25 formadores.

A **ETAP – Escola Profissional** que tem por missão organizar a formação nos diversos níveis de educação e formação integrados em percursos diversificados de qualificação profissional, assim como promover o reconhecimento, a validação e a certificação das competências adquiridas ao longo da vida, através das vias formais, informais e não formais. Entre a sua oferta formativa destacam os cursos profissionais da Restauração, variante de Cozinha-Pastelaria e variante de Restaurante-Bar, assim como o curso de educação e formação de empregado de mesa e as formações modulares certificadas na área da Hotelaria e Restauração.

A **ESTG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão** é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). É um centro de formação superior que prepara profissionais qualificados no âmbito da tecnologia e gestão e das ciências e técnicas subjacentes. Entre a sua oferta formativa destacam o curso de especialização tecnológica em Técnicas e Gestão Hoteleira, a Licenciatura em Turismo e o Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento.

A **ESA - Escola Superior Agrária** é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). É um centro de formação humana, cultural, científica e técnica de nível superior, à qual cabe ministrar a preparação para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas e promover o desenvolvimento da região em que se insere. Entre a sua oferta formativa destaca o curso de especialização tecnológica em Gestão da Animação Turística em Espaço Rural.

A **ESDL - Escola Superior de Desporto e Lazer** é a mais recente das seis Escolas Superiores do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em funcionamento desde 2013. Entre a sua oferta formativa destaca a licenciatura em Desporto e Lazer.

A **Fundação INATEL**, entidade privada de utilidade pública tutelada pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, afirmando-se como uma instituição prestadora de serviços sociais. Tem como finalidade a promoção das melhores condições para a ocupação dos tempos livres e do lazer dos trabalhadores, no ativo e reformados, desenvolvendo e valorizando o turismo social, a criação e fruição cultural, a atividade física e desportiva, a inclusão e a solidariedade social. Abrange uma massa associativa que ronda os 250 mil associados individuais e os 3500 associados coletivos. Dispõe de uma rede de hotelaria social com 17 unidades hoteleiras, 3 parques de campismo, 1 casa de turismo rural e dois balneários termais, assim como uma estrutura permanente de turismo social e sénior e de organização das férias dos beneficiários e suas famílias, um teatro e dois parques desportivos. Possui também estruturas de apoio à cultura popular e ao desporto amador que promovem a assistência técnica e financeira do movimento associativo, cultural, desportivo, etnográfico, folclórico ou recreativo, de base empresarial ou local, no continente e nas regiões autónomas.

O **Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro - GIPS** da Unidade de Intervenção da Guarda Nacional Republicana, que tem por missão específica a execução de ações de prevenção e de intervenção de primeira linha em todo o território nacional, em situações de emergência de proteção e socorro, designadamente nas ocorrências de incêndios florestais ou de matérias perigosas, catástrofes ou acidentes graves;

As empresas de animação turística e ambiental **Elos da Montanha, Celtas do Minho, Tobogã, Viana Locals**, sedeadas nos municípios de Valença e Viana do Castelo respetivamente, e especializadas na área do turismo ativo.

## D – Caracterização do território CETS do Alto Minho

O Território do Alto Minho é desde longa data um dos principais destinos de turismo rural nacionais, pioneiro em muita da sua oferta específica, o Vale do Lima e o Vale do Minho souberam construir uma imagem sólida de qualidade e genuinidade no que ao Turismo em Espaço Rural, à Gastronomia e Vinhos e ao Património Etnográfico diz respeito.

Uma parte da atratividade do Alto Minho deve-se ao fator humano e a outra, igualmente importante, deve-se ao mosaico de paisagens diversificadas que vai da montanha ao litoral, delimitado pelos rios Minho e Lima e constituído por mar, rio e estuários, serras e planalto, numa diversidade de recursos naturais com um elevado potencial para o produto Turismo da Natureza, aspeto que se pretende agora pôr em realce com a elaboração da CETS.

Nos pontos seguintes do presente capítulo, realizar-se-á uma breve Caracterização do Território CETS do Alto Minho, abordando diversos aspetos do território, o seu estado atual e o seu desenvolvimento nos últimos anos, sempre que possível, na ótica do seu interesse para o setor do turismo, seja como condicionante ou como potencial.

### 1. Enquadramento geográfico e institucional

Portugal localiza-se no Sudoeste Europeu, delimitado a Norte e a Este pela Espanha e a Sul e a Oeste pelo Oceano Atlântico, sendo o território mais ocidental do continente europeu. O território português é constituído por uma parte continental, dividida administrativamente em cinco Regiões (Norte, Centro, Alentejo, Lisboa e Algarve) equivalentes às Unidades Territoriais de segundo nível - NUT II, por sua vez divididas em NUT III, Concelhos e Freguesias respetivamente, e por duas regiões autónomas (os arquipélagos dos Açores e da Madeira).

Em 1936 o território do Minho foi instituído como província portuguesa dividida na região do Alto Minho (correspondente ao atual distrito de Viana do Castelo) e na região do Baixo Minho (correspondente ao atual distrito de Braga). Apesar das províncias terem desaparecido em termos administrativos, a antiga província do Minho e a região do Alto Minho ficaram sempre conotadas no imaginário dos portugueses, estabelecendo-se como uma imagem de marca muito forte destes territórios.

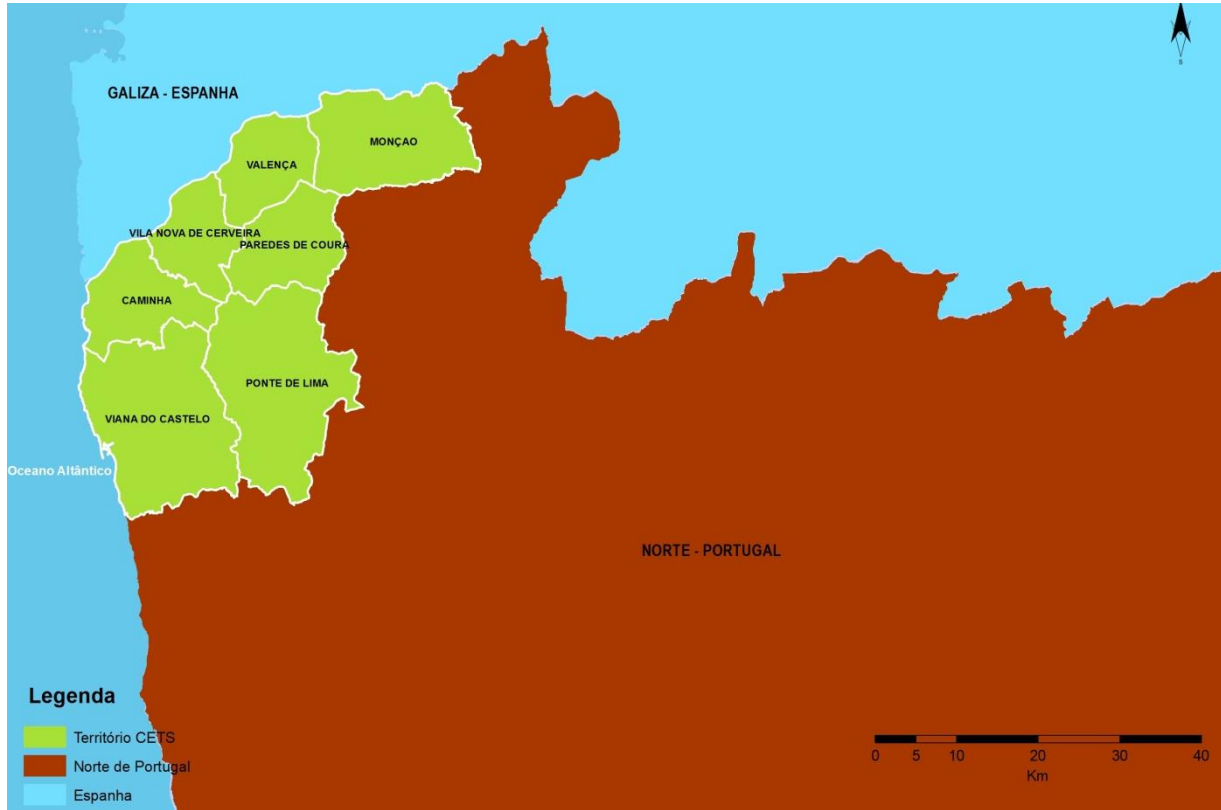
“Alto Minho” situado no Noroeste Português, confinando com a vizinha Galiza espanhola, designa assim o território que corresponde geograficamente ao atual distrito de Viana do Castelo e sub-região estatística portuguesa (NUT III) Minho-Lima da Região Norte de Portugal Continental, e que compreende dez municípios: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira.

Os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca integram o território do Parque Nacional da Peneda Gerês - PNPG, galardoado com a CETS em 2002 e renovado em 2008. Por isto, o território do Alto Minho objeto da presente candidatura não engloba estes três municípios já inseridos na estratégia CETS do PNPG garantindo-se, não obstante, a necessária articulação de estratégias entre ambos territórios.



Com uma área total de 135.030 hectares e 197.420 habitantes, o território CETS do Alto Minho está localizado na região Norte de Portugal continental, entre o litoral e o interior, abarcando 7 municípios e 142 Freguesias.

**Figura 1.** Localização geográfica do território CETS do Alto Minho



Fonte: CIM Alto Minho

**Tabela 1.** Enquadramento administrativo do território CETS do Alto Minho

| NUT II | NUT III    | CONCELHO         | FREGUESIA  |
|--------|------------|------------------|--|
| Norte  | Minho-Lima | Caminha          | Âncora; Arga (Baixo, Cima e São João); Argela; Caminha (Matriz) e Vilarelho (sede); Dem; Gondar e Orbacém; Lanhelas; Moledo e Cristelo; Riba de Âncora; Seixas; Venade e Azevedo; Vila Praia de Âncora; Vilar de Mouros; Vile (14 freguesias)  |
|        |            | Monção           | Abedim, Anhões e Luzio, Barbeita, Barroças e Taias, Bela, Cambeses, Ceivães e Badim, Lara; Longos Vales, Mazedo e Cortes, Merufe, Messegães, Valadares e Sá, Monção e Troviscoso, Moreira, Pias, Pinheiros, Podame, Portela, Riba de Mouro, Sago, Lordelo e Parada, Segude, Tangil, Troporiz e Lapela, Trute (24 freguesias)   |
|        |            | Paredes de Coura | Agualonga; Bico e Cristelo; Castanheira; Cossourado e Linhares; Coura; Cunha; Formariz e Ferreira; Infesta; Insalde e Porreiras; Mozelos; Padornelo; Parada; Paredes de Coura e Resende; Romarigães; Rubiães; Vascões (16 freguesias)  |
|        |            | Ponte de Lima    | Anais; Arca e Ponte de Lima; Arcozelo; Ardegão; Freixo e Mato; Bárrio e Cepões; Beiral do Lima; Bertíandos; Boalhosa; Brandara; Cabaços e Fojo Lobal; Cabração e Moreira do Lima; Calheiros; Calvelo; Correlhã; Estorãos; Facha; Feitosa; Fontão Fernelos e Queijada; Friastelas; Gandra; Gemieira; Gondufe; Labruja; Labrujó; Rendufe e Vilar do Monte; Navió e Vitorino dos Piães; Poiães; Refoios |

|  |                       |  |
|--|-----------------------|--|
|  |                       | do Lima; Ribeira; Sá; Santa Comba; Santa Cruz do Lima; Santa Maria de Rebordões; São Pedro d'Arcos; Souto de Rebordões; Seara; Serdedelo; Vale do Neiva; Vitorino das Donas (39 freguesias)  |
|  | Valença               | Boivão; Cerdal; Fontoura; Friestas; Gandra e Taião; Ganfei; Gondomil e Sanfins; São Julião e Silva; São Pedro da Torre; Valença, Cristelo Covo e Arão; Verdoejo (11 freguesias)  |
|  | Viana do Castelo      | Afife; Alvarães; Amonde; Anha; Areosa; Barroselas e Carvoeiro; Cardielos e Serreleis; Carreço; Castelo do Neiva; Chafé; Darque; Freixieiro de Soutelo; Geraz do Lima e Deão; Lanheses; Mazarefes e Vila Fria; Montaria; Mujães; Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda; Outeiro; Perre; Santa Marta de Portuzelo; São Romão de Neiva; Subportela, Deocriste e Portela Susã; Torre e Vila Mou; Viana do Castelo e Meadela; Vila de Punhe; Vila Franca (27 freguesias) |
|  | Vila nova de Cerveira | Campos e Vila Meã; Candemil e Gondar; Cornes; Covas; Gondarém; Loivo; Mentrestido; Reboreda e Nogueira; Sapardos; Sopo; Vila Nova de Cerveira e Lovelhe (11 freguesias)  |

No que respeita à organização do planeamento turístico, o destino Portugal está atualmente dividido em 7 áreas regionais de turismo (Porto e Norte de Portugal, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores). Em cada área regional de turismo existe uma entidade à qual incumbe a valorização turística da sua área, neste caso, o território CETS do Alto Minho está inserido na área da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte.

Relativamente ao desenvolvimento rural, no Território CETS do Alto Minho atuam duas Associações de Desenvolvimento Local, a ADRIMINHO cuja área de intervenção é constituída pelos municípios de Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença, Vila Nova de Cerveira e a ADRIIL cuja área de intervenção está compota pelos municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

No que diz respeito à Conservação da Natureza e Florestas com a recente fusão de serviços todas as competências nesta área encontram-se no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas que tem o seu Departamento de Conservação da Natureza e das Florestas do Norte com vários serviços locais no Alto Minho, sem competência direta na gestão das Paisagens Protegidas nem dos Sítios da RN2000, mas apenas na gestão da Mata Nacional do Camarido, na Mata Nacional da Gelfa e na cogestão das áreas florestais sujeitas a Regime Florestal propriedade dos Baldios.

Quanto à agricultura, o Alto Minho está integrado na área da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte e, quanto à componente marítima, está dividido em duas capitánias correspondentes ao Rio Lima e ao Rio Minho.

Finalmente a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Norte agrega todo o território da NUT II e tem as competências do ordenamento e desenvolvimento regional bem como a gestão dos fundos comunitários na sua componente regional.

## 2. Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS do Alto Minho

O Território CETS do Alto Minho abrange uma rede de Áreas Protegidas e Classificadas composta por duas Áreas de Paisagem Protegida de âmbito local integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas – RNAP e por seis Áreas Classificadas que integram a Rede Natura 2000.

A Rede Nacional de Áreas Protegidas é constituída pelas áreas protegidas classificadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho e dos respetivos diplomas regionais de classificação. São

classificadas como áreas protegidas as áreas terrestres e aquáticas interiores e as áreas marinhas em que a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentem, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico, uma relevância especial que exija medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e cultural, regulamentando as intervenções artificiais suscetíveis de as degradar. (Fonte: Página web do ICNF)

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica aplicável ao espaço Comunitário da União Europeia que resulta da aplicação da Diretiva Aves nº 79/409/CEE e da Diretiva Habitats nº 92/43/CEE. Esta rede tem por objetivo “contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros em que o Tratado é aplicável”.

A rede de oitos Áreas Protegidas e Classificadas que integra o Território CETS do Alto Minho e que, nalguns casos, ultrapassam os seus limites, ocupam aproximadamente 13% do Território CETS do Alto Minho (aproximadamente 18.000 hectares de área não sobreposta).

**Tabela 2.** Áreas Protegidas e Classificadas no território CETS do Alto Minho

| Áreas Protegidas e Classificadas                          | Área total (ha) | Área no território CETS |      |
|---|-----------------|-------------------------|------|
|   |                 | ha                      | %    |
| Paisagem Protegida do Corno do Bico                       | 2.181           | 2.181                   | 100% |
| Paisagem Protegida Lagoas de Bertandos e S. Pedro d’Arcos | 346             | 346                     | 100% |
| PTCON0017 Litoral Norte                                   | 2.540           | 1.146                   | 45%  |
| PTCON0019 Rio Minho                                       | 4.407           | 4.407                   | 100% |
| PTCON0020 Rio Lima  | 5.382           | 5.332                   | 99%  |
| PTCON0039 Serra de Arga                                   | 4.494           | 4.494                   | 100% |
| PTCON0040 Corno do Bico                                   | 5.138           | 5.138                   | 100% |
| PTZPE0001 Estuários dos Rios Minho e Coura                | 3.038           | 3.038                   | 100% |

Fonte: Plano Setorial da RN2000

Tal como explicitado na Tabela 3, em termos relativos, cerca de 13% do território CETS do Alto Minho está sob um regime de proteção legitimado por legislação própria, correspondendo às áreas de paisagem protegida e às áreas classificadas da RN2000. Os restantes 87% do território não se enquadram no mesmo regime de proteção, mas estão antes sujeitos ao Plano Diretor Municipal (Plano Municipais de Ordenamento do Território) do respetivo município, que integram duas condicionantes fundamentais à gestão e objetivos de proteção do território, a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN).

**Tabela 3.** Território CETS do Alto Minho classificado

| Municípios       | Área total (ha) | Área SIC – RN2000 (ha) | Área ZPE - rn2000 (ha) | Área RNAP (ha) | Área classificada (%) |
|------------------|-----------------|------------------------|------------------------|----------------|-----------------------|
| Caminha          | 13.652          | 3.714                  | 1.652                  | 0              | 27%                   |
| Monção           | 21.131          | 727                    | 16                     | 0              | 3%                    |
| Paredes de Coura | 13.819          | 4.630                  | 0                      | 2.181          | 34%                   |
| Ponte de Lima    | 32.025          | 2.202                  | 0                      | 346            | 7%                    |
| Valença          | 11.713          | 1.127                  | 726                    | 0              | 10%                   |
| Viana do Castelo | 31.902          | 4.799                  | 0                      | 0              | 15%                   |

|                        |                |               |              |              |            |
|------------------------|----------------|---------------|--------------|--------------|------------|
| Vila Nova de Cerveira  | 10.847         | 717           | 668          | 0            | 7%         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>135.089</b> | <b>17.916</b> | <b>3.062</b> | <b>2.527</b> | <b>13%</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

**Figura 2.** Áreas Protegidas do território CETS do Alto Minho



Fonte: CIM Alto Minho

**Figura 3.** Áreas Classificadas do território CETS do Alto Minho



Fonte: CIM Alto Minho

## 2.1 Paisagem Protegida do Corno do Bico

A Paisagem Protegida do Corno do Bico é uma das seis paisagens protegidas existentes em Portugal, estando a sua gestão sob alçada da Câmara Municipal de Paredes de Coura. Criada a 20 de setembro de 1999, é um santuário natural com uma área de cerca de 2.175 hectares e que abrange 5 freguesias do município.

É uma região essencialmente montanhosa, agroflorestal, de agricultura tradicional e com uma área florestal sobretudo de baldios, sendo o Corno do Bico a elevação de maior altitude com 883 metros de altura. No topo destas encostas observam-se aglomerados de blocos de granito (a rocha dominante da região) que dão à paisagem um aspeto caótico. Nas encostas verdejantes é possível observar muretes e socalcos, resultado do labor do homem, que permitem a prática da agricultura e retalham a paisagem, outorgando um aspeto muito característico à região, onde estão inseridas as cabeceiras de três dos principais cursos de água nascidos no território: Coura, Labrujo e Vez. O clima é temperado, marcadamente atlântico, com muita chuva (salvo pequenos períodos do verão) e com temperaturas amenas.

No Corno do Bico os povoados fortificados, os monumentos fúnebres do Neolítico e os marcos miliários testemunham a passagem de outros tempos e os espigueiros, moinhos, socalcos e campos que completam a harmonia paisagística traduzem a ruralidade desta região.

No Corno do Bico existem 439 espécies de flora, sendo o carvalhal a formação dominante ocupando cerca de 25% da paisagem. Esta importante mata de carvalhos foi plantada no decorrer dos anos 40 e mantém-se muito bem conservada. O carvalhal é um bosque misto, dominado por caducifólias, de entre as quais se destaca o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*). Para além do carvalhal, existem outras comunidades vegetais que se revestem de importância, como os bosques ripícolas (situados nas margens dos cursos de água e dominados pelo freixo (*Fraxinus angustifolia*) e pelo amieiro (*Alnus glutinosa*), manchas de pinhal, lameiros e uma turfeira. Para além destas existem outras espécies relevantes por possuírem variados graus de endemismo e rareza, são exemplos *Bruchia vogesiaca*, *Narcissus cyclamineus*, *Veronica micrantha*, entre outras.

No que respeita à fauna, o Corno do Bico possui uma elevada variedade de espécies, tendo sido registados 188 espécies de vertebrados, existindo ainda pouca informação relativamente aos invertebrados. Dada a diversidade de habitats, a interação entre os mesmos e as condições climatéricas, o território possui excelentes recursos para a alimentação, reprodução e abrigo de várias espécies. O Corno do Bico é uma área com elevado valor faunístico dada a existência de uma grande variedade de espécies e um elevado número de espécies prioritárias que urge conservar. Dentre as principais espécies de fauna existentes em Corno do Bico destacam-se o lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), a víbora-de-seoane (*Vipera seoanei*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), e o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), entre muitas outras.

Para além de possuir o estatuto de Paisagem Protegida, esta área está, quase na totalidade, integrada no Sítio do mesmo nome e incluída na Lista Nacional de Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000, ao abrigo da Diretiva Habitats que será objeto de descrição detalhada adiante.

Fonte: adaptado da página web da Paisagem Protegida do Corno do Bico

## 2.2 Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos

A Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos é uma pequena área com cerca de 346 hectares que está localizada no município de Ponte de Lima que assegura a sua gestão.

Criada a 11 de dezembro de 2000, a Paisagem Protegida (PP) é um espaço importante para a conservação da natureza e da biodiversidade enquanto zona húmida continental, albergando uma diversidade de biótopos associados a este tipo de zonas, incluindo habitats e espécies de conservação prioritária. A PPLBSPA localiza-se em torno de duas lagoas e das margens do Rio Estorãos numa zona de várzea sujeita a diferentes graus de encharcamento, em que predomina a vegetação espontânea higrófila autóctone. Este espaço normalmente divide-se em duas zonas:

- a) Zona das lagoas: uma maior na margem direita com uma área e inundação permanente/semipermanente, de cerca de 8,3 hectares, e outra menor na margem esquerda com inundação sazonal e o Rio Estorãos bordado com galerias de vegetação ripícola; em torno destes elementos surgem áreas de pastagens naturais normalmente limitadas por sebes de compartimentação à base de folhosas; formam-se ainda neste espaço bosquetes, em expansão, de folhosas e árvores isoladas de resinosas, com exceção na colina existente contígua à lagoa maior, onde existe um povoamento florestal à base de pinheiros;
- b) Zona das veigas: a Veiga de Bertandos e a Veiga de Sobreiro onde se pratica a sucessão de milho, cultura sachada na Primavera/Verão, e azevém e/ou outras gramíneas no período de Outono/Inverno; embora em áreas muito reduzidas, encontramos ainda pequenas manchas agricultadas, com vinha em bordadura ou olival disperso, nas zonas limítrofes.

Neste espaço é possível destacar a existência de um interessante mosaico de habitats, desde zonas húmidas a não húmidas, bosquetes florestais de vegetação natural, pastagens e áreas agrícolas, desenvolvendo-se ao longo de um sistema lacustre permanente, irrigado por canais naturais e atravessado pelo rio Estorãos, exibindo apreciável diversidade e originalidade paisagísticas.

Desta forma é de realçar o elevado número de espécies da flora (508), com endemismos ibéricos, nomeadamente 80 espécies vegetais consideradas raras ou em vias de extinção local e que lhe conferem um grande valor florístico. Em termos de comunidades vegetais, os bosques higrófilos, as pastagens naturais e os sistemas lagunares são as que apresentam maior relevância para a conservação da natureza e da biodiversidade e, em simultâneo, para a paisagem. Dentre as principais espécies de flora existentes destacam-se a *Rhynchospora modesti-lucennoi*, considerada globalmente rara e ameaçada, estando inclusivamente considerada como em perigo de extinção na Península Ibérica; *Carex vesicaria*, que encontra nas Lagoas de Bertandos a única população conhecida em território português, encontra-se em perigo crítico de extinção; *Laserpitium prutenicum subsp. Dufourianum*, *Genista ancistrocarpa*, endemismos. De menor importância, mas pela sua raridade e/ou grau de endemismo são ainda de destacar *Succisa pinnatifida*, *Narcissus triandrus* e *Utricularia australis*.

A conjugação de uma associação de folhosas em terrenos alagadiços, onde se destacam os amieiros, carvalhos, salgueiros e vidoeiros, confere ao local potencialidades particulares em termos de habitat de alimentação e refúgio para várias espécies de fauna. Assim, a PP apresenta uma diversidade específica e significativa de vertebrados inventariados com 9 espécies de peixes dulciaquícolas ou migradores, 13 espécies de anfíbios, 11 espécies de répteis, 41 espécies de mamíferos e 144 espécies de aves. Destes vertebrados terrestres e dulciaquícolas associados às zonas húmidas 25 têm elevada prioridade de conservação. Dentre as principais espécies de fauna existentes destacam-se: i) aves – açor, falcão-abelheiro, aguia-cobreira, ógea, noitibó-cinzento, felosa-das-figueiras e garça-pequena; ii) mamíferos – lontra, leirão, morcego-lanudo, morcego-de-ferradura-pequeno, morcego-negro, e morcego-de-franja; iii) répteis – lagarto-de-Água e lagartixa-de-Bocage; anfíbios – tritão-de-ventre-laranja, salamandra-

lusitânica, rã-de-focinho-pontiagudo, rã-ibérica, sapo-parteiro-comum e sapo-de-unha-negra; e peixes dulciaquícolas e migradores – lampreia-marinha, ruivaco, esgana-gatos, panjorca e boga-comum.

Para além de possuir o estatuto de Paisagem Protegida, esta área está integrada no Sítio do Rio Lima e incluída na Lista Nacional de Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000, ao abrigo da Diretiva Habitats que será objeto de descrição detalhada adiante. Para além disso e como já foi referido, as Lagoas estão classificadas internacionalmente como o Sítio do mesmo nome e o n.º 1613 da Lista de Sítios da Convenção de Ramsar pela sua importância como Zona Húmida.

Fonte: adaptado da página web da PP das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos e da página web do ICNF

### 2.3 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0017 - Litoral Norte

Com uma área total de 2.540 hectares (2.048 hectares de área terrestre e 492 hectares de área marinha), o Sítio Litoral Norte abrange 3 concelhos, 2 dos quais se encontram dentro do território CETS do Alto Minho (Caminha e Viana do Castelo). O Sítio alberga costa arenosa do norte de Portugal ocupando cerca de 40% da sua área, onde ocorrem bancos de areia e recifes com uma assinalável diversidade de algas marinhas. A presença de habitats psamófilos assume elevado significado apesar da variedade de estados de conservação.

Importa destacar a presença de vegetação anual halonitrófila no limite da preia-mar, de dunas móveis embrionárias, de dunas brancas com *Ammophila arenaria* de dunas cinzentas com matos de *Helichrysum picardii* e *Iberis procumbens*, onde se podem observar os endemismo lusitanos *Coincya johnstonii* e *Jasione lusitanica*.

No que respeita à fauna importa destacar a presença de espécies constantes do anexo B-II do Decreto-lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro, como a lontra europeia (*Lutra lutra*), o sável (*Alosa alosa*), salmão atlântico (*Salmo salar*), etc.

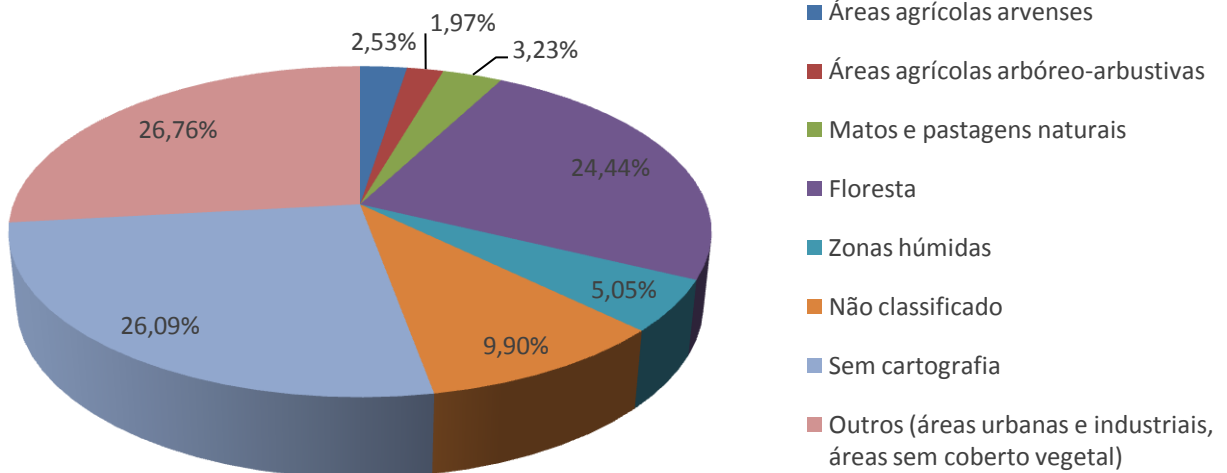
A dimensão da costa rochosa é bastante reduzida mas de elevada importância onde ocorre vegetação específica abrigada em fendas. De registar ainda o sistema estuarino de características atlânticas, na sua maioria em fraco estado de conservação.

De salientar que dos 19 habitats identificados para o Sítio, três são prioritários pela sua singularidade:

- 2130 | Dunas fixas com vegetação herbácea (dunas cinzentas);
- 2150 | Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*);
- 91E0 | Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion Albae*)

No que respeita ao uso do solo, esta área caracteriza-se por um uso predominantemente florestal (40%) com uma representação muito significativa de povoamentos de pinheiro bravo (32%). O uso agrícola do Sítio representa apenas 2% da área, caracterizadas pelas explorações especializadas em horticultura de ar livre ou policulturais com horticultura.

**Gráfico 1.** Distribuição da ocupação do solo no Sítio Litoral Norte



Fonte: Plano Sectorial da RN2000

Os principais fatores que ameaçam a conservação deste espaço de elevada importância são:

- Forte pressão para a expansão urbano-turística. Porventura a maior pressão humana seja a verificada em alguns pontos da costa decorrente do uso balnear das várias praias nos meses estivais;
- Erosão costeira acelerada;
- Perturbação da estabilidade do cordão dunar e dos troços terminais das linhas de água;
- Poluição
- Extração de inertes;
- Infestação por plantas exóticas.

As principais orientações de gestão indicam:

- Promover a recuperação do cordão dunar, condicionando a expansão urbano-turística e a implantação de infraestruturas, ordenando as atividades de recreio e lazer e a acessibilidade às praias;
- Melhoria da qualidade da água ao nível das fontes de poluição e do condicionamento às intervenções nas margens e no leito das linhas de água;
- Correto ordenamento da pesca e dos deportes náuticos;
- Controlo e possível erradicação das espécies infestantes (principalmente acácia e chorão).

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

#### 2.4 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0019 - Rio Minho

Com uma área total de 4.554 hectares, o Sítio Rio Minho abrange cinco concelhos, quatro dos quais integram o território CETS do Alto Minho (87% - Caminha, Monção, Valença e Vila Nova de Cerveira).

O Sítio é dominado pelo Rio Minho (um dos rios menos intervencionados de Portugal em termos de empreendimentos hidráulicos, mas afetado por variações de caudal provocadas pelas descargas das



barragens localizadas a montante em Espanha), e tem particular importância para a conservação de espécies piscícolas migradoras.

Dada a natureza de rio internacional ao fazer fronteira neste troço com a vizinha Galiza na Espanha, o Sítio é igualmente internacional na medida em que também a margem direita do rio está classificada constituindo uma área de especial relevo por esse facto.

A bacia hidrográfica do rio Minho é uma das duas únicas no país onde ainda se verifica a presença de salmão (*salmo salar*). Embora o número de indivíduos seja extremamente baixo, representa a maior subpopulação desta espécie. De salientar também a ocorrência de sável (*Alosa alosa*), savelha (*alosa fallax*), lampreia-marinha (*petromyzon marinus*) e panjorca (*Rutilus arcasii*).

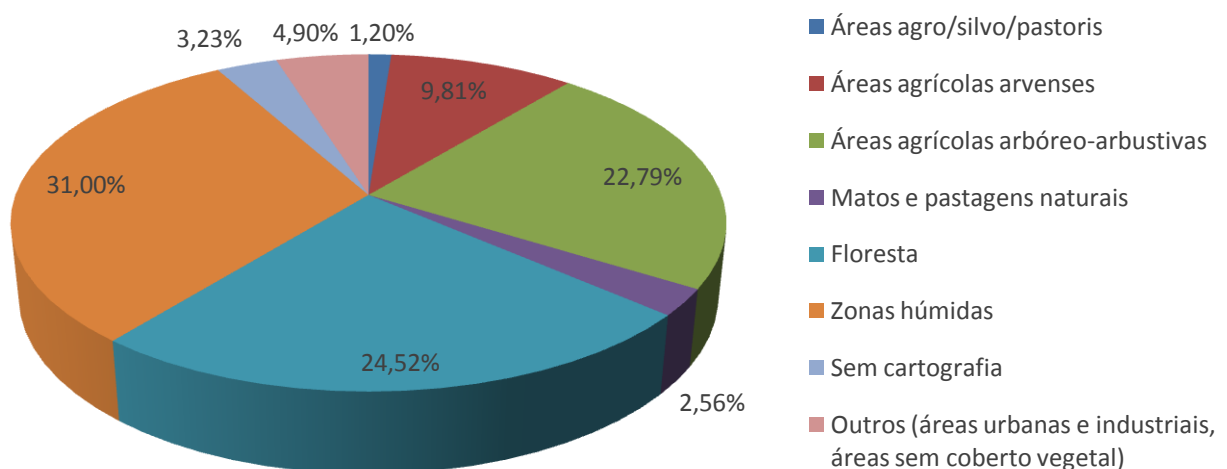
O Rio Minho é também um importante habitat e corredor ecológico de algumas espécies de mamíferos associados ao meio aquático e à vegetação ribeirinha como a lontra (*Lutra lutra*) e a topeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) (esta última não tem presença confirmada no rio Minho mas está presente em vários dos seus afluentes).

O Sítio reúne igualmente um conjunto de habitats húmidos de elevada importância ecológica, incluindo matas ripícolas dominadas por *Alnus glutinosa* e *Salix spp.*, comunidades permanentes de leitos de cheia rochosos, juncais e sapais, destacando-se um extenso complexo sapal-juncal junto à foz do rio Coura, e uma zona estuarina de cariz atlântico.

Ao longo do seu vale predomina a agricultura de regadio, em pequenas parcelas, intercalado por usos florestais dispersos com ocorrências significativas de sebes, matas e matos, originando um mosaico diversificado.

No que respeita ao uso do solo, esta área caracteriza-se por um uso predominantemente florestal (29%) dominada por povoamentos de pinheiro bravo. A agricultura tem uma expressão diminuta com dominância evidente da cultura da vinha e da policultura em pequenas ou muito pequenas explorações agrícolas fragmentadas. A cultura da vinha para produção de vinhos de qualidade assume particular importância nos concelhos de Valença e Monção (associado à casta Alvarinho de elevada qualidade e valor económico). De salientar também a criação de bovinos de raça barrosã integrada no sistema policultural.

**Gráfico 2.** Distribuição da ocupação do solo no Sítio Rio Minho



Fonte: Plano Sectorial da RN2000

Os principais fatores que ameaçam a conservação deste espaço de elevada importância são:

- Variações do caudal (causadas pelas descargas das barragens a montante) e construção de barragens;
- Pesca intensiva (muitas vezes com recursos a artes ilegais, o que tem causado um decréscimo acentuados das populações piscícolas);
- Extração de inertes;
- Intensas dragagens na zona de estuário;
- Poluição doméstica, agrícola e industrial (resultado de um povoamento disperso ao longo do percurso do rio);
- Obras de regularização hidráulica;
- Drenagem de terrenos (sapais e caniçais) para obtenção de terras aráveis ou abertura de vias rodoviárias;
- Presença de espécies de flora infestante nos corredores ripícolas;
- Pressão urbanística ao longo do rio e turística na zona da foz.

As orientações de gestão do Sítio Rio Minho são especialmente dirigidas à conservação da ictiofauna migradora e outras espécies associadas ao meio aquático bem como à conservação da vegetação ripícola, mais especificamente:

- Monitorizar, manter e melhorar a qualidade da água, bem como garantir o caudal ecológico;
- Condicionar intervenções nas margens e leitos de água, bem como a construção de açudes e barragens em zonas sensíveis;
- Condicionar transvases, captação de água e drenagens;
- Regular dragagens e extração de inertes.

Importa também salientar as orientações de gestão relativamente a outros usos e atividades no território, mais especificamente:

- Ordenar atividades de recreio e lazer em áreas mais sensíveis associadas às zonas húmidas;
- Ordenar a prática e desportos da natureza associados aos cursos de água.

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

## 2.5 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0020 - Rio Lima

Com uma área total de 5.382 hectares, o Sítio Rio Lima integra a Área de Paisagem Protegidas das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos e abrange cinco concelhos, dois dos quais integram o território CETS do Alto Minho (68% - Ponte de Lima e Viana do Castelo). O Sítio constituiu um corredor ecológico de elevada importância, facilitando a ligação entre as montanhas do Noroeste e o oceano Atlântico.

Tal como o rio Minho, o Lima é um rio muito importante para a conservação de espécies piscícolas migradoras. As bacias hidrográficas destes dois rios são as únicas do país onde ocorre a presença de salmão (*Salmo salar*), ainda que em número reduzido constituindo por esta razão o limite Sul da espécie a nível mundial. De salientar ainda a presença de sável (*Alosa alosa*), savelha (*alosa fallax*), lampreia-marinha (*petromyzon marinus*) e panjorca (*Rutilus arcasii*). Apesar de não se confirmar a presença da

topeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) no rio Lima, a sua ocorrência está confirmada em alguns dos seus principais afluentes, o que faz do rio Lima um importante habitat e corredor ecológico para esta espécie. A sua vegetação ripícola é dominada por bosques ripícolas de amieiro (*Alnus glutinosa*), sendo possível observar nos terraços aluvionares fragmentos reliquiais de bosques paludosos de amieiro e/ou borrazeira-negra (*Salix atrocinerea*). Destaque para o mosaico relativamente bem conservado de zonas húmidas, com vegetação arbórea densa e prado com *Molini* e *Sphagnum* spp., com especial destaque para as charas distróficas naturais colonizadas por comunidades flutuantes de *Utricularia* sp.pl.

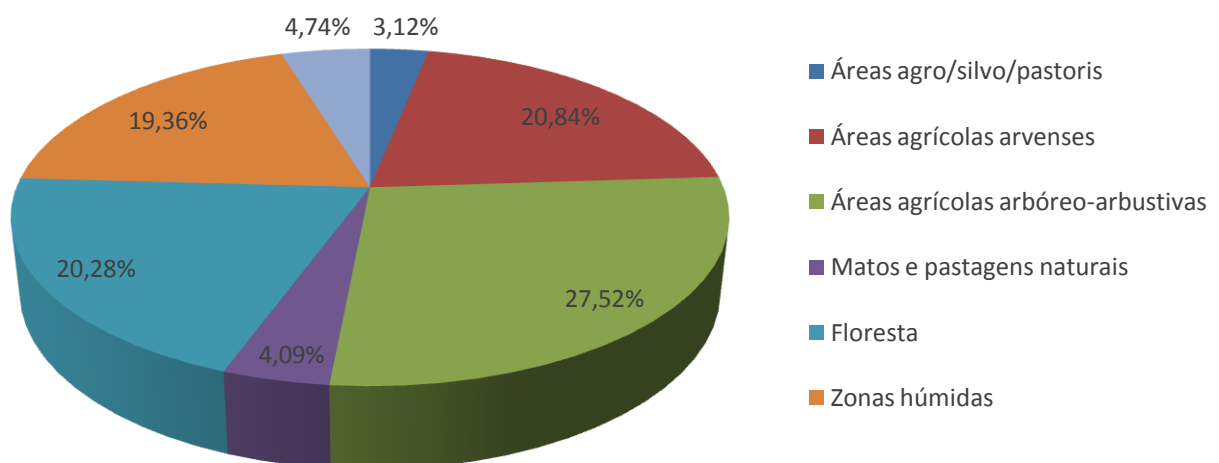
Merece especial relevância o complexo de sapal-juncal, localizado junto à foz do Lima e integrado no estuário, pois devido à estrutura alongada e estreita dos pequenos estuários temperados portugueses, estes foram bastante sensíveis à consolidação artificial de margens do rio e da foz tendo, de uma forma geral, sido severamente modificados por ação antrópica, com afetação da vegetação de sapal.

De salientar que dos 13 habitats identificados para o sítio, dois são prioritários pela sua singularidade:

- 4020 | Charnechas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*;
- 91E0 | Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion Albae*)

A paisagem do Sítio caracteriza-se por ser muito humanizada, com uma distribuição populacional bastante difusa ao longo do curso do rio Lima. Na envolvente do rio predominam os espaços agrícolas de minifúndio com sistemas de produção com policultura, mas com a presença em alternância de pequenas áreas florestais fragmentadas, dominadas por povoamentos de pinheiro e folhosas, que vão diminuindo para jusante. Na agricultura a vinha assume particular relevância, sendo de destacar o número significativo de explorações especializadas na produção de vinhos de qualidade em particular o Loureiro, constituindo o seu solar.

**Gráfico 3.** Distribuição da ocupação do solo no Sítio Rio Lima



Fonte: Plano Sectorial da RN2000

Os principais fatores que ameaçam a conservação deste espaço de elevada importância são:

- Extração de inertes;
- Pesca intensiva;
- Drenagem dos terrenos para obtenção de terras aráveis;

- Poluição doméstica e industrial (em termos doméstico maior pressão urbanística na foz do Lima, Viana do Castelo e Ponte de Lima e, em termos industriais, fábrica de celulose a poucos quilómetros do estuário, estaleiros de Viana do Castelo e unidades de produção leiteira);
- Pressão turística na zona da foz.

As orientações de gestão do Sítio Rio Lima são especialmente dirigidas à conservação da ictiofauna migradora e outras espécies associadas ao meio aquático bem como à conservação da vegetação ripícola, mais especificamente:

- Monitorizar, manter e melhorar a qualidade da água, bem como garantir o caudal ecológico;
- Condicionar intervenções nas margens e leitos de água, bem como a construção de açudes e barragens em zonas sensíveis;
- Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;
- Condicionar transvases, captação de água e drenagens;
- Regular dragagens e extração de inertes.

Importa também salientar as orientações de gestão relativamente a outros usos e atividades no território, mais especificamente:

- Condicionar a expansão urbano-turística de forma a não afetar as áreas mais sensíveis;
- Ordenar atividades de recreio e lazer em áreas mais sensíveis associadas às zonas húmidas;
- Ordenar a prática e desportos da natureza associados aos cursos de água.

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

## 2.6 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0039 - Serra de Arga

Com uma área de 4.493 hectares, o Sítio Serra de Arga envolve três concelhos do território CETS do Alto Minho (Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo). Localiza-se na região biogeográfica atlântica, com uma forte expressividade em termos de afloramentos rochosos siliciosos frequentemente com vegetação pioneira crassifolia, pouco intervencionada e com uma reduzida atividade agrícola.

A sua parte superior é planáltica, apresentando pequenas zonas húmidas, cursos de água permanentes e zonas de alagamento temporário, o que potencia a ocorrência de mosaicos higrófilos.

São de referir as turfeiras na orla de lagoas, depressões e fundos de encosta com acumulação ou fluência lenta de água, onde abundam espécies de *Sphagnum*, os biótopos higróturfosos com vegetação pioneira, os urzais-tojais de montanha com *Erica tetralix* e *Ulex minor*, em que são também comuns espécies de género *Genista* e também os cervunais.

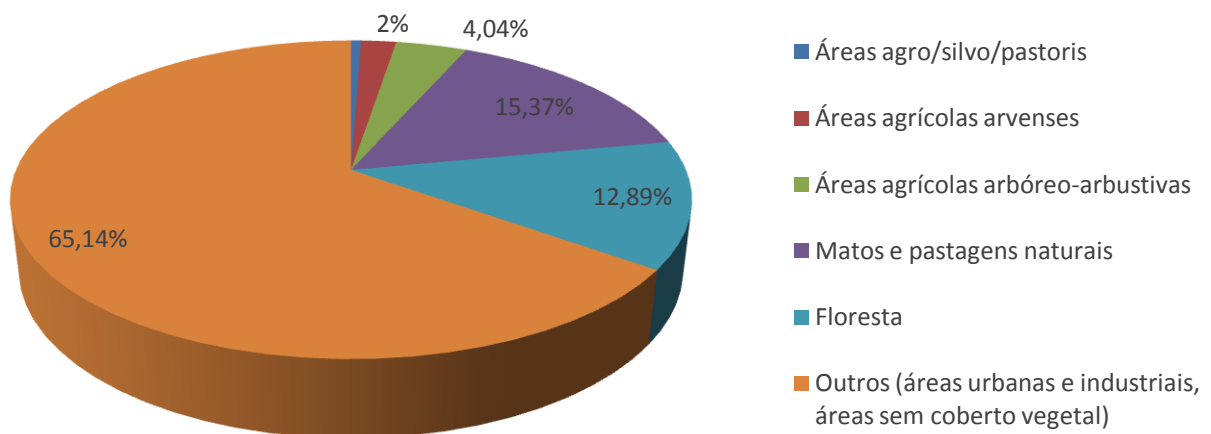
Assinala-se ainda a ocorrência de tojais e urzais-tojais galaico-portugueses dominados por *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* e/ou *U. minor*. De salientar a presença do habitat prioritário 6230 Formações herbáceas de *Nardus*, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental).

Zona importante para a conservação da toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) em Portugal, por incluir grande parte da pequena bacia hidrográfica litoral do Rio Âncora que constitui uma zona marginal da área de distribuição da espécie, albergando no entanto populações reduzidas e ameaçadas.

No que respeita à fauna, o Sítio Serra de Arga constitui a zona mais ocidental da área de distribuição do lobo (*Canis lupus*) em Portugal, sobrepondo-se nomeadamente à área ocupada por uma alcateia cuja situação se tem vindo a agravar ao longo dos últimos anos.

No que diz respeito à atividade agro-florestal, os espaços florestais têm uma representatividade significativa dominada por matos e uma composição diversificada de povoamentos. Apenas 29% da área está destinada a usos agrícolas, em que predomina a pecuária extensiva de pequenos ruminantes, equinos e bovinos autóctones com recurso a terrenos baldios (na zona de montanha) e sistemas de policultural tradicional de explorações com utilização de terreno próprio e/ou baldio com especialização em bovinos de leite e hortofloricultura em explorações dispersas (na zona do vale do Âncora). Prevê-se que estes sistemas de produção, designadamente os dominantes, se mantenha ainda que com tendência para o abandono, face à idade dos agricultores e à desertificação que caracteriza estas zonas.

**Gráfico 4.** Distribuição da ocupação do solo no Sítio Serra de Arga



Fonte: Plano Sectorial da RN2000

Os principais fatores que ameaçam a conservação deste espaço de elevada importância são:

- Pastoreio desordenado;
- Fogos (entre 1990 e 2003 ardeu 40% da área) e florestação com pinheiro bravo e eucalipto;
- Empreendimentos hidráulicos de pequena e média dimensão;
- Destruição da vegetação natural das margens das linhas de água, por vezes associada à construção urbana;
- Poluição orgânica, originando alterações na estrutura das comunidades de macroinvertebrados aquáticos, reduzindo o tipo de presas preferenciais e os abrigos da toupeira-de-água;
- Invasão e expansão de espécies vegetais exóticas, como a Acácia spp., principalmente na vertente sul da serra.

Assumem especial relevância no Sítio Serra de Arga as seguintes orientações de gestão:

- Assegurar o mosaico de habitats;
- Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;
- Condicionar intervenções nas margens e leitos de linhas de água;
- Condicionar a pesca
- Condicionar as queimadas;
- Monitorizar, manter/melhorar a qualidade da água;
- Condicionar a expansão urbano-turística e a construção de infraestruturas;

- Ordenar atividades de recreio e lazer e a prática de desporto da natureza;

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

## 2.7 Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 PTCO0040 - Corno do Bico

O Sítio Corno do Bico possui uma área de 5.139 hectares repartida por dois concelhos, um dos quais parte integrante do território CETS do Alto Minho (Paredes de Coura com 91% do Sítio no seu território) e integra quase a totalidade da área de Paisagem Protegida do Corno do Bico. Possui uma elevada importância biofísica ao integrar as cabeceiras de três dos principais cursos de água nascidos no Alto Minho (Labruja, Coura e Vez).

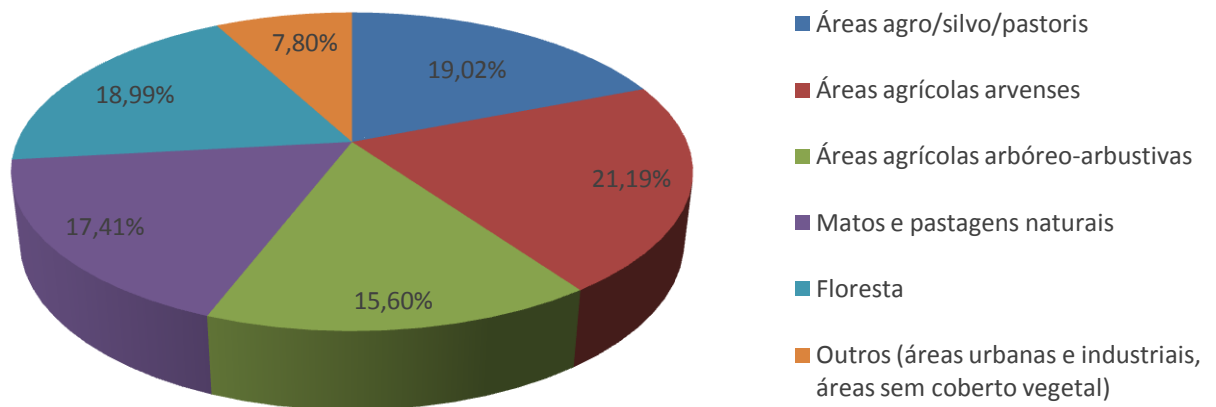
Em termos da flora, o coberto vegetal é constituído por uma extensa e bem preservada mancha florestal onde predomina o carvalho-roble (*Quercus robur*), Arando (*Vaccinium myrtillus*), vidoeiro (*Betula celtiberica*) e azevinho (*Ilex aquifolium*). De destacar os urzais-tojais higrófilos de *Erica tetralix* e *Ulex minor*, os tojais mesófilos dominados por *Ulex europaeus* subsp. *Latebracteatus* e/ou *Ulex minor* e lameiros de feno. De salientar que o Sítio Corno do Bico é o único onde se verifica a presença de *Bryoerythrophyllum campylocarpum* e um dos dois onde se pode também encontrar *Bruchia vogesiaca*, para além de conter as duas melhores populações portuguesas de *Narcissus cyclamineus*.

No que respeita à fauna, o Sítio Corno do Bico apresenta excelentes condições de habitat para o lobo (*Canis lupus*), sendo o mesmo muito importante para assegurar a ligação entre o núcleo populacional do Gerês e as áreas mais marginais de distribuição desta espécie no NW do país, como a Serra de Arga. É também uma área relevante para a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*).

De salientar que dos 5 habitats identificados para o sítio, dois são prioritários pela sua singularidade:

- 4020 | Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*;
- 91E0 | Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion Albae*).

Relativamente à atividade agroflorestal, os espaços florestais têm uma representação significativa ocupando 56% da área do Sítio enquanto a área agrícola ocupa 34%. Os espaços florestais têm uma composição diversificada de povoamentos enquanto na área agrícola predominam os sistemas pecuários extensivos com maior relevância de pequenos ruminantes, equinos e bovinos autóctones, com recurso ou não a terrenos baldios, as explorações especializadas dispersas de produção bovina e pequenos ruminantes e a policultura com relevância da cultura do milho para utilização própria e prados temporários. Prevê-se que estes sistemas de produção, designadamente os dominantes, se mantenham ainda que com tendência para o abandono, dado a idade dos agricultores e a desertificação que caracteriza estas zonas.

**Gráfico 5.** Distribuição da ocupação do solo no Sítio Corno do Bico

Fonte: Plano Sectorial da RN2000

Os principais fatores que ameaçam a conservação deste espaço de elevada importância são:

- Pressão agrícola moderada em toda a sua extensão;
- Pressão humana (o local de realização do festival anual de Paredes de Coura recai sobre a área de ocorrência de *Narcissus cyclamineus*).

As orientações de gestão do Sítio Corno do Bico são dirigidas, prioritariamente, para a conservação dos habitats importantes para a reprodução e abrigo do lobo (carvalhais, florestas aluviais, urzais húmidos), e para a conservação da população de *Narcissus cyclamineus* (sobretudo através de medidas de preservação da vegetação marginal de linhas de água).

Como na generalidade das áreas classificadas, é importante ordenar a expansão urbano-turística de forma a não afetar as áreas mais sensíveis, bem como ordenar as atividades de recreio e lazer e a prática de desportos da natureza (associadas aos cursos de água).

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

## 2.8 Zona de Proteção Especial da RN2000 PTZPE0001 - Estuários dos Rios Minho e Coura

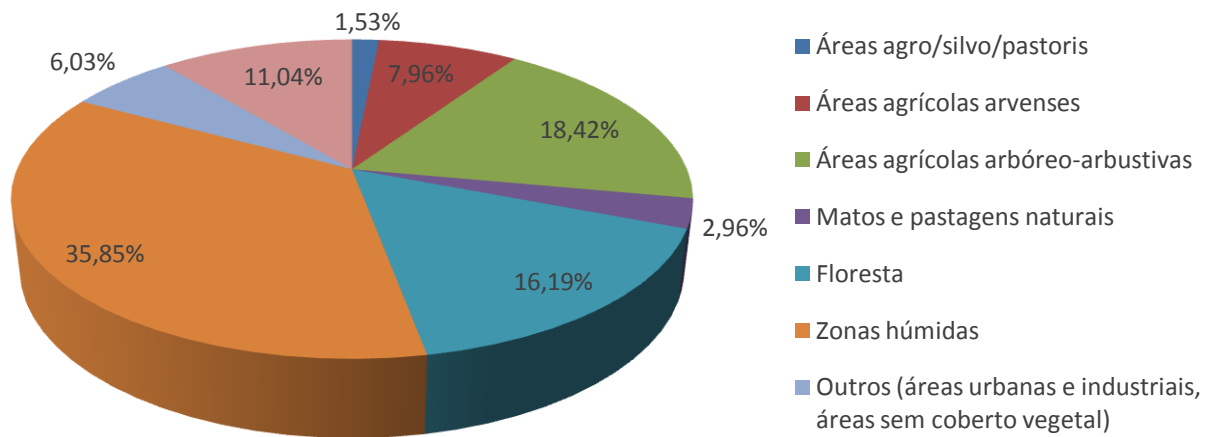
A Zona de Proteção Especial Estuários dos Rios Minho e Coura possui uma área total de 3.393 hectares, dos quais 312 hectares representam área marinha. Esta ZPE engloba três concelhos do Território CETS do Alto Minho (Caminha, Valença e Vila Nova de Cerveira), estendendo-se desde Valença até à foz do rio Minho. Esta área reúne um conjunto de habitats húmidos de elevada importância ecológica incluindo águas estuarinas, bancos de vasa e de areia, sapais, matas ripícolas, caniçais e juncais, sendo um importante local de passagem migratória para passeriformes.

Em termos da fauna existente na ZPE, salienta-se a diversidade de avifauna, com destaque para as aves aquáticas invernantes, a Águia-Sapeira (*Circus aeruginosus*), o Garçote (*Ixobrychus minutus*), a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*) e a Negrinha (*Aythya fuligula*). Destaca-se ainda a presença de grandes bandos de Pato-real (*Anas platyrhynchos*) e a nidificação da Galinha-de-água (*Gallinula chloropus*), do Galeirão (*Fulica atra*) e do Mergulhão-pequeno (*Podiceps ruficollis*).

No que respeita à atividade agroflorestal, na Zona de Proteção Especial tem maior expressão o espaço florestal (26%), dominado por diversos tipos de povoamentos. A atividade agrícola tem uma expressão

muito reduzida (apenas 5%), onde dominam os sistemas policulturais de explorações agrícolas pequenas e fragmentadas. Salienta-se a existência de explorações especializadas na produção de leite e hortofloricultura.

**Gráfico 6.** Distribuição da ocupação do solo na Zona de Proteção Especial Estuários dos Rios Minho e Coura



Fonte: Plano Sectorial da RN2000

Entre os principais fatores que ameaçam a conservação deste espaço de elevada importância são:

- Expansão urbano-turística, a abertura de vias rodoviárias em áreas de sapal ou paralelas à margem do rio Minho, a edificação de paredões e colocação de pedra para obstar a sua erosão que tem levado à destruição de áreas de sapal e crescente artificialização das margens do Rio Minho;
- Intensas dragagens do estuário que alteram a distribuição de sedimentos e, conseqüentemente, alterações na distribuição dos invertebrados bentónicos e na disponibilidade alimentar de algumas espécies de aves.
- Pressão cinegética intensa causando graves perturbações a nível da dinâmica populacional das espécies. A pesca igualmente intensa, muitas vezes efetuada com recursos a artes ilegais, causando perturbações graves ao nível da dinâmica e dimensão populacional das espécies, com conseqüências na disponibilidade alimentar das aves piscívoras.

Identificados os principais fatores de ameaça, o Plano Setorial da Rede Natura 2000 identifica o conjunto de orientações de gestão a seguir. No que respeita à ZPE do estuário dos Rios Minho e Coura, as orientações de gestão são dirigidas, prioritariamente, para a conservação das aves aquáticas e passeriformes migradores, pelo que é fundamental:

- A manutenção e restauração dos habitats húmidos, particularmente dos bancos de vasa e areia, dos sapais, dos juncais e caniçais e das galerias ripícolas;
- A compatibilização das atividades praticadas na área com os objetivos de conservação da natureza, através da promoção de boas práticas ambientais e do zonamento de áreas sensíveis;



- Garantir a qualidade da água melhorando a eficácia da fiscalização sobre a emissão de poluentes;
- Promover-se a revitalização do sistema hidráulico em algumas áreas do rio Coura.
- De salientar as orientações dirigidas ao condicionamento da expansão urbano-turística.

Fonte: adaptado do Plano Sectorial da RN2000

Dada a importância da área de Rede Natura neste território do alto Minho e a sua diversidade de tipologias e dispersão de SIC e ZPE pelos sete municípios importa referir que em Portugal, a Rede Natura 2000 possui um instrumento de ordenamento do território que concretiza a sua gestão denominado Plano Setorial da Rede Natura 2000. Este plano visa a salvaguarda e valorização integrada das áreas classificadas como “Sítios De Interesse Comunitário - SIC” e “Zonas De Proteção Especial - ZPE”, e a manutenção das suas espécies e habitats num estado de conservação favorável, vinculando as entidades públicas, dele se extraindo orientações estratégicas e normas programáticas para a atuação da administração central e local, devendo as medidas e orientações nele previstas ser inseridas nos planos municipais de ordenamento do território (PMOT) e nos planos especiais (PEOT). (fonte: adaptado de <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/gestao/inst-gest-territ>)

No caso específico do Território CETS do Alto Minho, os municípios do Vale do Minho (Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira) transpuseram as medidas e orientações do Plano Setorial da Rede Natura 2000 dos dois Sítios de Importância Comunitária (Rio Minho e Corno do Bico) e da Zona de Proteção Especial (Estuários dos Rios Minho e Coura) para a planta de condicionantes dos respetivos Planos Diretores Municipais transformando estes municípios nuns dos primeiros do país em que a competência de pareceres já passou integralmente do ICNF para as Câmaras Municipais.

Prevê-se que em breve seja feito o mesmo procedimento para os restantes municípios do território CETS do Alto Minho (Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo).

Uma vez concretizada a integração do PSRN2000 nos Planos Diretor Municipal de cada município, deixam de estar sujeitas a autorização por parte do ICNF.

O Alto Minho possui ainda um conjunto de outros espaços naturais de grande relevância, de que se destaca o pinhal do Camarido (Mata Nacional do Estado) na foz do Minho, o pinhal da Gelfa no limite de Caminha e Viana do Castelo e o pinhal da Amorosa a sul de Viana.

Por fim de referir ainda a proposta de classificação de 5 Monumentos Naturais Locais - MNL (MNL do Alcantilado de Montedor, MNL das Pedras Ruivas, MNL das ínsuas do Lima, MNL do Canto Marinho e MNL da Ribeira de Anha), apresentada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo relativos a um conjunto importante de geossítios que merece a sua classificação, à data de elaboração deste documento em processo de análise e decisão da tutela.

### **3. Caraterização Biofísica e Paisagística**

A diversidade territorial do Alto Minho abrange um conjunto variado de paisagens, combinando o litoral atlântico com vales, serras e a montanha interior. Os dois vales transversais, o vale do Minho e o vale do Lima, são os principais eixos de povoamento e de desenvolvimento que marcam profundamente o território e constituíram até agora duas identidades sociais, institucionais e paisagísticas muito

marcadas mas complementares que compõem a imagem que os portugueses têm do Alto Minho atlântico, verdejante e celta.

Possui um relevo dinâmico que se faz acompanhar de grandes extensões de coberto florestal e natural, atingindo a pluviosidade valores elevados, fator que marca de forma mais evidente o território e a paisagem.

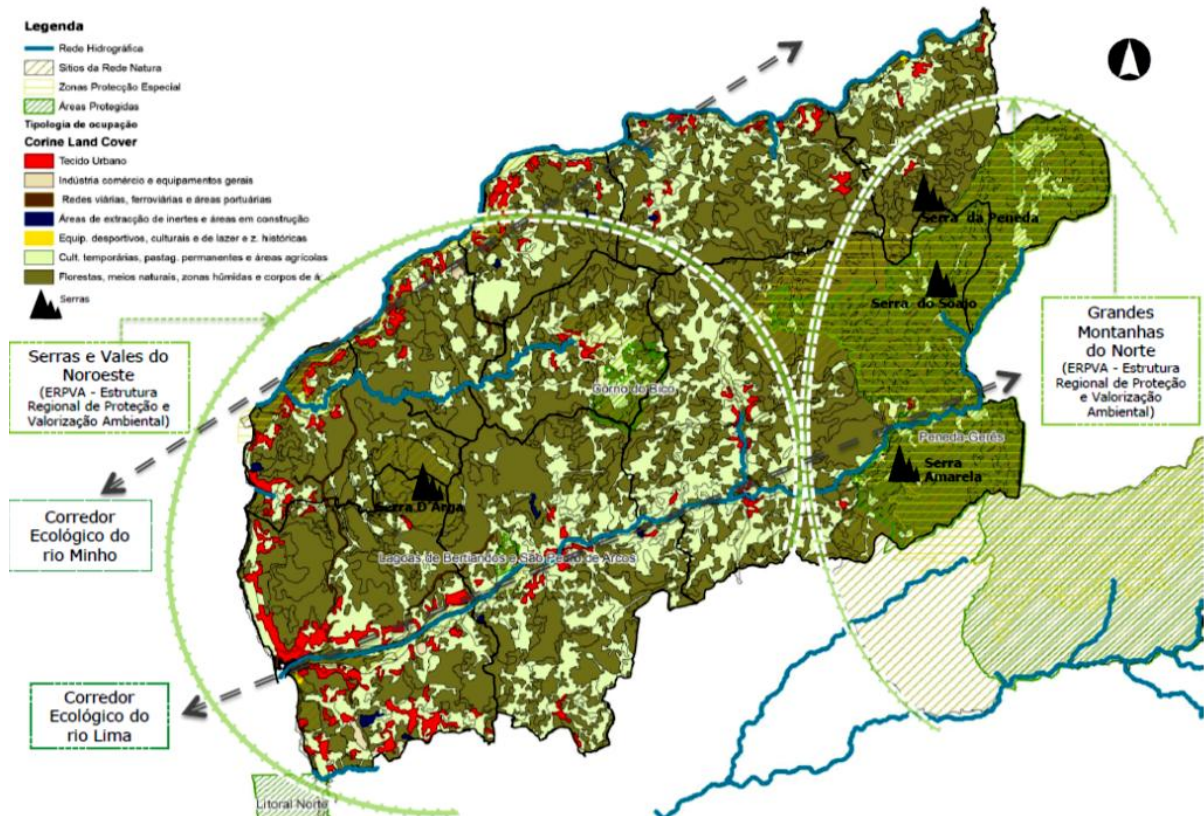
Para além destes dois vales, o Alto Minho é ainda marcado pela sua frente marítima, com uma faixa litoral de cerca de 60 km, com praias de qualidade balnear e paisagística, e albergando um porto marítimo (Viana do Castelo) e um porto pesqueiro (Vila Praia de Âncora), para além de outras vilas piscatórias de pesca artesanal. Esta costa apresenta ainda duas características relevantes, por um lado, parte da costa não está edificada e por essa razão apresenta uma paisagem ainda bastante naturalizada seja com áreas agrícolas (Afife, Carreço e Areosa), seja florestais (Amorosa e Caminha), e por outro lado, parte desta orla costeira é acompanhada por uma cordilheira que lhe confere beleza paisagística original.

É sem dúvida uma paisagem marcada pela trilogia urbano-rural-natural, onde o conjunto construído num relativo contínuo que une sedes de concelho e de freguesias ribeirinhas (sobretudo ao longo dos vales e da frente litoral) intercala, nas cotas mais baixas, com uma paisagem rural de uma agricultura de minifúndio (de complemento de rendimento e subsistência), à cultura da vinha no Lima e no Minho que marcam económica e paisagisticamente esta realidade. Nas cotas mais altas intercala, com um espaço silvopastoril, das bouças (pequena floresta privada) aos povoamentos florestais dos baldios, culminados pelas largas extensões de pastoreio natural comunitário que são outra das imagens de marca deste território, criando assim um mosaico complexo e dinâmico de interdependências que influenciam a tipologia de ocupação associada a cada espaço.

Como bem ilustra o documento do ERPVA: “o território do Alto Minho é maioritariamente ocupado por um coberto florestal e natural (cerca de 68%), seguido de áreas agrícolas heterogéneas e culturas temporárias (28%), espaços estes maioritariamente afetos a figuras conservacionistas de proteção e com escasso povoamento” ficando bem patente pela Figura 4 a importância da disposição poente-nascente dos dois vales do Alto Minho que correm paralelos e que se elevam em cunha até ao Parque Nacional da Peneda Gerês.

Fonte: adaptado da estratégia 2020 para o Alto Minho

Figura 4. Tipologia da Ocupação do Território



Fonte: Estratégia 2020 do Alto Minho

### 3.1 Geografia física

O Alto Minho desenvolve-se num anfiteatro de altitudes gradualmente crescentes a partir da orla costeira até ao planalto de Castro Laboreiro e aos contrafortes do Parque Nacional da Peneda-Gerês, na zona leste, onde avultam formas de relevo espetaculares ao nível de escarpas alcantiladas, penedias, por vezes proeminentes e de formas curiosas, e vales abruptos, originados por ação combinada da tectónica e da erosão. Todo o Alto Minho é sulcado por diversos cursos de água que formam férteis veigas, mais ou menos extensas.

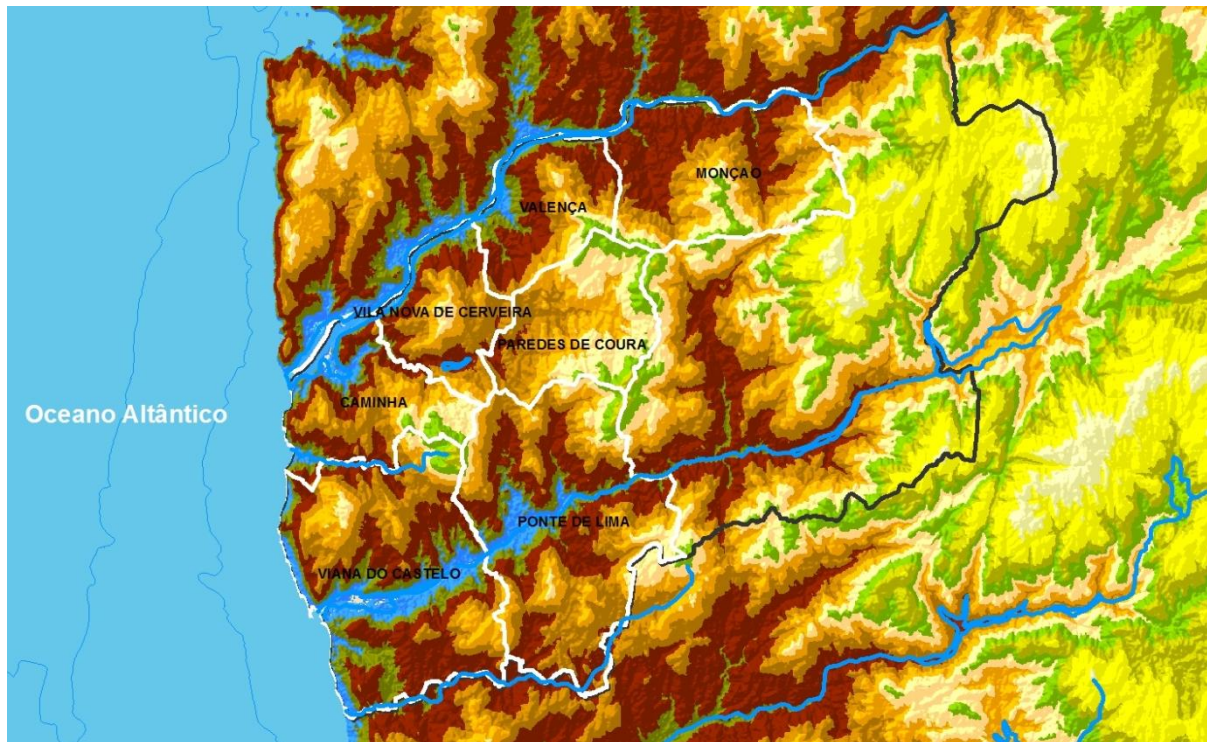
A zona costeira apresenta, a norte, características rochosas e com pequenas praias encaixadas entre promontórios e afloramentos rochosos e, a sul, regista a presença de um cordão dunar, de largas e contínuas faixas de areal (dunas embrionárias e frontal com larguras variáveis de 50m a 300m) sustentadas por pequenos tómbolos naturais e muitas praias. Este complexo ambiente costeiro é ainda formado pelos estuários dos rios Minho, Lima e Neiva.

Os vales do Minho e do Lima correm paralelos e definem os limites do território em vales suaves de orientação poente-nascente que começam nos contrafortes do Parque Nacional da Peneda Gerês e terminam nas respetivas fozes, do Lima muito marcada pela cidade de Viana e a do Minho mais aberta e natural de paisagem em mudança alternando com as marés. Os vales do Minho e do Lima são separados por um conjunto de montanhas que unem os dois vales e que conferem a originalidade a este território dividido entre frente marítima, vales de rios e montanhas com planaltos.

Os pontos de maior altimetria do território e mais significativos são:

- Serra da Salgosa - 556 m de altitude
- Serra de Santa Luzia – 549 m de altitude
- Monte de Vale Mourinho – 711 m de altitude
- Serra D'Arga – 825 m de altitude
- Serra da Alagoa - 842 m de altitude
- Corno do Bico – 883 m de altitude

**Figura 5.** Altimetria do Território CETS do Alto Minho



Fonte: CIM Alto Minho

No que à montanha diz respeito, se os vales do Minho e do Lima marcam a imagem mais humanizada do Alto Minho na sua cota mais baixa, a Serra D'Arga é a primeira imagem de marca de uma natureza agreste com a beleza rude das pedras e da natureza despida, espinha dorsal da parte alta que une quatro concelhos (Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira e Caminha) e que é um referencial na paisagem de quem visita o território.

Algumas das mais belas paisagens do Alto Minho podem ser vistas ao atravessar a Serra. Para além das três freguesias que adotaram o nome da Serra (Arga de Baixo, Arga de Cima, Arga de S. João), outras povoações (casos de Dem, Orbacém, Gondar e Vilar de Mouros) compuseram a identidade deste espaço.

Para além da Serra D'Arga cabe especial referência a todo o complexo montanhoso que se lhe segue e que une as Terras Altas do litoral com o Parque Nacional da Peneda Gerês. Estamos a falar do Corno do Bico e de toda a formação montanhosa aqui com partes mais planálticas onde se desenvolve agricultura de montanha, mas sempre marcada pela paisagem silvopastoril dos baldios onde gado e os blocos de granito marcam permanentemente a paisagem.

No que diz respeito à geologia e, de acordo com o Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte (PROT-NORTE, 2009), a característica mais notável da geologia da região minhota é a natureza

predominantemente granítica dos terrenos que a constituem e a disposição dos afloramentos dos diversos maciços graníticos segundo arcos com direção preferencial NO-SE. Naturalmente que nos vales do rio Minho e Lima, assim como dos seus principais afluentes, verifica-se a presença de aluviões recentes.

Fonte: adaptado da página web do Alto Minho e da Estratégia 2020 para o Alto Minho

### 3.2 Clima

A localização geográfica da região impõe-lhe características climáticas de transição entre os climas frios e húmidos do Norte da Europa, e os climas quentes e secos de África. Ainda que, sob o ponto de vista climático, a influência mediterrânica se faça sentir em todo o país, no Alto Minho predomina a influência atlântica, sendo considerada a região mais pluviosa e por isso também a mais verdejante, o que acaba por ser um atrativo para o turista que prefere os verões mais suaves por oposição ao calor intenso do sul do país.

As variações das temperaturas médias anuais são pequenas devido ao efeito regulador do Atlântico, situando-se entre os 7,5°C e os 15°C. As amplitudes térmicas aumentam à medida que se caminha do litoral para o interior e se avança em altitude. De uma forma geral, pode dizer-se que os invernos são amenos e os verões são frescos. As massas de ar húmido, provenientes do oceano, sobem ao encontrar a barreira montanhosa que delimita a região e que se inicia logo junto ao mar, provocando a sua condensação e precipitações elevadas em toda a região. Encontram-se nesta zona precipitações das mais elevadas da Europa, que podem atingir os 3.400 mm anuais nas terras mais altas do interior na área do PNPG, e que se podem traduzir em mais de 100 dias/ano de chuva. Aquilo que pode ser entendido como uma limitação forte à ideia clássica de Portugal como destino turístico de sol e praia pode ser contrariado com vantagem por uma oferta alternativa e fora de estação designadamente pela oferta de desportos de águas bravas que beneficiam fortemente desta pluviosidade abundante de inverno. Contudo e com vantagem turística para o Alto Minho, a distribuição das chuvas é irregular ao longo do ano, concentrando-se entre dezembro e março (com cerca de 50% da precipitação anual). Em contrapartida, os meses de verão, de junho a setembro, não recebem mais do que 12% daquela precipitação anual o que garante um verão fresco mas seco. A ocorrência de geadas é praticamente nula na orla costeira, aumentando à medida que se caminha para o interior e em altitude. Em certos locais, o período de risco de geadas atinge os três meses, normalmente de outubro/novembro até março. Já a insolação, com valores mínimos no inverno e máximos no mês de julho, apresenta valores médios na ordem das 2.400 horas de sol descoberto por ano, havendo decréscimos deste valor do litoral para o interior.

Finalmente, destaque para uma das características deste território, os fortes ventos marítimos, sobretudo a famosa Nortada, vento de NW que sopra com frequência e intensidade sobretudo nos dias de verão à tarde e que, apesar de tornar praticamente impossível a fruição da praia por banhista, consegue criar uma das ofertas mais interessantes e crescente na faixa litoral, o *windsurf* e o *kitesurf* sendo já reconhecido como um destino importante para a prática destas modalidades.

Fonte: adaptado da página web do Alto Minho

### 3.3 Ocupação do solo

O Alto Minho sofreu alterações significativas ao longo dos tempos pela presença do Homem desde muito cedo de que os castros e todos os exemplares de arte rupestre são exemplo seja no litoral ou na

montanha. As dinâmicas ocorridas e relacionadas com os usos associados à ação humana, criaram formas de ocupação e uso do solo que caracterizam a paisagem presente.

A ocupação e uso do solo no Alto Minho pode ser caracterizado pelo Inventário Florestal Nacional de 2005 conforme a Tabela 4. Da sua leitura podem-se concluir os seguintes aspetos mais relevantes:

- a) A forte vocação silvopastoril do território que entre áreas de floresta e de matos soma quase 64 % do total do território, muito graças à forte presença dos Baldios nas cotas mais altas;
- b) O espaço agrícola é o terceiro elemento mais importante na paisagem do Alto Minho com uma agricultura de minifúndio em mosaico onde se combinavam tradicionalmente:
  - nas cotas mais baixas, os campos de milho/erva circundados por vinha, alternando com bouças, fruteiras e oliveiras;
  - nas cotas mais altas, pequenas áreas de terraços com campos à volta dos aglomerados e depois uma paisagem de prados e lameiros.

Entretanto todo este território mudou e hoje a paisagem evoluiu, nomeadamente, com a pressão negativa dos incêndios florestais reduziu-se a área florestada no seu total e, ao mesmo tempo, houve um aumento do peso do eucalipto por diminuição do peso do pinheiro bravo. Por outro lado, houve um maior abandono das áreas agricultadas, sobretudo na meia encosta, restringindo-se essencialmente agora à mera subsistência, mas simultaneamente verificou-se uma expansão clara das áreas de vinha contínua no vale do Minho e do Lima marcando-os pela sua presença. Há, nos últimos anos, um retomar do interesse na exploração agrícola.

Cabe referir algumas exceções pela sua originalidade paisagística: i) as áreas agrícolas costeiras de que Afife, Carreço e Areosa serão o exemplo mais bem preservado; ii) os campos de milho da beira Lima que se caracterizam pela desproporção do minifúndio onde os campos perpendiculares ao rio são de pequeníssima largura (não mais de 1 m) mas de enorme comprimento (podendo ter 100m) num claro anacronismo de uma agricultura mecanizada mas sucessores de uma lógica hoje perdida de herança da terra; iii) a zona de planalto de Paredes de Coura onde na década de 60 se instalou um colonato agrícola como esforço de colonização agrícola do território e hoje memória viva dessa estratégia.

**Tabela 4.** Áreas dos usos do solo no Território CETS do Alto Minho, 2005

| Municípios             | Floresta (ha) | Matos (ha)    | Águas interiores (ha) | Agricultura (ha) | Outros usos (ha) |
|------------------------|---------------|---------------|-----------------------|------------------|------------------|
| Caminha                | 3.971         | 5.591         | 775                   | 1.866            | 1.441            |
| Monção                 | 7.324         | 6.714         | 100                   | 6.036            | 956              |
| Paredes de Coura       | 5.891         | 3.575         | x                     | 3.688            | 665              |
| Ponte de Lima          | 10.918        | 8.832         | 351                   | 9.662            | 2.263            |
| Valença                | 3.757         | 3.101         | 125                   | 3.815            | 914              |
| Viana do Castelo       | 10.048        | 9.490         | 828                   | 8.121            | 3.371            |
| Vila Nova de Cerveira  | 4.285         | 3.297         | 278                   | 2.224            | 763              |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>46.194</b> | <b>40.600</b> | <b>2.457</b>          | <b>35.412</b>    | <b>10.373</b>    |
|                        | <b>34%</b>    | <b>30%</b>    | <b>2%</b>             | <b>26%</b>       | <b>8%</b>        |

Fonte: 5º Inventário Florestal Nacional, 2005

### 3.4 Hidrografia

O Alto Minho é, como se referiu anteriormente, sinónimo de chuva abundante, pelo que o elemento água é um dos aspetos que mais marcam a paisagem do território. A rede hidrográfica do Alto Minho é caracterizada pelas bacias de três rios:

- a bacia do rio Minho e seus afluentes Coura, Mouro, Trancoso e Labreiro, a norte, a servir de limite com a Espanha;
- a bacia do rio Neiva, a sul, a servir de limite com o distrito de Braga;
- a bacia do rio Lima, que atravessa a zona central da região com os rios Vez, Labruja e Estorãos, na margem direita, e os rios Vade e Trovela, na margem esquerda, como principais afluentes;

Desaguando diretamente no Oceano Atlântico temos ainda os rios Âncora e Cabanas.

Pela sua relevância enquanto potencial turístico cabe aqui especial referência aos seguintes rios:

- **Rio Minho**

O rio Minho nasce na serra de Meira em Espanha, a uma altitude de 750 metros, e desagua no Oceano Atlântico em Portugal, frente a Caminha e La Guardia, após um percurso de 300 quilómetros dos quais 230 situam-se em Espanha, servindo os restantes 70 quilómetros de fronteira entre os dois países, constituindo neste troço um recurso fundamental quer do ponto de vista natural/ambiental quer económico, tanto para a atividade da pesca comercial/desportiva como para as atividades náutico-desportivas. É um dos grandes rios da Península Ibérica com uma forte história unindo os dois países ou, mais propriamente, as regiões do Minho e Galiza.

Como já foi referido anteriormente, o troço internacional do Rio Minho é Sítio de Interesse Comunitário da RN2000, o que lhe confere especial relevância, tanto pelo carácter transfronteiriço como pelos valores de flora e fauna que alberga, com especial referência para a lampreia, salmão, sável e savelha.

As atividades de pesca comercial são de natureza sazonal e, sobretudo, à lampreia pois, apesar da sua diminuição, ainda tem efetivos que permitem a sua captura comercial, sendo uma das fontes de rendimento mais importantes do rio tanto para pescadores como para os estabelecimentos de restauração. A pesca desportiva desenvolve-se igualmente por todo o troço sem pressão de maior.

Para além da pesca comercial, desenvolvem-se ao longo do seu troço internacional várias atividades náutico-desportivas que, apesar de representarem uma carga razoável, não constituem um problema de grande pressão.

A regulação das atividades no Rio é, fundamentalmente, uma competência da Capitania do Porto de Caminha. No entanto, a sua natureza internacional, obriga a uma negociação transfronteiriça complexa e muito longa de toda e qualquer regulamentação que afete as atividades que se desenvolvem no rio, independentemente da margem de origem.

Finalmente cabe particular referência ao estuário do rio Minho, contíguo à vila de Caminha, em que a junção dos rios Coura e Minho, pouco antes da sua desembocadura no Oceano Atlântico, aliada às características climáticas da região, de forte influência atlântica, permitem a manutenção de uma grande diversidade de habitats. Sapais, juncais, galerias ripícolas, bancos de areia e os campos agrícolas próximos, atraem um grande número de espécies. Também esta área específica, pela sua importância ambiental, é protegida, sendo classificada, simultaneamente, Zona de Proteção Especial para as Aves, Sítio de Importância Comunitária, "Important Bird Área" e Biótopo CORINE.

A condição única de um largo estuário permite, igualmente, uma maior carga de atividades náutico-desportivas e de recreio que ainda tem um potencial por explorar, pese a limitação de calado que o assoreamento crescente do rio impõe para embarcações de maior porte. A canoagem e o remo são uma forte tradição de Caminha e deste rio.

- **Rio Lima**

O segundo rio mais importante do território, o mítico “*Lethes*” dos romanos que temiam o esquecimento do lar se o atravessassem, é também um rio internacional e igualmente importante na história das duas regiões, Minho e Galiza, sendo um dos ex-libris a par do Minho. O rio Lima nasce em Espanha, na província de Orense, na Serra de S. Mamede, a cerca de 950 metros de altitude, e desagua no oceano Atlântico, junto a Viana do Castelo, depois de ter percorrido no total cerca de 109 quilómetros. Em Espanha percorre 41 quilómetros entrando depois em território português, em pleno Parque Nacional da Peneda Gerês – PNPG e percorre, até à sua foz, 62 km.

Com um maior assoreamento e aproveitamentos hidroelétrico na área dos concelhos do PNPG, o Lima é um rio de menor caudal, com menor pressão de utilização no que se refere às atividades náutico-desportivas e, com uma pesca comercial igualmente menos intensa mas, mesmo assim, relevante e importante para a economia local.

É um rio igualmente classificado como Sítio de Interesse Comunitário da RN2000 e novamente a lampreia, o salmão, o sável e a savelha são as suas espécies mais emblemáticas, com a particularidade de constituir como o limite sul de expansão do salmão a nível mundial.

Na sua foz, em Viana do Castelo, desenvolve-se um conjunto importante de atividades náutico-desportivas e recreativas em que, mais uma vez, o remo e a vela têm particular relevo.

- **Rio Coura**

Nasce nas serras de Paredes de Coura e junta-se às águas do rio Minho em Caminha. Com 50 quilómetros de comprimento o seu trajeto é amplo e muito interessante, variando no terço inicial por trechos entre áreas agrícolas, seguido de uma fase intermédia claramente mais florestal e com um terço final que passa novamente por meio de campos agrícolas e termina em Caminha ao desaguar junto à foz do rio Minho. Neste ponto cria uma das paisagens mais originais do Alto Minho, os estuários dos rios Minho e Coura reconhecidos como uma Zona de Proteção Especial da RN2000 de grande valor ambiental, com vegetação exuberante e variada e arvoredos intensos nas duas margens.

Com uma barragem (Barragem de Covas) onde se pratica pesca desportiva, vários açudes e azenhas, identificado desde sempre com a pesca à truta e com a sua produção industrial, o rio Coura é contudo marcado por três aspetos originais quanto ao seu valor e potencial turístico:

- a) Pelos eventos musicais se realizam nas suas margens: i) um dos mais importantes eventos musicais de Rock do Norte, o Festival de Paredes de Coura, com a particularidade de ser realizado no Sítio de Interesse Comunitário do Corno do Bico que recai sobre a área de ocorrência do habitat prioritário *Narcissus cyclamineus* e ii) é igualmente já no seu terço final que se realiza de forma intermitente o Festival de Vilar de Mouros que marca indelevelmente desde os anos 70 a memória dos amantes do rock em Portugal;
- b) Pelos desportos náuticos que se desenvolvem no estuário dos rios Minho e Coura ao nível do remo e da canoagem e pelo aproveitamento mais recente ao nível das descidas do rio em canoa desde Vilar de Mouro;



- c) Pela alternativa que constitui às praias do litoral em dias de Nortada onde, junto às azenhas de Vilar de Mouros ou pelo rio abaixo, se encontram diversos espaços de sombra e calor que convida os visitantes a refrescar-se nas suas águas cristalinas e estender-se ao Sol.

- **Rio Âncora**

O Rio Âncora nasce na freguesia de São Lourenço da Montaria. O seu curso tem cerca de 19km, desaguando em Vila Praia de Âncora. De pequeno curso mas de grande desnível, o rio cujo perfil acompanha quase sempre paisagens naturais exuberantes, com um leito rochoso, quedas de água e uma grande diversidade de fauna e flora. Para além da pesca oferece condições para o desenvolvimento de desportos de águas bravas, com itinerários de *canyoning* e condições para a prática o *hydrospeed*.

- **Rio Neiva**

O Rio Neiva, com cerca de 45km de extensão, nasce no cimo da Serra de Oural no Concelho de Ponte de Lima, a 700m de altitude, confrontando a sua cabeceira com os limites das bacias hidrográficas do rio Lima e do rio Cávado, fazendo a fronteira com o distrito de Braga. Para além de alguma aptidão para pesca desportiva o Neiva, pela sua reduzida extensão, não tem aproveitamento de maior desaguando numa zona piscatória e balnear da costa em Castelo de Neiva.

- **Rio Mouro**

Afluente do Rio Minho, cabe referência pela sua importância enquanto rio truteiro com grande interesse para a pesca desportiva.

- **Rio Estorãos**

Uma referência pela sua relevância para a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, pois é o principal afluente do Rio Lima junto à Paisagem Protegida, atravessando uma zona de emparcelamento agrícola dos anos 60 com o mesmo nome e com uma paisagem agrária muito particular. Para além disto, apresenta uma população razoável de trutas, com um troço de aproximadamente 10 km concessionado para a pesca desportiva.

### 3.5 Flora e Fauna representativas

As características do território CETS, a multiplicidade das suas paisagens de identidade própria, os seus diversos ecossistemas (marítimo, fluvial e terrestre), a variedade de espaços naturais (montanha, campo, areais de rios e praias) e os valores naturais presentes levaram à proteção e classificação de aproximadamente 18% da sua área total, como já foi referido e explicitado em pontos anteriores do presente capítulo. Os valores naturais presentes neste território traduzem-se numa importante diversidade de flora e fauna assim como na raridade de algumas espécies endémicas e no seu estatuto de conservação (algumas das quais em perigo de extinção).

A estrutura de conservação atualmente existente no Território CETS permite identificar os padrões naturais associados às zonas de altitude e de vale, assim como identificar um conjunto estruturante de corredores naturais que permitem a ligação entre os diversos espaços naturais do território CETS e, deste, com os territórios contíguos (nacionais e transfronteiriços)

Aflora deste território é caracterizada por um coberto vegetal de matos, carvalhais, sobreiros, castanheiros, medronheiros, azevinhos e pinhais, bosques de bétula ou vidoeiro, abundante vegetação bordejando as linhas de água, campos de cultivo e pastagens. No que se refere à comunidade faunística destaca-se a presença, nas áreas de montanha, do javali, do veado, do texugo, do lobo, do milhafre-real, do falcão e as raças autóctones desta região: Garrana, Barrosã, e o Porco Bísaro. Nos rios abundam o sável e a savelha, o salmão, a lampreia e a truta entre outras espécies piscícolas que constituem um enorme potencial na gastronomia local e na valorização da paisagem.

Fonte: adaptado da página web Alto Minho e do Relatório Proteção Civil e Gestão de Riscos no Alto Minho.

### 3.6 Floresta

A área florestal do Alto Minho é, a par dos vales dos rios e da frente marítima, um dos principais marcadores da paisagem do território, seja pela sua área florestada, seja pela sua área de matos e incultos fortemente associada aos baldios e que sempre funcionou como área de pastoreio das comunidades serranas. A maior parte da área florestal do Alto Minho tem por base os baldios, pelo que para falar sobre a floresta do território e o seu valor paisagístico é necessário identificar a história e origem destes terrenos possuídos e geridos por comunidades locais.

#### 3.6.1 Perímetros florestais

O Regime Florestal é o conjunto de disposições destinadas a assegurar não só a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias, no litoral marítimo. (parte IV, artigo 25.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

O Regime Florestal é Parcial quando aplicado a terrenos baldios, a terrenos das autarquias ou a terrenos de particulares, subordinando a existência de floresta a determinados fins de utilidade pública, permite que na sua exploração sejam atendidos os interesses imediatos do seu possuidor. (parte IV, artigos 26.º e 27.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

Encontram-se sob gestão direta do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas os seguintes Perímetros Florestais identificados na Tabela 5.

**Tabela 5.** Perímetros florestais no Território CETS do Alto Minho

| PERÍMETRO FLORESTAL             | ÁREA TOTAL NO TERRITÓRIO CETS (ha) | MUNICÍPIOS   |
|---------------------------------|------------------------------------|--|
| Boalhosa                        | 5.526,95                           | Monção, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura e Valença                        |
| Entre Lima e Neiva              | 2.799,72                           | Viana do Castelo e Ponte de Lima   |
| Entre Vez e Coura               | 4.364,51                           | Paredes de Coura, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez                          |
| Santa Luzia                     | 2.272,28                           | Viana do Castelo   |
| Serra de Anta                   | 4.014,73                           | Monção e Arcos de Valdevez   |
| Serra de Arga                   | 7.346,49                           | Viana do Castelo, Paredes de Coura e Ponte de Lima                           |
| Serras de Vieira e Monte Crasto | 9.023,74                           | Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura e Valença |
| Serras do Soajo e Peneda        | 14.663,01                          | Monção, Melgaço e Arcos de Valdevez  |
| Mata Nacional da Gelfa          | 51,33                              | Caminha  |
| Mata Nacional do Camarido       | 146,13                             | Caminha  |

Fonte: Dados fornecidos pelo ICNF

### 3.6.2 Matas Nacionais

As denominadas Matas Nacionais são constituídas por património fundiário pertencente ao domínio privado do Estado, sujeitas ao Regime Florestal Total por força dos Decretos dos anos de 1901 e 1903.

O Regime Florestal é Total quando é aplicado em terrenos do Estado, por sua conta e administração. Sendo essencialmente de utilidade pública incumbe, por sua natureza ao Estado. (parte IV, artigos 26.º e 27.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

Encontram-se sob gestão direta do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Mata Nacional do Camarido (MNC) com 146 hectares e a Mata Nacional da Gelfa (MNG) com 51 hectares.

A MNC tem como espécie principal o pinheiro-bravo (adulto, tendo mais de 50% uma idade próxima dos 100 anos). Na restante superfície estão-lhe associados acácias e amieiros. No sub-coberto existe abundante regeneração natural de sobreiro e de carvalhos, bem como de camarinhas. O seu Plano de Gestão Florestal preconiza a promoção da biodiversidade, a promoção e o enquadramento das atividades do recreio e do lazer, a proteção contra agentes bióticos e abióticos, o controlo das invasoras, implementação da certificação da gestão florestal sustentável e a condução, recuperação e reconversão do coberto arbóreo e arbustivo.

Durante o seu reinado (século XIII) o rei D. Dinis ordenou a plantação de um pinhal junto à foz do rio Minho, com o objetivo de fixar as dunas impedindo o avanço das águas do oceano. No ano de 1836 passou para a posse da Administração Geral das Matas do Reino, tendo sido arborizada entre 1881 e 1882. Tem assim um valor histórico fundamental sendo hoje em dia um espaço com um uso público importante ao nível das atividades de lazer e recreio servindo, em dias de Nortada, de refúgio aos frequentadores das praias de Moledo e Caminha, mas igualmente de passeio pela Mata, pela sua área de piquenique infraestruturada e pelas suas funções de educação ambiental que pode vir a ter.

O Pinhal da Gelfa, Mata Nacional desde 1929, localizada a sul do concelho entre a foz do rio Âncora e o Forte do Cão, desenvolve-se em paralelo com a EN 13 e resulta do processo de transporte de sedimentos fluviais e marinhos, à semelhança do Pinhal do Camarido. A Mata possuía grande beleza natural estando neste momento em grande estado de degradação e forte presença de espécies invasoras necessitando de profunda intervenção.

### 3.6.3 Povoamentos florestais

A título ilustrativo e porque condicionam o tipo de paisagem do território CETS do Alto Minho, na Tabela 6 apresentam-se os seus principais povoamentos florestais.

**Tabela 6.** Áreas dos povoamentos florestais por espécie de árvore dominante

| Municípios             | Pinheiro-bravo | Eucaliptos    | Carvalhos    | Acácias    | Pinheiro-manso | Outras folhosas | Outras resinosas |
|------------------------|----------------|---------------|--------------|------------|----------------|-----------------|------------------|
| Caminha                | 1.447          | 1.235         | 109          | 50         |                | 223             | 49               |
| Monção                 | 4.663          | 1.046         | 1.268        |            |                | 49              | 149              |
| Paredes de Coura       | 2.249          | 2.014         | 715          |            |                | 621             | 190              |
| Ponte de Lima          | 4.826          | 4.478         | 599          |            | 25             | 373             | 98               |
| Valença                | 1.353          | 1.499         | 274          |            |                | 150             | 106              |
| Viana do Castelo       | 4.254          | 3.319         | 310          | 75         |                | 715             |                  |
| Vila Nova de Cerveira  | 2.126          | 979           | 348          |            |                | 101             | 25               |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>20.918</b>  | <b>14.570</b> | <b>3.623</b> | <b>125</b> | <b>25</b>      | <b>2.232</b>    | <b>617</b>       |

Fonte: 5º Inventário Florestal Nacional

Analisados os dados da Tabela 6, fica bem patente a preponderância do pinheiro que, contudo, tem vindo ao longo dos anos a perder área seja pela grande pressão provocada pelos incêndios florestais, quer pelo aumento da área de eucalipto nas propriedades privadas.

Entre 2003 e 2013 a superfície de área ardida no Alto Minho aumentou 683%, cerca de duas vezes superior ao valor da região Norte. Estes valores foram acompanhados pelo aumento do número de incêndios (mais 541), o que parece evidenciar dificuldades na monitorização dos sistemas de vigilância e na eficácia do combate.

#### 4. Caracterização Socioeconómica

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização socioeconómica do território CETS do Alto Minho, consubstanciada na análise de alguns indicadores territoriais, demográficos e económicos, por forma a melhor compreendermos as suas dinâmicas socioeconómicas. Para isso foram utilizados os dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes aos sete municípios que integram este território.

##### 4.1 Demografia e território

O Território CETS abrange uma área total de 135.089 hectares e acolhe cerca de 197.420 habitantes (2013), o que representa cerca de 2% da população do país e 5% da população residente na Região Norte.

Os municípios de Ponte de Lima e Viana do Castelo representam quase 50% da área total do Território CETS e mais de 65% da sua população, o que se reflete na sua dinâmica sociocultural e económica. Os Municípios de Vila Nova de Cerveira, Valença, Caminha e Paredes de Coura são os mais pequenos, ocupando no seu conjunto 37% da área total do Território CETS e acolhendo 25% da sua população.

A densidade populacional do território CETS é superior à média nacional (113,7 hab/km<sup>2</sup>) e inferior à média da Região Norte (172,2 hab/km<sup>2</sup>), evidenciando disparidades acentuadas a nível concelhio (Viana do Castelo e Paredes de Coura são os extremos deste indicador). Em todos os municípios, as maiores concentrações populacionais têm lugar nos principais núcleos urbanos, denotando-se um êxodo das populações das áreas com características mais rurais para os núcleos mais urbanizados.

**Tabela 7.** Área e população residente no território CETS por município, 2013

| MUNICÍPIOS             | ÁREA           |             | POPULAÇÃO      |             | DENSIDADE POP.<br>(nº/km <sup>2</sup> ) |
|------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|---|
|                        | ha             | %           | hab            | %           |   |
| Caminha                | 13.652         | 10%         | 16.417         | 8%          | 120,25                                  |
| Monção                 | 21.131         | 16%         | 18.836         | 10%         | 89,14                                   |
| Paredes de Coura       | 13.819         | 10%         | 8.991          | 5%          | 65,06                                   |
| Ponte de Lima          | 32.025         | 24%         | 43.019         | 22%         | 134,33                                  |
| Valença                | 11.713         | 9%          | 13.804         | 7%          | 117,85                                  |
| Viana do Castelo       | 31.902         | 24%         | 87.243         | 44%         | 273,47                                  |
| Vila Nova de Cerveira  | 10.847         | 8%          | 9.110          | 5%          | 84                                      |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>135.089</b> | <b>100%</b> | <b>197.420</b> | <b>100%</b> | <b>146,14</b>                           |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A população residente no Território CETS do Alto Minho decresceu cerca de 3% entre 2001 e 2013. Com exceção de Vila Nova de Cerveira, todos os municípios abrangidos pelo território CETS registaram um decréscimo populacional no mesmo período, que se afigura tendencialmente mais expressivo nos municípios com menor densidade populacional.

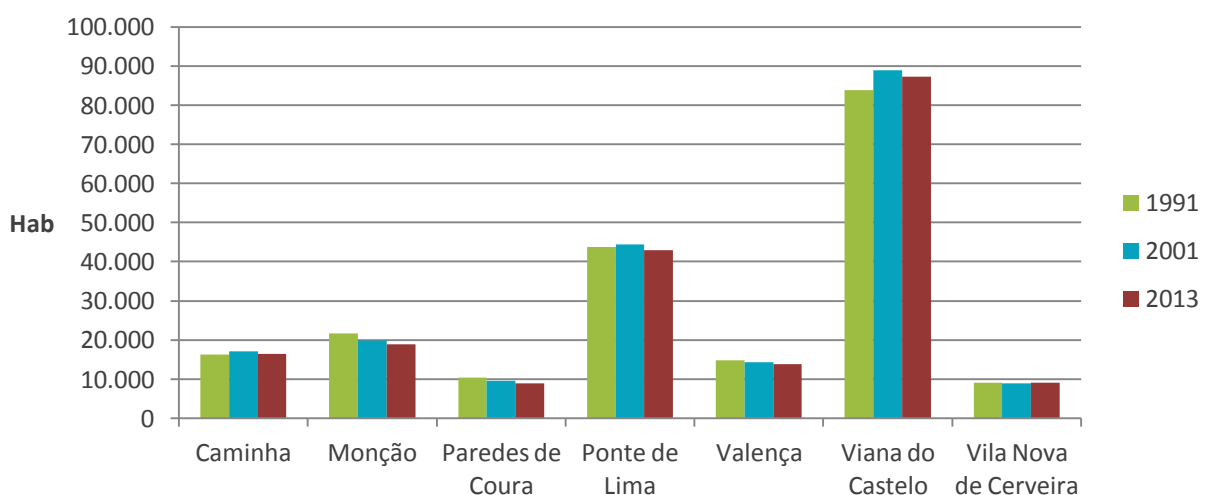
Tal e como foi referido, a atratividade e dinâmica populacional do município de Vila Nova de Cerveira no período compreendido entre os anos 2001 e 2013 foi inversa à verificada nos restantes municípios deste território, apresentando um aumento populacional de cerca de 2%. Por seu turno, o município de Paredes de Coura assistiu a um decréscimo da sua população residente em mais de 6% para igual período e o município de Viana do Castelo foi o que apresentou maior estabilidade demográfica influenciando a evolução do território CETS como um todo.

**Tabela 8.** Evolução da População residente no território CETS do Alto Minho

| LOCAL DE RESIDÊNCIA    | POPULAÇÃO (hab) |              |                |               |                |               |                |
|------------------------|-----------------|--------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
|                        | 1991            | 1991-2001    | 2001           | 2001-11       | 2011           | 2001-13       | 2013           |
| Portugal               | 9.950.029       | 4,47%        | 10.394.669     | 1,42%         | 10.542.398     | 0,31%         | 10.427.301     |
| Continente             | 9.456.452       | 4,73%        | 9904113        | 1,28%         | 10030968       | 0,15%         | 9918548        |
| Norte                  | 3.510.528       | 5,29%        | 3.696.333      | -0,25%        | 3.687.224      | -1,41%        | 3.644.195      |
| Minho-Lima             | 250.617         | -0,05%       | 250.491        | -2,53%        | 244.149        | -4,13%        | 240.134        |
| Caminha                | 16.345          | 4,56%        | 17.091         | -2,61%        | 16.645         | -3,94%        | 16.417         |
| Monção                 | 21.624          | -7,76%       | 19.947         | -3,82%        | 19.186         | -5,57%        | 18.836         |
| Paredes de Coura       | 10.401          | -7,95%       | 9.574          | -4,26%        | 9.166          | -6,09%        | 8.991          |
| Ponte de Lima          | 43.703          | 1,46%        | 44.342         | -1,94%        | 43.482         | -2,98%        | 43.019         |
| Valença                | 14.743          | -3,49%       | 14.228         | -1,29%        | 14.045         | -2,98%        | 13.804         |
| Viana do Castelo       | 83.821          | 6,03%        | 88.878         | -0,40%        | 88.522         | -1,84%        | 87.243         |
| Vila Nova de Cerveira  | 9.150           | -2,38%       | 8.932          | 3,44%         | 9.239          | 1,99%         | 9.110          |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>199.787</b>  | <b>1,60%</b> | <b>202.992</b> | <b>-1,33%</b> | <b>200.285</b> | <b>-2,74%</b> | <b>197.420</b> |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

**Gráfico 7.** População residente no território CETS do Alto Minho por município



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Seguindo para uma análise da estrutura etária da população e, tendo por base o Gráfico, pode afirmar-se que não existem grandes divergências entre os sete municípios que integram o território CETS. De facto, os valores para cada faixa etária rondam mais ou menos as mesmas percentagens, revelando uma forte preponderância dos grupos etários acima dos 25 anos, os quais reúnem mais de 73% da população residente em todos os concelhos.

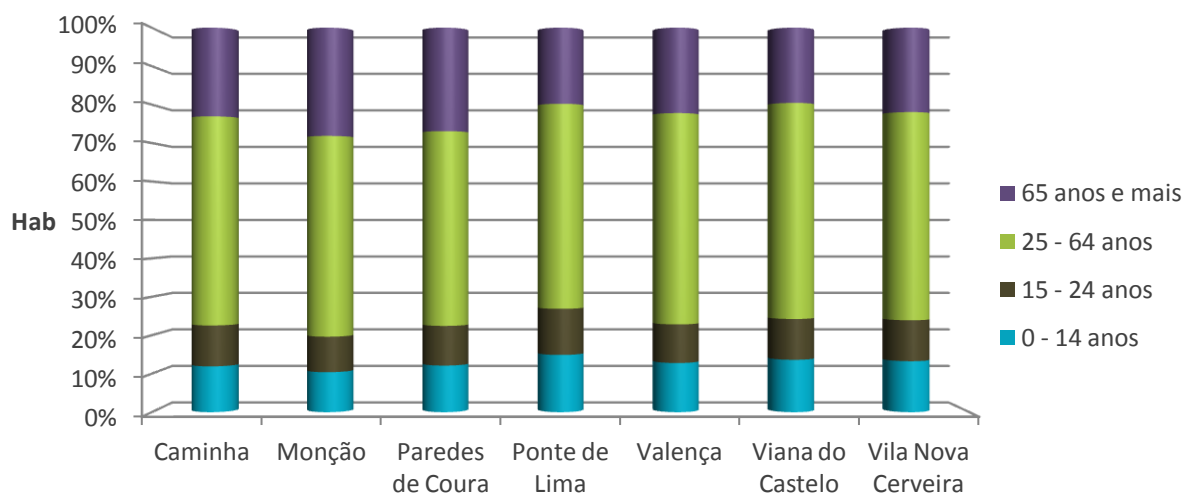
Os dois grupos etários mais jovens (indivíduos até aos 24 anos) representam menos de 25% do total da população do território CETS e dos seus municípios, ao mesmo tempo que apresentam a maior percentagem de perda ao longo do período 2001-2013, o que permite perspetivar alguma dificuldade do território CETS na renovação da sua população residente e consequente impacto na dimensão da população ativa.

**Tabela 9.** População residente no território CETS por município e grupo etário, 2012

| LOCAL                  | TOTAL          | 0 - 14 ANOS   |            | 15 - 24 ANOS  |            | 25 - 64 ANOS   |            | 65 E MAIS ANOS |            |
|------------------------|----------------|---------------|------------|---------------|------------|----------------|------------|----------------|------------|
| Portugal               | 10.487.289     | 1.550.201     | 15%        | 1.123.090     | 11%        | 5.781.392      | 55%        | 2.032.606      | 19%        |
| Continente             | 9.976.649      | 1.464.380     | 15%        | 1.054.929     | 11%        | 5.495.334      | 55%        | 1.962.006      | 20%        |
| Norte                  | 3.666.234      | 535.720       | 15%        | 419.164       | 11%        | 2.074.524      | 57%        | 636.826        | 17%        |
| Minho-Lima             | 242.159        | 31.305        | 13%        | 25.541        | 11%        | 129.823        | 54%        | 55.490         | 23%        |
| Caminha                | 16.512         | 1.967         | 12%        | 1.757         | 11%        | 8.980          | 54%        | 3.808          | 23%        |
| Monção                 | 19.025         | 1.978         | 10%        | 1.757         | 9%         | 9.933          | 52%        | 5.357          | 28%        |
| Paredes de Coura       | 9.086          | 1.101         | 12%        | 938           | 10%        | 4.601          | 51%        | 2.446          | 27%        |
| Ponte de Lima          | 43.283         | 6.443         | 15%        | 5.195         | 12%        | 23.078         | 53%        | 8.567          | 20%        |
| Valença                | 13.933         | 1.782         | 13%        | 1.399         | 10%        | 7.656          | 55%        | 3.096          | 22%        |
| Viana do Castelo       | 87.896         | 11.971        | 14%        | 9.334         | 11%        | 49.390         | 56%        | 17.201         | 20%        |
| Vila Nova de Cerveira  | 9.166          | 1.215         | 13%        | 976           | 11%        | 4.962          | 54%        | 2.013          | 22%        |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>198.901</b> | <b>26.457</b> | <b>13%</b> | <b>21.356</b> | <b>11%</b> | <b>108.600</b> | <b>55%</b> | <b>42.488</b>  | <b>21%</b> |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

**Gráfico 8.** População residente no território CETS por município e grupo etário



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

A confirmar a situação anterior está o índice de envelhecimento, que relaciona a população idosa e a população jovem, e que evidencia níveis bastante desfavoráveis para o Território CETS quando comparado com a média nacional e regional. A perda populacional no Alto Minho é maioritariamente explicada por um modelo de renovação populacional que não repõe população jovem com a intensidade necessária à manutenção do perfil etário da população.

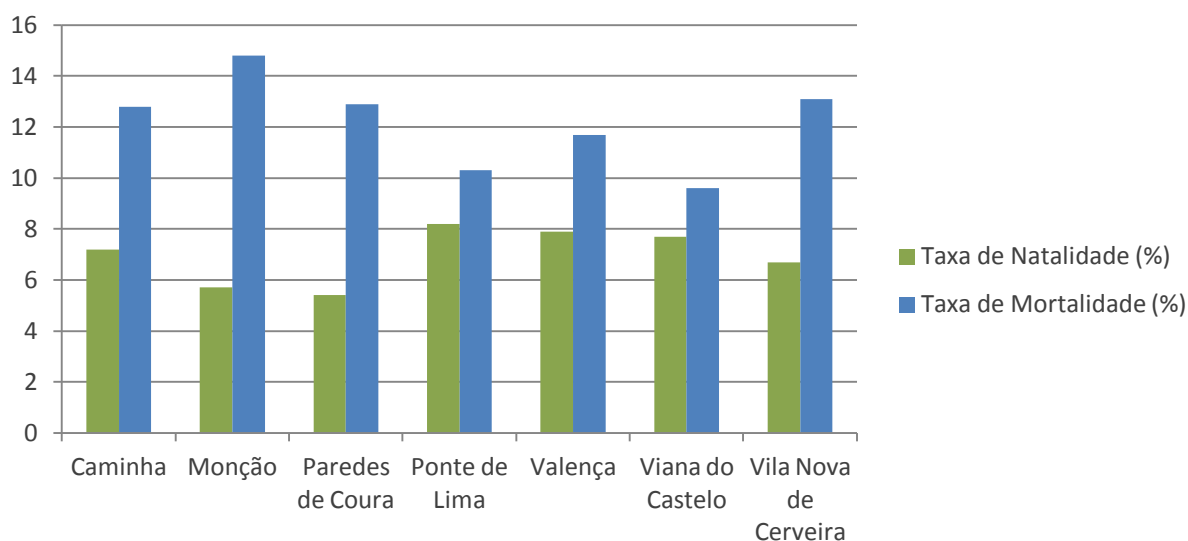
Ponte de Lima e Viana do Castelo são os municípios do território que detêm os índices de envelhecimento mais baixos sendo, simultaneamente, os que mais contribuem para o valor total da população ativa. Contrariamente os municípios de Monção e Paredes de Coura são os que apresentam um maior índice de envelhecimento, uma menor proporção de população inferior aos 25 anos, a maior taxa de mortalidade e a menor taxa de natalidade.

**Tabela 10.** Taxa bruta de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento no território CETS do Alto Minho por município, 2012

| LOCAL                  | TAXA NATALIDADE | TAXA MORTALIDADE | ÍNDICE ENVELHECIMENTO (nº) |
|------------------------|-----------------|------------------|----------------------------|
| Portugal               | 8,5             | 10,2             | 131,1                      |
| Continente             | 8,5             | 10,3             | 134,0                      |
| Norte                  | 7,8             | 9,0              | 118,9                      |
| Minho-Lima             | 7,1             | 12,1             | 177,3                      |
| Caminha                | 7,2             | 12,8             | 193,6                      |
| Monção                 | 5,7             | 14,8             | 270,8                      |
| Paredes de Coura       | 5,4             | 12,9             | 222,2                      |
| Ponte de Lima          | 8,2             | 10,3             | 133,0                      |
| Valença                | 7,9             | 11,7             | 173,7                      |
| Viana do Castelo       | 7,7             | 9,6              | 143,7                      |
| Vila Nova de Cerveira  | 6,7             | 13,1             | 165,7                      |
| <b>TERRITORIO CETS</b> | <b>7,0</b>      | <b>12,2</b>      | <b>186,1</b>               |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Outro indicador demográfico que ajuda a compreender a dinâmica populacional do território CETS é a Taxa de natalidade e mortalidade. A taxa de mortalidade na globalidade do território é bastante elevada relativamente à média nacional e, ainda mais, relativamente à média regional. A acompanhar a tendência está o índice de natalidade no território CETS desta vez inferior relativamente à média nacional e, mais ainda, relativamente à média regional.

**Gráfico 9.** Taxa bruta de natalidade e de mortalidade no território CETS do Alto Minho, 2012

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

#### 4.2 Educação e formação

As características mais rurais e o índice de envelhecimento da população no território CETS e, principalmente, nos municípios de Monção e Paredes de Coura pode ajudar a explicar uma parte da elevada taxa de analfabetismo existente nestes concelhos (8,12% e 11,40% respetivamente) bastante acima da verificada na globalidade do território CETS, cuja população é menos escolarizada relativamente à media nacional e regional.

Em contrapartida, os municípios mais urbanizados de Caminha e Viana do Castelo são os que apresentam uma menor taxa de analfabetismo relativamente à globalidade do território CETS, assim como a maior proporção de população com níveis de instrução mais elevados (11% e 13% respetivamente).

**Tabela 11.** Taxa de analfabetismo no território CETS do Alto Minho por município

| Local                  | 1991           | Diferença     | 2001           | Diferença      | 2011          |
|------------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Portugal               | 11,01 %        | -1,98         | 9,03 %         | -3,81          | 5,22 %        |
| Continente             | 10,93 %        | -2,00         | 8,93 %         | -3,74          | 5,19 %        |
| Norte                  | 9,94 %         | -1,60         | 8,34 %         | -3,34          | 5 %           |
| Minho-Lima             | 13,87 %        | -2,28         | 11,59 %        | -4,74          | 6,85 %        |
| Caminha                | 9,57 %         | -2,47         | 7,10 %         | -2,75          | 4,35 %        |
| Monção                 | 16,26 %        | -2,17         | 14,09 %        | -5,97          | 8,12 %        |
| Paredes de Coura       | 24,11 %        | -4,36         | 19,75 %        | -8,35          | 11,40 %       |
| Ponte de Lima          | 14,28 %        | -2,28         | 12 %           | -4,89          | 7,11 %        |
| Valença                | 10,89 %        | -1,25         | 9,64 %         | -4,59          | 5,05 %        |
| Viana do Castelo       | 8,92 %         | -1,41         | 7,51 %         | -3,08          | 4,43 %        |
| Vila Nova de Cerveira  | 12,91 %        | -2,30         | 10,61 %        | -4,57          | 6,04 %        |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>13,85 %</b> | <b>-2,32%</b> | <b>11,53 %</b> | <b>-4,89 %</b> | <b>6,64 %</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Como se percebe na análise dos dados da Tabela 11, a taxa de analfabetismo no território CETS tem vindo a diminuir de forma considerável nos últimos 20 anos, tendência que de facto se tem verificado para a generalidade do país. Para este fato, em muito tem contribuído a rede de estabelecimentos de



ensino público existente composta por 88 estabelecimentos de educação pré-escolar, 88 estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, 20 estabelecimentos do 2º ciclo, 23 estabelecimentos do 3º ciclo e 15 escolas secundárias.

Além da rede pública de escolas, também existe no território CETS um conjunto importante de estabelecimentos de educação privados que respondem aos diferentes graus de ensino.

**Tabela 12.** Estabelecimentos de educação/ensino no Território CETS do Alto Minho, 2012

| LOCAL                  | Educação pré-escolar |           |           | Ensino básico |           |          |           |           |          |           |           |           | Ensino secundário |           |           |
|------------------------|----------------------|-----------|-----------|---------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-------------------|-----------|-----------|
|                        |                      |           |           | 1º Ciclo      |           |          | 2º Ciclo  |           |          | 3º Ciclo  |           |           |                   |           |           |
|                        | Total                | Pub.      | Priv.     | Total         | Pub.      | Priv.    | Total     | Pub.      | Priv.    | Total     | Pub.      | Priv.     | Total             | Pub.      | Priv.     |
| Caminha                | 13                   | 9         | 4         | 11            | 11        | 0        | 2         | 2         | 0        | 4         | 2         | 2         | 4                 | 1         | 3         |
| Monção                 | 8                    | 7         | 1         | 4             | 4         | 0        | 2         | 2         | 0        | 4         | 3         | 1         | 2                 | 1         | 1         |
| Paredes de Coura       | 5                    | 2         | 3         | 1             | 1         | 0        | 1         | 1         | 0        | 1         | 1         | 0         | 2                 | 1         | 1         |
| Ponte de Lima          | 29                   | 27        | 2         | 19            | 19        | 0        | 4         | 4         | 0        | 6         | 6         | 0         | 3                 | 3         | 0         |
| Valença                | 9                    | 8         | 1         | 8             | 8         | 0        | 1         | 1         | 0        | 2         | 1         | 1         | 2                 | 1         | 1         |
| Viana do Castelo       | 52                   | 32        | 20        | 44            | 42        | 2        | 11        | 9         | 2        | 14        | 9         | 5         | 11                | 7         | 4         |
| Vila Nova de Cerveira  | 4                    | 3         | 1         | 3             | 3         | 0        | 2         | 1         | 1        | 2         | 1         | 1         | 3                 | 1         | 2         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>120</b>           | <b>88</b> | <b>32</b> | <b>90</b>     | <b>88</b> | <b>2</b> | <b>23</b> | <b>20</b> | <b>3</b> | <b>33</b> | <b>23</b> | <b>10</b> | <b>27</b>         | <b>15</b> | <b>12</b> |

Fonte: Anuários Regionais INE

Um dos aspetos que evidencia a dinâmica da rede escolar do território CETS é o número total de escolas do território que fazem parte do Programa Internacional eco-escolas e que têm participado ao longo dos anos mesmo que de forma intermitente (14 escolas do município de Caminha, 6 escolas do município de Viana do Castelo, 5 escolas do município de Ponte de Lima, 2 escolas do município de Paredes de Coura, e 1 escola nos municípios de Valença e Vila Nova de Cerveira), assim como os clubes da floresta fundados e atualmente ativos nas escolas aderentes à rede Prosepe (3 clubes nos municípios de Paredes de Coura, Ponte de Lima e Valença).

O Eco-Escolas é um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas no âmbito da Educação Ambiental/EDS, fornecendo às escolas, fundamentalmente, metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

O Prosepe é um projeto interdisciplinar e interinstitucional que dinamiza um vasto programa de atividades que comporta duas valências complementares: a formação de professores e a responsabilização dos alunos. Assim, através das atividades dos Clubes da Floresta, o projeto Prosepe permite dar a conhecer à população em geral uma forma de ensinar participada e formar melhores cidadãos responsáveis e consciente da importância da preservação das Florestas.

No território CETS do Alto Minho existe um conjunto relevante de estabelecimentos de ensino que disponibilizam uma oferta significativa de cursos, de diferentes níveis de qualificação, que procuram responder às necessidades do setor do turismo no geral e, do tecido empresarial do setor no território em particular, são estas:

- Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo (Turismo de Portugal)
  - Cursos de dupla certificação (Nível IV) - Técnicas de Cozinha/Pastelaria;

- Cursos de Especialização Tecnologia (Nível V) – Gestão Hoteleira – Alojamento; Gestão Hoteleira - Restauração e Bebidas; Gestão e Produção de Cozinha
- Escola Profissional do Alto Lima
  - Cursos profissionais na área da restauração;
- ETAP – Escola Profissional
  - Cursos profissionais da Restauração, variante de Cozinha-Pastelaria e variante de Restaurante-Bar;
  - Curso de educação e formação de empregado de mesa;
  - Formações modulares certificadas na área da Hotelaria e Restauração
- ESA - Escola Superior Agrária (IPVC)
  - Curso de especialização tecnológica em Gestão da Animação Turística em Espaço Rural
- ESDL - Escola Superior de Desporto e Lazer (IPVC)
  - Licenciatura em Desporto e Lazer
- ESTG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão (IPVC)
  - Curso de especialização tecnológica em Técnicas e Gestão Hoteleira;
  - Licenciatura em Turismo
  - Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento

A maior parte dos estabelecimentos de ensino acima identificados, de reconhecimento nacional, têm uma longa trajetória de trabalho no território e com os seus agentes, procurando desta forma responder às necessidades profissionais de um setor dinâmico e em constante mudança. No entanto, a elevada capacidade educativa/formativa instalada no território não se reflete no mesmo grau no aumento da qualidade dos serviços prestados no território pois, uma parte significativa destes profissionais acaba por não exercer a sua atividade profissional no território, pois as condições do seu mercado de trabalho são geralmente menos atrativas comparativamente a outros mercados de proximidade (p.e. Porto).

Para além dos estabelecimentos de ensino superior e profissional acima identificados, também existem no território algumas empresas dedicadas à formação profissional, que incluem na sua oferta formativa alguns cursos diretamente relacionados com o setor do turismo.

Pontualmente são também organizadas por diversas entidades (municípios, associações empresariais, associações de desenvolvimento, entre outras) ações de formação profissional na área do atendimento, línguas, hotelaria, restauração, animação, etc., com o intuito de aumentar a qualidade do serviço prestado aos visitantes que chegam ao território.

### **4.3 Saúde, prevenção e segurança no destino**

No que respeita ao serviço de saúde, no território CETS do Alto Minho existe a Unidade Local de Saúde do Alto Minho que agrega duas Unidades Hospitalares (Hospital de Santa Luzia em Viana do Castelo e Hospital Conde de Bertiandos em Ponte de Lima que integram serviço de urgência e diversas especialidades médicas e cirúrgicas), um Centro de Saúde sem serviços de internamento em cada município (com exceção de Viana do Castelo com três) e duas unidades de convalescença. Encontram-se ainda em atividade 7 Unidades de Saúde Familiar inseridas nos Centros de Saúde de Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

Para além das estruturas e serviços acima identificados, o território conta ainda com uma unidade hospitalar privada (O Hospital Particular de Viana do Castelo) vocacionada para a prestação de cuidados de saúde com uma ampla oferta de serviços nas várias especialidades médicas e cirúrgicas.

Ainda associado à saúde, estão distribuídas em maior ou menor quantidade por todo o território CETS 55 farmácias, 25 das quais estão localizadas no município de Viana do Castelo.

Relativamente à prevenção e segurança, o território CETS dispõe de:

- Serviços Municipais de Proteção Civil (um em cada município), que procuram prevenir riscos coletivos resultantes de situações de acidentes graves, catástrofes ou calamidades, de origem natural ou tecnológica, atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo;
- Comissões Municipais de Proteção Civil (uma em cada município), organismo que assegura que todas as entidades e instituições de âmbito municipal, imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe se articulam entre si, garantindo os meios considerados adequados à gestão da ocorrência em cada caso concreto.
- Um Comando Distrital de Operações de Socorro em Viana do Castelo;
- Uma Unidade de Bombeiros Municipais em Viana do Castelo;
- 8 Unidades de Bombeiros Voluntários (uma por município com exceção de Caminha com 2 unidades);
- 5 Postos territoriais da Polícia de Segurança Pública (um em Ponte de Lima e quatro em Viana do Castelo) e um Comando Distrital (em Viana do Castelo);
- Um Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da Unidade de Intervenção da Guarda Nacional Republicana, que tem por missão específica a execução de ações de prevenção e de intervenção de primeira linha em todo o território nacional, em situações de emergência de proteção e socorro, designadamente nas ocorrências de incêndios florestais ou de matérias perigosas, catástrofes ou acidentes graves;
- Um Comando Territorial do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (em Viana do Castelo).
- 2 Capitânias dos portos asseguram a Autoridade do Estado, nos espaços marítimos sob sua jurisdição (Caminha e Viana do Castelo) e 2 Comandos Locais da Polícia Marítima garante e fiscaliza o cumprimento das leis e regulamentos nos espaços de jurisdição marítima nacional, designadamente em espaços integrantes do domínio público marítimo, em águas interiores e em águas sob soberania e jurisdição nacional;
- Uma Estação Salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos sediada em Viana do Castelo.

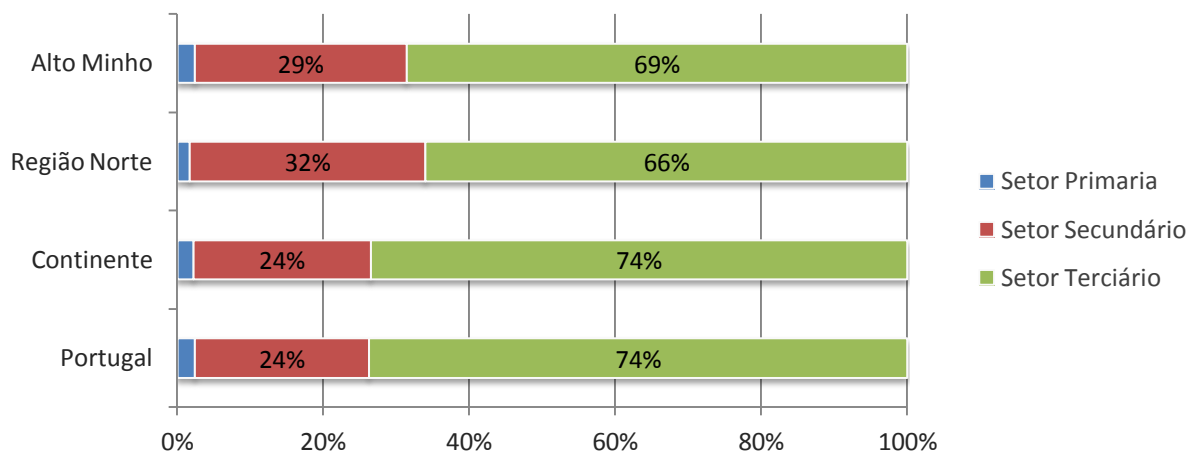
No geral, e tendo em conta os dados estatísticos dos últimos cinco anos, podemos afirmar que o território CETS do Alto Minho é um destino que possui condições para garantir a segurança dos seus visitantes, apesar da taxa de criminalidade registada em 2013 de aproximadamente 40‰, ter sido superior à média regional e nacional (31,6‰ e 36,1‰ respetivamente), sendo que os crimes contra a integridade física e furto não ultrapassaram os 5,2‰ (inferior à média de 10,4‰ registada na Região Norte).

#### 4.4 Desenvolvimento Socioeconómico

Neste ponto analisar-se-á, de forma muito breve e simples, as dinâmicas socioeconómicas do Território CETS do Alto Minho na sua globalidade, fazendo-se referência aos valores municipais individualmente sempre que se considere relevante.

A localização geográfica privilegiada do território CETS e as suas facilidades de acesso e mobilidade promoveram a sua ligação aos grandes centros urbanos e influenciaram a sua dinâmica populacional e económica. Apesar das características rurais de uma parte importante do território, tem-se verificado nos últimos anos um êxodo populacional em direção aos centros urbanos, principalmente do Litoral (Viana do Castelo), com um aumento do abandono da agricultura e uma consequente diminuição da importância do setor primário na dinâmica económica local.

**Gráfico 10.** Quota das atividades de serviços no VAB, 2008



Nota: os valores referentes ao Alto Minho incluem os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Segundo dados do INE relativos ao ano de 2008 (últimos dados disponíveis), o setor primário representa apenas 2,4% do total da riqueza produzida no território do Alto Minho (incluído os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca), mesmo assim ligeiramente superior à importância deste setor ao nível nacional e regional. Ao nível concelhio e no que se refere ao emprego, o setor primário tem maior relevância nos municípios de Monção (associado principalmente à indústria extrativa e à produção vitícola), Paredes de Coura (principalmente associado à pecuária) e Caminha (associado principalmente à atividade piscatória) respetivamente, justamente os municípios que apresentam um perfil social mais envelhecido e com menor grau de formação. Apesar do reduzido peso económico do setor primário no território CETS, a atividade agrícola tem uma dimensão económica e social importante neste território, com uma importante percentagem de produtores a assumirem a atividade agrícola como principal fonte de rendimento. Cabe também particular referência, pela sua importância para a economia local, à indústria extrativa do granito e à atividade piscatória, principalmente de águas interiores, com destaque para a pesca sazonal de espécies como o mexilhão, a enguia, a lampreia, o salmão ou o sável no rio Minho.

O setor secundário, representado pelas indústrias e a construção, tem um peso importante na economia do território de todo o Alto Minho (representando mais de 32%) e equiparado ao peso que assume na economia da região Norte e bastante superior comparativamente com a sua importância na economia

nacional. Ao nível concelhio o setor secundário tem maior importância na taxa de emprego do município de Ponte de Lima seguido dos municípios de Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura, onde se denota uma especialização na indústria do têxtil, vestuário e calçado e uma importância acentuada da construção. O setor dos serviços é responsável por mais de 65% da riqueza económica do território do Alto Minho e da região Norte, tendo um peso ainda maior na economia nacional. A área social (saúde, educação, cultural) representa aproximadamente 28% do emprego neste setor ao passo o setor comercial e da distribuição assegura 34% do emprego. Ao nível concelhio o setor terciário económico tem uma importância acrescida em Valença ao passo que o social tem maior peso relativo no volume de população empregue em Caminha e Viana do Castelo respetivamente.

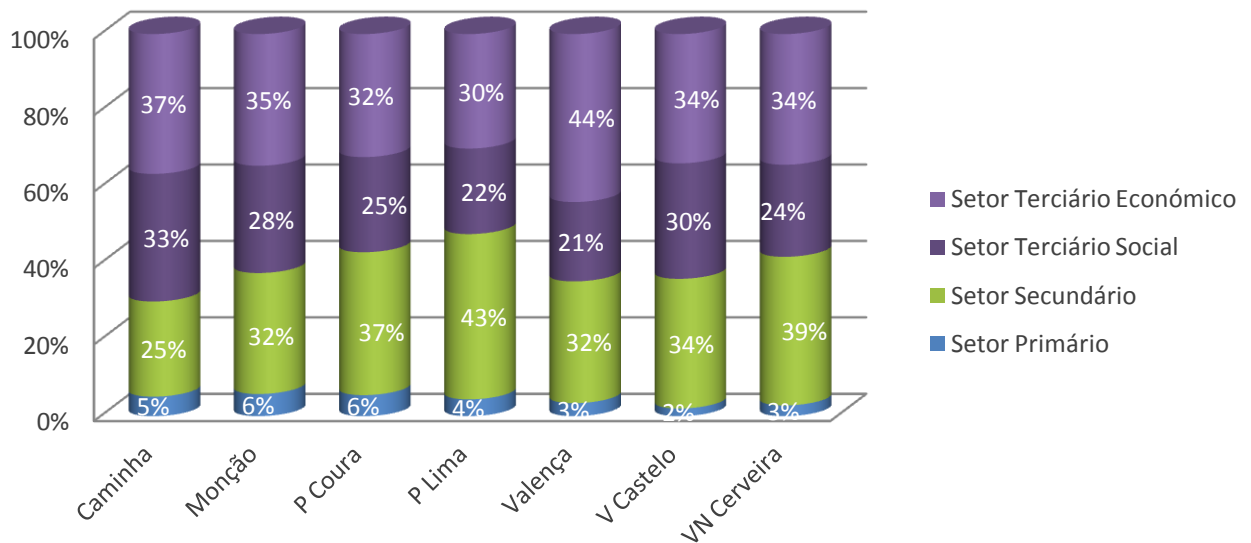
**Tabela 13.** População empregada (N.º) por local de residência e setor de atividade económica, 2011

|                        | Total         | Sector primário |             | Sector secundário |              | Sector terciário |              |               |            |
|------------------------|---------------|-----------------|-------------|-------------------|--------------|------------------|--------------|---------------|------------|
|                        |               |                 |             |                   |              | Social           |              | Económico     |            |
|                        |               |                 |             |                   |              | Nº               | %            | Nº            | %          |
| Portugal               | 4.361.187     | 1.33.386        | 3,1%        | 1.154.709         | 26,5%        | 1.254.273        | 28,8%        | 1.818.819     | 41,7%      |
| Continente             | 4.150.252     | 1.21.055        | 2,9%        | 1.115.357         | 26,9%        | 1.179.316        | 28,4%        | 1.734.524     | 41,8%      |
| Norte                  | 1.501.883     | 43.023          | 2,9%        | 533.848           | 35,6%        | 379.768          | 25,3%        | 545.244       | 36,3%      |
| Minho-Lima             | 91.794        | 3.582           | 3,9%        | 31.911            | 34,8%        | 25.557           | 27,8%        | 30.744        | 33,5%      |
| Caminha                | 6.263         | 316             | 5,1%        | 1.561             | 24,9%        | 2.091            | 33,4%        | 2.295         | 36,6%      |
| Monção                 | 6.516         | 377             | 5,8%        | 2.062             | 31,7%        | 1.832            | 28,1%        | 2.245         | 34,5%      |
| Paredes de Coura       | 3.348         | 185             | 5,5%        | 1.253             | 37,4%        | 833              | 24,9%        | 1.077         | 32,2%      |
| Ponte de Lima          | 16.544        | 720             | 4,4%        | 7.155             | 43,3%        | 3.710            | 22,4%        | 4.959         | 30%        |
| Valença                | 5.326         | 180             | 3,4%        | 1.700             | 31,9%        | 1.105            | 20,8%        | 2.341         | 44%        |
| Viana do Castelo       | 36.403        | 742             | 2%          | 12.343            | 33,9%        | 11.010           | 30,2%        | 12.308        | 33,8%      |
| Vila Nova de Cerveira  | 3.744         | 105             | 2,8%        | 1.455             | 38,9%        | 903              | 24,1%        | 1.281         | 34,2%      |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>78.144</b> | <b>2.625</b>    | <b>3,4%</b> | <b>27.529</b>     | <b>35,2%</b> | <b>21.484</b>    | <b>27,5%</b> | <b>26.506</b> | <b>34%</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O Gráfico 11 apresenta a distribuição da população empregada do território CETS pelos três setores de atividade económica. Fica claro que a estrutura do emprego no território CETS é dominada pela distribuição, comércio, educação, saúde, cultura e construção, abrangendo o setor terciário mais de 60% da população empregada, confirmando-se o forte declínio do setor primário neste território ainda com características marcadamente rurais.

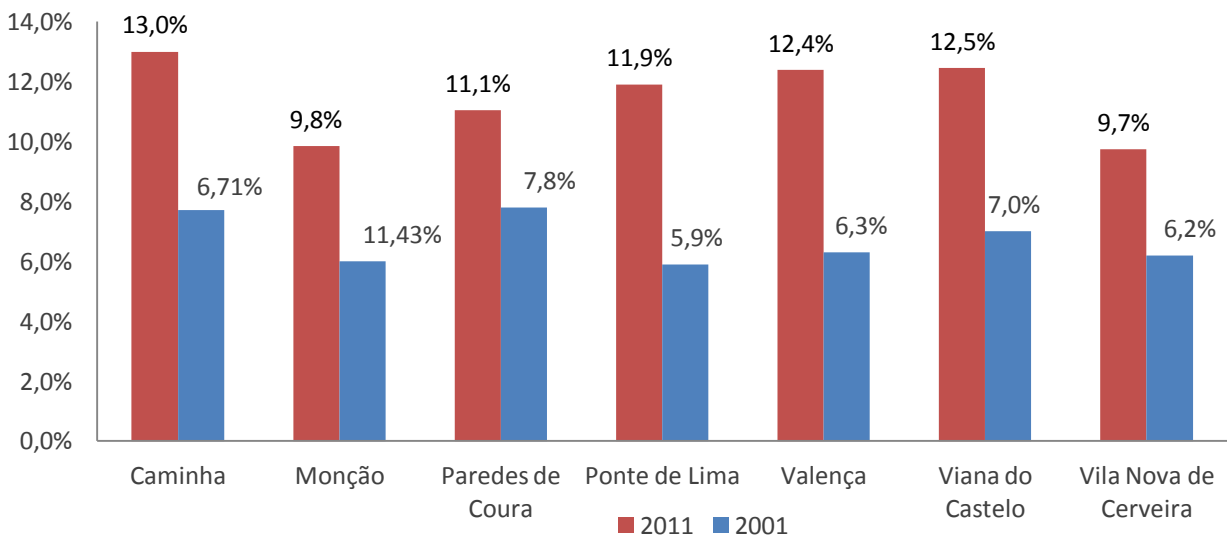
**Gráfico 11.** População empregada por local de residência e setor de atividade económica



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Relativamente à taxa de desemprego, em 2011 o território CETS do Alto Minho apresentava uma taxa de desemprego de aproximadamente 11,5% (variando entre os 10% e os 13%), igual à média nacional. Entre 2001 e 2011 registou-se um aumento de quase 5% na taxa de desemprego, facto que pode ser explicado, em parte, pela situação de crise económica que se tem vivido nos últimos anos a nível nacional e europeu.

**Gráfico 12.** Taxa de desemprego (%) no território CETS, 2011



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

#### 4.5 Qualidade de Vida

Segundo os dados apresentados na Tabela 14, a rede de abastecimento público de água no território CETS do Alto Minho encontra-se garantido em praticamente todo o território, apesar de ainda não

atingir o nível de cobertura total posicionando-se nos 97%. Destaque para os municípios de Monção e Ponte de Lima que são os únicos que garantem o serviço em 100% do seu território.

O nível de cobertura dos sistemas de drenagem de águas residuais no Território CETS é ainda deficitário, com uma taxa de cobertura de apenas 55%, inferior aos valores registados a nível nacional e regional. Os municípios de Paredes de Coura, Ponte de Lima e Monção são os que apresentam valores mais baixo (27%, 41% e 46% respetivamente).

No que respeita à recolha de lixo, o serviço está disponível na totalidade do Território CETS, sendo que apenas 9% dos resíduos urbanos produzidos são recolhidos seletivamente. Quanto à qualidade das águas balneares (interiores e costeiras/transição), na generalidade do território CETS a sua classificação varia entre boa e excelente. Já a maioria das águas superficiais estão classificadas como razoáveis e excelentes, com exceção de uma em Ponte de Lima e outra em Monção cuja qualidade foi valorizada em muito má e má respetivamente.

**Tabela 14.** Indicadores sobre a qualidade de vida no território CETS

| Município              | Recolha de lixo | % Resíduos urbanos recolhidos seletivamente | % População servida sistemas drenagem águas residuais 2009 | Pop. servida sistema abastecimento água 2009 | Eletricidade |
|------------------------|-----------------|---|--|--|--------------|
| Caminha                | 100%            | 7 %   | 69 %   | 94 %   | 100%         |
| Monção                 | 100%            | 10 %  | 46 %   | 100 %  | 100%         |
| Paredes Coura          | 100%            | 10 %  | 27 %   | 98 %   | 100%         |
| Ponte Lima             | 100%            | 11 %  | 41 %   | 92 %   | 100%         |
| Valença                | 100%            | 6 %   | 61 %   | 100%   | 100%         |
| Viana Castelo          | 100%            | 12 %  | 70 %   | 98 %   | 98%          |
| Vila Nova Cerveira     | 100%            | 7 %   | 70%  | 99,9%  | 100%         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>100%</b>     | <b>9%</b>                                   | <b>55%</b>   | <b>97%</b>                                   | <b>100%</b>  |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e dados fornecidos pelos municípios do território CETS

#### 4.6 Comunicação e imagem

No território CETS do AM existem vários meios de comunicação local que podem ter um papel fundamental no sucesso da elaboração, implementação e monitorização da Carta Europeia de Turismo Sustentável, dada a sua proximidade à população local e a todo o trabalho de divulgação e sensibilização que podem efetuar junto da mesma e, essencialmente, da população escolar.

Está comprovado que o sucesso de muitas iniciativas está dependente da capacidade dos territórios envolverem ativamente a sua população local, aspeto muitas das vezes descurado e pouco valorizado, e que pode aumentar a visibilidade das iniciativas e, conseqüentemente, os impactos da mesma no território. Assim, e como é intenção do Território CETS do AM envolver ativamente os seus meios de comunicação local na implementação e promoção da estratégia CETS, a

Tabela 15 identifica os meios de comunicação escrita, rádio e televisão existentes no território e que podem ter um papel ativo neste processo. Particular referência ao facto de em Viana do Castelo se encontrar um centro regional do grupo RTP – Rádio e Televisão Portuguesa.

**Tabela 15.** Meios de comunicação existentes no território CETS

| MUNICÍPIO             | IMPRESA   | RÁDIO   | TV  |
|-----------------------|---|---|---|
| Caminha               | - Jornal Caminhense<br>- Jornal Digital Regional Caminha 2000   | -   | - TV do Minho                                     |
| Monção                | - Jornal “A Terra Minhota”  | -   | - TV do Minho                                     |
| Paredes de Coura      | - Jornal Noticias de Coura,<br>- União de Coura (Cariz religioso)   | -   | - Alto Minho TV<br>- TV do Minho                  |
| Ponte de Lima         | - Jornal Alto Minho<br>- Jornal Cardeal Saraiva<br>- Novo Panorama  | -Radio Ondas do Lima                                    | - TV do Minho                                     |
| Valença               | - O Valenciano  | - Radio Vale do Minho                                   | - Porto Canal<br>- Alto Minho TV<br>- TV do Minho |
| Viana do Castelo      | - Falcão do Minho<br>- Foz do Lima<br>- Aurora do Lima<br>- O Vianense<br>- Amanhecer das Neves<br>- Notícias de Barroelas<br>- Notícias de Viana | - Rádio Geice<br>- Rádio Alto Minho<br>- Rádio Afifense | - Televisão Independente de Viana do Castelo      |
| Vila Nova de Cerveira | - Cerveira Nova<br>- Jornal Serra e Vale<br>- Mirante de Gondarém   | - Radio Cultural de Cerveira                            | - TV do Minho                                     |

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

## 5. Acessibilidades e mobilidade no território CETS

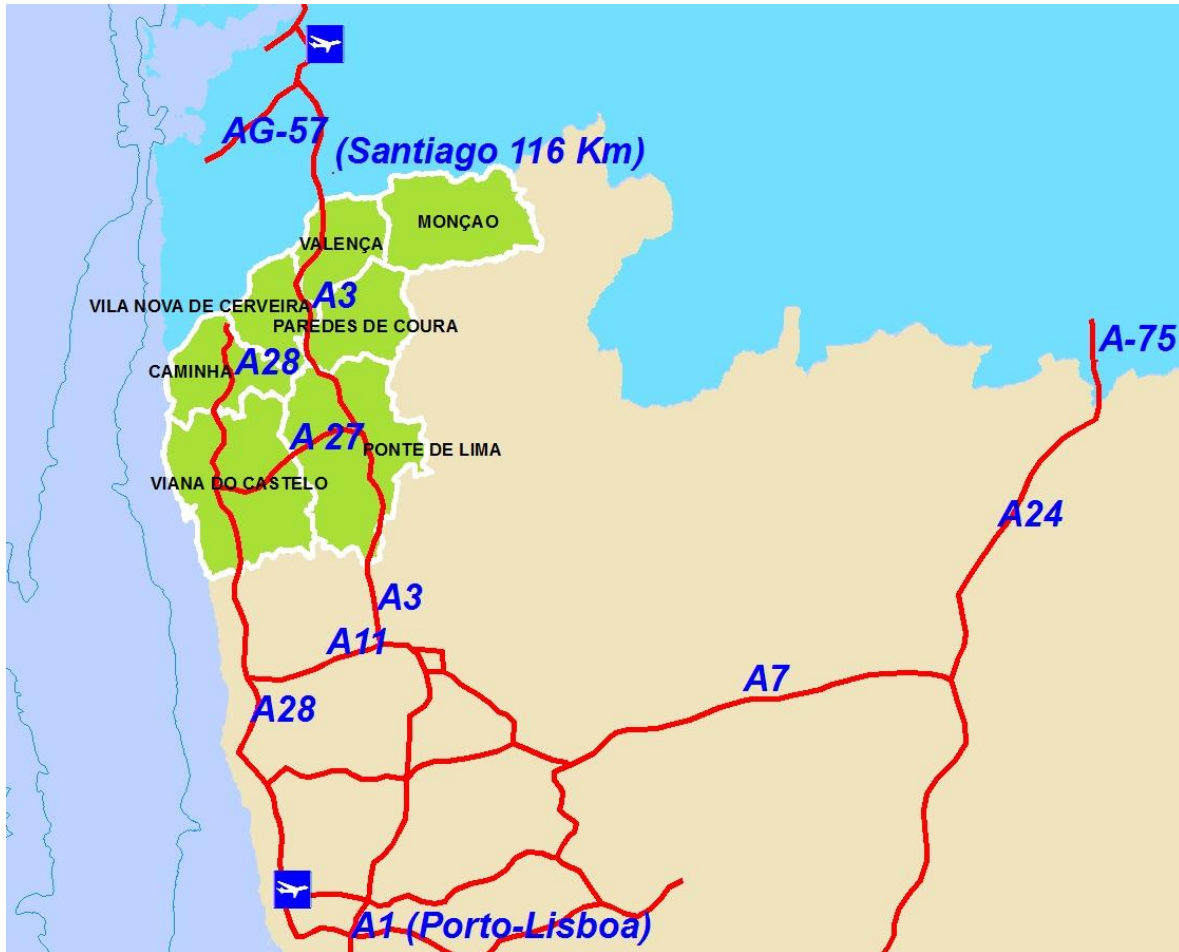
O Território CETS do Alto Minho dispõe de uma boa e diversa rede de vias de acesso, através de diferentes tipologias de transporte, constituída por:

- Uma rede viária principal que integra três autoestradas (A3, A27 e A28), um Itinerário Principal (IP9) e um Itinerário Complementar (IC1);
- Dois aeroportos internacionais mais próximos, um português (Francisco Sá Carneiro no Porto a 100km) e um espanhol (Vigo a 60 km);
- Uma via-férrea com ligações nacionais e internacionais, via Portugal e via Espanha;
- Cinco portos marítimos, dois nacionais (em Viana do Castelo e Leixões) e três espanhóis (Vigo, Corunha e Ferrol), todos a menos de 150 km de distância, dos quais pelo menos uns com ligações comerciais (Corunha);
- O ferryboat Santa Rita de Cássia, meio de transporte da Câmara de Caminha que assegura as travessias diárias entre Caminha e A Guarda.

Em termos rodoviários, o Território CETS dispõe de uma boa rede de vias de acesso razoável e em bom estado de conservação, que permitem coloca-lo à distância de 1-2 horas dos principais centros urbanos da região Norte de Portugal e da Galiza. Para quem vem do sul do país, as principais portas de entrada no território são os municípios de Viana do Castelo e Ponte de Lima, e para quem vem do norte, a principal porta de entrada é o município de Valença.



**Figura 6.** Rede Viária de acesso ao Território CETS do Alto Minho



Fonte: SIG CIM do Alto Minho

Na Tabela 16 foi identificada a distância (em quilómetros) e o tempo necessário para chegar ao território CETS do Alto Minho, tendo como ponto de partida os principais centros urbanos a norte e a sul do território e, como porta de entrada, o município CETS mais próximo do ponto de partida.

**Tabela 16.** Acessibilidade ao território CETS desde os principais centros urbanos

| PROCEDÊNCIA            | MONÇÃO     | PAREDES DE COURA | PONTE DE LIMA | VALENÇA    | VIANA DO CASTELO |
|------------------------|------------|------------------|---------------|------------|------------------|
| Aveiro                 |            |                  |               |            | 148km-1h30       |
| Braga                  |            |                  | 43km-32min    |            |                  |
| Lisboa                 |            |                  |               |            | 385km-3h30       |
| Madrid                 |            |                  | 607km-5h40    |            |                  |
| Porto                  |            |                  |               |            | 75km-50min       |
| Vigo                   |            | 33km- 28min      |               |            |                  |
| Santiago de Compostela |            |                  |               | 115km-1h15 |                  |
| Orense                 | 79km-58min |                  |               |            |                  |

Na Tabela 17 estão identificados as possibilidades de transporte público rodoviário e ferroviário desde os principais centros urbanos do Norte de Portugal e da Galiza, e a sua ligação aos diferentes municípios CETS.

**Tabela 17.** Opções de transporte público do exterior para o território CETS

| PROCEDÊNCIA            | DESTINO |        |                  |               |         |                  |                       |
|------------------------|---------|--------|------------------|---------------|---------|------------------|-----------------------|
|                        | Caminha | Monção | Paredes de Coura | Ponte de Lima | Valença | Viana do Castelo | Vila Nova de Cerveira |
| Braga                  | X       | X      |                  | X             | X       | X                | X                     |
| Porto                  | X       | X      |                  | X             | X       | X                | X                     |
| Lisboa                 | X       | X      |                  | X             | X       | X                | X                     |
| Vigo                   | X       | X      |                  |               | X       | X                | X                     |
| Santiago de Compostela | X       | X      |                  |               | X       | X                | X                     |
| Aeroporto Porto        |         |        |                  | X             |         | X                | X                     |

De destacar a existência de duas empresas de transporte que efetuam viagens entre o aeroporto Francisco Sá Carneiro e os municípios CETS de Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, com uma frequência de mais de 4 ligações diárias durante a semana e duas ligações diárias durante o fim-de-semana.

Importa ainda referir a existência de, pelo menos, duas linhas de autocarros internacionais (Inter 2000 e Inter Norte) que ligam os municípios CETS aos principais destinos de imigração na Europa (França, Bélgica, Suíça, Holanda, Luxemburgo e Alemanha) sendo este um serviço bastante relevante.

No que diz respeito à mobilidade interna no território, na Tabela 18 estão identificadas as distâncias (em quilómetros) e o tempo de viagem necessário no que respeita à mobilidade no interior do território CETS.

**Tabela 18.** Mobilidade interna no território CETS do Alto Minho

| PROCEDÊNCIA           | DESTINO      |                  |               |             |                  |                       |
|-----------------------|--------------|------------------|---------------|-------------|------------------|-----------------------|
|                       | Monção       | Paredes de Coura | Ponte de Lima | Valença     | Viana do Castelo | Vila Nova de Cerveira |
| Caminha               | 45km - 53min | 38km- 45min      | 57km-41min    | 29km-32min  | 34km-30min       | 13km-16min            |
| Monção                |              | 33km-36min       | 55km-42min    | 17 Km-18min | 83km-1h          | 33km-33min            |
| Paredes de Coura      |              |                  | 37Km-33min    | 23km-25min  | 51km-48min       | 25km-30min            |
| Ponte de Lima         |              |                  |               | 38km-25min  | 31km-28min       | 44km-33min            |
| Valença               |              |                  |               |             | 66km-42min       | 16km-15min            |
| Viana do Castelo      |              |                  |               |             |                  | 38km-30min            |
| Vila Nova de Cerveira |              |                  |               |             |                  |                       |

Uma parte da rede viária interna do território CETS possui características típicas dos territórios de montanha. No geral a rede viária interna encontra-se em bom estado de conservação verificando-se, em casos específicos, problemas de ausência de sinalização que por vezes dificulta a deslocação dos visitantes por conta própria.

O transporte rodoviário é a principal alternativa de transporte público disponível dentro do território CETS do Alto Minho. A frequência do serviço de autocarros não é muito abundante e os horários das rotas nem sempre conseguem responder da forma mais eficiente às necessidades da população local, não sendo divulgada como uma oferta passível de ser utilizada pelos visitantes do território. A Tabela 18 identifica as possibilidades de ligação entre sedes de concelhos atualmente existentes.

**Tabela 19.** Opções de transporte público direto no interior do território CETS do Alto Minho

| PROCEDÊNCIA           | DESTINO |          |                  |               |          |                  |                       |
|-----------------------|---------|----------|------------------|---------------|----------|------------------|-----------------------|
|                       | Caminha | Monção   | Paredes de Coura | Ponte de Lima | Valença  | Viana do Castelo | Vila Nova de Cerveira |
| Caminha               |         | X Diário | X Diário         |               |          | X Diário         | X Diário              |
| Monção                |         |          | X Diário         | X Diário      | X Diário | X Diário         | X Diário              |
| Paredes de Coura      |         |          |                  |               | X Diário | X Diário         | X Diário              |
| Ponte de Lima         |         |          |                  |               |          | X Diário         |                       |
| Valença               |         |          |                  |               |          | X Diário         | X Diário              |
| Viana do Castelo      |         |          |                  |               |          |                  | X Diário              |
| Vila Nova de Cerveira |         |          |                  |               |          |                  |                       |

Fonte: informação fornecida pelos municípios do território CETS

Já no que diz respeito à mobilidade interna a cada município, fora das linhas de ligação intermunicipal, o serviço é escasso ou inexistente, quando muito dependente de articulação com o próprio serviço de transporte escolar, pelo que não constitui uma alternativa de oferta de transporte público e pode constituir uma limitação de acesso dos visitantes aos espaços de maior valor ambiental do território. É importante referir que, para além da rede de autocarros, existe também um conjunto de táxis devidamente licenciados para a prática da atividade pelo menos em todas as sedes de concelho, alguns dos quais com formação específica em inglês.

## 6. Enquadramento turístico

Segundo as previsões da Organização Mundial do Turismo, o segmento do Turismo de Natureza é apontado como um dos mercados mais promissores em termos da sua taxa de crescimento relativo a nível mundial e, especialmente, a nível europeu. É neste contexto que as áreas protegidas e classificadas adotam um papel de destaque, uma vez que é nestas áreas onde se encontram as melhores condições e potencialidades para o desenvolvimento do produto Turismo de Natureza e onde o mesmo assume maior singularidade, qualidade e relevância.

O território CETS do Alto Minho apresenta todos os ingredientes necessários para se estabelecer como um destino de Turismo de Natureza forte e competitivo. O elevado nível de preservação ambiental e diversidade dos seus recursos e valores naturais, são os elementos base para promover o desenvolvimento deste produto que ainda se encontra a dar os seus primeiros passos no território.

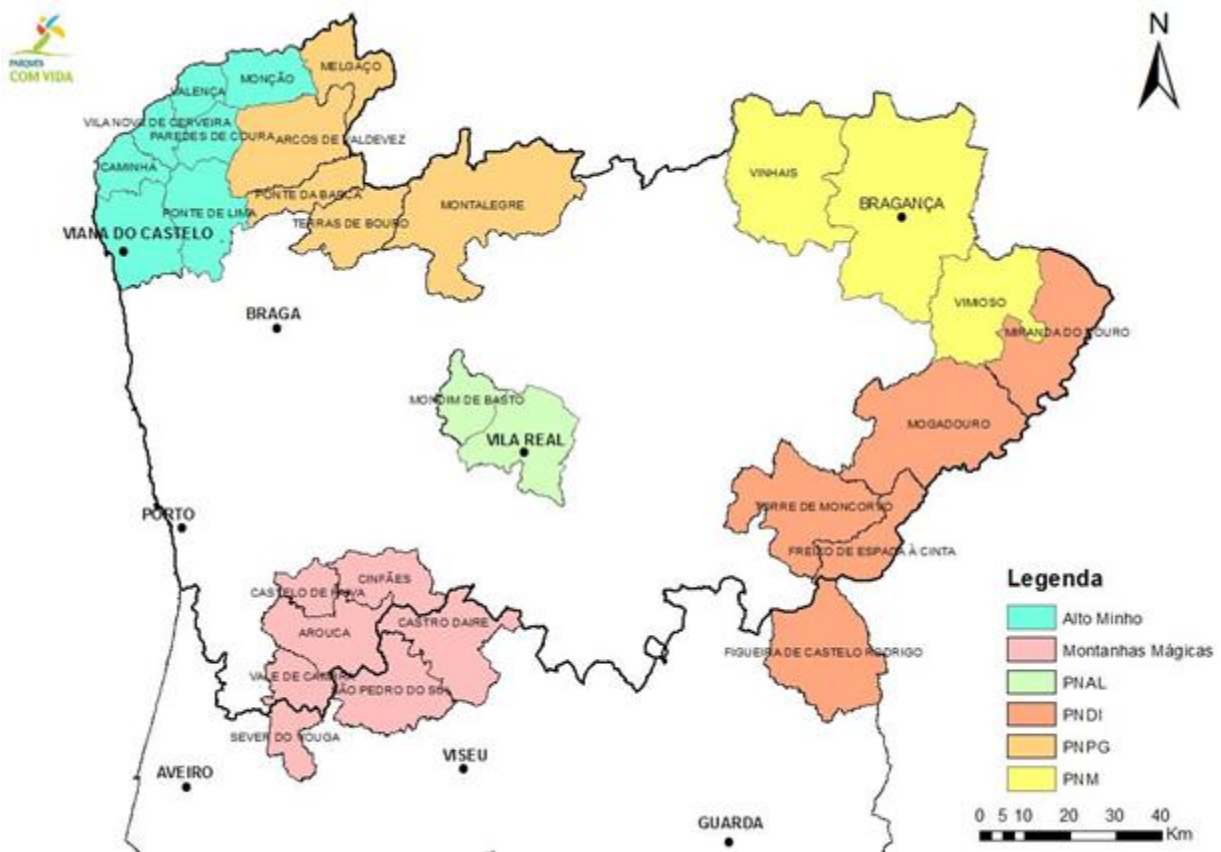
Este território integra uma rede de espaços protegidos e classificados de elevado valor ambiental, um vasto conjunto de recursos e valores naturais com grande potencialidade para a atividade turística (praias, rios, montanhas), um património cultural único e ainda muito bem preservado, um património classificado de alguma relevância, um conjunto de eventos de âmbito nacional e, até, internacional,

assim como um conjunto de infraestruturas e equipamentos de lazer e recreio. Assim, a aposta no produto Turismo de Natureza complementado pelos produtos Touring Cultural e Paisagístico, Gastronomia e Vinhos e Turismo Náutico, desde que devidamente organizado, pode garantir uma oferta turística ao longo de todo o ano.

Para além disto, o território CETS encontra-se rodeado por territórios com fortes potencialidades turísticas e que, no seu conjunto, poderão funcionar como laços de complementaridade da oferta turística. É o caso do Parque Nacional da Peneda-Gerês e das cidades do Porto, Braga, Guimarães e Galiza, estendendo-nos mais para Sul o Douro Vinhateiro e mais para o Interior Trás-os-Montes e Douro Superior.

Merece aqui uma referência especial ao fato de que, com a candidatura do Território do Alto Minho à CETS, e com a renovação das candidaturas dos quatro parques de montanha atualmente reconhecidos (PNM, PNAL, PNDI e PNPG), a maior parte das áreas protegidas e classificadas da região Norte de Portugal passarão a articular estratégias e trabalhar sob a mesma metodologia em prol do desenvolvimento turístico sustentável, tendo por base o produto turismo de natureza. Acresce ainda a estes espaços a CETS já outorgada às Montanhas Mágicas em que parte do seu território se integra no Norte, contribuindo para a diversificação da oferta com o Arouca Geoparque. Assim, a região Norte de Portugal Continental passará a ser a primeira região do país a ver os seus principais espaços de mais-valia ambiental e naturais reconhecidos com o galardão Carta Europeia de Turismo Sustentável, atribuindo ao território uma dimensão, capacidade organizativa, complementaridade de oferta e visibilidade únicas no panorama nacional e uma das poucas na Europa com um tal grau de cobertura.

**Figura 7.** Territórios CETS da Região Norte de Portugal Continental



Fonte: SIG Associação Parques com Vida

Nos pontos seguintes vai apresentar-se uma caracterização expedita da oferta e procura turística do território CETS do Alto Minho.

### 6.1 Caracterização da oferta turística

Fazem parte da oferta turística de um território galardoado com a CETS os recursos e valores naturais (desde que devidamente infraestruturados e/ou preparados para a sua visitação por forma a não colocar em causa a sua preservação), o seu património material e imaterial, assim como as infraestruturas, equipamentos e serviços necessários e complementares à atividade turística e que contribuem para proporcionar ao visitante uma experiência única e positiva.

A qualidade da oferta turística do território está dependente de um conjunto diversificado de variáveis, que vão desde a sua organização, promoção e venda como um produto turístico, passando pela qualidade das instalações, equipamentos e serviços até à formação dos profissionais do setor.

O território CETS do Alto Minho, com uma larga história como destino turístico nacional apresenta, pela riqueza e diversidade do seu património natural e histórico-cultural, uma oferta turística ampla, em casos específicos bastante estabilizada e com elevado potencial, mas nalguns casos ainda pouco organizada à escala Alto Minho, que lhe garanta a complementaridade necessária para se consolidar e ganhar dimensão e visibilidade a nível nacional e internacional.

#### 6.1.1. Unidades de Paisagem

O sucesso de uma estratégia CETS para toda a Região Norte, nos diferentes espaços protegidos e classificados que possui, permite aumentar a visibilidade da Região enquanto destino de turismo natureza no mercado internacional. Depois de captada a atenção do visitante para a região Norte, cada destino Carta constitui, de per si, uma oferta específica, Alto Minho, Montesinho, Alvão, Douro Internacional, Peneda Gerês e Montanhas Mágicas.

A escolha do Alto Minho como destino decorrerá, de certa forma, da capacidade que o território tenha de comunicar um conjunto de unidades de visita suficientemente coerentes, complementares e atrativas. Nesse sentido e não se tratando de uma classificação em termos clássicos de ordenamento do território, pretende-se antes que o território CETS do Alto Minho seja interpretado em unidades de paisagem passíveis de uma visita dirigida e devidamente organizada quanto à sua informação e promoção, mas que ao mesmo tempo garantam estratégias intermunicipais de organização da oferta turística. São estas:

- **Montanha** é, por excelência, o elemento de união do Alto Minho que, se é profundamente marcado pela orografia dos vales do Minho e do Lima, ainda mais o foi por uma divisão artificial com que os dois vales funcionaram, por demasiado tempo, em partes administrativas pouco ou nada coordenadas para uma mesma estratégia de desenvolvimento.

A montanha do Alto Minho é a base de uma oferta turística fundamental no que ao Turismo de Natureza diz respeito neste território. Com efeito, os seus sítios da Rede Natura 2000 baseados no Corno do Bico e na Serra d'Arga oferecem oportunidades únicas de descoberta de uma montanha que se estende praticamente até ao mar. É um destino de pedestrianismo por excelência com uma oferta crescente, coexistindo a paisagem aberta das pastagens naturais, de cumeadas, com o planalto florestado e com atividade agro-pastoril tradicional, da qual resultam muitos produtos

agroalimentares de qualidade reconhecida e tradição. É uma montanha onde nasceu a marca Turismo de Aldeia, um contributo para a diferenciação da oferta do Turismo em Espaço Rural e onde, finalmente, importa referir que a religiosidade primitiva de alguns dos seus espaços é única e ainda hoje torna única a visita a este território de que São João de Arga será o símbolo maior.

A montanha ocupa todos os concelhos do Alto Minho com a sua expressão máxima em Paredes de Coura pela sua centralidade que coloca o concelho numa posição privilegiada para a oferta de Turismo Natureza do Alto Minho;

- **Rios**, a presença dos Rios Minho (que determina o nome do próprio território) e Lima (o lendário *Lethes* romano, rio do esquecimento para os soldados que o atravessassem) marcam indelevelmente a história deste território, a sua génese e evolução mas, igualmente, a sua oferta turística por tudo aquilo que lhes está associado.

Mas os rios do Alto Minho também são o conjunto de rios e ribeiros fundamentais para compor o que é porventura o traço mais marcante da paisagem alto minhota, a água, que constrói uma paisagem verde e luxuriante ao longo de todo o ano e que é, sem dúvida, um fator de diferenciação do Alto Minho como destino turístico ímpar a nível nacional.

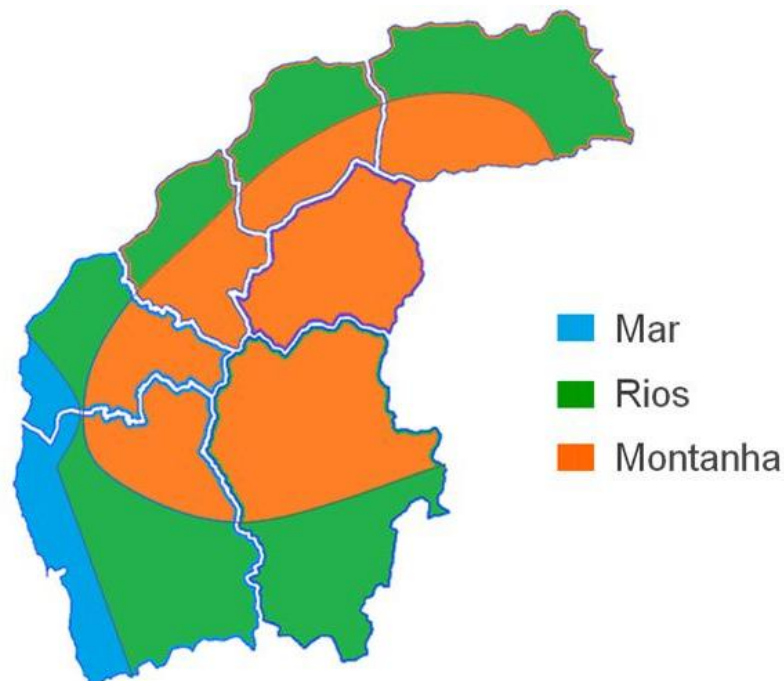
A oferta de navegação comercial/turística associada a estes rios é residual (mesmo que com um potencial de crescimento), pelo que importa destacar as outras mais-valias da oferta associada a este recurso. Com efeito, estamos perante um território cuja unidade “Rios” vertebrava a visita em dois vales fundamentais, o Lima e o Minho. Vales abertos e de encostas suaves, a sua paisagem marcadamente rural é um dos berços do Turismo em Espaço Rural e um pioneiro do Turismo de Habitação em Portugal, como oferta diferenciada no panorama nacional e internacional.

O Lima e o Minho marcam ainda pela vinha ao longo das suas margens que, sem a majestade do Douro Vinhateiro, são uma das paisagens vitícolas mais facilmente associáveis à ideia de um “terroir” sem, contudo, terem uma lógica de paisagem de monocultura. Mas o Minho e o Lima são ainda uma peça chave na identidade minhota igualmente pelos seus produtos da pesca, em particular a lampreia, uma das iguarias da gastronomia do Alto Minho.

Sendo limite sul no mundo da expansão do salmão, observa-se e regista-se o seu regresso e subida do Minho e Lima como um bom bioindicador e mais um atrativo como destino de Turismo de Natureza com valor científico. Importa não esquecer que a área classificada do Alto Minho em Rede Natura tem particular relevância em termos de habitats e aves nos sítios dos Rios Minho e Lima mas, igualmente, nos estuários do Minho e Coura. Por outro lado, a Área de Paisagem Protegida Local das Lagoas de Bertandos e São Pedro d’Arcos é mais um elemento paisagístico intimamente associado a esta unidade. Mas como se disse antes, os rios do Alto Minho marcam a oferta igualmente pelos desportos de água que neles se desenvolvem (*rafting, canyoning, descida, etc.*) e que são uma oferta de turismo ativo muito associado ao Turismo Natureza. Neste contexto, o potencial da pesca desportiva em águas de interior ganha relevo pela pesca à truta, em particular pelas excelentes condições existentes para a prática da pesca sem morte. Finalmente, os rios do Alto Minho, em particular o Minho, apresentam toda uma carga cultural associada a um território fronteiriço com toda a organização da paisagem, dos núcleos populacionais e da arquitetura militar decorrentes desse facto e que hoje são um valor acrescentado à oferta turística deste território. O conceito “Rios” no Alto Minho é assim uma unidade que envolve todos os concelhos do território, direta e ativamente, porque todos aportam uma mais-valia a esta oferta turística;

- **Mar**, esta unidade que apenas diz respeito a dois concelhos, Caminha e Viana do Castelo, “fecha” a diversidade da oferta de Turismo Natureza do Alto Minho de uma forma absolutamente original. Com efeito, apesar de tradicionalmente se pensar no mar enquanto uma oferta clássica de sol e praia, o Alto Minho surpreende por tudo aquilo que oferece para além das suas praias classificadas com Bandeira Azul O que faz do mar do Alto Minho uma oferta diferenciada são, sobretudo, os seguintes aspetos fundamentais: i) a paisagem de acesso que enquadra a maioria das suas praias integradas em paisagens rurais (fazendo o contraponto verde mesmo no verão com os campos de milho ou os pinhais por onde se acede); ii) a morfologia das próprias praias com uma forte componente rochosa que convida a uma interação distinta do clássico banho de mar em praia de areia; iii) a componente arquitetónica pela presença de fortes e faróis que marcam o horizonte e a história de um território de pescadores e de fronteira com a vizinha Espanha; iv) as características do mar que o tornam apto para a prática do *surf* e que mesmo sem a notoriedade de outras praias nacionais, tem já os seus adeptos e frequentadores assíduos; v) a famosa “Nortada” de verão, um vento frio e forte que, se é a desilusão de qualquer banhista, é um privilégio para a prática do *kitesurf*, do *windsurf* e de outras modalidades associadas a esta característica natural, aumentando a possibilidade de se construir uma oferta do destino para a baixa estação; vi) finalmente e, porventura, ainda pouco explorada, a própria pesca turística no mar pode ser uma mais-valia que a proximidade de vários portos poderá facilitar (Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora, Caminha) (ainda que a pesca já seja uma prática importante e tradicional enquanto pesca desportiva e lúdica).

**Figura 8.** Unidades de paisagem no Territórios CETS do Alto Minho



### 6.1.2. Património Natural

O território CETS do Alto Minho é um rico e complexo mosaico paisagístico que se estende entre a serra e o mar. A diversidade de recursos naturais disponíveis, onde se destaca a trilogia Mar/Rios/Montanha, é um dos principais fatores de diferenciação. O verde das suas paisagens, que se espalha pelas veigas, serras e aldeias é, sem dúvida, a marca da região. O território CETS é recheado por cenários naturais que conjugam de forma harmoniosa o mundo rural e pequenos núcleos urbanos, onde os valores paisagísticos e ambientais encontram-se muito bem preservados.

#### 6.1.2.1 Praias marítimas

O litoral do Território CETS do Alto Minho apresenta uma série de valores naturais de elevada qualidade, com destaque para a sua costa atlântica que vai de Caminha a Viana do Castelo, e que oferece uma enorme variedade de praias muito procuradas tanto para momentos de lazer como para a prática de atividades desportivas como o surf, o *bodyboard* e o *kitesurf*.

As praias são uma das imagens de marca do Território CETS do Alto Minho, com grande afluência durante os meses de verão para a prática banhar e, durante todo o ano, para a prática de alguns desportos náuticos.

**Tabela 20.** Praias marítimas no Território CETS dos Alto Minho

| MUNICÍPIO        | PRAIA                   | GALARDÃO                           | FACILIDADES  |
|------------------|-------------------------|------------------------------------|--|
| Caminha          | Praia Caminha           | Bandeira Azul                      | Bar/esplanada; parque de merendas; parque infantil; chuveiros; praia vigiada;  |
|                  | Praia de Moledo         | Bandeira Azul                      | Bar/esplanada; parque infantil; praia vigiada; balneários; aluguer equipamentos; condições ideais para a prática do surf, bodyboard e kitesurf;                  |
|                  | Praia Vila Praia Âncora | Bandeira Azul                      | Bar/esplanada; parque infantil; praia vigiada; chuveiros; Praia acessível; aluguer de equipamentos; parque de merendas; condições ideais para a prática de surf. |
|                  | Praia Forte do Cão      | Bandeira Azul                      | Bar/esplanada; praia vigiada; chuveiros;   |
| Viana do Castelo | Praia da Ínsua          | Qualidade de Ouro                  | Praia não vigiada  |
|                  | Praia de Afife          | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; praia vigiada; balneários;  |
|                  | Praia da Arda / Bico    | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; praia vigiada; balneários; condições ideais para a prática do surf, bodyboard;  |
|                  | Praia do Paço           | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; praia vigiada; balneários;  |
|                  | Praia de Carreço        | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; parque infantil; praia vigiada; chuveiros; Praia acessível;   |
|                  | Praia Canto Marinho     | Praia Dourada                      | Praia não vigiada<br>Finalista das “7 Maravilhas – Praias de Portugal” na categoria praias selvagens   |
|                  | Praia Norte             | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; parque infantil; praia vigiada; chuveiros;  |
|                  | Praia do Cabedelo       | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; parque infantil; praia vigiada; chuveiros; condições ideais para  |



|  |                           |                                    |  |
|--|---------------------------|------------------------------------|--|
|  |                           |                                    | a prática do surf, bodyboard e kitesurf;                     |
|  | Praia do Rodanho          | Praia Dourada                      | Praia não vigiada  |
|  | Praia da Amorosa          | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; praia vigiada; chuveiros;<br>Praia acessível; |
|  | Praia de Castelo do Neiva | Bandeira Azul<br>Qualidade de Ouro | Bar/esplanada; praia vigiada; chuveiros;                     |

Fonte: página web [www.abae.pt](http://www.abae.pt)

A lista de 15 praias apresentadas na Tabela 20 reflete a qualidade dos valores naturais costeiros do Alto Minho, onde apenas uma das praias não ostenta o galardão Bandeira Azul ou Bandeira Dourada. O galardão de Praia Dourada foi atribuído em 1998 às praias de Canto Marinho e Rodanho pelo Ministério do Ambiente, pelos valores ambientais que apresentavam e pelo seu carácter selvagem, os mesmos encontram-se atualmente muito bem conservados.

A título de curiosidade importa referir que a praia de Canto Marinho foi uma das finalistas das “7 Maravilhas – Praias de Portugal” na categoria praias selvagens.

### 6.1.2.2 Praias e zonas fluviais

O território CETS do Alto Minho possui uma rede hidrográfica densa e de grande importância, que tem permitido o surgimento de um conjunto de zonas balneares licenciadas (praias fluviais) e não licenciadas (zonas fluviais), devidamente infraestruturadas para a prática da atividade turística. Estes rios e seus afluentes também proporcionam a prática de desportos náuticos como a vela, o remo, o *rafting*, a canoagem, ou passeis de barco pelas diversas ilhas localizadas no leito dos rios.

No território CETS do Ato Minho existem aproximadamente 11 praias fluviais devidamente licenciadas e mais de 34 áreas/zonas fluviais e de lazer que, apesar de não cumprirem todos os requisitos necessários para o licenciamento como praia fluvial, são áreas que possuem infraestruturas mínimas de apoio e que são frequentemente utilizadas pelos visitantes como áreas de lazer.

**Tabela 21.** Praias e zonas fluviais no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | PRAIA                                    | FACILIDADES  |
|-----------|--|--|
| Caminha   | Praia Foz do Minho (Rio Minho)           | Praia vigiada; Bar/esplanada; parque de merendas; parque infantil; chuveiros; aluguer de equipamentos; acessibilidade para desportos de aventura;      |
|           | Zona Fluvial Pedras Ruivas (Rio Minho)   | Zona fluvial não designada/classificada como praia. Não vigiada. Não dispõe de nenhum equipamento de apoio; condições ideais para windsurf e kitesurf; |
|           | Zona Fluvial Lanhelas (Rio Minho)        | Zona fluvial não designada/classificada como praia. Não vigiada. Não dispõe de nenhum equipamento de apoio;  |
|           | Zona Fluvial de Marinhas (Rio Coura)     | Zona fluvial não designada/classificada como praia. Não vigiada. Não dispõe de nenhum equipamento de apoio;  |
|           | Zona Fluvial da Azenha (Rio Coura)       | Zona fluvial não designada/classificada como praia. Não vigiada. Não dispõe de nenhum equipamento de apoio;  |
|           | Zona Fluvial Vilar de Mouros (Rio Coura) | Zona fluvial não designada/classificada como praia. Não vigiada. Não dispõe de nenhum equipamento de apoio;  |

|                                      |   |   |
|--------------------------------------|---|---|
|                                      | Zona Fluvial Orbacém (Rio Âncora)                             | Zona fluvial não designada/classificada como praia; Parque de merendas. Não vigiada. Não dispõe de nenhum equipamento de apoio; |
| Monção                               | Zona de Lazer de Pinheiros (Rio Gadanha)                      | Espaço bucólico e tranquilo, com água calma e límpida e muitos espaços relvados ao redor. Parque infantil, bar e balneários     |
|                                      | Zona de Lazer de Lapela (Rio Minho)                           | Espaço bucólico e tranquilo, com parque de merendas.  |
|                                      | Zona de Lazer de Merufe                                       | Espaço tranquilo com água calma e límpida. Parque infantil e de merendas.   |
|                                      | Zona de Lazer do Poço Curto, Podame (Rio Mouro)               | Espaço bucólico e tranquilo, com água calma e límpida e muitos espaços relvados ao redor.                                       |
|                                      | Zona de Lazer de Mazedo (Rio Gadanha)                         | Espaço tranquilo com água calma e límpida.  |
|                                      | Zona de Lazer da Ponte do Mouro (Rio Mouro)                   | Espaço bucólico e tranquilo, com água calma e límpida, areal no espaço envolvente. Dotado com balneários, bar e esplanada.      |
|                                      | Zona de Lazer de Tangil (Rio Mouro)                           | Local com moinhos construídos totalmente em pedra.  |
|                                      | Zona de Lazer do Senhor do Rio, Segude (Rio Mouro)            | Local com moinhos construídos totalmente em pedra. Espaço convidativo ao ócio.  |
| Paredes de Coura                     | Praia Fluvial do Taboão (Rio Coura)                           | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
| Ponte de Lima                        | Praia Fluvial de Vitorino das Donas                           | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                                      | Praia Fluvial Arnado  | Bar/esplanada; parque de merendas; acessibilidade para desportos de aventura;   |
|                                      | Praia Fluvial de Estorãos (Rio Estorãos)                      | Parque de Merendas; Sanitários  |
|                                      | Praia Fluvial de S. Martinho da Gandra                        | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
| Valença                              | Área de Lazer de Friestas (Rio Minho) – espaço verde          | Acesso pela EN 101 (Valença – Monção); Zona de lazer e futura área vigiada (concessionada)                                      |
|                                      | Área de lazer de Ganfei (Rio Minho) – espaço verde            | Junto a espaço agrícola; Zona de Pesca  |
|                                      | Área de lazer da Senhora da Cabeça (Rio Minho) – espaço verde | Área de Pescadores; Zona de Cais de embarque. Zona de acesso à ecopista de ligação ao Biótipo da Veiga da Mira.                 |
| Viana do castelo                     | Zona Fluvial da Argaçosa (Rio Lima)                           | Praia Vigiada; Bar/esplanada; parque de merendas; parque infantil; chuveiros;   |
|                                      | Zona Fluvial da Preguiça - Portuzelo (Rio Lima)               | Via de acesso e parque de merendas  |
|                                      | Zona Fluvial Barco do Porto - Serreleis (Rio Lima)            | Via de acesso, restaurante e sanitários   |
|                                      | Zona Fluvial de Cardielos (Rio Lima)                          | Praia vigiada; Bar/esplanada; parque de merendas; parque infantil, campos desportivos   |
|                                      | Zona Fluvial da Torre (rio Lima)                              | Via de acesso   |
|                                      | Zona Fluvial Lanheses (Rio Lima)                              | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                                      | Zona Fluvial das Candeias (Rio Lima)                          | Via de acesso   |
|                                      | Zona Fluvial da Passagem (Rio Lima)                           | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                                      | Zona Fluvial de Deão (Rio Lima)                               | Via de acesso   |
|                                      | Zona Fluvial das Mós – Subportela (Rio Lima)                  | Via de acesso   |
|                                      | Zona Fluvial S.Simão – Vila Franca (Rio Lima)                 | Via de acesso e parque de merendas  |
|                                      | Zona Fluvial de Mazarefes – Rio Lima                          | Via de acesso e bar   |
|                                      | Zona de S. Lourenço – Darque (Rio Lima)                       | Via de acesso, sem infraestruturas  |
|                                      | Zona Fluvial Esturranhas (Rio Âncora)                         | Sem sinalética; Sem infraestruturas   |
| Zona Fluvial do Pincho – Amonde (Rio | Via de acesso, sem infraestruturas                            |   |

|                    |  |  |
|--------------------|--|--|
|                    | Âncora)  |  |
|                    | Zona Fluvial do Viveiro – S. Lourenço da Montaria (Rio Âncora) | Parque de merendas   |
|                    | Zona Fluvial da Foz do Neiva (Rio Neiva)                       | Via de acesso, sem infraestruturas                             |
| Vila Nova Cerveira | Praia Fluvial da Mota (Rio Minho)                              | Não foi possível obter informação em tempo útil                |
|                    | Praia Fluvial Lenta (Rio Minho)                                | Bar/esplanada; parque de merendas; parque infantil; chuveiros; |
|                    | Praia Fluvial Cerveira (Rio Minho)                             | Bar/esplanada; parque de merendas; parque infantil;            |
|                    | Praia Fluvial Montorros (Rio Minho)                            | Bar/esplanada; parque de merendas;                             |
|                    | Praia Fluvial Covas  | Parque de merendas; balneários;                                |

Fonte: dados fornecidos pelos municípios

Além das praias e zonas fluviais referidas na Tabela 21, são ainda muitos os espaços escolhidos ao longo das margens para banhos e lazer, nos meses de verão. Muitos destes locais apresentam sinais de erosão das margens e degradação da área envolvente, por não disporem das infraestruturas indicadas para o acesso à água ou área de lazer.

### 6.1.2.3 Lagoas e cascatas

O relevo do território aliado à densa rede hidrográfica traduz-se em diversas cascatas e lagoas muito procuradas durante os períodos de Verão. Por se localizarem, na sua maioria, em território de montanha, o seu acesso é efetuado a pé por trilhos não infraestruturados para o efeito.

**Tabela 22.** Lagoas e cascatas no Território CETS do Alto Minho

| LAGOAS E CASCATAS | LOCAL   | FACILIDADES  |
|-------------------|---|--|
| Pincho            | Rio Âncora, Viana do Castelo                          | Sem sinalética, acesso por trilho. PR Trilho da Montaria sem manutenção. |
| Poço Negro        | Ribeiro do Pego, Viana do Castelo                     | Sem sinalética, acesso por trilho  |
| Poço Azul         | Rio Cabanas, Afife/ Viana do Castelo                  | Sem sinalética, acesso por trilho.                                       |
| Poço Negro        | Rio Âncora, São Lourenço da Montaria/Viana do Castelo | Sem sinalética, acesso por trilho.                                       |
| Lajes Altas       | Ribeiro das Poldras/Paredes de Coura                  | Acesso pelo Trilho PR 14 Lajes Altas                                     |
| Cascata da Grova  | Regato de Castanhal/Valença                           | Acesso pelo trilho PR 6 Mosteiró; Parque de Merendas                     |
| Cascata das Penas | Ribeiro d'Arga/Caminha                                | Acesso pelo trilho PR Chã da Franqueira                                  |

### 6.1.2.4 Ínsuas

Formadas por sedimentos e areias, cobertas ou não por arvoredos, as ínsuas são pequenas ilhas bem presentes na paisagem fluvial e marítima do território CETS do Alto Minho. No rio Minho são cerca de 14 as ínsuas, repartidas entre Portugal e Espanha, onde se destaca a mítica **Ilha dos Amores**, que pela sua “forma de coração” é fonte de inspiração para muitos escritores e artistas. Já no rio Lima são cerca de 8 de menor dimensão, das quais se destaca pela sua dimensão a **Ínsua Cavalari**. De referir ainda duas das atividades exercidas no passado em certas Ínsuas era a do corte das ervagens e a pastagem do gado.

Já no Atlântico temos a **Ínsua de Caminha/ Ínsua de Santo Isidro** que fica ao Sul da foz do rio Minho e limite Norte do litoral português, a cerca de duzentos metros da costa. Aqui foi construído o Forte do Ínsua, classificado, como Monumento Nacional, em torno de um convento que aqui se tinha instalado no século XIV. É de destacar a presença de um poço de água doce situado no mar, um dos três únicos existentes no mundo. Estes conjuntos naturais atribuem um valor único à paisagem do território CETS do Alto Minho. Importa destacar que existe um serviço de transporte marítimo a partir da foz do Minho que permite a visita a esta Ínsua.

#### 6.1.2.5 Termas

No território CETS do Alto Minho, existe uma estância termal, em funcionamento, situada no município de Monção. Com cerca de 300 anos de história, o Centro Tsal Termas de Monção, estão localizadas junto à margem do rio Minho. A sua água apresenta características muito próprias e únicas na região, uma vez que atinge uma temperatura de 49,5°C. As propriedades terapêuticas das suas águas são especialmente indicadas no tratamento de doenças de pele, das vias respiratórias e do sistema nervoso. As termas estão em funcionamento todo o ano, apresentando um leque variado de ofertas tanto no termalismo clássico como no bem-estar.

Neste território merece ainda destaque um outro complexo termal, desativado em meados do século XX, o Balneário de S. Pedro da Torre. Embora de pequena dimensão, segundo dados do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, chegou a ter instalações equipadas para banhos. Atualmente o espaço está abandonado, podendo vir a ser um recurso a explorar, uma vez que se situa nas imediações da Grande Rota Travessia Ribeira Minho, Caminho de Santiago e a cerca de 10 km Espanha.

No território CETS do Alto Minho existem ainda diversas nascentes com propriedades para o termalismo, mas que não estão devidamente identificadas e controladas, sendo apenas utilizadas pelas populações locais.

#### 6.1.2.6 Locais de interesse geológico

Do litoral às zonas serranas, o granito é a imagem de marca do território CETS do Alto Minho, que moldado pela erosão origina paisagens únicas. No entanto, a riqueza geológica do território vai mais além das figuras de erosão. Foram feitos diversos levantamentos por parte de alguns municípios e universidades sobre áreas de interesse geológico do Alto Minho, os quais demonstram o enorme potencial turístico deste recurso, mas até ao momento nenhum Geossítio está devidamente classificado nem infraestruturado para a sua correta visita e interpretação. Recentemente, o município de Viana do Castelo inventariou 17 locais de interesse geológico e avançou com a classificação de cinco como monumentos naturais locais, numa área total de 600 hectares, são estes:

- Monumento Natural Local do Alcantilado de Montedor
- Monumento Natural Local das Pedras Ruivas
- Monumento Natural Local das ínsuas do Lima
- Monumento Natural Local do Canto Marinho
- Monumento Natural Local da Ribeira de Anha

Apesar do seu enorme potencial, no território CETS a maior parte dos locais de interesse geológico não estão assinalados nem preparados para o desenvolvimento de qualquer atividade ligada ao turismo

e/ou a educação ambiental havendo, em casos mais extremos, risco de destruição deste património dado ao impacto de outras atividades que se realizam nessas áreas.

#### 6.1.2.7 Património Mineiro

Os mais antigos vestígios de exploração mineira existentes no território CETS do Alto Minho remontam ao tempo dos romanos, como é o caso do Complexo Mineiro Romano do Monte do Couço Furado, perto do rio Coura. No entanto, foi a partir da segunda metade do século XIX que esta atividade começou a ganhar mais força, atingindo o seu auge no decorrer das I e II Guerras Mundiais, à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o país.

Ao longo da história, o território assistiu a momentos mais intensos da atividade extrativa por pressões ligadas às duas grandes guerras, como foi o caso da exploração de volfrâmio na Serra de Arga.

Hoje em dia, existem neste território alguns complexos mineiros desativados com potencial para o desenvolvimento da atividade turística destinada a nichos de mercado especializados, podendo constituir-se como uma importante fonte de riqueza e contribuir fortemente para a dinamização económica da região. Para isso, estes complexos devem ser devidamente identificados, recuperados e infraestruturados para a visita. Esporadicamente e com objetivos educativos têm sido organizadas por associações locais e pela Universidade do Minho visitas guiadas a alguns complexos mineiros, no âmbito do programa Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva.

Alguns exemplos de relevância, na história mineira do território, foram a Mina da Cerdeirinha, as minas de Cabração, a mina de Valdracas e as Minas de S. Silvestre.

Grande parte do património mineiro existente no território CETS do Alto Minho não se encontra preparado para a sua exploração turística.

#### 6.1.2.8 Árvores Monumentais

Em Portugal existem indivíduos que se distinguem doutras das suas espécies pelo porte, desenho, idade, raridade, interesse histórico ou paisagístico e são estas árvores que o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas considera como “Monumentais”, classificando-as de Interesse Público. Esta classificação atribui ao arvoredo um estatuto similar ao do património construído classificado.

Estas árvores apresentam um valor patrimonial elevado, tendo algumas delas ligação direta com a história e cultura Portuguesa. Trata-se de exemplares que se encontram isolados ou em conjunto, localizados muitas vezes em jardins públicos, no meio urbano e em diversos locais emblemáticos, tais como igrejas, ermidas, fontes, etc. (Fonte: Página web do ICNF)

**Tabela 23.** Árvores Notáveis no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | NOME CIENTÍFICO   | IDADE (anos) | ALT (m) | CURIOSIDADES  |
|-----------|---|--------------|---------|---|
| Caminha   | Araucária-de-Norfolk<br>( <i>Araucaria heterophylla</i><br>( <i>Salisb.</i> ) Franco) | 120          | 47      | Árvore isolada em propriedade privada. Avista-se do exterior. É um ponto de referência para os barcos de pesca que andam na faina |
|           | Eucalipto ( <i>Eucalyptus globulus</i><br><i>Labillardière</i> )                      | 155          | 47      | Árvore isolada em propriedade privada (casa séc. XVIII). Porte notável  |
|           | Araucária-de-Norfolk<br>( <i>Araucaria heterophylla</i> )                             | 115          | 36      | Árvore isolada em propriedade privada. Porte notável e camuflada pela mata  |

|   |  |      |   |   |
|---|--|------|---|---|
|   | <i>(Salisbury) Franco)</i>   |      |   | envolvente.   |
| Ponte de Lima   | Plátano vulgar ( <i>Platanus x acerifolia</i> )                          | 100  | 36.25   | Alameda de 83 plátanos de grande porte e valor ornamental em espaço público junto ao Rio Lima   |
|   | Carpino ( <i>Carpinus betulus L.</i> )                                   | 90   | 26  | Árvore isolada inserida no Convento de Refóios. Exemplar raro em Portugal   |
| Viana do Castelo  | Cipreste-da-califórnia ( <i>Cupressus macrocarpa Hartweg ex Gordon</i> ) | 100  | 14.0  | Árvore isolada em espaço público. Frondosa, cobre o adro da Igreja Paroquial de Afife   |
|   | Magnólia-sempreverde ( <i>Magnolia grandiflora L.</i> )                  | 160  | 17  | Árvore isolada em propriedade privada (casa do poeta Pedro Homem de Mello). Avista-se do exterior   |
|   | Sobreiro ( <i>Quercus suber L.</i> )                                     | 300  | 12  | Árvore isolada em espaço público  |
|   | Sobreiro ( <i>Quercus suber L.</i> )                                     | 200  | 11,5  | Árvore isolada em espaço público  |
|   | Castanheiro ( <i>Castanea sativa Miller</i> )                            | 90   | 14.0  | Árvore isolada em espaço público. De porte imponente é uma referência visual e vivencial de diferentes gerações da população local.       |
|   | Carvalho-vermelho-americano ( <i>Quercus rubra L.</i> )                  | 100  | 15  | Árvore isolada em espaço público. De rara beleza no Outono é uma referência visual e vivencial de diferentes gerações da população local. |
|   | Cipreste-da-califórnia ( <i>Cupressus macrocarpa Hartweg ex Gordon</i> ) | 70   | 18  | Árvore isolada, de grande porte, localizada em espaço público   |
|   | Cameleira ( <i>Camellia japonica Thunb.</i> )                            | 100  | 8   | Árvores isoladas em espaço público  |
|   | Sobreiro ( <i>Quercus suber L.</i> )                                     | 150  | 12  | Árvore isolada localizada em espaço público   |
|   | Carvalho-roble ou carvalho-alvarinho ( <i>Quercus robur L.</i> )         | 150  | 14  | Árvore isolada localizada em espaço público   |
|   | Carvalho-roble ou carvalho-alvarinho ( <i>Quercus robur L.</i> )         | 150  | 12.5  | Árvore isolada localizada em espaço público   |
| Araucária-de-Norfolk ( <i>Araucaria heterophylla (Salisb.) Franco</i> ) | 100  | 39.5 | Árvore isolada de grande porte localizada em espaço público. Domina o horizonte da cidade com um sistema de iluminação que a torna na "Árvore de Natal natural mais alta da Europa" |   |

Fonte: Página Web ICNF

### 6.1.3. Património Cultural

O território CETS do Alto Minho distingue-se pela diversidade valiosa do seu património histórico e arquitetónico. Onde os elementos particulares do património rural, marítimo e religioso assumem um destaque especial. Por todo o território erguem-se torres medievais, igrejas, moinhos, pontes e paços antigas fortificações militares de defesa do litoral e fortalezas seiscentistas que preservam centros históricos importantes. Em todo o território CETS do Alto Minho existe um extenso património de elevado interesse turístico, um reflexo da riqueza histórico/cultural da região e elemento indissociável da sua paisagem.

### 6.1.3.1 Património Arqueológico

De acordo com a legislação portuguesa, o património arqueológico é constituído por todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar a história da humanidade e a sua relação com o ambiente, nomeadamente os obtidos no âmbito de atividade arqueológica como disciplina científica. No território CETS do Alto Minho existe um vasto espólio em termos de património arqueológico, onde os monumentos permitem confirmar a passagem de povos pré-históricos. No entanto, uma parte importante deste património (mamoas, castros, gravuras e necrópoles) encontra-se em completo estado de abandono, por vezes em locais de difícil acesso, envoltos em vegetação, em acelerado estado de degradação e sem qualquer sinalização.

**Tabela 24.** Património Arqueológico classificado ou em processo de classificação

| MUNICÍPIO        | DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL                                    | TIPOLOGIA           | CLASSIFICAÇÃO            |
|------------------|---|---------------------|--------------------------|
| Caminha          | Dólmen de Vile  | Anta                | I.I.P.                   |
|                  | Anta da Barrosa   | Anta                | M.N.                     |
|                  | Laje das Fogaças  | Arte Rupestre       | M.N.                     |
|                  | Mamoas de Aspra   | Mamoas              | I.I.P.                   |
|                  | Alto do Coto da Pena                                    | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Ponte de Vilar de Mouros                                | Ponte               | M.N.                     |
| Monção           | Castro de São Caetano                                   | Povoado Fortificado | M.N.                     |
| Paredes de Coura | Via romana de Braga a Tui                               | Via                 | M.N.                     |
|                  | Castro do Couto de Ouro                                 | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Ponte romana de Rubiães                                 | Ponte               | I.I.P.                   |
|                  | Cividade de Cossourado                                  | Povoado Fortificado | Em vias de classificação |
| Ponte de Lima    | Via romana de Braga a Tui                               | Via                 | M.N.                     |
|                  | Penedo de São Simão                                     | Sepultura           | I.M.                     |
|                  | Ponte de Estorãos                                       | Ponte               | I.M.                     |
|                  | Ponte do Arquinho                                       | Ponte               | I.M.                     |
|                  | Castro do Formigoso                                     | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Castro de Trás de Cidades                               | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Castro do Alto das Valadas                              | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Castro do Cresto  | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Pedra do Cavalinho                                      | Arte Rupestre       | I.I.P.                   |
|                  | Ponte sobre o Lima                                      | Ponte               | M.N.                     |
| Valença          | Monte dos Fortes  | Arte Rupestre       | I.I.P.                   |
|                  | Gravuras Rupestres da Tapada de Ozão e do Monte da Lage | Arte Rupestre       | I.I.P.                   |
|                  | Ponte Velha   | Ponte               | I.I.P.                   |
| Viana do Castelo | Castro de Moldes  | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Ruínas da cidade velha de Santa Luzia                   | Povoado Fortificado | M.N.                     |
|                  | Ponte romana de Barroelas                               | Ponte               | I.M.                     |
|                  | Gravuras rupestres de Montedor                          | Arte Rupestre       | I.I.P.                   |
|                  | Castro de Sabariz                                       | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Monte do Castelo do Neiva                               | Povoado Fortificado | I.I.P.                   |
|                  | Santuário rupestre de Sabariz                           | Santuário rupestre  | Em vias de classificação |

|                    |   |                              | (homologado como I.I.P.) |
|--------------------|---|------------------------------|--------------------------|
| Vila Nova Cerveira | Complexo mineiro da época romana do Couço do Monte Furado | Mina                         | I.I.P.                   |
|                    | Forte e estação Arqueológica de Lovelhe                   | Arquitetura Mista / Conjunto | Em vias de classificação |
|                    | Cividade de Cossourado (Paredes de Coura)                 | Povoado Fortificado          | Em vias de classificação |

Fonte: Direção Geral do Património Cultural

Em todo o território CETS do Alto Minho estão inventariados 591 sítios e monumentos arqueológicos, peças de relevo provenientes de escavações ou existentes em coleções de museus ou particulares. Deste universo, apenas 31 se encontram classificados, dos quais 8 receberam a classificação de Monumentos Nacionais. Um número que está longe de refletir a riqueza patrimonial do território.

**Tabela 25.** Património Arqueológico não classificado de relevância turística

| MUNICÍPIO                                   | DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL                              | TIPOLOGIA                               |
|---|---|---|
| Caminha                                     | Monte de Góios                                    | Arte Rupestre                           |
|   | Laje das Carvalheiras                             | Arte Rupestre                           |
|   | Ponte Abadim                                      | Ponte                                   |
| Monção                                      | Castro da Senhora da Vista (Podame/Tangil)        | Povoado Fortificado                     |
|   | Nossa Senhora da Assunção (Barbeita)              | Povoado Fortificado                     |
|   | Chã da Carreira (Sto. António de Vale de Poldros) | Arte Rupestre                           |
|   | Cova da Moura (Castelo – Milagres)                | Arte Rupestre – Petróglypho de Cambeses |
|   | Serra da Anta (Merufe)                            | Mamoas                                  |
| Paredes de Coura                            | Castro do Couto do Ouro                           | Povoado Fortificado                     |
|   | Corno do Bico                                     | Mamoas                                  |
|   | Castro de S. Sebastião                            | Povoado Fortificado                     |
|   | Núcleo Megalítico da Chã de Lamas                 | Núcleo Megalítico                       |
|   | Via Romana XIX                                    | Via Romana (Bracara – Astorga)          |
|   | Miliários de Antas                                | Núcleo de Marcos Miliários              |
| Valença                                     | Adro Velho de Verdoejo                            | Vestígios diversos                      |
|   | Castelo da Furna                                  | Povoado Fortificado                     |
|   | Chã do Marco da Quebrada                          | Mamoas                                  |
|   | Ponte da Pedreira                                 | Ponte                                   |
|   | Adro Velho de Verdoejo                            | Vestígios diversos                      |
|   | Castelo da Furna                                  | Povoado Fortificado                     |
|   | Chã de Quebrada                                   | Mamoas                                  |
|   | Ponte da Pedreira (Cerdal)                        | Ponte                                   |
|   | Ponte Velha (S. Pedro da Torre)                   | Ponte                                   |
|   | Pelourinho de Valença (Fortaleza)                 | Pelourinho                              |
|   | Ponte de Gondomil (Cruz)                          | Ponte                                   |
|   | Necrópole de Gondomil (cruz)                      | Necrópole                               |
|   | Gravuras rupestres de S. Tomé (Verdoejo)          | Arte rupestre                           |
|   | Gravuras rupestres do Ermegil (Verdoejo)          | Arte rupestre                           |
| Gravuras rupestres Monte dos Fortes (Taião) | Arte rupestre                                     |   |



|                                    |   |   |
|------------------------------------|---|---|
|                                    | Chã da Fonte de Volide (Taião)                          | Mamoa   |
|                                    | Chã do Marco da Quebrada (Sanfins)                      | Mamoa   |
|                                    | Forte de S. Pedro da Torre                              | Fortim  |
|                                    | Forte do Tuído (Gandra)                                 | Fortim  |
|                                    | Forte da Silva  | Fortim  |
|                                    | Ponte da Veiga da Mira (S. Pedro da Torre)              | Ponte   |
|                                    | Torre da Silva  | Torre   |
| Viana do Castelo                   | Castro de Carmona                                       | Povoado Fortificado                           |
|                                    | Castro do Santinho ou de Roques                         | Povoado Fortificado                           |
|                                    | Cidade de Âncora  | Povoado Fortificado                           |
|                                    | Lage da Churra  | Arte Rupestre                                 |
|                                    | Mamoa Eireira   | Mamoa   |
|                                    | Castro de S. Silvestre de Cardielos                     | Povoado Fortificado/Santuário                 |
|                                    | Castro de St. António                                   | Povoado Fortificado/Santuário/<br>Miradouro   |
|                                    | Fonte de Mergulho- Abelheira                            | Estrutura Moderna de abastecimento de<br>água |
|                                    | Pias Salineiras da Praia do Canto Marinho               | Idade do Ferro/ Romanização                   |
|                                    | Ponte do Arco- Perre                                    | Ponte em Cavalete                             |
|                                    | Ponte de Tourim- Amonde                                 | Ponte em Cavalete com origem romana           |
|                                    | Ponte da Quinta da Mata- Barroselas                     | Ponte moderna                                 |
|                                    | Igreja das Almas  | Vestígios pré-românicos                       |
|                                    | Fornos de Cal- Darque                                   | Arqueologia Industrial                        |
|                                    | Santuário de Arte Rupestre do Penedo da Moura- Nogueira | Arte Rupestre                                 |
| Gravuras Rupestres do Alto do Mior | Arte Rupestre   |   |
| Vila Nova de Cerveira              | Miradouro do Cervo                                      | Castelo alti medieval                         |
|                                    | Insculturas Rupestres da Serra da Gávea                 | Arte Rupestre                                 |
|                                    | Central Hidro-elétrica do Coura                         | Arqueologia industrial                        |
|                                    | Castro de Sopo  | Povoado da Idade do Ferro                     |

Fonte: Direção Geral do Património Cultural

### 6.1.3.2 Património Arquitetónico

Segundo informação disponibilizada pela Direção Geral de Património Cultural, existem no território CETS do Alto Minho 106 imóveis de arquitetura religiosa, militar e civil classificados como Monumento Nacional, Imóveis de Interesse Público ou Interesse Municipal cuja diversidade de estilos e tipologias constitui a base da riqueza patrimonial deste território.

Como se pode observar na

Tabela 26, existe no território CETS uma grande concentração de património de arquitetura civil, tipologia que engloba maioritariamente edifícios relevantes dos centros históricos, solares, pelourinhos e pontes. De referir, como exemplos deste património, a Casa Grande de Romarigães, em Paredes de Coura, o Paço de Calheiros, em Ponte de Lima, o Palácio da Brejoeira, em Monção, o Chafariz da Praça Municipal de Caminha, o Pelourinho de Valença, Palácio dos Viscondes de Carreira, em Viana do Castelo e Solar dos Castros, em Vila Nova de Cerveira.

Em termos de património religioso destacam-se o Mosteiro de São João de Arga, a Igreja de Igreja de São Fins de Friestas, a Capela-mor da Igreja de Longos Vales, Igreja de São Pedro de Rubiães, a Capela do Anjo da Guarda, Misericórdia de Viana do Castelo e a Capela de Santa Luzia.

**Tabela 26.** Património arquitetónico classificado presente no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO                            | DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL                               | TIPOLOGIA                | CLASSIFICAÇÃO            |
|--------------------------------------|--|--------------------------|--------------------------|
| Caminha                              | Forte da Ínsua                                     | Arquitetura Militar      | M.N.                     |
|                                      | Igreja Matriz de Caminha                           | Arquitetura Religiosa    | M.N.                     |
|                                      | Torre do Relógio                                   | Arquitetura Militar      | M.N.                     |
|                                      | Chafariz da Praça Municipal                        | Arquitetura Civil        | M.N.                     |
|                                      | Conjunto fortificado da Vila de Caminha            | Arquitetura Militar      | I.I.P.                   |
|                                      | Santuário de São João de Arga                      | Arquitetura Religiosa    | M.N.                     |
|                                      | Forte do Cão                                       | Arquitetura Militar      | I.I.P.                   |
|                                      | Capela de São Pedro de Varais                      | Arquitetura Religiosa    | I.I.P.                   |
|                                      | Forte de Âncora                                    | Arquitetura Militar      | I.I.P.                   |
|                                      | Paço de Lanhelas                                   | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Casa das Pitas                                     | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Cruzeiro de Venade                                 | Arquitetura Religiosa    | I.I.P.                   |
|                                      | Centro Histórico de Caminha                        | Arquitetura Mista        | C.I.P.                   |
| Igreja da Misericórdia de Caminha    | Arquitetura Religiosa                              | Em vias de classificação |                          |
| Monção                               | Palácio da Brejoeira                               | Arquitetura Civil        | M.N.                     |
|                                      | Castelo de Monção                                  | Arquitetura Militar      | M.N.                     |
|                                      | Capela-mor da Igreja de Longos Vales               | Arquitetura Religiosa    | M.N.                     |
|                                      | Torre de Lapela                                    | Arquitetura Militar      | M.N.                     |
|                                      | Castelo da Pena da Rainha                          | Arquitetura Militar      | Em vias de classificação |
|                                      | Casa da Amiosa                                     | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Igreja de Valadares                                | Arquitetura Religiosa    | I.I.P.                   |
|                                      | Capela de Nossa Senhora da Assunção                | Arquitetura Religiosa    | Em vias de classificação |
|                                      | Ponte da Barbeita                                  | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Casa das Rodas                                     | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Capela de São Sebastião na igreja matriz de Monção | Arquitetura Religiosa    | I.I.P.                   |
| Igreja de Santo António dos Capuchos | Arquitetura Religiosa                              | I.I.P.                   |                          |
| Paredes de Coura                     | Edifício da antiga cadeia de Paredes de Coura      | Arquitetura Civil        | I.M.                     |
|                                      | Igreja de São Pedro de Rubiães                     | Arquitetura Religiosa    | M.N.                     |
|                                      | Pelourinho de Paredes de Coura                     | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Solar das Antas                                    | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
|                                      | Casa Grande de Romarigães                          | Arquitetura Civil        | I.I.P.                   |
| Ponte de Lima                        | Casa da Boavista                                   | Arquitetura Civil        | I.M.                     |
|                                      | Paço de Siqueiros                                  | Arquitetura Civil        | I.M.                     |
|                                      | Capela do Anjo da Guarda                           | Arquitetura Religiosa    | M.N.                     |
|                                      | Capela das Pereiras e escadarias                   | Arquitetura Religiosa    | I.M.                     |
|                                      | Igreja de São João da Ribeira e adro               | Arquitetura Religiosa    | Em vias de classificação |

|   |                       |   |
|---|-----------------------|---|
| Igreja de Santo António de Frades Capuchos e pela Igreja da Ordem Terceira de São Francisco | Arquitetura Religiosa | Em vias de classificação (homologado como I.I.P.) |
| Torre de Malheiros  | Arquitetura Militar   | I.I.P.  |
| Mosteiro de Refóios do Lima   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Capela de Santa Eulália   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Casa do Cruzeiro  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Paço de Calheiros   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Cruzeiro, situado no lugar de Pedrosa   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Capela de Santo Abdão   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Capela românica de Moreira do Lima  | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Portada proveniente do Palácio do Freixo  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Paço de Vitorino  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Pelourinho de Bertandos   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Solar de Bertandos, incluindo a alameda de carvalhos que do solar vai até ao rio            | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Igreja de São Salvador de Rebordões   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Cruzeiro de São Pedro de Arcos  | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Igreja das Queijadas  | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Igreja de Friastelas  | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Casa dos Calistos   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Igreja de Nossa Senhora da Guia   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Pelourinho de Ponte de Lima   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Torre de São Paulo  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Albergaria de São João de Deus  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Casa da Garrida   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Casa torreada dos Barbosas Aranhas  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Capela da Senhora da Penha de França  | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Casa de Nossa Senhora da Aurora   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Castelo de Curutelo   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Igreja de Santa Marinha de Arcozelo   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Casa do Outeiro   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
| Santuário do Socorro  | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Casa da Fonte da Bouça  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |

|                  |  |                       |   |
|------------------|--|-----------------------|---|
|                  | Casa das Pereiras  | Arquitetura Civil     | M.I.P.  |
|                  | Casa de Pomarchão  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Igreja de Nossa Senhora dos Anjos                          | Arquitetura Religiosa | M.I.P.  |
|                  | Casa e Quinta de Sá  | Arquitetura Civil     | Em vias de classificação                          |
| Valença          | Igreja de São Fins de Frietas                              | Arquitetura Religiosa | M.N.  |
|                  | Pelourinho de Valença                                      | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Fortificações da Praça de Valença do Minho                 | Arquitetura Militar   | M.N.  |
|                  | Pelourinho de Telheira                                     | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Igreja de Ganfei   | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Claustro do Convento de Ganfei                             | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Portal da Quinta do Crasto                                 | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Conjunto da Igreja e Convento de Nossa Senhora de Mosteiró | Arquitetura Religiosa | Em vias de classificação (homologado como I.I.P.) |
| Viana do Castelo | Castelo de Santiago  | Arquitetura Militar   | I.I.P.  |
|                  | Fortim da Areosa   | Arquitetura Militar   | I.I.P.  |
|                  | Paços Municipais   | Arquitetura Civil     | M.N.  |
|                  | Igreja de Santa Cruz (São Domingos)                        | Arquitetura Religiosa | M.N.  |
|                  | Misericórdia de Viana do Castelo                           | Arquitetura Religiosa | M.N.  |
|                  | Palácio dos Viscondes de Carreira                          | Arquitetura Civil     | M.N.  |
|                  | Casa chamada de João Velho                                 | Arquitetura Civil     | M.N.  |
|                  | Casa de Miguel de Vasconcelos                              | Arquitetura Civil     | M.N.  |
|                  | Chafariz da Praça da Rainha                                | Arquitetura Civil     | M.N.  |
|                  | Cruzeiro da Areosa   | Arquitetura Religiosa | I.M.  |
|                  | Igreja de São Cláudio                                      | Arquitetura Religiosa | M.N.  |
|                  | Casa dos Werneck   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Casa e Quinta da Boa Viagem                                | Arquitetura Civil     | Em vias de classificação (homologado como I.I.P.) |
|                  | Pelourinho de Feira  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Fortim de Montedor   | Arquitetura Militar   | I.I.P.  |
|                  | Moinho do Petisco  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Moinho do Marinheiro                                       | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Igreja matriz de Viana do Castelo                          | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Igreja de Nossa Senhora do Carmo                           | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Convento de São João de Cabanas                            | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Casa da Torre das Neves                                    | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Castelo de Portuzelo                                       | Arquitetura Militar   | I.I.P.  |
|                  | Igreja paroquial de Geraz do Lima                          | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Cruzeiro do adro do Convento de São Francisco do Monte     | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
|                  | Casa Costa Barros  | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                  | Cruzeiro de Santa Marta                                    | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |
| Casa da Praça    | Arquitetura Civil  | I.I.P.                |   |

|                    |                                     |                       |   |
|--------------------|-------------------------------------|-----------------------|---|
|                    | Quinta e Paço de Lanheses           | Arquitetura Civil     | M.I.P.  |
|                    | Quinta de São Cristóvão da Portela  | Arquitetura Civil     | M.I.P.  |
| Vila Nova Cerveira | Castelo de Vila Nova de Cerveira    | Arquitetura Militar   | I.I.P.  |
|                    | Pelourinho de Vila Nova de Cerveira | Arquitetura Civil     | M.N.  |
|                    | Atalaia                             | Arquitetura Militar   | Em vias de classificação (homologado como I.I.P.) |
|                    | Forte de Lovelhe                    | Arquitetura Militar   | Em vias de classificação                          |
|                    | Solar dos Castros                   | Arquitetura Civil     | I.I.P.  |
|                    | Capela de Santa Luzia               | Arquitetura Religiosa | I.I.P.  |

Fonte: Direção Geral do Património Cultural

Pela sua classificação como Monumento Nacional e Monumento de Interesse público e pelo seu potencial turístico enquanto elemento diferenciador destacam-se os **Castelos e Fortalezas**. Fruto da forte relação com o mar, da necessidade de proteção das linhas de fronteira e das populações ribeirinhas “nascem” as fortalezas do Litoral e os Castelos, elementos marcantes da paisagem do território CETS.

- **Forte da Ínsua** - Na foz do rio Minho, é um dos mais emblemáticos. Construído no séc. XVI, em torno de um convento franciscano, aí estabelecido desde do séc. XIV, este forte tinha a importante função de defesa da barra do rio Minho dos ataques de corsários.
- **Fortim Areosa, Montedor e Cão** - A linha de costa é pontuada por pequenos fortes edificados durante o período da guerra da Restauração. Como é o caso do que apesar das suas pequenas dimensões permite que seja classificado como uma verdadeira fortaleza
- **Fortaleza Santiago da Barra** - Estrategicamente colocada na entrada da barra do rio Lima, cuja construção foi iniciada durante o reinado de D. Manuel. No entanto, a sua estrutura poligonal foi construída durante o período de ocupação no séc. XVII.
- **Castelo de Vila Nova de Cerveira** - O Castelo que hoje existe em Vila Nova de Cerveira é o resultado da dinâmica construtiva verificada no reinado de D. Dinis. De planta oval, possui oito torres quadrangulares, no seu interior destaca-se a Capela de Nossa Senhora da Ajuda.
- **Fortaleza de Valença** - Com 5km de perímetro amuralhado intacto e candidata a Património da Humanidade é, por circunstâncias várias, a mais importante do Alto Minho. No século XVII, no contexto das Guerras da Restauração da Independência Portuguesa, construiu-se uma impressionante fortificação abaluartada, de patamares sobrepostos para melhor aproveitar as condições topográficas do local, projeto grandioso que se assumiu como obra de propaganda e de ameaça face à vizinha Espanha.
- **Castelo de Monção** - As origens desta fortificação datam do séc. XIII, estrategicamente posicionada nas margens do rio Minho.

Fortemente vinculados na paisagem os **Solares** são uma marca do território CETS do Alto Minho. Com especial concentração na zona do vale do Lima, estes edifícios são o expoente máximo da arquitetura civil do Alto Minho. Propriedade de nobres ou simplesmente uma família pertencente à elite tradicional e antiga da região, estes edifícios em alguns casos continuam habitados pela famílias. A riqueza arquitetónica e o valor patrimonial associado fazem deste edifícios, monumentos únicos e

característicos da região. Um grande número de Solares foi adaptado para Turismo Rural e Turismo de Habitação, de forma a preservar este legado patrimonial e valores associados.

Uma das características muito presente território CETS do Alto Minho é o forte culto religioso dos seus habitantes, evidenciado nas inúmeras festas e romarias em louvor de santos que se realizam no território ao longo de todo o ano, assim como pelos templos e restante arquitetura religiosa que foi sendo construída. Santuários, conventos e mosteiros são templos religiosos repletos de significado e representatividade que coroam os pontos mais altos deste território ou ocupam locais simbólicos, dominando os extensos vales e as paisagens em redor.

**Tabela 27.** Santuários existentes no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO        | DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL                      | TIPOLOGIA   |
|------------------|---|---|
| Caminha          | Santuário da Senhora das Neves            | Santuário de montanha, com capela alpendrada retangular barroca. Localizado nas imediações da serra d'Arga com vista para o estuário do rio Minho e rio Coura   |
| Monção           | Santuário de São Caetano                  | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                  | Santuário do Senhor dos Passos            | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                  | Santuário de Sto. António                 | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
| Paredes de Coura | Santuário de Nossa Senhora da Pena        | Capela, localizada no cume do monte da Pena e votada a N <sup>a</sup> . Senhora da Assunção. Tem uma importante romaria anual a 15 de Agosto.   |
|                  | Santuário de Nossa Senhora da Purificação | Pequeno Santuário, localizado no cume do Monte da Irijó em Formariz.  |
|                  | Santuário de Nossa Senhora do Livramento  | Edifício do séc. XVIII. Embora conste ter existido no mesmo local um edifício mais pequeno e mais antigo. Tem romaria no 3 <sup>o</sup> fim-de-semana de Julho.   |
|                  | Santuário de São Bento da Porta Aberta    | A atual Capela de S. Bento da Porta Aberta é um edifício religioso datado entre o séc. XVII e XVIII. Decorre aí uma importante romaria no segundo domingo de Julho de cada ano.   |
| Ponte de Lima    | Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte   | MIP, um dos mais imponentes templos dedicados à Senhora da Boa Morte, edificado entre o final do séc. XVII e o início do séc. XVIII. Vários historiadores destacam o caráter insólito e peculiar do tipo de desenho de todo o conjunto escultórico da capela-mor. Permite visitar a tumba da Senhora da Boa Morte |
|                  | Santuário do Senhor do Socorro            | MIP, edificado na segunda metade do séc. XVIII, destaca-se pelo forte efeito cenográfico que a escadaria precedente lhe confere, integrando-se nos denominados templos de peregrinação, que tanta fortuna conheceu no período barroco.  |
|                  | Santuário de Santa Eufémia de Calheiros   | Mandada elaborar em 1258 por ocasião das Inquirições de D. Afonso III, tornou-se Santuário (em janeiro de 2013) na sequência de uma peregrinação à Catedral de Ourense (Espanha) em 2009, onde se encontram depositadas as relíquias da Santa Eufémia.  |
| Valença          | Santuário S. Gabriel                      | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                  | Santuário da Nossa Senhora da Cabeça      | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
| Viana do Castelo | Santuário Nossa Senhora da Cabeça         | Construída nos primeiros anos do séc. XVIII é uma Capela de romaria, de particular devoção dos  |

|                    |  |   |
|--------------------|--|---|
|                    |  | habitantes do vale do Rio Âncora, possuindo como característica ímpar na região a abertura de vãos encimados por cruzeiros na parede posterior da capela-mor, nos quais os romeiros introduzem a cabeça para cumprimento das suas promessas.  |
|                    | Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho | Situada no ponto mais alto do concelho, é um local de culto onde começou por existir apenas uma pequena gruta com a imagem de Nossa Senhora com traje minhoto (em pedra), e mais recentemente, foi erguida uma capela para acolher os seus fiéis devotos.   |
|                    | Santuário de Nossa Senhora da Agonia             | Está ligada à tradição da Romaria de Nossa Senhora da Agonia, uma das mais tradicionais da cidade, ligada à devoção dos pescadores, que tem lugar anualmente no mês de agosto, sendo o Dia de Nossa Senhora da Agonia feriado municipal.  |
|                    | Santuário do Monte de Santa Luzia                | A sua construção teve início em 1904. Localiza-se no alto do monte de Santa Luzia, sendo um dos pontos mais visitados do território. Santuário composto por templo, implantado num parque com várias infraestruturas, dispostas em patamares, vencidos por escadas, como parque de estacionamento, loja, restaurante, casa do sacristão e fontes, situado no alto do monte e com acesso pedonal através de escadaria com Via Sacra. |
| Vila Nova Cerveira | Santuário do Bom Jesus do Calvário               | Não foi possível obter informação em tempo útil   |

Fonte: Direção Geral do Património Cultural e página web TUREL

**Tabela 28.** Conventos e Mosteiros existentes no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO     | DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL                   | TIPOLOGIA   |
|---------------|--|---|
| Caminha       | Mosteiro São João d'Arga               | Santuário de montanha, situado na Serra de Arga, com igreja românica, reformulada no séc. XVIII, em estilo barroco e dois albergues dispostos frontalmente, de planta em L e dois pisos, de arquitetura popular.                                    |
|               | Convento de Nossa Senhora da Ínsua     | Fundado no século XIV, forma com o Forte da Ínsua um importante conjunto patrimonial, situado na Ínsua de Santo Isidro na foz do rio Minho. Encontra-se bastante degradado.   |
| Monção        | Mosteiro de São João de Longos Vales   | Edifício de origem medieval que sofreu profundas alterações ao longo dos tempos, nomeadamente durante a ocupação dos jesuítas durante os séculos XVII e XVIII.  |
|               | Convento de Santo António dos Capuchos | O edifício sofreu diversas adaptações ao longo da sua história. Apresenta características próprias do Século XVI, como seu claustro, bastante anterior à própria Igreja dos Capuchos (XVIII). Atualmente o edifício foi convertido num hotel rural. |
| Ponte de Lima | Mosteiro de Refóios do Lima            | Foi fundado no século XII, apresenta grande diversidade de estilos arquitetónicos, indo do renascentista ao neoclássico e ao rococó, refletindo as diversas épocas em que foi   |

|                    |                                   |   |
|--------------------|-----------------------------------|---|
|                    |                                   | remodelado e ampliado. Atualmente alberga a Escola Superior Agrária integrada no Instituto Politécnico de Viana do Castelo.   |
| Valença            | Convento de Ganfei                | Fundado no séc. XII, sofreu diversas remodelações até ao séc. XIX.  |
|                    | Convento de Mosteiró              | Edifício do séc. XIV da ordem Franciscana isolado, em meio montanhoso. A área correspondente ao convento encontra-se em ruínas.   |
|                    | Mosteiro Sanfins de Friestas      | A primeira referência documental data de uma sentença de 813. Ao longo da história sofreu diversas remodelações. A área correspondente ao mosteiro encontra-se em ruínas. |
| Viana do Castelo   | Convento de São João de Cabanas   | A fundação primitiva do mosteiro de Cabanas data de 564. O complexo conventual foi reformulado no início do século XVII, apresentando um modelo maneirista.               |
|                    | Convento de S. Francisco do Monte | Foi um dos três primeiros conventos da Ordem dos Frades Menores a ser erguido no país, datando dos finais do século XIV. Atualmente encontra-se em ruínas.                |
| Vila Nova Cerveira | Convento de S. Paio               | Fundado em 1392, pela ordem franciscana sofreu diversas alterações ao longo da sua história. Foi adquirido e restaurado pelo escultor José Rodrigues.                     |

Fonte: Direção Geral do Património Cultural e página web acer-pt.org

De assinalar que uma parte importante de todo o património arquitetónico existente no território CETS do Alto Minho nem sempre se encontra em condições de ser visitado, por possuírem horários desadaptados à atividade turística, pela falta de sinalização informativa ou pelo fato de não estarem abertos ao público.

### 6.1.3.3 Património Rural

Um pouco por todo o território CETS do Alto Minho ainda é possível presenciar algumas das práticas agrícolas e costumes tradicionais, as desfolhadas, a confeção do fumeiro, o fabrico da broa de milho, a vindima, entre outras.

Com o fenómeno da emigração, do êxodo rural e do envelhecimento da população, estas atividades têm vindo a perder-se, encontrando-se apenas em algumas das aldeias deste território. Procurando recuperar o saber fazer destas atividades, têm sido criadas por todo o território CETS um conjunto diversificado de associações culturais e etnográficas cujo objetivo principal tem passado pela recuperação e conservação destas memórias e saber fazer. Estas associações, com o apoio dos municípios e outras entidades do território, têm vindo a trabalhar na promoção de eventos, feiras temáticas e recriações destas práticas tradicionais, que têm vindo a transformar-se em importantes complementos da atividade turística deste território.

Para além deste saber fazer, existe no território um vasto património rural e agrícola espalhado pelas suas inúmeras aldeias tradicionais, algum do qual ainda em funcionamento e em bom estado de conservação, são exemplo os moinhos de água, azenhas, lagares, levadas, entre outros.

De entre o património rural material e imaterial deste território, destacam-se pela sua importância e potencial para a atividade turística:



- **Aldeias de Portugal**

A marca “Aldeias de Portugal” (marca registrada com caderno de normas) pretende impulsionar a requalificação, preservação e valorização da cultura, património e paisagem de núcleos rurais singulares, estimulando a implementação e continuidade de projetos e atividades que garantam a manutenção e dinamização das aldeias e população local. Pretende implementar uma estratégia comum de promoção de um novo produtos turístico “Aldeias de Portugal”, num segmento de mercado muito específico na área do turismo cultural e de natureza, que garante a existência de dinâmicas sociais e económicas, e que por sua vez se reflita uma melhoria da qualidade de vida da população local. A rede de “Aldeias de Portugal”, é constituída por 81 aldeias do Norte de Portugal, sete das quais localizadas no território CETS do Alto Minho, são estas Conjunto Rural das Argas (Caminha), Ponte de Mouro (Monção), Cabração (Ponte de Lima), Bico e Porreiras (Paredes de Coura), Zona Histórica de Passagem (Viana do Castelo) e Covas (Vila Nova de Cerveira). Estas sete aldeias do território CETS reconhecidas e certificadas com a marca “Aldeias de Portugal” beneficiam de um conjunto de ações de promoção e dinamização, estando por inerência associadas à Rede Europeia “Villages of Tradition” que tem os mesmos princípios base e que envolve entidades de Portugal, Espanha, Itália, Holanda e Irlanda.

Com uma arquitetura única ou com uma dinâmica cultural própria, as Aldeias de Portugal são aldeias plenas de rusticidade, tradição e história que, ao longo dos tempos, têm conseguido preservar as características que as convertem em locais únicos.

- **Moinhos de vento de Montedor**

Situados nas imediações do farol de Montedor e a menos de 300 metros do Mar, os 3 moinhos de vento de Montedor formam um conjunto de inegável valor. Destaque para o Moinho do Marinheiro, o único em Portugal ainda a funcionar com as suas velas trapezoidais de madeira. Estes tipos de moinhos eram muito comuns na faixa litoral do território CETS do Alto Minho, zona de grande riqueza cerealífera. Os moinhos encontram-se recuperados, funcionando atualmente como núcleo museológico.

- **Lagares de Azeite**

Por todo o território CETS do Alto Minho é possível encontrar antigos lagares de azeite, muitos deles ainda em boas condições para visitação. A produção de azeite era uma atividade agrícola complementar, com algum significado para o território. As infraestruturas que chegaram até hoje englobam os lagares, com todos os mecanismos associados e em alguns casos as levadas e açudes.

- **Moinhos de água**

Todo o território CETS é percorrido por uma extensa rede de linhas de água, fator que contribuiu para a construção de inúmeros moinhos pelas populações locais. A título de exemplo, no concelho de Monção em 1941 existiam 663 moinhos. Este é um património que está a desaparecer rapidamente, consequência do abandono do mundo rural. No entanto, encontram-se ainda alguns núcleos em bom estado de conservação, aptos a receber visitas e atividades, como é o caso dos moinhos da Gávea (Vila Nova de Cerveira), moinhos da Gândara (Caminha) e moinhos de São Lourenço da Montaria (Viana do Castelo).

- **Abastecimento de água**

Fruto da riqueza aquífera da região, um pouco por todo o território encontramos sistemas mais ou menos arcaicos de abastecimento e canalização de águas. No concelho de Viana do Castelo há uma complexa rede de abastecimento de água, esculpida em pedra, que transportava a água das minas até às aldeias. Um exemplo deste sistema é a rede designada por Canos de Água, que transportava a água de diversas minas da Serra de Santa Luzia até à cidade de Viana do Castelo. A construção dos canos de água é formada por blocos de granito maciço interligados, trabalhosamente furados, para permitir a passagem de água no seu interior. Parte desta rede pode ser percorrida pelo PR9 Trilho dos Canos de Água, no entanto, há ainda uma grande parte deste património que está desaproveitado e em avançado estado de degradação.

- **Desfolhadas e malhadas do milho**

Na época das colheitas, que normalmente coincide com o final do mês de Agosto e mês de Setembro, a atividade agrícola no meio rural é intensa. As desfolhadas e malhadas do milho mobilizavam um grande número de pessoas da comunidade. À parte do trabalho associado, este era um momento de convívio e festa para a aldeia. Atualmente são feitas por todo o território inúmeras recriações de desfolhadas para os visitantes. Mas em pequenos núcleos rurais a tradição original ainda subiste.

- **Pastoreio**

Esta foi uma das atividades que muito sofreu com o fenómeno da emigração e êxodo rural. A sua história perde-se no tempo, mas o seu fascínio e saber vai subsistindo nas mãos de alguns pastores que continuam a atividade. As histórias, os instrumentos musicais, os jogos, os chamamentos, são alguns dos elementos imateriais que caracterizam a atividade, mas partindo pelas serras é impossível ficar indiferente aos velhos abrigos, como as cardenhas, que se encontram ao longo dos trilhos de pastoreio. Na área da serra d'Arga ainda é possível encontrar dois pastores que acompanham os seus rebanhos pela serra. Esta é uma atividade com grande potencial turístico, pela experiência em torno da arte de pastorear e pela passagem na vida de um pastor enquanto se visita o território. No território CETS do Alto Minho há uma empresa de animação turística que oferece um programa que permite ao visitante acompanhar um rebanho durante um dia na Serra d'Arga.

- **Brandas**

São núcleos habitacionais temporários cuja origem se prende com a necessidade das populações utilizarem os pastos localizados na serra para alimentar o gado. Este processo de transumância tem a ver com a garantia de alimentos e, conseqüentemente, com a sobrevivência humana. No território CETS do Alto Minho, encontramos a Branda de Santo António de Vale de Poldros, nos limites das serras do Soajo e da Peneda (Parque Nacional da Peneda Gerês) onde as Brandas e Inverneiras são, sem dúvida, um elemento importante da cultura da população. Na branda de Santo António de Vale de Poldros existem dois tipos principais de construção: as “cardenhas”, abrigos de pastores cuja construção é feita com a sobreposição de lajes graníticas, em camadas circulares e as “casas serranas”, preparadas como habitações temporárias e guardar o gado. Algumas destas construções foram recuperadas e adaptadas para alojamento turístico.

#### 6.1.3.4 Património Marítimo e Fluvial

O aproveitamento dos recursos marítimos e fluviais reflete-se um pouco por todo o território CETS do Alto Minho através da diversidade de recursos históricos, arqueológicos e culturais ligados aos rios e ao mar. As diferentes embarcações marítimas e fluviais, as artes e redes de pesca, os farolins, as pesqueiras, os marcos de marés, as salinas, as camboas, são marco inegáveis da forte ligação deste território ao rio e ao mar. O potencial de todo este património para a atividade turística é elevado, do qual se destaca:

- **Pesca da Lampreia**

Em pleno Inverno, a lampreia chega aos rios Minho e Lima. Aqui começa todo o processo da arte de pesca cujas origens se perdem no tempo. Esta é uma atividade de grande impacto económico e social para as comunidades locais, uma vez que tem uma base artesanal e familiar. Das redes colocadas nos estuários às pesqueiras, a pesca da lampreia faz parte da vida das comunidades ribeirinhas do território CETS.

- **Apanha do Sargaço**

Durante séculos a apanha do sargaço foi uma das atividades económicas mais importantes para as comunidades do litoral e da qual pouco mais restam do que memórias. Atualmente, praticamente ninguém se dedica a esta atividade. O nível de interesse turístico é elevado, pela relação com o mar, o potencial das algas e suas aplicações, a história e todo o processo de recolha e tratamento associado.

- **Pias Salineiras**

O sal marinho resulta da evaporação da água do mar por ação do calor do sol e do vento, durante a Idade do Ferro e a Romanização do território, foram talhadas em rocha, em vários pontos do litoral, salinas, conhecidas por pias salineiras, para o aproveitamento deste valioso recurso. Este é um elemento de grande interesse patrimonial.

- **Farol de Montedor**

Situado no alto do promontório de Montedor, é o farol mais setentrional de Portugal. Entrou em funcionamento em 20 de Março de 1910 e tem 28 metros de altura, encontrando-se a cerca de 100 metros de altitude. Esta estrutura pode ser visitada e dispõe de um pequeno museu sobre a história do Farol.

- **Núcleos Piscatórios**

Por toda a orla costeira e áreas ribeirinhas encontram-se núcleos populacionais, de origens centenárias que evoluíram em torno da atividade piscatória, desenvolvendo assim características muito próprias e distintivas. Castelo de Neiva, Vila Praia de Âncora e Seixas, são apenas alguns exemplos, onde se pode assistir à chegada dos barcos, ouvir os pregões da venda do peixe, passear pelas ruas “decoradas” pelos artefactos de pesca, etc. Estas comunidades piscatórias encerram em si recursos etnográficos, paisagísticos e patrimoniais com potencial para se transformarem em pólos de atracção turística que, pelas experiências únicas que proporcionam, captam visitantes e turistas.

### 6.1.3.5 Património Etnográfico

A etnografia engloba um conjunto de tradições que identificam e caracterizam uma sociedade e que assenta, sobretudo, na preservação, valorização e divulgação dos seus usos, costumes, tradições, lendas, crenças, valores gastronómicos, folclore, etc. A riqueza etnográfica é uma das marcas identitárias do Território CETS do Alto Minho que conta com cerca de 318 associações culturais, ranchos, filarmónicas, grupos de cantares, grupos de bombos e cavaquinhos. Este número reflete a forte dinâmica etnográfica associada às festas e romarias tradicionais. Os ranchos folclóricos são talvez um dos elementos etnográficos que mais se associa como imagem de marca do território CETS. Pela riqueza dos seus trajes, das suas danças e cantares.

É importante referir que o território CETS do Alto Minho ainda conserva parte do seu vasto património etnográfico, das quais se destacam por exemplo os cantares ao desafio, a secular tradição da Mesa dos Quatro Abades, as festas associadas ao *corpus christi* como a Vaca das Cordas, a festa da Coca, os Tapetes de Flores ou ainda a rainha das Romarias, Senhora da Agonia. Por último, é também importante referir que o património etnográfico também está traduzido num vasto conjunto de lendas que fazem parte da memória deste território, e com potencial para o seu aproveitamento turístico através de recriações ou peças de teatro.

### 6.1.4 Gastronomia, Agroalimentar e Vinhos

A gastronomia, associada aos Vinhos Verdes, é um dos pontos fortes e identificadores da região que, aliada à grande qualidade dos seus produtos, resulta numa das marcas identitárias deste território. A lista de pratos regionais é longa, dos quais se destacam o “caldo verde”, classificado como uma das 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa, o arroz de sarrabulho, os rojões, o cozido à minhota, a posta barrosã (DOP), o cabritinho mamão da serra (IGP), o bacalhau à Gil Eanes e à S. Teotónio, a truta do rio Coura, o sável, o arroz de lampreia e a lampreia à bordalesa, etc. Um outro produto diferenciador da gastronomia nesta região é a doçaria, onde se destacam os doces conventuais e receitas familiares preparadas especialmente nas épocas festivas como o Natal e a Páscoa, como são exemplo as rabanadas de mel, a torta, as meias-luas, o arroz doce, etc.

A gastronomia minhota distingue-se como a mais rica e variada de Portugal. O escritor português Ramalho Ortigão (1863-1915) refere-se à mesma: “Há só um banquete português que desbanca todos os jantares de Paris, mas que os desbanca inteiramente: é a ceia da véspera de Natal nas nossas terras do Minho”.

Ao longo do ano são muitos os eventos gastronómicos que colocam em destaque os diferentes pratos típicos de cada concelho tais como a Festa do Bacalhau (Valença), Festa do Mar e da Sardinha (Caminha), Custas de Gastronomia (Vila Nova de Cerveira), Lampreia do Rio Minho (Caminha, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira), Sabores da Lampreia (Valença).

Importa também destacar que, durante os primeiros 6 meses do ano, a gastronomia tradicional do território CETS do Alto Minho está em destaque no Fins-de-Semana Gastronómicos. Uma sugestão/evento anual, promovido pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal que tem como objetivo divulgar e promover os pratos tradicionais de cada concelho. Todos os anos os restaurantes aderentes têm a seu cargo um prato regional e uma sobremesa. No território CETS o cardápio é variado com pratos como Sarrabulho, Barrigas de Freira, Robalo, Sável do rio Minho, Bacalhau ao Gil Eanes, Lampreia à moda de Monção, as Meias Luas, o Cozido à moda do Coura, etc.

A gastronomia constitui um produto diferenciador, potenciador de novos segmentos de mercado e que contribui decisivamente para a criação da imagem deste destino.

Finalmente uma palavra especial para os vinhos e para a sua importância na construção da identidade do território. Com efeito, o Alto Minho é o solar de duas das castas brancas mais apreciadas dos Vinhos Verdes e de visibilidade crescente a nível nacional e internacional.

Estas castas estarão para sempre associadas aos dois vales do território, o do Minho como *terroir* do Alvarinho e o do Lima como *terroir* do Loureiro. Marcando a paisagem, marcam igualmente as gentes e a cultura e têm um fortíssimo impacto na construção da identidade do Alto Minho como destino de turismo Gastronómico perfeitamente consolidado nos mercados nacional e galego. Cabe ainda referência à casta tinta Vinhão que tem despertado nos últimos anos um interesse renovado como base dos vinhos verdes tintos mais característicos da região e melhor associados à gastronomia minhota.

#### **6.1.4.1 Produtos agroalimentares de qualidade com reconhecimento comunitário**

A proteção comunitária das Denominações de Origem Protegida (DOP), Indicação Geográfica Protegida (IGP), Indicação de Proveniência Regulamentada (IPR) e Denominação de Origem Controlada (DOC), a que estão sujeitos alguns produtos agroalimentares tradicionais, são o indicador de que os mesmos apresentam características sensoriais, nutritivas e sápidas de elevada qualidade que dependem exclusiva ou essencialmente do meio geográfico e dos fatores naturais e humanos deste território. O território CETS do Alto Minho está inserido nas Áreas Geográficas de produção de dois produtos DOP, um IGP e um DOC, são estes:

- **IGP Cabrito das Terras Altas do Minho**

A carne de Cabrito das Terras Altas do Minho obtém-se a partir das raças Bravia e Serrana ou seus cruzamentos, sendo os animais criados no seu alimentados exclusivamente com leite materno até ao mês e meio. A Área Geográfica de Produção (nascimento, cria e abate dos animais) está circunscrita a 28 municípios, incluindo todos os 7 municípios do território CETS do Alto Minho. O agrupamento gestor da indicação geográfica protegida "Cabrito das Terras Altas do Minho" é a Associação Mutua de Seguro de Gado - Mútua de Basto.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos sobre a produção da IGP Cabrito das Terras Altas do Minho no Território CETS do AM.

- **DOP Carne Barrosã**

A Carne Barrosã é reconhecida pelas suas qualidades e características únicas. O gado alimenta-se essencialmente de pastagens naturais e forragens. A sua carne apresenta uma cor rosada a vermelho escuro, com gordura branca. A área geográfica de produção (nascimento, cria e abate dos animais) está circunscrita a 21 municípios, incluindo os municípios de Monção, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Valença no Território CETS do Alto Minho. A DOP Carne Barrosã foi distinguida este ano a Medalha de Ouro no III Concurso Nacional de Carnes Tradicionais Portuguesas com Nomes Qualificados.

É a Cooperativa Agrícola da Boticas (CAPOLIB), como Agrupamento de Produtores, que detém a gestão da Denominação de Origem Protegida (DOP) e é esta entidade que garante a comercialização da "Carne Barrosã" dentro das condições que esta denominação exige. No território CETS existiam em 2013 cerca de 28 produtores inscritos com mais de 160 carcaças certificadas e seis restaurantes certificados.

**Tabela 29.** Caracterização do DOP Carne Barrosã no Território CETS

| MUNICÍPIO              | PRODUTORES INSCRITOS | CARCAÇAS CERTIFICADAS | TALHOS CERTIFICADOS | RESTAURANTES CERTIFICADOS |
|------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|---------------------------|
| Monção                 | 28                   | 45                    | -                   | 5                         |
| Paredes de Coura       | 3                    | 3                     | -                   | -                         |
| Ponte de Lima          | 5                    | 90                    | -                   | 1                         |
| Valença                | 2                    | 29                    | -                   | 0                         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>38</b>            | <b>167</b>            | <b>-</b>            | <b>6</b>                  |

Fonte: CAPOLIB - Cooperativa Agrícola de Boticas, CRL

- **DOP Carne Cachena da Peneda**

É a mais pequena raça bovina portuguesa (altura máxima à cernelha 110 centímetros) e uma das mais pequenas do mundo. Trata-se de um produto endógeno de características organolépticas únicas. A "Carne Cachena da Peneda" é proveniente de animais da Raça Cachena, produzidos em regime de produção extensivo, em zonas de montanha. A Área Geográfica de Produção (nascimento, cria e abate dos animais) está circunscrita a 33 freguesias, incluindo apenas três do município de Monção.

O tipo de carne obtida resulta de um equilíbrio absoluto entre o sistema de produção utilizado e as características da própria raça. O agrupamento gestor da denominação de origem protegida "Carne Cachena da Peneda" é a Cooperativa Agrícola dos Agricultores de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, CRL. Em 2013 não existiam produtores inscritos nem talhos e restaurantes certificados.

- **DOP Vinhos Verdes**

Este território integra a Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Os vinhos verdes são controlados e certificados como Denominação de Origem Controlada pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, ostentando cada garrafa um selo de garantia.

O Território CETS do AM abrange duas sub-regiões, sub-região Lima (Viana do Castelo e Ponte de Lima) e Sub-região Monção/Melgaço (Monção).

Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos sobre a produção da DOP Vinhos Verdes no território CETS do AM.

#### 6.1.4.2 Outros produtos agroalimentares

Apesar de não serem produtos com proteção comunitária, importa destacar pela importância e impacto económico que a sua produção tem no território CETS do Alto Minho os seguintes:

- **Carne Minhota**

Os produtos "Carnes Minhota" são provenientes do abate de animais de raça Minhota, inscritos no Livro Genealógico, nascidos dentro da região de produção (39 concelhos entre os quais se inclui todo o território CETS) e criados de acordo com as normas expressas no caderno de especificações. Atualmente a Raça Minhota diferencia-se pela Rotulagem Facultativa "CM-Carne Minhota". (Fonte: APACRA – Associação Portuguesa dos Criadores de Bovinos de Raça Minhota). Em 2013 existiam no território CETS do AM cerca de 603 produtores inscritos, tendo sido certificadas 478 carcaças com menos de 8 meses e 2.178 carcaças com mais de 8 meses. Neste território existem 5 talhos e 17 restaurantes certificados.

**Tabela 30.** Caraterização do DOP Carne Minhota no Território CETS

| MUNICÍPIO              | Nº PRODUTORES INSCRITOS | Nº CARÇAÇAS CERTIFICADAS > 8 meses | Nº CARÇAÇAS CERTIFICADAS < 8 meses | Nº TALHOS CERTIFICADOS | Nº RESTAURANTES CERTIFICADOS |
|------------------------|-------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------|------------------------------|
| Caminha                | 9                       | 3                                  | 11                                 | 1                      | 1                            |
| Monção                 | 24                      | 14                                 | 159                                | 0                      | 0                            |
| Paredes de Coura       | 147                     | 165                                | 590                                | 0                      | 0                            |
| Ponte de Lima          | 327                     | 178                                | 720                                | 4                      | 15                           |
| Valença                | 22                      | 39                                 | 225                                | 0                      | 1                            |
| Viana do Castelo       | 64                      | 66                                 | 399                                | 0                      | 0                            |
| Vila Nova de Cerveira  | 10                      | 13                                 | 74                                 | 0                      | 0                            |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>603</b>              | <b>478</b>                         | <b>2178</b>                        | <b>5</b>               | <b>17</b>                    |

Fonte: Associação Portuguesa Dos Criadores de Bovinos da Raça Minhota

- **Peixe/Mariscos**

O território CETS do Alto Minho dispõe de uma grande riqueza, qualidade e variedade dos produtos da pesca, fruto da sua localização geográfica e recursos naturais. Os seus portos de pesca e lotas permitem o fácil acesso a produtos frescos e de grande qualidade que fornecem os restaurantes da área e permitem a compra direta nalguns casos. Com efeito, a pequena dimensão e o carácter artesanal da pesca criam a oportunidade de que a visita aos portos, às lotas e aos mercados seja ela própria um motivo de atração turística e de venda no local que não é de desprezar pelo interesse do evento e do valor transacionado. Contudo este território apresenta ainda outra característica importante. Com efeito a oferta tradicional de qualidade do peixe de mar é no caso do Alto Minho complementada por uma oferta de qualidade dos produtos da pesca nos rios Minho e Lima, de que se destacam pelo seu valor gastronómico a lampreia, o salmão, o sável e a savelha.

Exemplos dessa variedade são, as sardinhas, as navalheiras, os robalos, os polvos, ao nível do mar e a lampreia, o sável, o salmão, as trutas, a nível dos rios, sendo alguns destes ingredientes chave dos pratos mais emblemáticos da gastronomia do território CETS.

- **Mel**

A produção de Mel é uma das atividades agroalimentares de grande relevo nas comunidades rurais e serranas do território CETS. Seria importante avançar para a certificação deste produto de forma a garantir a qualidade e a preservação dos valores associados a esta atividade.

- **Kiwi**

Valença possui as maiores extensões de explorações de kiwis de Portugal, com dois grandes núcleos, um em São Pedro da Torre e outro na Veiga de Ganfei e Valença, próximo do rio Minho. Uma outra exploração de destaque situa-se no município de Ponte de Lima

- **Plantas Aromáticas e medicinais:**

Na aldeia de Carreço há uma empresa de produção biológica de ervas aromáticas, que dispõe de uma área de 2 hectares de estufas. Esta empresa aposta especialmente no segmento de comercialização de ervas aromáticas vivas e é detentora do certificado de Modo Produção Biológica e das boas práticas agrícolas o Certificado Global Gap.

No município de Ponte de Lima existe uma pequena exploração de plantas aromáticas e medicinais para infusões segundo o modo de produção biológico, com a certificação da Certiplanet.

Para além destes, é importante referir a produção e comercialização, um pouco por todo o território CETS de outros produtos tradicionais como o fumeiro artesanal, licores, as compotas, entre outros. Em alguns casos estes produtos encontram-se à venda em lojas de produtos tradicionais ou nos mercados/feiras temáticos.

#### 6.1.4.3 Confrarias Gastronómicas e Enófilas

No Território CETS do Alto Minho existem quatro Confrarias dedicadas à Gastronomia e Vinhos locais, são estas:

- **Confraria do Vinho Verde:** Tem como finalidade o estudo e divulgação de trabalhos sobre o Vinho Verde, defender a genuinidade, tipicidade e prestígio do Vinho Verde, promovendo e defendendo a qualidade e imagem dos produtos vínicos da região.
- **Real Confraria do Alvarinho:** Tem por objeto a promoção, divulgação, valorização e defesa do vinho Alvarinho produzido na sub-região de Monção e Melgaço, preservando a autenticidade da sub-região.
- **Confraria da Lampreia do Rio Minho:** Criada com a finalidade de glorificar as virtudes e tradições da Lampreia do Rio Minho.
- **Confraria dos Gastrónomos do Minho:** Criada com a finalidade de promover o rico património gastronómico do Minho.

#### 6.1.5 Vinho Verde

No Território CETS do Alto Minho são produzidos vinhos brancos das castas: Alvarinho, Loureiro, Trajadura, Arinto, Pedernã, Avesso e Azal branco e vinhos tintos das castas Vinhão, Borraçal, Espadeiro e Doçal. Os brancos são na generalidade de cor citrina, com limpidez de cristal, e apresentam um aroma frutado, sendo o Alvarinho a casta predominante no Vale do Minho, considerada a embaixadora das castas autóctones da Península Ibérica e o Loureiro no Vale do Lima, considerada, por críticos nacionais e estrangeiros, como uma das melhores castas, com maior potencial para produzir brancos de altíssima qualidade. Quanto aos vinhos tintos a casta de maior expressão é o Vinhão, são vinhos de sabores fortes, carnudos, ligeiramente adstringentes, adequados para acompanhar as carnes vermelhas e os pratos tradicionais da região.

- **Sub-Região de Monção-Melgaço**

Protegida a norte e a sul, a este e a oeste por fragas e serranias, conferiu-lhe características únicas para a produção de monovarietais de alvarinho. Esta é uma casta portuguesa extremamente bem adaptada a esta região o que lhe permite atingir o máximo das suas potencialidades dando origem a um vinho único do mundo.

- **Sub-Região do Lima**

Esta é uma das nove sub-regiões que integram a Região Demarcada dos Vinhos Verdes que pelas suas características naturais de solo e clima e pelas castas que possui, produz vinhos muito diferentes, mas



todos com características comuns, medianamente alcoólicos, frutados e frescos. Nos vinhos brancos, o Loureiro tem expressão especial pela sua magnífica adaptação ao "terroir" da Ribeira Lima dando origem a um vinho muito apreciado.

**Tabela 31.** Conjunto de Adegas e Quintas integradas na oferta da rota dos Vinho Verde e Alvarinho

| MUNICÍPIO              | ADEGAS/QUINTAS       | VISITAS/PROVAS |
|------------------------|----------------------|----------------|
| Caminha                | -                    | -              |
| Monção                 | Sub-Região Alvarinho | 7              |
|                        | 12                   |                |
| Paredes de Coura       | -                    | -              |
| Ponte de Lima          | 8                    | 2              |
| Valença                | 3                    | 1              |
| Viana do Castelo       | 7                    | 3              |
| Vila Nova Cerveira     | -                    | -              |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>30</b>            | <b>13</b>      |

Fonte: página web da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes

### 6.1.6 Artesanato

O complexo mosaico territorial formado por mar, serras e vales, reflete-se fortemente nas artes e ofícios tradicionais, permitindo "viajar" entre saberes e tradições dentro do território CETS. Dos ricos trajes de festa, acompanhados por exuberantes peças de filigrana, aos bordados coloridos, passando pelos palmitos e cestaria, aos artefactos de madeira e a faiança vianense, estes são alguns exemplos do entusiasmo criativo das artes tradicionais presentes no território CETS.

O potencial turístico do artesanato neste território é elevado, sendo um dos principais complementos de diferentes produtos turísticos. Feiras, exposições, mercados, *workshops* são algumas das atividades desenvolvidas pelas associações locais e municípios de forma a promover e preservar as artes e saberes ligadas aos produtos tradicionais artesanais. No caso do Bordado de Viana do Castelo, o município procedeu à sua certificação em 2011 /existindo atualmente 7 artesão certificados), de forma a preservar e garantir a qualidade deste valor artesanal, cuja área de produção abrange o território de treze concelhos onde se inclui a totalidade do Território CETS do Alto Minho.

A promoção/comercialização destas peças realiza-se, sobretudo, nas cooperativas/associações, em alguns postos de turismo e pontos de venda de produtos tradicionais espalhados pelo território e nas feiras onde participam (nacionais e internacionais). Para além destes espaços, existem muitos outros artesãos individuais que produzem e vendem no seu *atelier* particular.

Cabe ainda especial destaque para o ouro que se constituiu "como um dos símbolos mais representativos do Alto Minho e mesmo de Portugal", sendo de relevar "os brinco em forma de coração" e a cerâmica de Viana do Castelo "Com peças de usos diversos, em tons de azul e branco ou cor-de-vinho, a louça de Viana, pintada à mão, continua a ser muito apreciada por colecionadores, especialmente pela variedade e originalidade das formas e da decoração". É, também considerada umas das mais conceituadas marcas de faiança portuguesa". (Fonte: Página web do Alto Minho)

### 6.1.7 Equipamentos culturais

O território CETS do Alto Minho tem à disposição dos visitantes um conjunto de equipamentos culturais dispersos pelos diferentes municípios e de grande importância para a dinâmica cultural local. O território CETS conta com 10 salas de espetáculo, com a capacidade total de 6.974 lugares e que podem ser adaptadas para diferentes fins.

**Tabela 32.** Equipamentos de animação cultural

| MUNICÍPIO              | EQUIPAMENTOS                                | CAPACIDADE lugares) |
|------------------------|---|---------------------|
| Caminha                | Teatro Municipal Valadares                  | 150                 |
| Monção                 | Cine Teatro João Verde                      | 300                 |
| Paredes de Coura       | Centro Cultural de Paredes de Coura         | 500                 |
| Ponte de Lima          | Teatro Diogo Bernardes                      | 305                 |
| Valença                | Edif. Antiga Alfândega                      | -                   |
| Viana do Castelo       | Casino Afifense                             | 500                 |
|                        | Teatro Municipal Sá de Miranda              | 400                 |
|                        | Centro Cultural de Viana do Castelo         | 4000                |
|                        | Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço | 242                 |
| Vila Nova Cerveira     | Fórum Cultural de Cerveira                  | 300                 |
|                        | Cineteatro                                  | 277                 |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>10</b>                                   | <b>6974</b>         |

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

Para além dos equipamentos culturais referidos, o Território CETS do Alto Minho dispõe ainda de uma rede museológica ampla e de elevado interesse que retrata, através de diferentes temáticas, a história e cultura deste território. Esta dinâmica museológica revela um novo olhar do território sobre o património, revalorizando a história segundo uma perspetiva de identificação e de autoestima das populações, recuperando objetos, símbolos e saber-fazer integrados num quadro de novas vivências e atividades.

Na Tabela 33 estão identificados e caracterizados os principais espaços que integram a rede museológica implementada no Território CETS.

**Tabela 33.** Equipamentos Museológicos no Território CETS

| MUNICÍPIO | NOME   | CARATERÍSTICAS   | PREÇO  | HORÁRIOS  |
|-----------|--|--|--|---|
| Caminha   | Museu Municipal de Caminha   | Importante coleção de objetos arqueológicos que documentam a história da região desde a Pré-História à Romanização                 | Grátis   | 3ª Feira a Sáb.: 9h30-12h30   15h-17h30<br>Dom. 10h-12h   15h-17h30 |
|           | Núcleo Museológico do Centro Histórico de Caminha - Torre do Relógio | Torre principal do castelo medieval de Caminha. Exposição de maquetes dos monumentos mais importantes do concelho                  | >5anos: Grátis<br>6-11anos: 0,5€<br><12anos resid + C. Jovem: 1€<br>Cart.65+:0,75€<br>Grupos+20pax: 1,5€ | 3ª a Dom.: 9h30-12h30   14h-18h                                     |
| Monção    | Casa Museu de Monção   | Unidade Cultural da Universidade do Minho criada em conformidade com os objetivos e as condições do Legado instituído pela Senhora | Grátis   | 2ª a 6ª feira: 9h-13h   14h- 18h<br>Sáb. : c/marcação 14h-18h       |

|                  |   |   |  |   |
|------------------|---|---|--|---|
|                  |   | Dona Maria Teresa Cardeal Andrade Martins Salgueiro   |  |   |
|                  | Museu Etnográfico   | Pretende dar a conhecer antigos ofícios e modos de vida da freguesia de Longos Vales, reunindo um considerável espólio de instrumentos do mundo rural                   | Grátis   | Visitas com marcação prévia   |
|                  | Palácio da Brejeira                                       | Edifício de estilo neoclássico que se insere em 30ha que incluem capela, bosque, jardins, vinhas e adega antiga   | Palácio, Jardins e Capela: 5€<br>Bosque, Vinhas, Adega Antiga: 3€<br>Completo 7.5€ | Abril-setembro<br>09h-12h30   14h-18h<br>Outubro-março<br>3ª a Domingo 09h-12h30   14h-17h30  |
| Paredes de Coura | Museu Regional de Paredes de Coura                        | Instalado na Casa da Veiga, tem por objetivo promover o estudo, a preservação e a divulgação do património cultural do concelho   | Grátis   | 1 Junho- 30 Setembro:<br>3ª a Domingo 14h-19h<br>1 Outubro - 31 Maio:<br>3ª a Domingo 14h-18h |
| Ponte de Lima    | Museu dos Terceiros                                       | Museu de Arte Sacra. Constituído por dois monumentos religiosos (parte remanescente do extinto Convento de Santo António e edifício da Ordem Terceira de S. Francisco). | Normal: 2,5€<br>>65 Grátis<br><12 Grátis   | 3ª a Domingo 10h-12h30   14h-18h  |
|                  | Museu do Brinquedo Português                              | Exposição ilustrativa da história de alguns dos mais importantes fabricantes nacionais de brinquedos  | Normal: 3€<br><6: Grátis   | 3ª a Dom. 10h-12h30   14h-18h   |
|                  | Museu Rural   | O museu ilustrativo da vida rural. Elementos alusivos aos diferentes labores agrícolas.   | Grátis   | 3ª a Dom. 14h-18h   |
| Valença          | Núcleo Museológico Municipal                              | Espaço de preservação da história local e a sua articulação com os circuitos turístico-culturais  | Gratuito   | 2ª a 6ª feira: 9h30-16h30   |
|                  | Núcleo Museológico Ferroviário                            | Secção Museológica da C. P. de Valença instalada na antiga cocheira de locomotivas da estação de caminho-de-ferro   | Gratuito   | Visita mediante marcação prévia   |
|                  | Coleção Visitável de Pesos e Medidas no Mercado Municipal | Mostra de Pesos e Medidas   | Gratuito   | Visita mediante marcação prévia   |
|                  | Núcleo Museológico Rural de Taião                         | Museu de etnografia local. Espólio diversificado onde se destacam os utensílios ligados à exploração do volfrâmio, materiais ligados à arte de trabalhar o linho        | Gratuito   | Verão: 14h-18h<br>Inverno: 13h-17h<br>Encerra 3ª feira  |
|                  | Museu do Bombeiro   | Coleção que integra cerca de 4000 peças evocativas da história destes Soldados da Paz   | Normal: 1€<br>>65 0,50€<br>Escolas: Grátis   | 2ª a 6ª feira: 9h-12h30   13h30-17h<br>Sábados (c/15 dias):<br>9h-12h30   13h30-17h           |
|                  | Paiol de Açougue  | Edifício com estrutura militar, datada em 1715. Espaço de reserva do espólio arqueológico situada na Fortaleza do Valença que contem mais de 50 mil peças.              | Gratuito   | Visita mediante marcação prévia   |

|                  |  |   |   |  |
|------------------|--|---|---|--|
|                  | Paiol de Marte (Posto de Turismo)                    | Imóvel histórico que guarda as memórias da vida militar da Fortaleza, destacando a sepultura do marechal de campo João Victória Iron de Sabione.  | Gratuito  | Inverno: Segunda a Sexta-feira - 09h/12h30 e 14h/17h30.<br>Verão: segunda a sexta-feira - 09h/18h e sábado - 09h/13h |
|                  | Núcleo Museológico e Etnografia Folclórico de Ganfei | Exposição de trajes alusivos e ferramentas tradicionais sobre a agricultura   | Gratuito  | Visita mediante marcação prévia  |
| Viana do Castelo | Museu de Artes Decorativas                           | Coleções constituídas por faianças portuguesas dos séculos XVII ("Louça Azul"), XVIII e XIX, faianças da Fábrica de Louça de Viana (1774-1855), azulejos, mobiliário indo-português, mobiliário dos séculos XVII e XVIII e desenhos e pinturas de artistas portugueses (séculos XVIII e XIX). | Normal: 2€ (c/ visita Museu do Traje)<br>Grátis <12: Grátis   | 3ª a 6ª feira: 10h-18h<br>Sábado e domingo: 10h-13h   15-18h   |
|                  | Museu do Traje                                       | Acervo constituído por trajes populares rurais do concelho que traduzem criatividade e diversidade das técnicas e matérias-primas que entram na sua confeção. Possui também um núcleo expositivo sobre o ouro.  | Normal: 2€ <12: Grátis  | 3ª a 6ª: 10h-18h<br>Sábado e domingo: 10h- 13h   15h-18h   |
|                  | Moinhos de Água da Montaria                          | Núcleo Museológico constituído por 14 moinhos recuperados   | Gratuito  | Visita mediante marcação prévia  |
|                  | Núcleo Museológico do Pão e Azenha de Outeiro        | Núcleo sobre o ciclo do pão, desde o cultivo do cereal até à cozedura. No local foi montado um forno de lenha onde, por marcação, é cozida broa. As visitas guiadas para alunos incluem a prova de milho com mel, sumos e água.   | Guiada c/ marcação: 1€<br>J. Infância: 1,5€<br>EB 1: 2€<br>EB 2 e 3: 3€ ( Grupos (FDS): dos 4 € ao 7,5€ (consoante as provas que incluir)   | 4ª e 6ª: c/marcação<br>Sáb. e Dom. 15h-17h   |
|                  | Núcleo Museológico dos Moinhos de Vento de Montedor  | Enquadra a recuperação do único moinho de vento de velas trapezoidais de madeira (comum no litoral Norte) em funcionamento  | <b>Visita escolas</b><br>Simples: 1€<br>Broa e mel: 2€<br><b>Visitas fds:</b><br>C/animação e merenda tradicional: 7.50€ a 12,5€ (consoante a merenda)<br>C/ piquenique e animação: +/-5€/pax | 5ª Feira: 9h30-12h30<br>Sábado e Domingo 14h-17h (marcação prévia)   |
|                  | Núcleo Museológico Agro-Marítimo de Carreço          | Exposição sobre as tradições de cultivo da terra e artes e ofícios ligados ao mar   | Gratuito  | 2ª a 6ª feira: 9h30-12h30   14h-18h  |
|                  | Núcleo Museológico do Sargaço do Castelo de Neiva    | Exposição dos artefactos e trajes associados à apanha do sargaço  | 1 € (permite o acesso ao Núcleo   | 2ª a 6ª feira: 15h30-19h   |

|  |  |   |   |  |
|--|--|---|---|--|
|  |  |   | Museológico de Arqueologia de Castelo do Neiva) |  |
| Núcleo Museológico de Arquitetura Popular              | Espaço que mostra como se preserva no Centro Histórico de Darque, uma tipologia de casa tradicional com características próprias, reflexo de um modo de vida onde coexistiam a agricultura e o comércio e transporte de produtos   | Gratuito  |   | Visitas por marcação prévia  |
| Casa dos Nichos  | Área expositiva com espólio arqueológico do concelho, com destaque para o período da Pré-história, Idade do Ferro e Romanização  | Gratuito  |   | 2ª a 6ª feira: 10h-13h   14h-17h   |
| Núcleo Arqueológico Stª Maria de Geraz do Lima         | Espólio arqueológico onde destacam sepulturas correspondentes fases sucessivas, que se entendem desde o século VI até aos finais da Idade Média, entre as quais se destaca um imponente sarcófago em granito, com tampa decorada "em estola".  | Gratuito  |   | Visitas guiadas por marcação: 258 731794 (Igreja Paroquial de Sta. Maria de Geraz do Lima) |
| Núcleo Museológico da Capela das Almas                 | Pequeno núcleo localizado na sacristia do templo onde é possível observar os achados arqueológicos exumados durante as escavações  | Gratuito  |   | 2ª a 6ª feira: 9h30-12h30  |
| Núcleo Museológico Arqueológico Castelo de Neiva       | Espólio rico e variado constituído por fragmentos de cerâmica comum da época romana, castreja e medieval, capacetes e copos de bronze, bem como moedas de época do imperador Augusto   | 1 € (permite o acesso ao Núcleo Museológico do Sargaço)   |   | 2ª a 6ª feira: 15h30-19h<br>Sábados e Domingos: 15h-18h30                                  |
| Museu de Carros de Cavalo                              | Coleção de carros de cavalo que o Dr. Lopo de Carvalho reuniu e restaurou.   | 5 €/pax   |   | Visita mediante marcação prévia  |
| Museu da Fábrica de Louça Regional de Viana do Castelo | Conta a sua história através de peças deixadas por artistas que as trabalharam   | Gratuito  |   | 2ª a Sábado: 10h-19h   |
| Núcleo Museológico de Lanheses                         | Este Núcleo inclui duas vertentes: uma dedicada às pirogas encontradas no rio Lima - vestígios náuticos mais antigos do país - outra à cerâmica, atividade com tradições na freguesia  | Gratuito  |   | Visita mediante marcação prévia  |
| Navio Hospital Gil Eanes                               | Antigo navio-hospital, memória viva das duras campanhas da pesca ao bacalhau, construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo em 1955, onde poderá visitar a ponte de comando, a cozinha, a casa das máquinas, o consultório médico, o gabinete de radiologia, o bloco operatório, diversos camarotes e algumas | Normal: 3€<br><6 anos: grátis<br>Família (2 adultos + até 4 menores de 16 anos): 8€<br>Grupos escolas 1,50€ |   | Abril a Setembro 9h-19h<br>Outubro a Março 9h- 17h30                                       |

|                    |  |  |   |  |
|--------------------|--|--|---|--|
|                    |  | salas de exposições temporárias  |   |  |
|                    | Citânia de Santa Luzia                 | Um dos castros mais conhecidos do Norte de Portugal e, sem dúvida, um dos mais importantes para o estudo da Proto-História e da Romanização do Alto Minho, dotado de estruturas e meios de acolhimento ao público. | >14anos: grátis<br>14-25 anos: 1€<br>25-65 anos: 2€<br>+ 65 anos: 1€<br>C.J: 0,80 €                                 | 3ª a Domingo:<br>Outubro a Março<br>10h-12h   14h-18h<br>Abril a Setembro<br>9h-12h   14h-18h                                      |
|                    | Museu Fábrica do Chocolate             | Oferece um conjunto de soluções interpretativas sobre o chocolate e o cacau, com uma forte componente tecnológica e interativa.  | 4-12 anos:7,5€<br>12-64anos:10€<br>>65 anos: 7,5€<br>Escolas/ATLs/<br>IPSS: 6,00€<br>Família: -15%<br>>10pax: 8,50€ | Aberto todos os dias entre as 10h00 e as 18h00.  |
| Vila Nova Cerveira | Núcleo Interpretativo Moinhos da Gávea | Núcleo de 5 moinhos recuperados onde são tratados temas relacionados com o ciclo dos cereais, passando pelos diferentes sistemas de moagem e terminando nos moinhos de rodízio.                                    | 0,50€   | 5ª, Sábado e Domingo:<br>14h-18h<br>Visitas Guiadas mediante marcação prévia   |
|                    | Convento de San Payo                   | Museu – atelier, dispõe de uma coleção de esculturas, desenhos e pinturas, num acervo de algumas centenas de peças, permite ao visitante conhecer melhor a obra de José Rodrigues.                                 | Normal: 2,5€<br><18: 1,5€<br>>65 1,50€<br><10: Grátis   | Janeiro-Maio e Outubro-Dezembro<br>3ª a Dom. e Feriados<br>14h-18h<br>Junho-Setembro<br>3ª a Dom. e Feriados<br>10h -13h   14h-18h |
|                    | Museu da Bienal de Cerveira            | Repositório da arte contemporânea nacional e internacional das últimas três décadas.   | Gratuito  | 3ª a 6ª feira: 15h-19h<br>Sábados e feriados:<br>10h-13h   15h-19h   |

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

### 6.1.8 Centros de Educação e Interpretação

O Território CETS do Alto Minho dispõe de uma rede importante e dinâmica de Centros de Informação e Interpretação dos principais valores e recursos naturais do território, com vista a sua valorização e sensibilização para a importância da preservação.

Na Tabela 34 identificam-se os centros de educação e interpretação existentes no território CETS, todos eles sob a gestão dos municípios correspondentes.

**Tabela 34.** Centros de Informação e Interpretação Ambiental do Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | NOME  | CARACTERÍSTICAS   |
|-----------|---|---|
| Caminha   | CISA - Centro de Interpretação da Serra D'Arga                                  | Infraestrutura de apoio à valorização e promoção dos Recursos Naturais e Paisagísticos da Serra d'Arga, instalado numa antiga Casa Florestal. Promove uma variedade de atividades de educação ambiental e de turismo ativo. |
| Monção    | Centro de Educação Ambiental, Observação e Interpretação da Natureza Ribeirinha | Atividades de educação e interpretação ambiental  |
|           | Centro Interpretativo do Castro de S.   | Exibe vários painéis sobre a realidade da Cultura   |

|                       |  |  |
|-----------------------|--|--|
|                       | Caetano  | Castreja presente no concelho de Monção e o espólio exumado durante as campanhas arqueológicas realizadas até ao momento. Com uma acentuada componente pedagógica junto da comunidade escolar, neste espaço realizam-se diversas atividades, dá-se início a visitas às ruínas do povoado, classificado com Monumento Nacional, e presta-se apoio às campanhas arqueológicas que decorrem no Verão. |
| Paredes de Coura      | CEIA - Centro de Educação e Interpretação Ambiental do Corno do Bico           | Espaço desenvolve diversas atividades de educação e interpretação ambiental. Trabalha com escolas e público em geral. Dispõe de espaço de exposições e biblioteca temática.  |
| Ponte de Lima         | Centro de Interpretação Ambiental das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos | Centro de receção ao visitante da Área Protegida. Espaço desenvolve diversas atividades de educação e interpretação ambiental. Trabalha com escolas e público em geral. Dispõe de espaço de exposições, biblioteca temática e auditório.   |
| Valença               | Centro de Interpretação da Ecopista  | Centro de receção e informação ao visitante da Ecopista do Minho.  |
| Viana do Castelo      | Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental                              | Espaço desenvolve diversas atividades de educação e interpretação ambiental. Trabalha com escolas e público em geral. Dispõe de espaço de exposições e biblioteca temática.  |
| Vila Nova de Cerveira | Aquamuseu  | O aquário propõe um percurso que simulará a descida do rio Minho, desde a nascente até à foz. Numa zona exterior do edifício existe um lontrário, espécie ainda presente na bacia hidrográfica. No Museu das Pescas estão expostas, permanentemente, artes de pesca antigas e recentes (profissional e desportiva), objetos relacionados com a pesca artesanal, maquetas de barcos e fotografias.  |

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

### 6.1.9 Caminhos de Santiago

O território CETS é atravessado por duas rotas seculares do histórico Caminho Português de Santiago, uma pelo interior e outra junto à orla marítima, perfazendo um total de 119km, que se divide por cerca 69km no Caminho Português da Costa e cerca 50km no Caminho Português Central. Há ainda algumas derivações do Caminho, com grande potencial, mas que ainda não estão devidamente assinaladas e divulgadas.

A rota do interior faz-se por Ponte de Lima até Valença, num total de 38km que integram a estrada real (Porto-Barcelos-Ponte de Lima-Valença), considerada a espinha dorsal dos caminhos portugueses de Santiago, onde confluem todos os demais percursos. Por aqui passaram, pelo menos a partir do início do século XIV, multidões anónimas entre caminheiros, viajantes, mercadores e romeiros, mas também nobres, clero e reis como D. Afonso II, a Rainha Santa Isabel e o rei D. Manuel I, sendo a ponte romano/medieval de Ponte de Lima um ponto de passagem obrigatória e símbolo nacional do Caminho Português. O Caminho Português da Costa é uma variante do Caminho Central, que liga o burgo portuense a outros concelhos costeiros do Litoral Norte, com a alternativa de ligação à Galiza ultrapassando o rio Minho em La Guardia (frente a Caminha), Goyan (através de Vila Nova de Cerveira)





### 6.1.10 Rotas Temáticas

As rotas e circuito temáticos são um tipo de oferta complementar e promocional de alguns dos produtos do território CETS do Alto Minho. Algumas destas rotas são intermunicipais. Destacam-se:

- **Rota do Alvarinho:** Itinerário de enoturismo que envolve diversas quintas, restaurantes, museus, etc., estabelecidas nos Municípios de Monção e Melgaço, território da Sub-Região Demarcada dos Vinhos Verdes, com o objetivo de dar a conhecer o vinho Alvarinho. É o primeiro exemplo de aplicação da Carta Europeia de Enoturismo.
- **Rota dos Vinhos Verdes:** Rota de enoturismo por toda a Região Demarcada dos Vinhos Verdes e respetivas sub-regiões, que tem por objetivo dar a conhecer a região através do vinho. Esta rota conta com diversos parceiros de diferentes áreas.
- **Rota dos Gigantes do Vale do Lima:** Percorre municípios do território CETS Viana do Castelo, Ponte de Lima e Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, revisitando os locais de onde procedem 4 ilustres da História Universal que projetaram Portugal nos 4 Continentes: O Navegador – Fernão de Magalhães, O Santo – Beato Francisco Pacheco, O Descobridor – João Alvares Fagundes e O Inventor – Padre Himalaya.
- **Rota Românico da Ribeira Minho:** Circuito pelo património românico, classificado da ribeira Minho. Esta Rota não dispõe de sinalética no território.
- **Rota da Arquitetura Contemporânea:** Circuito em Viana do Castelo direcionado para a arquitetura, com destaque para os edifícios desenhados por Siza Vieira, Souto Moura e Fernando Távora. Esta Rota não dispõe de sinalética no território.
- **Rota do Artesanato:** Itinerário de visita aos artesãos do concelho de Viana do Castelo. Esta Rota não dispõe de sinalética no território.
- **Rota dos Relógios de Sol:** Itinerário pelos diversos relógios de Sol que se podem encontrar no município de Valença. Esta Rota não dispõe de sinalética no território.
- **Rota dos Miradouros da Paisagem Protegida do Corno do Bico:** itinerário pedestre de carácter histórico-cultural com 12 km de extensão e uma duração aproximada de seis horas.
- **Rota Castros e Fortes do Litoral:** abrange os concelhos litorais de Esposende, Viana do Castelo e Caminha, propondo a realização de um circuito cultural pelas povoações fortificadas d idade do ferro, muitas delas com ocupação no período romano e mesmo posterior, pelas fortalezas construídas no séc. XVII para a defesa da costa nacional de incursões espanholas e de pirataria, bem como outros locais de interesse arqueológico. Para percorrer esta rota prevê-se a duração de um dia, podendo os locais serem combinados com outros de outras rotas.
- **Rota Natureza e Cultura (Litoral):** abrange os concelhos de Esposende, Viana do Castelo, Caminha e Ponte de Lima, propondo a realização de um circuito de visita a um conjunto de locais de interesse paisagístico, integrados nas Áreas Protegidas existentes nestes concelhos, bem como algumas das suas mais notáveis edificações históricas e aos centros urbanos destes municípios. Para percorrer esta rota prevê-se a duração de um dia.
- **Rota Centros Históricos (Litoral):** abrange os concelhos de Esposende, Viana do Castelo, Caminha e Ponte de Lima, propondo a realização de um circuito cultural pelos núcleos históricos das sedes de concelho, bem como a visita a alguns locais de especial interesse histórico e cultural, situados nos percursos entre estes espaços urbanos. Para percorrer esta rota prevê-se a duração de um dia.

- **Rota O Religioso (Litoral):** abrange os concelhos de Viana do Castelo, Caminha e Ponte de Lima, propondo a realização de um circuito de visita a um conjunto de locais de culto e festas religiosas, por vexes associados a remotas lendas. Para percorrer esta rota prevê-se a duração de um dia.
- **Rota Miradouros:** abrange os concelhos de Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. Propõe a realização de um circuito de visita pelos melhores miradouros do território.

### 6.1.11 Itinerários Panorâmicos

O mosaico de paisagens é um dos principais recursos do território CETS do Alto Minho. Em diversos pontos, as estradas ou caminho-de-ferro fornecem panorâmicas esplêndidas com um enorme valor paisagístico. A seguir identificam-se os pontos da rede viária interna e caminho-de-ferro que permitem a visualização de panorâmicas sobre o território e a sua paisagem.

- **Linha do Minho**

Esta ligação ferroviária une as cidades do Porto e Valença e foi inaugurada no final do séc. XIX. Além do extraordinário património associado (Ponte Eiffel e Estações), este é um trajeto de grande interesse paisagístico. No território CETS a linha tem cerca de 62kms, nos quais atravessa o estuário do Lima e Coura e acompanha toda a linha de costa e rio Minho. Em Valença é possível fazer a ligação a Espanha e à antiga linha para Monção, atualmente convertida em ecopista.

- **Elevador de Santa Luzia**

Localizado no monte de Santa Luzia, este elevador liga a Estação Ferroviária de Viana do Castelo ao santuário de Santa Luzia, percorrendo uma distância de 650 metros. Este elevador permite também o transporte de bicicletas, um complemento importante à rede de ciclovias do território.

- **Rede Viária**

Muitos pontos das estradas interiores deste território fornecem panorâmicas esplêndidas com um enorme valor paisagístico. Assim, na Tabela 35 identificam-se os pontos da rede viária interna que permitem a visualização de panorâmicas sobre o território e a sua paisagem.

**Tabela 35.** Estradas panorâmicas do território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | ESTRADAS PANORÂMICAS  |
|-----------|---|
| Caminha   | EM 552 Dem/Arga de Cima   |
|           | Avenida Dantas Carneiro – Caminha Foz do rio Minho/Remo                           |
|           | EN 13 Vila Praia de Âncora/Moledo   |
|           | Avenida Dr. Ramos Pereira – Portinho/Parque Ramos Pereira em Vila Praia de Âncora |
| Monção    | Estrada para a Branda S. António  |
|           | Estrada para o Castro de Nossa Senhora da Graça                                   |
|           | Estrada Modelos, Santa Marinha e Granja de Cima (Tangil)                          |
|           | Estrada Monção – Arcos de Valdevez (entre Barroças e Taias e Extremo)             |
|           | Estrada Monção Merufe (entra as Curvas de Guimil e Portela de Alvite)             |
|           | Estrada entre Portela e Luzio (Riobom)  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Paredes de Coura      | Estrada-303-Arcos de Valdevez  |
|                       | Estrada- 306- Ponte de Lima  |
| Ponte de Lima         | Estrada Arcozelo- Alto da Travanca (Rendufe): EN 306   |
|                       | Lugar de Tourão (Refóios) – Vacariça: EM 523   |
|                       | Ponte de Lima – Boalhosa: EN 307   |
|                       | Lugar de Terreiro (Gandra) - Armada  |
|                       | Cerquido: CM1354   |
|                       | Moreira – Alto do Cavalinho: EM 552  |
|                       | Labrujó – Campo de Futebol de Calheiros: EM 5  |
|                       | Feitosa – Sta. Justa(Fojo Lobal): EN306  |
| Valença               | Estrada do Monte do Faro (EN 101 -1/ EM 508), panorâmica sobre o concelho, Espanha, Vila Nova de Cerveira e Rio Minho). Miradouro no Monte do Faro, com parque de lazer. |
|                       | Estrada Gondelim/Taião (CM 1055; EM 509), Vale de Gondelim, Parque Eólico com panorâmica sobre o concelho, cidade de Tui), zona de antigas minas de Taião                |
| Viana do Castelo      | Estrada da Senhora do Minho na Montaria (ligeiros) – vista para Serra de Santa Luzia, Vale do Lima   |
|                       | Caminho de Santa Luzia – Eólicas – Senhora da Cabeça (TT) – Vista para o Mar e Serra Santa Luzia   |
|                       | Caminho Portela Susã – Sta Justa – Carvoeiro (ligeiros) – Vista para Mar, Serra da Padela, Vale do Neiva   |
|                       | Estrada de Agros – Sta Justa (ligeiros) – Vista para Vale do Lima e Terraços da Vacaria  |
|                       | Estrada de Srª Guia – Vacaria (TT) – Vista para Vale do Lima e terraços da Vacaria   |
| Vila Nova de Cerveira | Estrada da Sra. Encarnação vila nova de Cerveira   |
|                       | Estrada de Sopo/Covas  |
|                       | Estrada de Gondarém/France (Monte Goios)   |
|                       | Estrada de Gondarém  |

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

### 6.1.12 Miradouros

No território CETS do Alto Minho encontram-se com frequência miradouros, pontos de observação por excelência que oferecem uma visão das notáveis paisagens da região. A maior parte da oferta está devidamente infraestruturada, no entanto alguns apresentam problemas de manutenção. Na Tabela 36 encontramos uma listagem com mais de 60 miradouros de relevância/interesse turístico.

**Tabela 36.** Principais miradouros infraestruturados e naturais do território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | MIRADOURO                         | CARATERÍSTICAS  |
|-----------|-----------------------------------|---|
| Caminha   | Miradouro do Monte do Calvário    | Situado em Vila Praia de Âncora, é um dos locais privilegiados para admirar a paisagem sobre o vale do rio Âncora.  |
|           | Miradouro do Monte de Santo Antão | Localizado na freguesia de Venade, este miradouro tem uma das melhores vistas sobre a Foz do Rio Minho.   |
|           | Miradouro da Boavista             | Situado junto às Murallas de Caminha, para além de se avistar Caminha, também se pode ver o rio e a Foz do Minho.   |
|           | Miradouro da Fraga                | Localizado na freguesia de Vilarelho, oferece uma panorâmica espantosa sobre a Mata Nacional do Camarido, a Foz do Rio Minho, o imponente Forte da Ínsua e o Monte de Santa Tecla em Espanha. |

|                                      |   |  |
|--------------------------------------|---|--|
|                                      | Miradouro da Senhora das Neves                      | Panorâmica sobre estuários do Minho e Coura, bem freguesias circundantes.  |
|                                      | Miradouro do Sino dos Mouros                        | Vista sobre Moledo, a sua praia, Ínsua de Caminha e monte de Santa Tecla em Espanha.   |
| Monção                               | Miradouro da Senhora da Vista (Podame/Tangil)       | Vista panorâmica sobre o Vale do Mouro, Cota máxima - 270 metros   |
|                                      | Miradouro da Nossa Senhora da Graça                 | Vista panorâmica sobre o Vale do Rio Minho e do Rio Mouro, além dos campos com vinhas de Alvarinho, Cota máxima - 300 metros   |
|                                      | Miradouro da Nossa Senhora da Assunção              | Vista panorâmica sobre o Vale do Rio Minho e do Rio Mouro, Cota máxima - 250 metros  |
|                                      | Miradouro do Monte do Crasto                        | Vista panorâmica sobre o Vale do Minho, Cota máxima - 260 metros   |
|                                      | Miradouro dos Nérys ou Baluarte da Senhora da Vista | Vista panorâmica sobre o Rio Minho e parte das muralhas, Cota máxima - 40 metros   |
|                                      | Miradouro de São Caetano                            | Vista panorâmica sobre o Vale do Minho e os campos cultivados, bem como as vinhas de Alvarinho, Cota máxima - 330 metros   |
|                                      | Miradouro de Santo António de Vale de Poldros       | Vista panorâmica sobre o Vale do Mouro, os seus vinhedos e as montanhas, Cota máxima - 1114 metros   |
|                                      | Miradouro da Penha da Rainha                        | Vista panorâmica sobre o Vale do Gadanha; parque de merendas; ligação ao trilho; Capela de São Martinho inserida nos penedos; um dos primeiros Castelos do período pré-romano, Cota máxima - 500 metros                  |
|                                      | Paredes de Coura                                    | Miradouro do Alto do Castro  |
| Miradouro Chã do Vento               |   | Área de Paisagem Protegida do Corno do Bico Inserido no PR Trilho dos Miradouros   |
| Miradouro Corno do Bico              |   | Área de Paisagem Protegida do Corno do Bico Inserido no PR Trilho dos Miradouros   |
| Miradouro Penedo Rebolinho           |   | Área de Paisagem Protegida do Corno do Bico Inserido no PR Trilho dos Miradouros   |
| Miradouro da Giesteira               |   | Área de Paisagem Protegida do Corno do Bico Inserido na Rota dos Miradouros  |
| Miradouro do Penedo das Vistas/Milho |   | Vista sobre o Vale do Rio Coura e Vila de Paredes de Coura   |
| Miradouro do Penedo da Veiga         |   | Vista sobre o Vale do Rio Coura e Vila de Paredes de Coura   |
| Miradouro da Sra. da Pena            |   | Vista sobre o Vale do Rio Coura e Vila de Paredes de Coura   |
| Miradouro de S. Silvestre            |   | Vista sobre o Vale do Rio Coura e Rio Minho  |
| Miradouro do Castro de S. Sebastião  |   | Vista sobre o Vale do Rio Coura  |
| Ponte de Lima                        | Miradouro da Madalena                               | Vista sobre Ponte de Lima, Vale do Lima e Serra de Arga.   |
|                                      | Miradouro de Santo Ovídio                           | Situa-se a cerca de 250 metros de altitude, vistas sobre o vale do rio Lima e sobre a serra de Arga.   |
|                                      | Miradouro de São Lourenço                           | Deste ponto é possível observar as belas paisagens verdes do vale do Lima  |
|                                      | Miradouro do Monte do Penedo                        | Aqui encontramos um ponto com uma vista privilegiada sobre a parte norte do Vale do Lima. Os aglomerados habitacionais mas essencialmente os campos de cultivo e pastoreio e a envolvente serra, marcam pela sua beleza. |
|                                      | Miradouro do Penedo Branco                          | Onde é possível admirar uma deslumbrante paisagem sobre o rio Lima e sobre a mais antiga vila de Portugal e que ostenta o marco geodésico do Penedo Branco,  |

|  |                                      |  |
|--|--------------------------------------|--|
|  |                                      | com 725 m de altitude. A vila de Ponte de Lima surge majestosa na margem esquerda do Lima, destacando-se a Ponte Romana e Medieval a unir este vale de beleza ímpar e o serpenteado do rio na sua quase totalidade. Um oásis de beleza natural.  |
|  | Miradouro da Cruz Vermelha           | Este miradouro está envolto numa lenda: a cruz vermelha simboliza o local onde caiu, pela primeira vez, a bengala da Senhora da Peneda que depois preferiu lançá-la de novo, tendo então caído na Gavieira (local onde hoje se ergue o seu Santuário). Na realidade, pensa-se que a cruz, é uma estrutura arqueológica que eterniza, um dos topónimos mais relevantes desta zona - a Chão do Crasto. Numa das elevações da freguesia de Rendufe existiu um castro de povos pré-históricos, cuja reminiscência ainda no séc. XIII perseverava este topónimo. Este castro terá existido próximo da Antela da Cruz Vermelha. A vista e a envolvente natural merecem uma visita. |
|  | Miradouro de Santa Justa             | Num lugar de romagem, um miradouro em que é possível visualizar alguns pontos importantes da margem esquerda do Rio Lima.  |
|  | Miradouro do Cerquido                | No Miradouro do Cerquido, vemos os pequenos povoados a pontuar a paisagem marcadamente de montanha. A Serra de Arga, as aldeias de Estorãos e Moreira destacam-se da paisagem.   |
|  | Miradouro de Santa Rita              | Um local de adoração a Santa Rita, na aldeia da Cabração, permite ter ainda uma vista panorâmica quer para o vale do Lima, quer para a Serra de Arga.  |
|  | Miradouro do Senhor do Socorro       | A paisagem do Vale do Lima, salpicada pelos vários tons de verde e pelos montes que a rodeiam é o ponto mais fascinante deste ponto.   |
|  | Miradouro de Santa Catarina          | O miradouro tem uma vista maravilhosa sobre o rio Lima e a Vila de Ponte de Lima. É possível ver a extensão do rio, observando o modo como serpenteia a paisagem.  |
|  | Miradouro do Monte da Nó             | A vista panorâmica para o vale do Lima, é inesquecível. A subida é amplamente recompensadora. Subir, explorar e usufruir da vista da Serra da Nó é vislumbrar a serra granítica, é ver os campos de cultivo que pontuam a paisagem. O encanto está na junção de cada imagem que conseguimos reter e no silêncio que conseguimos absorver. É uma verdadeira varanda sobre Ponte de Lima.  |
|  | Miradouro do Bom Jesus               | Este miradouro localizado em Anais, presenteia o visitante com um enquadramento natural e genuíno que pode ser visitado e usufruído em qualquer altura do ano.   |
|  | Miradouro do Penedo das Janelinhas   | Localizado na Seara, o Penedo das Janelinas proporciona a calma de um lugar único e observar o povoado disperso que pontua a paisagem. Com placas indicativas do percurso.   |
|  | Miradouro do Castro de Santo Estêvão | Aqui neste miradouro, junta-se a magnífica vista sobre o Vale do Lima e os vestígios de um povoado da Idade do Ferro. As escavações realizadas em agosto e setembro de 1979 no castro de S. Estêvão, da  |

|                    |  |   |
|--------------------|--|---|
|                    |  | freguesia da Facha, trouxeram nova luz para o conhecimento da história prévia desta região.   |
|                    | Miradouro da Bola da Pena                    | A envolvente dos socalcos de Rendufe e toda a beleza que se concentra neste local, valem a subida aos 735 m do Miradouro da Bola da Pena. Os campos preenchem a paisagem marcadamente rural. A beleza da panorâmica que irá contemplar, guardará para sempre na sua memória.  |
|                    | Miradouro do Alto da Cruz Vermelha           | O Miradouro do Alto da Cruz Vermelha eleva-se a 831m e é sem dúvida um local que ficará na memória. O envolvente natural pontuado ainda por animais de pastoreio, conferem um ambiente bucólico a este local único.   |
| Valença            | Miradouro Monte de Faro                      | Monte que coroa a cidade de Valença. Vista privilegiada sobre o vale do Minho.  |
|                    | Miradouro de São Tomé                        | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                    | Miradouro de Santo Ovídio                    | Vista sobre o vale do Minho, no local existe uma pequena Ermida com o mesmo nome.   |
|                    | Miradouro Alto de S. Sebastião               | Não foi possível obter informação em tempo útil   |
|                    | Miradouro de Taião de Cima                   | Vista sobre o vale do Minho, com binóculos de paisagem gratuitos e local de lazer.  |
| Viana do Castelo   | Miradouro da Estrada de Santa Luzia          | Vista sobre a cidade de Viana do Castelo e estuário do Lima.  |
|                    | Miradouro São Mamede                         | Vista para o mar e serra de Santa Luzia.  |
|                    | Miradouro da Capela de Santa Justa da Padela | Vista para mar, Serra da Padela e Vale do Neiva   |
|                    | Miradouro da Capela da Senhora do Crasto     | Vista sobre o vale do Lima  |
|                    | Miradouro da Basílica de Santa Luzia         | Zimbório de Santa Luzia, vista para a linha de costa que se estende até à Póvoa de Varzim e vale do Lima.   |
|                    | Miradouro das Bandeiras                      | Situado em Carreço, vista para as veigas do litoral e para toda a linha de costa.   |
|                    | Miradouro Senhora do Minho                   | Vista 360º em torno da Serra d'Arga e Vale do Lima  |
| Vila Nova Cerveira | Miradouro Cervo                              | A pouco mais de 300mts de altitude, localizado junto à escultura do Cervo, uma popular obra em ferro da autoria do escultor José Rodrigues. Vista esplendorosa sobre o rio Minho e ilha dos Amores.   |
|                    | Miradouro Alto da Pena                       | Um dos locais de maior altitude da região. Vista sobre o vale do Minho e Espanha.   |
|                    | Miradouro da Senhora da Encarnação           | Miradouro junto ao parque de merendas e Capela da Senhora da Encarnação, com vistas de eleição sobre o rio Minho e Vila Nova de Cerveira.   |
|                    | Bagoada                                      | A partir do alto da Bagoada, localizado na freguesia de Loivo, aprecia-se a forma como o rio Minho desagua no Atlântico, Entre os elementos que constituem a paisagem, destaca-se o Monte de Santa Tecla e a ilha da Boega.   |
|                    | Goios  | A partir deste local é possível observar como as formações ribeirinhas e as suas áreas agrícolas adjacentes ao rio Minho, constituem uma unidade paisagística própria. Funcionando como um <i>continuum naturale</i> , permitem alimentação e refúgio a várias espécies animais, contribuindo para a biodiversidade do local, tal como se reconhece na classificação como SIC e ZPE, no âmbito da Rede Natura 2000. |
|                    | Pardelha                                     | Deste Miradouro a 400m de altitude, pode observar-  |

|  |                      |   |
|--|----------------------|---|
|  |                      | se a zona onde o rio se encontra com o mar. Esta paisagem singular é caracterizada pelo sapal dos estuários dos rios Minho e Coura, e pelo domínio do enquadramento montanhoso de ambas as margens. |
|  | Costa da Castanheira | A partir desta vertente, a 550m de altitude, que cumina nos penedos da castanheira, podemos apreciar o atravessamento que o rio Coura realiza na singular geomorfologia da freguesia de Covas       |
|  | Canal do Coura       | A partir da encosta do Lajido, é possível observar, na fértil veiga de Covas, a progressão paisagística que se gera desde o fundo do vale do rio Coura até à cumeeira.                              |

Fonte: Informação disponibilizada pelos municípios

Destaque especial para o miradouro de Santa Luzia, situado no alto do monte com o mesmo nome, um dos pontos mais emblemáticos e visitados do território CETS e que, segundo a *National Geographic Magazine*, oferece “um dos mais belos panoramas do mundo”.

### 6.1.13 Parques de Merendas

No território CETS do Alto Minho existem cerca de 106 parques de merenda distribuídos pelo território e devidamente infraestruturados para a sua correta utilização. A procura mais intensa destes espaços corresponde aos períodos de verão e fins-de-semana, fenómeno que causa alguns problemas ligados à recolha dos resíduos e manutenção dos espaços.

**Tabela 37.** Parques de merenda no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | Nº INFRAESTRUTURAS |
|------------------------|--------------------|
| Caminha                | 8                  |
| Monção                 | 12                 |
| Paredes de Coura       | 14                 |
| Ponte de Lima          | 23                 |
| Valença                | 10                 |
| Viana do Castelo       | 30                 |
| Vila Nova de Cerveira  | 9                  |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>106</b>         |

Fonte: Municípios e página web do Alto Minho

### 6.1.14 Parques etnográficos, interpretativos e de lazer

No território CETS do Alto Minho é possível encontrar parques interpretativos e de lazer, onde as atividades lúdicas e de lazer estão associadas a interpretação do espaço natural onde se inserem.

- **Quinta Pedagógica de Pentieiros**

Este espaço é composto por uma série de infraestruturas que se destinam essencialmente a apoiar a atividade da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, nomeadamente no que respeita à oferta de alojamento e ao desenvolvimento de atividades lúdicas e de lazer associadas ao espaço rural. Através da recuperação e valorização da sua área de produção, foi possível transformar este espaço no sentido da criação de uma quinta pedagógica, por excelência, que mostra ao público

menos familiarizado, especialmente aos mais jovens, o dia-a-dia da vida rural, permitindo uma aproximação direta com as vivências diárias de uma exploração agrícola minhota. Neste espaço é possível visitar o Núcleo de Produção Animal e o Núcleo de Produção Vegetal. (Fonte: Página web APPLBSPA).

- **Parque Temático do Arnado**

Localizado no município de Ponte de Lima, o parque nasceu da ideia de criar um jardim temático que permitisse fazer uma viagem pela história de arte dos jardins. Ao mesmo tempo que se faz a reutilização das estruturas pré-existentes da exploração agrícola, integram-se nos antigos campos jardins eruditos característicos de diferentes épocas e fazem-se plantações com um sentido pedagógico, permitindo a constituição de um verdadeiro horto botânico onde se integra uma grande estufa. A cultura rural está presente através das ramadas com vinha, os sistemas de rega a partir dos tanques e regueiras em granito, bem como a eira e o espigueiro. O período romano foi o eleito para a caracterização da história de arte dos jardins, dadas as influências culturais ainda bem presentes na Vila de Ponte de Lima. (Fonte: página Web do município de Ponte de Lima)

- **Parque de Lazer Castelinho**

O parque engloba diversos espaços desportivos e recreativos com uma componente pedagógica ligada à natureza e aos recursos hídricos. Dispõe de um pequeno parque aquático (réplica do rio Minho) cujo percurso foi reconstituído com canais e comportas, bem como um trilho botânico que alberga espécies autóctones da bacia hidrográfica do Minho, entre as quais, choupo, salgueiro, amieiro, loureiro, videiro e sabugueiro.

- **Quinta do Santoinho**

A Quinta do Santoinho é um empreendimento onde se recria o arraial minhoto, a cultura tradicional da vida do campo com as músicas e danças folclóricas. Destaca pelas suas peculiares características e indiscutível originalidade. Com mais de 40 anos de história, já passaram por esta quinta mais de 4 milhões de visitantes. Para além da componente de animação turística, a Quinta de Santoinho é também um meio de divulgação da cultura minhota, através da exposição permanente de uma variada coleção de alfaias e utensílios do campo, tanques, lagares, pias e figuras em granito, espigueiros, uma adega regional e ainda antigas viaturas de transporte, como autocarros, automóveis, uma locomotiva do século XIX, carruagens de 1ª e de 2ª classe do Caminho-de-ferro, um coche do século XVII, carros de bois e de cavalos. A época inicia-se em Maio e prolonga-se até Novembro. (Fonte: adaptado da Página web <http://www.santoinho.pt/>)

### 6.1.15 Oferta desportiva e de lazer

As características físicas do território CETS do Alto Minho permitem a prática de diversas atividades desportivas e de lazer associadas aos espaços naturais. Por todo o território é possível encontrar condições e infraestruturas que permitem o desenvolvimento de atividades de montanha, BTT, *trail running*, escalada, parapente, etc. A par desta dinâmica desportiva e de lazer há um conjunto de eventos anuais que reforçam o crescente interesse pela prática destes desportos. Recentemente, a nível



desportivo tem vindo a ganhar relevância o *Trail Running*, com provas como o Grande *Trail* da Serra D'Arga, com aproximadamente 1.800 participantes.

### 6.1.15.1 Infraestruturas e equipamentos

No território CETS do Alto Minho os percursos pedestres e as ecovias constituem a principal oferta de equipamentos e infraestruturas desportivas e de lazer.

- **Percursos Pedestres**

A rede de 645 Km de percursos pedestres sinalizados reforça o potencial do território CETS Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza. Estes 814 km traduzem-se em 74 percursos distribuídos por todo o território, dos quais 70 Pequenas Rotas (PR) e 4 Grandes Rotas (GR), duas das quais Intermunicipais e uma Internacional, o Troço GR Via Romana XIX. Os 74 percursos têm temáticas muito diversas que permitem percorrer múltiplas e variadas paisagens, conhecer aldeias tradicionais, observar a fauna, a flora, os locais históricos, acompanhar o serpentejar dos rios, percorrer velhas calçadas serranas e disfrutar do Atlântico.

Aproveitando esta rede de percursos pedestres têm sido dinamizadas diversas atividades por parte de associações/clubes e municípios com o objetivo de dar a conhecer os valores naturais e culturais do território. Um exemplo desta dinâmica de promoção foi a iniciativa Alto Minho Greenways, promovido pela CIM Alto Minho e os municípios, com vista a promover o turismo pedestre no Alto Minho, contribuindo para a prática regular de atividade física em espaços naturais, difundindo um maior contato das populações com a natureza e, aumentando a consciencialização e educação ambiental.

**Tabela 38.** Percurso pedestres no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | DESIGNAÇÃO PERCURSO         | CARATERÍSTICAS  |
|-----------|-----------------------------|---|
| Caminha   | PR 1N Trilho da Chã Grande  | Tipo: Paisagístico, cultural.<br>Distância: 12 km (circular)   Duração: 5h   Homologado<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento          |
|           | PR 12 N Pedra Alçada        | Tipo: Panorâmico, Valores Naturais<br>Distância: 11.5 km (circular)   Duração: 4/5h   Homologado<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento |
|           | PR CMN3 Cabeço do Meio-dia  | Tipo: Cultural.<br>Distância: 8km (circular)   Duração: 3h   Homologado<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                             |
|           | PR CMN4 Chã da Franqueira   | Tipo: Paisagístico, cultural.<br>Distância: 5 km (circular)   Duração: 3h   Homologado<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento              |
|           | PR Entre o Mar e a Montanha | Tipo: Paisagístico, cultural.<br>Distância: 19.5 km (circular)   Duração: 5h30<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Apresenta graves deficiências ao nível da  |

|                  |   |  |
|------------------|---|--|
|                  |   | <p>sinalização</p> <p>Estado: em funcionamento</p>   |
| Monção           | PR MNC Caminho dos Mortos                               | <p>Tipo: Paisagístico/Valores Naturais.</p> <p>Distância: 13.2 km (circular)   Duração: 5h</p> <p>Nível dificuldade: Moderado</p> <p>Estado: em manutenção</p>   |
|                  | PR MNC Trilho da Carvalheira de Abedim                  | <p>Tipo: Valores Naturais, cultural.</p> <p>Distância: 6.7 km (circular)   Duração: 2h30</p> <p>Nível dificuldade: Moderado</p> <p>Estado: em funcionamento</p>  |
|                  | PR MNC Cova da Moura                                    | <p>Tipo: Histórico, cultural.</p> <p>Distância: 5.2 km (circular)   Duração: 1h30  </p> <p>Nível dificuldade: Fácil</p> <p>Estado: em manutenção</p>   |
| Paredes de Coura | PR1 Trilho Corno de Bico (P. P. do Corno do Bico)       | <p>Tipo: Paisagístico/Valores Naturais.</p> <p>Distância: 7,5 km (circular)   Duração: 4h</p> <p>Nível dificuldade: Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>  |
|                  | PR2 Trilho Alto dos Morrões (P. P. do Corno do Bico)    | <p>Tipo: Valores Naturais</p> <p>Distância: 4,5 km (circular)   Duração: 2h30</p> <p>Nível dificuldade: Muito Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>  |
|                  | PR4 Trilho da Varanda do Coura (P. P. do Corno do Bico) | <p>Tipo: Paisagístico/Valores Naturais.</p> <p>Distância: 7km (circular)   Duração: 4h</p> <p>Nível dificuldade: Fácil</p> <p>Apresenta deficiências moderadas ao nível da sinalização e limpeza.</p> <p>Estado: em manutenção</p> |
|                  | PR5 Trilho dos Moinhos (P. P. do Corno do Bico)         | <p>Tipo: Paisagístico, cultural.</p> <p>Distância: 8km (circular)   Duração: 3h30</p> <p>Nível dificuldade: Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>  |
|                  | PR6 Trilho Megalítico de Vascões                        | <p>Tipo: Histórico, Paisagístico</p> <p>Distância: 7,5 km (circular)   Duração: 3h30  </p> <p>Nível dificuldade: Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>   |
|                  | PR8 Trilho dos Miliários                                | <p>Tipo: Histórico, Paisagístico.</p> <p>Distância: 11 km (circular)   Duração: 4h30</p> <p>Nível dificuldade: Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>   |
|                  | PR11 Trilho Pia dos Quatro Abades                       | <p>Tipo: Paisagístico, cultural.</p> <p>Distância: 7 km (circular)   Duração: 3h</p> <p>Nível dificuldade: Muito Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>   |
|                  | PR14 Trilho das Lages Altas                             | <p>Tipo: Valores Naturais, Paisagístico.</p> <p>Distância: 5,5 km (circular)   Duração: 2h30</p> <p>Nível dificuldade: Moderado/Fácil</p> <p>Estado: em funcionamento</p>  |
|                  | PR15 Trilho das Garças                                  | <p>Tipo: Valores Naturais, cultural.</p> <p>Distância: 12 km (circular)   Duração: 1h30  </p> <p>Nível dificuldade: Fácil/Moderado</p> <p>Estado: em funcionamento</p>   |
|                  | GR17 Travessia do Alto Coura                            | <p>Tipo: Valores Naturais, cultural, paisagístico.</p> <p>Distância: 52,3 km (circular)   Duração: 2 dias</p> <p>Nível dificuldade: Moderado</p> <p>Estado: em funcionamento</p>   |

|  |  |  |
|--|--|--|
| Ponte de Lima  | PR Mesa dos Quatro Abades  | Tipo: cultural, paisagístico.<br>Distância: 10 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento                    |
|  | PR Trilho de São Julião de Freixo  | Tipo: Valores Naturais, cultural, paisagístico.<br>Distância: 4,5 km (circular)   Duração: 2h30<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento  |
|  | PR Trilho do Lobo Atlântico  | Tipo: Valores Naturais, cultural, paisagístico.<br>Distância: 8 km (circular)   Duração: 3h30<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento |
|  | PR PTL 1 Percurso da Lagoa<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)  | Tipo: Valores Naturais<br>Distância: 1,6 km (circular)   Duração: 0h45<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                           |
|  | PR PTL 2 Percurso Tapadas<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)   | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 3 km (circular)   Duração: 1h30<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                   |
|  | PR PTL 3 Percurso do Rio<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)  | Tipo: Valores Naturais,<br>Distância: 2,5 km (circular)   Duração: 1h15<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                          |
|  | PR PTL 4 Percurso da Veiga<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)  | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 6 km (circular)   Duração: 3h<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                     |
|  | PR PTL 5 Percurso da Água<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)   | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 12,5 km (circular)   Duração: 6h<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento               |
|  | PR PTL 6 Caminho do Lima<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)  | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 4,2 km (circular)   Duração: 2h<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                   |
|  | PR PTL 7 Rota do Solar<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)  | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 4,8 km (circular)   Duração: 2h15<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                 |
| PR PTL 8 Rota do Cruzeiro<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos) | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 7,2 km (circular)   Duração: 3h45<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento |  |
| PR PTL 9 Rota da Azenha<br>(P.P. Lagoa de Bertandos e São Pedro D'Arcos)   | Tipo: Valores Naturais, cultural<br>Distância: 5,5 km (circular)   Duração: 2h45<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento |  |
|  | PR PTL 10 Percurso do Cerquido   | Tipo: Valores Naturais, cultural, paisagístico.<br>Distância: 9,5Km (aberto)   Duração: 4h<br>Nível de dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento |
| Valença  | PR1 Trilho entre Mosteiros   | Tipo: Religioso, cultural<br>Distância: 11.6 km (circular)   Duração: 4h30<br>Nível dificuldade: Baixo<br>Estado: em funcionamento                       |

|                  |                                 |  |
|------------------|---------------------------------|--|
|                  | PR2 Trilho Monte de Faro        | Tipo: Paisagístico<br>Distância: 8 km (circular)   Duração: 3h30<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                         |
|                  | PR3 Trilho da Ínsua do Crasto   | Tipo: Paisagístico<br>Distância: 11.7 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                        |
|                  | PR4 Veiga de Mira               | Tipo: Paisagístico, Valores Naturais<br>Distância: 4.5 km (circular)   Duração: 2h30<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento     |
|                  | PR6 Trilho de Mosteiró          | Tipo: Paisagístico, histórico, cultural<br>Distância: 11.7 km (circular)   Duração: 4h30<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento |
|                  | PR7 Trilho do Monte Carvalho    | Tipo: Paisagístico<br>Distância: 10.8 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                        |
|                  | PR9 Trilho do Real              | Tipo: Cultural<br>Distância: 6 km (circular)   Duração: 2h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                               |
|                  | PR Trilho do Castelo da Furna   | Tipo: Cultural, Paisagístico<br>Distância: 14.9 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Moderado/Fácil<br>Estado: em funcionamento     |
|                  | Troço GR Via Romana XIX         | Tipo: histórico, cultural<br>Distância: 14.3 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                 |
|                  | Trilho de São Silvestre         | Tipo: Histórico, paisagística<br>Distância: 14,1 km (circular)   Duração: 5h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento             |
|                  | Trilho do Carvoeiro             | Tipo: paisagístico, cultura<br>Distância: 7,8 km (circular)   Duração: 3h30<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento              |
|                  | Trilho da Bouça Velha           | Tipo: paisagístico<br>Distância: 10 km   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                                     |
| Viana do Castelo | PR 1 Trilho da Montanha Sagrada | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 18.7 km (circular)   Duração: 6h30<br>Nível dificuldade: moderado/difícil<br>Estado: Em implementação |
|                  | PR 2 Trilho dos Pastores        | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 14.6 km (circular)   Duração: 5h30<br>Nível dificuldade: moderado<br>Estado: Em implementação         |
|                  | PR 3 Trilho do Fojo do Lobo     | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 4,3 km (circular)   Duração: 1h30<br>Nível dificuldade: moderado<br>Estado: Em implementação          |

|  |  |
|--|--|
| PR 4 Trilho do Por do Sol              | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 10,3 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: moderado<br>Estado: Em implementação                     |
| PR 5 Trilho do Pincho                  | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 9,8 km (circular)   Duração: 3h30<br>Nível dificuldade: fácil<br>Estado: Em implementação                       |
| PR 6 Moinhos de Vento de Montedor      | Tipo: histórico, cultural, paisagístico<br>Distância: 1,6 km (circular)   Duração: 0h45<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento            |
| PR 8 Trilho da Chão                    | Tipo: paisagístico, cultural   Homologado<br>Distância: 18,9 km (circular)   Duração: 6h30<br>Nível dificuldade: moderado/difícil<br>Estado: Em manutenção |
| PR 9 Trilho dos Canos de Água          | Tipo: histórico, cultural   Homologado<br>Distância: 10,2 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: moderado<br>Situação: Bom                      |
| PR 10 Trilho de Santa Luzia            | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 2,5 km (circular)   Duração: 1h<br>Nível dificuldade: fácil<br>Estado: Em manutenção                            |
| PR 11 Trilhos da Vila de Barroelas     | Tipo: cultural<br>Distância: 8,3 km (circular)   Duração: 3h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: em funcionamento                                       |
| PR 12 Trilhos das Azenhas de Barroelas | Tipo: valores naturais, cultural<br>Distância: 6,4 km (circular)   Duração: 2h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Situação: Bom<br>Estado: em funcionamento    |
| PR 13 Trilhos do Castro de Moldes      | Tipo: valores naturais, cultural<br>Distância: 12,3 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: Em implementação                    |
| PR 14 Trilhos dos Palheiros do Sargaço | Tipo: valores naturais, cultural<br>Distância: 10,2 km (circular)   Duração: 3h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: Em implementação                    |
| PR 15 Trilhos Passear Perre 1          | Tipo: valores naturais, cultural<br>Distância: 6,2 km (circular)   Duração: 2h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: Em implementação                     |
| PR 16 Trilhos Passear Perre 2          | Tipo: valores naturais, cultural<br>Distância: 6,4 km (circular)   Duração: 2h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: Em implementação                     |
| PR 17 Trilhos do Monte Galeão          | Tipo: Paisagístico<br>Distância: 2,3 km (circular)   Duração: 1h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Situação: Bom  |
| PR 18 Trilho de S. Lourenço            | Tipo: Paisagístico<br>Distância: 14,5 km (circular)   Duração: 5h<br>Nível dificuldade: Difícil  |

|                    |  |   |
|--------------------|--|---|
|                    |  | Estado: Em licenciamento  |
|                    | PR 19 Trilho do Castro de Roques                         | Tipo: histórico, cultural, paisagístico<br>Distância: 14,2 km (circular)   Duração: 5h<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: Em licenciamento                                 |
|                    | PR 20 Trilho Terras do Geraz                             | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 13,1 km (circular)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: Em implementação   |
|                    | PR 21 Trilho do Vale do Lima                             | Tipo: paisagístico, cultural<br>Distância: 15 km (circular)   Duração: 5h<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: Em implementação  |
|                    | PR 22 Trilho dos Romeiros                                | Tipo: histórico, paisagístico, valores naturais<br>Distância: 15,2 km (linear)   Duração: 4h<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: Em implementação                           |
|                    | GR1 Trilho do Litoral                                    | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 41,7 km (linear)   Duração:<br>Nível dificuldade: Fácil<br>Estado: Em implementação  |
| Vila Nova Cerveira | PR Trilho do Monte de Gois                               | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 9,5 km (circular)   Duração:4h00<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em implementação                                    |
|                    | PR Trilho dos Moinhos da Gávea                           | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 6,1km (circular)   Duração:2 h15<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em implementação                                    |
|                    | PR Trilho Vale das Donas                                 | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 11km (circular)   Duração:4h30<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em implementação                                      |
|                    | PR Trilho das Gândaras                                   | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 9km (circular)   Duração:4h00<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em implementação                                       |
|                    | PR 11 Trilho do Cervo                                    | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 8 km (circular)   Duração:3h30<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento                                      |
|                    | PR Trilho do Alto da Pena                                | Tipo: paisagístico, valores naturais<br>Distância: 9 km (circular)   Duração:4h<br>Nível dificuldade: Moderado<br>Estado: em funcionamento  |
|                    | PR Trilho Interpretativo da Ribeira de Covas             | Tipo: cultural, valores naturais<br>Distância: 4,5 km (circular)   Duração:2h30<br>Nível dificuldade: fácil<br>Estado: em manutenção  |
| GR Intermunicipais | GR da Travessia da Ribeira Minho                         | Tipo: Histórico, Paisagístico, valores naturais<br>Distância: 95,7 km   linear com derivação<br>Nível dificuldade: Difícil<br>Concelhos Vale do Minho<br>Estado: em funcionamento |
|                    | GR da Travessia da Ribeira Minho   Derivação Coura Minho | Tipo: Histórico, Paisagístico<br>Distância: 13,8km   linear com derivação   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | Nível dificuldade: Difícil<br>Concelhos Valença e Coura<br>Estado: em funcionamento |
|--|--|---|

Fonte: Municípios e empresa Elos da Montanha

Esta extensa rede de percursos apresenta alguns problemas ligados à manutenção/limpeza e sinalização, desconhecendo-se, muitas vezes, o estado real destas infraestruturas. Será importante criar um sistema que permita ao visitante consultar o estado do percurso, para que possa usufruir a 100% do território e em segurança.

- **Ecopistas/ecovias e ciclovias**

Outro equipamento de grande relevância no Território CETS do Alto Minho são as ecopistas/ecovias que têm aumentado nos últimos anos, permitindo usufruir de caminhos e espaços que estavam degradados ou inacessíveis.

As Ecopistas são vias de comunicação autónomas, reservadas às deslocações não motorizadas, realizadas num quadro de desenvolvimento integrado, que valorize o meio ambiente e a qualidade de vida, e que cumpra as suficientes condições de largura, inclinação e qualidade de pavimentação, de forma a garantir uma utilização em convivência e segurança por parte de todos os utentes, independentemente da capacidade física dos mesmos. Por conseguinte, a utilização dos caminhos, canais, e vias ferroviárias desativadas, constitui um suporte privilegiado para o desenvolvimento das Vias Verdes (Declaração de Lille, para uma Rede Verde Europeia, 12 de setembro de 2000).

O Território CETS do Alto Minho conta com 70,6km de ecopistas. Neste momento estão em curso alguns projetos com o objetivo de aumentar algumas das ecovias/ecopistas referidas na Tabela 39 e a criação de novas.

**Tabela 39.** Ecopistas/ecovias e ciclovias do Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO     | ECOPISTA/ECOVIAS/CICLOVIAS  | CARATERÍSTICAS   |
|---------------|---|--|
| Caminha       | Ciclovía da Foz do Rio Âncora   | Distância: 0.8km<br>O piso é em asfalto colorido, amarelo, estando identificada com sinalização vertical.                  |
|               | Ecovia do Atlântico<br>Percurso das Camboas<br>Percurso Caminho do Sargaceiro | Distância: 2.359km<br>O piso é em asfalto colorido, amarelo, estando identificada com sinalização vertical.                |
| Monção        | Ecopista do Rio Minho<br>Percurso Monção                                      | Distância: 5.9km<br>Piso betuminoso colorido, vermelho, e está apetrechada com sinalização vertical e marcas quilométricas |
|               | Ecopista do Rio Minho<br>Percurso do Cais da Lodeira à Pedra Furada           | Distância: 1,25 km<br>Piso betuminoso colorido, amarelo.   |
|               | Ecovia do Parque da Lodeira   | Distância: 0.6km<br>É utilizado piso misto.  |
| Ponte de Lima | Ecovia do Lima – Troço das Lagoas   | Distância: 9 km<br>Caminhos rurais em terra e pista  |
|               | Ecovia do Lima – Troço dos Açudes   | Distância: 11.1 km<br>Caminhos rurais em terra e pista   |
|               | Ecovia do Lima - Percurso de Refóios do Lima                                  | Distância: 5.4 km<br>Caminhos rurais em terra  |

|                                    |  |  |
|------------------------------------|--|--|
| Valença                            | Ecopista do Rio Minho<br>Percurso Valença  | Distância: 9.15 km<br>Piso betuminoso colorido, vermelho, e está apetrechada com sinalização vertical e marcas quilométricas |
| Viana do Castelo<br>/Ponte de Lima | Ecovia do Lima – Troço das Veigas  | Distância: 13.3 km<br>Caminhos rurais em terra e empedrado   |
| Viana do Castelo                   | Ciclovía da Avenida do Atlântico<br>Ciclovía Praia Norte<br>Ciclovía Castelo<br>Circuito de Manutenção | Distância: 4.75km<br>Piso betuminoso colorido e está apetrechada com sinalização vertical e marcas quilométricas             |
|                                    | Ciclovía da Marginal Ribeirinha  | Distância: 3.64 km<br>Piso misto, partes piso betuminoso colorido  |
| Vila Nova de<br>Cerveira           | Ecopista Caminho do Rio  | Distância: 6km<br>Piso betuminoso colorido, e está apetrechada com sinalização vertical                                      |

Fonte: Municípios e página web Ciclovía

A ecopista do rio Minho, que faz a ligação entre Monção e Valença pela antiga linha de caminho-de-ferro, é a primeira via ecológica de Portugal a aproveitar linhas férreas desativadas, tendo sido classificada como a quarta melhor ecopista da Europa no IV Encontro de Vias Verdes realizado em 2009 na Bélgica.

- **Paredes de escalada**

Esta é uma atividade que tem crescido nos últimos anos, sendo que a maior procura dos espaços de escalada corresponde ao público Espanhol, onde a escalada conta com um grande número de praticantes. No território CETS do Alto Minho contabilizam-se 4 paredes de escalada devidamente equipadas e estão referenciados locais de escalada em “Boulder”. No entanto o território dispõe de condições naturais para a criação de mais espaços para a prática deste desporto.

- **Áreas de voo**

Em algumas áreas do território é possível encontrar um microclima específico e as condições ideais para a prática de parapente e paramotor. Na área de Valença existe uma área de voo infraestruturada para o efeito, sendo assim a única no território.

- **Pistas de BTT**

No território encontram-se alguns percursos sinalizados para a prática de BTT e Downhill, como é o caso da travessia do Alto do Coura, um percurso para BTT com cerca 52 km, mas a maioria não se encontra sinalizada. No concelho de Ponte de Lima, foi criado o *BikePark*, um espaço com cerca de 18 rotas/circuitos na serra d’Arga para a prática deste desporto.

- **Centros equestres e outros equipamentos**

As características físicas do território e a existência de raças autóctones são elementos potenciadores da atividade equestre. No território CETS do Alto Minho é possível encontrar diversos espaços, preparados para a prática da atividade equestre, que dispõe de equipamentos como picadeiros cobertos, campos de treino, boxes, etc. Para além disso, o Território do Alto Minho (incluindo os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca) foi alvo de um estudo de caso relativo à implementação e



itinerários de turismo equestre, no âmbito do qual foram definidos um conjunto de itinerários que identificados na Tabela 40.

**Tabela 40.** Itinerários equestres no Território CETS do Alto Minho

| ITINERARIO                                 | MUNICÍPIOS  | CARATERÍSTICAS   |
|--|---|--|
| Itinerário Do Minho ao Lima                | Valença do Minho, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Melgaço | Tipo: em linha<br>Duração: 8 dias / 7 noites / 6 dias a cavalo<br>Grau de dificuldade: Médio/Alto   Distancia total: 189,3 km<br>Horas diárias a cavalo: 5 a 7 horas<br>Tipo de cavalos recomendados: Cruzado Português, Lusitanos<br>N.º Mínimo/máximo de participantes: 2 - 8                        |
| Itinerário Entre as Lagoas e Serra de Arga | Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo, Ponte de Lima   | Tipo: Em Pétala / estrela  <br>Duração: 8 dias / 7 noites / 6 dias a cavalo<br>Grau de dificuldade: Médio   Distancia Total: 128,3 km<br>Horas diárias a cavalo: 4 a 6 horas<br>Tipo de cavalos recomendados: Cruzados Portugueses, Lusitanos ou garranos<br>N.º Mínimo/máximo de participantes: 2 - 5 |
| Itinerário Pelos Caminhos de Santiago      | Valença e Paredes de Coura  | Tipo: Em Pétala<br>Duração: 4 dias / 3 noites / 2 dias a cavalo<br>Grau de dificuldade: Médio/baixo   Distancia Total: 50,8 km<br>Horas diárias a cavalo: 4 a 6 horas<br>Tipo de cavalos recomendados: Cruzados Portugueses e Lusitanos<br>N.º Mínimo/máximo de participantes: 2 - 5                   |

Fonte: Itinerários de Turismo Equestre, Estudo de caso Minho-Lima

### 6.1.15.2 Associações/Clubes desportivos e recreativos

No território CETS do Alto Minho existem diversas associações/clubes desportivos com uma presença importante ao nível de organização e dinamização de eventos e provas. A modalidade de BTT é a que tem tido maior representatividade nos últimos anos.

**Tabela 41.** Associações/clubes desportivos e recreativos do Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO | ESCOLA/CLUBE/ASSOCIAÇÃO         | ATIVIDADE   |
|-----------|---------------------------------|---|
| Caminha   | MinhAventura                    | Trilhos Pedestres, Roteiros, Orientação, Kayak, Challenger Aventura, Bike Tour, Team Building, Atividades Escolares |
|           | Descubra Minho                  | Atividades aquáticas e subaquáticas   |
|           | Aqua Clube                      | Atividades de mergulho, canoagem, natação   |
|           | Escola de Surf "Koala"          |   |
|           | Posto Náutico "Ínsua"           | Passeios no Rio Minho, transporte para Forte da Ínsua, serviços de reboque (ski náutico, banana e bóia)             |
|           | Clube Ancorense de Pesca e Caça | Pesca Desportiva e Caça   |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | Desnível Positivo - Associação Desportiva e Recreativa Luso - Galaica | Trail Running                            |
|  | Trilhos do Inferno  | TT                                       |
|  | Os fura montanhas   | Trail/BTT                                |
| Monção                                       | Clube de Cicloturismo de Monção                                       | BTT                                      |
|  | Associação De Caça E Pesca De Monção                                  | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | ADE – Associação Desportiva Equestre Cavalos e Amigos                 | Equestre                                 |
|  | Clube Marinheiro Minhoto  | Atividades Radicais                      |
|  | Subzone-Clube Subaquática de Monção                                   | Mergulho                                 |
|  | Templários do Pedal   | BTT                                      |
| Paredes de Coura                             | Encostas Corno de Bico  | BTT                                      |
|  | BTT Terras do Coura   | BTT                                      |
|  | ATTascados  | TT                                       |
|  | Associação De Caça E Pesca De Paredes De Coura                        | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Associação Encostas Corno de Bico – Grupo Desportivo                  | Desportos de Natureza                    |
|  | Oricoura – Associação Juvenil   | Orientação e Atividades de Natureza      |
|  | ATTascados - (Grupo de Amigos)  | Jipes:<br>Todo-o-Terreno                 |
|  | Associação De Caça E Pesca de Paredes De Coura                        | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Associação De Caça E Pesca do Vale do Minho                           | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Associação De Caça E Pesca de Linhares                                | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Associação De Caça E Pesca de Insalde                                 | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Associação - Amigos das Duas Rodas - Moto clube                       | Motociclismo:<br>Estrada; Todo-o-Terreno |
|  | Fidalguinhos de Infesta   | Motociclismo: Estrada                    |
|  | Associação A Cidade   | BTT; Pedestrianismo                      |
| Escola Aboua – Rebordões Insalde             | Parapente   |  |
| Associação de Castanheira – Grupo Desportivo | Desportos coletivos: BTT;<br>Passeios Equestres                       |  |
| Ponte de Lima                                | Batotas   | BTT                                      |
|  | SPACBTT   | BTT                                      |
|  | Seara Trilhos   | BTT                                      |
|  | Bike Donas  | BTT                                      |
|  | Lima Bike   | BTT                                      |
|  | Pedais da Nó  | BTT                                      |
|  | BTT4 Fun  | BTT                                      |
| Valença                                      | Clube de Caça e Pesca Contrasta                                       | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Aero Clube de Cerval  | Aeronáutica                              |
|  | Clube Tração às 4 de Valença  | TT                                       |
|  | Associação Hípica – Os Amigos da Moura                                |  |
|  | Clube de Parapente Asas do Minho                                      |  |
|  | Clube de Atividades Aquáticas do Alto Minho                           |  |
|  | Clube de Caçadores “Os Torreenses”                                    |  |
|  | Grupo Desportivo Ganfeense  |  |
| Sport Clube Valenciano                       |   |  |
| Viana do Castelo                             | Escola de Equitação   | Equitação                                |
|  | Associação de Pesca Desportiva de Viana do Castelo                    | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Associação de Caça e Pesca de Vila Franca                             | Pesca Desportiva e Caça                  |
|  | Clube Caçadores de Outeiro  | Caça                                     |
|  | Clube Caçadores de Viana do Castelo                                   | Caça                                     |
|  | Viana Ciclo Clube   | BTT                                      |
| NaTTuga                                      | TT  |  |

|                    |  |  |
|--------------------|--|--|
|                    | Viana Motor Clube                              | TT   |
|                    | Viana Adventure                                | BTT/Trail                                  |
|                    | Os Queimados                                   | BTT  |
|                    | Viana Trilhos                                  | Pedestrianismo /<br>Montanhismo            |
|                    | Escola Desportiva de Viana – Viana Trail       | Trail Running                              |
| Vila Nova Cerveira | CaTT   | TT   |
|                    | Pedal'Arte                                     | BTT/Triatlo                                |
|                    | Clube Celtas do Minho                          | Pedestrianismo /<br>Montanhismo e Escalada |
|                    | Clube de Caça e Pesca de Vila Nova de Cerveira | Pesca Desportiva e Caça                    |

### 6.1.16 Oferta náutica desportiva e de lazer

O Território CETS do Alto Minho é um importante centro de atividades relacionadas com o desporto, lazer e turismo náutico, dadas as suas condições naturais (extensa frente atlântica e vasta rede hidrográfica com destaque para os rios Minho e Lima), às infraestruturas existentes e à dinâmica desportiva associativa e empresarial.

Na frente marítima e estuários deste território são praticadas atividades tão variadas como a vela, o *windsurf*, o *kitesurf*, o *surf* ou o *bodyboard*, ao passo que nos rios Minho e Lima e seus afluentes é praticado o remo, a canoagem, o *kayak*, o *rafting* e mesmo a pesca desportiva.

O território CETS do Alto Minho tem à disposição dos visitantes um conjunto de equipamentos de apoio às atividades náuticas de grande importância para a dinâmica desportiva associativa e de eventos. O território CETS conta com 10 clubes, escolas e associações ligadas a várias modalidades náuticas. Ao longo do ano estas entidades são responsáveis pelo acolhimento e organização de diversas provas de diferentes modalidades.

**Tabela 42.** Escolas, clubes e associações de desportos náuticos

| MUNICÍPIO        | ESCOLA/CLUBE/ASSOCIAÇÃO           | ATIVIDADE |
|------------------|-----------------------------------|-----------|
| Caminha          | Sporting Clube Caminhense         | Remo      |
|                  | Koala Escola de Surf              | Surf      |
|                  | Aqua Clube                        | Mergulho  |
| Ponte de Lima    | Clube Náutico de Ponte de Lima    | Canoagem  |
| Viana do Castelo | Amigos do Mar                     | Mergulho  |
|                  | Clube de Vela de Viana do Castelo | Vela      |
|                  | Darque Kayak Clube                | Kayak     |
|                  | Surf Clube de Viana               | Surf      |
|                  | Viana Remadores do Lima           | Remo      |
|                  | Afife Boardriders Club            | Surf      |
|                  | Padela Natural - Associação       | Downhill  |

Fonte: Catálogo da Oferta Náutica "Viana Terra Náutica" e Guia "Alto Minho, Um Mundo de Experiências Náuticas"

A existência de diversos equipamentos de suporte à atividade náutica atestam também a qualidade da oferta do território CETS do Alto Minho e a excelência do território para esta prática.

**Tabela 43.** Equipamentos de apoio aos desportos náuticos

| MUNICÍPIO        | EQUIPAMENTOS                   | ATIVIDADE |
|------------------|--------------------------------|-----------|
| Ponte de Lima    | Centro Náutico Ponte de Lima   | Canoagem  |
| Viana do Castelo | Centro de Vela                 | Vela      |
|                  | Centro de Canoagem             | Canoagem  |
|                  | Centro Alto Rendimento de Surf | Surf      |
|                  | Centro de Remo                 | Remo      |

Fonte: Catálogo da Oferta Náutica "Viana Terra Náutica" e Guia "Alto Minho, Um Mundo de Experiências Náuticas"

**Tabela 44.** Marinas e Embarcadouros

| MUNICÍPIO             | INFRAESTRUTURA                           |
|-----------------------|--|
| Caminha               | Ancoradouro Pesqueira de Lanhelas        |
| Valença               | Cais da Senhora da Cabeça                |
| Viana do Castelo      | Marina de Viana do Castelo               |
| Vila Nova de Cerveira | Doca de Recreio de Vila Nova de Cerveira |

Fonte: Catálogo da Oferta Náutica "Viana Terra Náutica" e Guia "Alto Minho, Um Mundo de Experiências Náuticas"

A enorme oferta náutica existente aliada ao desenvolvimento de toda a frente marítima e dos principais cursos de água, designadamente no que toca a atividades relacionadas com o desporto, lazer e turismo náutico, fazem do território CETS do Alto Minho um território de excelência para a prática de diversos desportos.

### 6.1.17 Caça e pesca desportiva

A vasta área florestal e a extensa rede hidrográfica de qualidade do território CETS do Alto Minho fazem deste um destino com potencial para a prática desportiva da caça e da pesca. Neste território existe um total de 6 concessões de pesca desportiva e 57 Zonas de Caça, mas nenhuma turística. Além das áreas concessionadas para a pesca desportiva, há no território 2 concessões de pesca profissional e 4 parques de pesca, dois no município de Ponte de Lima, um em Monção e um em Paredes de Coura. Estes espaços, de exploração privada e pública, permitem ao visitante a pesca sem licença e funciona no sistema de "pesca e paga".

**Tabela 45.** Zonas de Caça e concessões de pesca existentes no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO              | CAÇA        |           |           |
|------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                        | ASSOCIATIVA | TURÍSTICA | MUNICIPAL |
| Caminha                | 3           | 0         | 2         |
| Monção                 | 11          | 0         | 3         |
| Paredes de Coura       | 4           | 0         | 0         |
| Ponte de Lima          | 12          | 0         | 2         |
| Valença                | 2           | 0         | 2         |
| Viana do Castelo       | 8           | 0         | 5         |
| Vila Nova de Cerveira  | 2           | 0         | 1         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>42</b>   | <b>0</b>  | <b>15</b> |

Fonte: Página Web do ICNF

**Tabela 46.** Concessões de pesca desportiva existentes no território CETS do Alto Minho

| CONCESSÕES PESCA DESPORTIVA | MUNICÍPIOS                 | EXTENSÃO | VALIDADE          |
|-----------------------------|----------------------------|----------|-------------------|
| Ribeiro do Ameal            | Monção                     | 10km     | 27 Fevereiro 2017 |
| Rio Âncora                  | Caminha e Viana do Castelo | 10,3km   | 01 Dezembro 2018  |
| Rio Coura                   | Paredes de Coura           | 20km     | 10 Julho 2019     |
| Rio Estorãos                | Ponte de Lima              | 10,4km   | 24 Julho 2021     |
| Rio Manco                   | Valença                    | 4km      | 30 Maio 2024      |
| Rio Neiva                   | Vila Verde e Ponte de Lima | 8km      | 22 Janeiro 2023   |

Fonte: Página Web do ICNF

### 6.1.18 Eventos, festas, romarias e feiras

O território CETS do Alto Minho é o palco de algumas das festas e romarias mais emblemáticas de Portugal. Inseridos numa região de fortes tradições culturais e etnográficas, possuindo um vasto legado de manifestações culturais que tem sido preservado pela população ao longo dos tempos, estes eventos assumem um papel muito importante em todos os municípios.

Na Tabela 47, encontra-se uma listagem das festas e romarias mais importantes do ponto de vista da oferta e procura turística e que, ao mesmo tempo, são aqueles que apresentam níveis mais elevados de participação.

Destaque especial para as Feiras Novas, a Vaca de Cordas, a Romaria de São João de Arga, a Festa da Coca, as Festas de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> d'Agonia, a Feira dos Santos de Cerdal, entre outras, considerados eventos com elevado reconhecimento a nível regional e nacional, que contam anualmente com um elevado número de participantes ou que, apresentam um grande potencial pela originalidade do evento e pelo seu interesse em ser relacionado com um discurso de turismo de natureza/cultural.

**Tabela 47.** Festas e Romarias que têm lugar no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO        | FESTAS/ROMARIAS  | DATA                               |
|------------------|--|------------------------------------|
| Caminha          | Festas em Honra de Santa Rita de Cássia                  | Segundo fim-de-semana Agosto       |
|                  | Festa de Nossa Senhora da Bonança                        | Segundo fim-de-semana Setembro     |
|                  | Romaria de S. João d'Arga                                | 28/29 Agosto                       |
|                  | Festa de S. Bento  | 8/9 Julho                          |
|                  | Festa das Solhas   | Primeiro fim-de-semana Setembro    |
|                  | Festa da solenidade do Corpo de Deus - Tapetes de Flores | Dia do Corpo de Deus               |
| Monção           | Festa do Corpo de Deus/Festa da Coca                     | Dia do Corpo de Deus               |
|                  | Festa de Nossa Senhora da Rosa                           |                                    |
|                  | Festa de S. João de Longos Vales (Levantamento do Pau)   |                                    |
|                  | Festa de Santo António de Val de Poldros                 |                                    |
|                  | Festa em Honra à Virgem das Dores                        | Terceiro fim-de-semana de Agosto   |
|                  | Sr. <sup>a</sup> da Cabeça                               | Do domingo de Páscoa a terça-feira |
| Paredes de Coura | Romaria a S. Bento da Porta Aberta                       | 10/11 Julho                        |
|                  | Festa de N. Senhora do Livramento                        |                                    |
|                  | Festas do Concelho / Nossa Senhora das Dores             | Segundo fim-de-semana Agosto       |
| Ponte de Lima    | Vaca das Cordas  | Dia do Corpo de Deus               |
|                  | Feiras Novas (Festas do Concelho de Ponte de Lima)       | Segundo fim-de-semana Setembro     |
| Valença          | Festa de São Teotónio                                    | 18 de Fevereiro                    |

|  |                                       |  |
|--|---------------------------------------|--|
|  | Romaria da Nossa Senhora do Faro      | 15 Agosto                                  |
|  | Festas do Concelho                    | Segundo fim-de-semana Agosto               |
|  | Feira dos Santos de Cerdal            | 1 Novembro                                 |
| Viana do Castelo                       | Festas de Nossa Senhora d' Agonia     | 20 a 24 de Agosto                          |
|  | Romaria Sra. da Cabeça                | Domingo de Pentecostes                     |
|  | Festa das Rosas                       | Segundo fim-de-semana Maio                 |
|  | Festa da Santa Cruz- Andores Floridos | Terceiro fim-de-semana Maio                |
|  | Festas de Perre                       | Último fim-de-semana Julho                 |
|  | Romaria de Santa Marta de Portuzelo   | Segundo fim-de-semana Agosto               |
|  | Auto da Floripes                      | Agosto                                     |
|  | Festa da Senhora das Neves            | Segundo fim-de-semana Agosto               |
|  | Vila Nova Cerveira                    | Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião |
| Festas em Honra de Nossa Sra. da Ajuda |                                       | Primeiro fim-de-semana Setembro            |

A maior parte da oferta de festas e romarias concentra-se no verão, entre os meses de julho e setembro, muitas das quais sobrepõem-se.

Para além das festas e romarias baseadas na tradição e cultura local, realizam-se no território CETS uma série de eventos periódicos, organizados por diferentes entidades públicas e privadas. Na Tabela 48, estão identificados os eventos mais importantes do ponto de vista da oferta e procura turística e que, ao mesmo tempo, são aqueles que apresentam níveis mais elevados de participação. Destaque especial para a Bienal de Cerveira, a Feira do Alvarinho, o Festival Internacional de Jardins, a Feira do Cavalo, a Feira Medieval de Caminha, o Festival de música de Vilar de Mouros, o Mundo a Dançar – Festival do Alto Minho, a Fortaleza de Chocolate, entre outros, eventos consolidados, de grande dimensão, com um elevado reconhecimento a nível regional, nacional e até internacional.

**Tabela 48.** Principais eventos que tem lugar anualmente no território CETS dos Alto Minho

| MUNICÍPIO        | EVENTO  | DATA             |
|------------------|---|------------------|
| Caminha          | A Grande Mesa de Páscoa                             | Páscoa           |
|                  | Vila Praia em Flor                                  | Maio             |
|                  | Festa do Mar e da Sardinha                          | Junho/Julho      |
|                  | Artbeerfest   | Julho            |
|                  | Feira Medieval de Caminha                           | Julho            |
|                  | Arte na Leira                                       | Julho/Agosto     |
|                  | O Mundo a Dançar                                    | Agosto           |
|                  | Descida Internacional do rio Coura                  | Julho            |
|                  | Triatlo Longo de Caminha                            | Julho            |
|                  | Grande Trail da Serra D' Arga -                     | Setembro         |
| Monção           | Feira Agrícola do Vale do Mouro                     | Junho            |
|                  | Festa do Alvarinho                                  | Julho            |
|                  | Festa do Linho do Vale do Gadanha                   | Agosto           |
|                  | Feira Tradicional (do Garrano) em Portela de Alvite | Setembro         |
|                  | Festival do Cordeiro à moda de Monção               | Outubro          |
| Paredes de Coura | Jornadas Micológicas                                | Primavera/Outono |
|                  | Arte em Peças                                       | Junho            |
|                  | Feira Mostra de Produtos Regionais                  | Junho            |
|                  | Maio Cultural                                       | Maio             |
|                  | Solstício de Verão                                  | Junho            |
|                  | O Mundo a Dançar                                    | Agosto           |
| Ponte de Lima    | Feira Gastronómica da Lampreia                      | Fevereiro        |

|                    |  |  |
|--------------------|--|--|
|                    | Fim-de-semana do Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima/Fins-de-semana Gastronómicos | Março                                    |
|                    | Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima                               | Maio a Outubro                           |
|                    | Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais                                    | Junho                                    |
|                    | Mesa dos Quatro Abades (Calheiros)   | Junho                                    |
|                    | Feira do Cavalo de Ponte de Lima   | Junho                                    |
|                    | Festival Ruarte / Mercado das Artes  | Julho                                    |
|                    | Festival Percursos da Música   | Julho                                    |
|                    | Feira da Caça, Pesca e Lazer   | Julho                                    |
|                    | Festival Internacional de Folclore   | Agosto                                   |
|                    | Festival Expolima  | Agosto                                   |
|                    | Feiras Novas   | Setembro                                 |
|                    | Feira dos Petiscos e do Artesanato   | Setembro                                 |
|                    | Artcolheitas - Feira das Colheitas   | Setembro                                 |
|                    | O Mundo a Dançar   | Agosto                                   |
| Valença            | Cavalgata Internacional de Reis  | Janeiro                                  |
|                    | Valença Fortaleza de Chocolate   | Janeiro                                  |
|                    | Feira Gastronómica "Sabores da Lampreia"   | Março                                    |
|                    | Sabores da Aldeia  | Abril                                    |
|                    | Mostra Gastronómica "Sabores Serranos"   | Maio                                     |
|                    | Festival Internacional de Piano IFKM   | Julho                                    |
|                    | Festival Gastronómico "Sabores do Bacalhau"                                      | Agosto                                   |
|                    | Semana do Rio  | Agosto                                   |
|                    | O Mundo a Dançar   | Agosto                                   |
|                    | Sanfins Medieval   | Julho                                    |
| Viana do Castelo   | Páscoa Doce  | Semana Páscoa                            |
|                    | Fim-de-semana Gastronómico   | Abril                                    |
|                    | Lethes - Festival de Tunas Cidade de Viana do Castelo                            | Abril                                    |
|                    | Encontros de Viana (Cinema e Vídeo)  | Maio                                     |
|                    | Loureiro Wine Festival   | Maio                                     |
|                    | Feira Medieval   | Junho                                    |
|                    | Expo Feira do Livro  | Julho                                    |
|                    | EIXPRESSÕES – Encontro de Teatro Popular do Noroeste Peninsular                  | Julho                                    |
|                    | Olá Viana – Animação de Esplanadas com Música ao Vivo                            | Julho/Agosto                             |
|                    | Campeonato Luso Galaico de Surf  | Agosto                                   |
|                    | Jazz na Praça da Erva  | Agosto                                   |
|                    | Feira do Artesanato  | Agosto                                   |
|                    | Festival de Folclore Internacional Alto Minho                                    | Agosto                                   |
|                    | Desfolhada à Moda de Perre   | Setembro                                 |
| Vila Nova Cerveira | O Mundo a Dançar   | Agosto                                   |
|                    | Prova Ibérica de Slalon  | Janeiro                                  |
|                    | Lampreia do Rio Minho  | Fevereiro e Março                        |
|                    | ETC...Encontros de Teatro de Cerveira  | Março                                    |
|                    | Regata Internacional Ponte da Amizade  | Abril                                    |
|                    | Feira do Livro   | Abril                                    |
|                    | Festa da Primavera: "Momentos Doces no Castelo"                                  | Maio                                     |
|                    | Fim-de-semana Gastronómico - Galo de Cabidela                                    | Maio                                     |
|                    | Marchas Populares de S. João em Campos   | Junho                                    |
|                    | Dancerveira - Festival Internacional de Dança                                    | Junho                                    |
|                    | Cerveira Acústica  | Julho                                    |
|                    | Noites de Fado   | Julho                                    |
|                    | Bienal de Arte de Cerveira   | Julho, Agosto e Setembro em anos ímpares |

|  |   |                     |
|--|---|---------------------|
|  | BIA - I Bienal de Artesanato de Vila Nova de Cerveira | Agosto anos pares   |
|  | Festa da História                                     | Agosto              |
|  | Desfolhada Tradicional Minhota                        | Setembro            |
|  | Festival de Bandas de Música                          | Setembro            |
|  | Triatlo da Amizade                                    | Setembro            |
|  | Festa das Colheitas                                   | Outubro             |
|  | Feira do Mel do Alto Minho                            | Outubro             |
|  | Simpósio da Bacia Hidrográfica do Rio Minho           | Novembro anos pares |

A maior parte da oferta de eventos do território CETS concentra-se no período da primavera-verão entre os meses de abril e setembro, muitos dos quais sobrepõe-se, sem que exista articulação entre os municípios do território, principais organizadores destes eventos. Para além dos eventos periódicos identificados na Tabela 48, há no território CETS uma forte dinâmica de eventos desportivos esporádicos relacionados com etapas de campeonatos nacionais e internacionais de surf, vela, *bodyboard*, BTT, *Trail running*, etc.

No território CETS do Alto Minho têm lugar semanal e quinzenalmente diversas feiras, algumas das quais com elevado interesse etnográfico e alguns séculos de história, como é o caso da Feira de Ponte de Lima, da qual existem referências que datam do ano 1125. Na Tabela 49 identificam-se as feiras que têm lugar nos diferentes municípios do território.

**Tabela 49.** Feiras no território CETS dos Alto Minho

| MUNICÍPIO             | FEIRA          | DIA           |
|-----------------------|----------------|---------------|
| Caminha               | Feira semanal  | Quarta-feira  |
| Monção                | Feira semanal  | Quinta-feira  |
| Paredes de Coura      | Feira Quinzena | Sábado        |
| Ponte de Lima         | Feira Quinzena | Segunda-feira |
| Valença               | Feira semanal  | Quarta-feira  |
| Viana do Castelo      | Feira semanal  | Sexta-feira   |
| Vila nova de Cerveira | Feira semanal  | Sábado        |

### 6.1.19 Festivais de música e dança

Com o verão chegam ao Alto Minho os Festivais de Música e Dança, alguns como os míticos Vilar de Mouros (com 3 décadas de existência) e Paredes de Coura, contam já com uma grande afluência de público. Entre música e folclore a escolha é vasta e tem vindo a fazer do Alto Minho um dos palcos preferidos dos grandes nomes da música nacional e internacional.

- **SWR Barroselas Metalfest Festival (Viana do Castelo):** Festival dedicado ao *Heavy Metal* com participação de bandas nacionais e estrangeiras. Realiza-se em abril e conta já com 17 edições;
- **Festival de Vilar de Mouros (Caminha):** É o mais antigo Festival de verão de Portugal, com a primeira edição em 1971, sendo assim um marco incontornável nos cartazes de verão. Este não tem sido um festival regular, sendo retomado este ano após 8 anos de interrupção. Realizar-se-á em agosto;
- **Sonic Blast Moledo (Caminha):** Festival de música que se descreve como “*Sun, Sea, Beach, Surf, Pool, Skate, Music*”. Este Festival tem lugar em agosto;



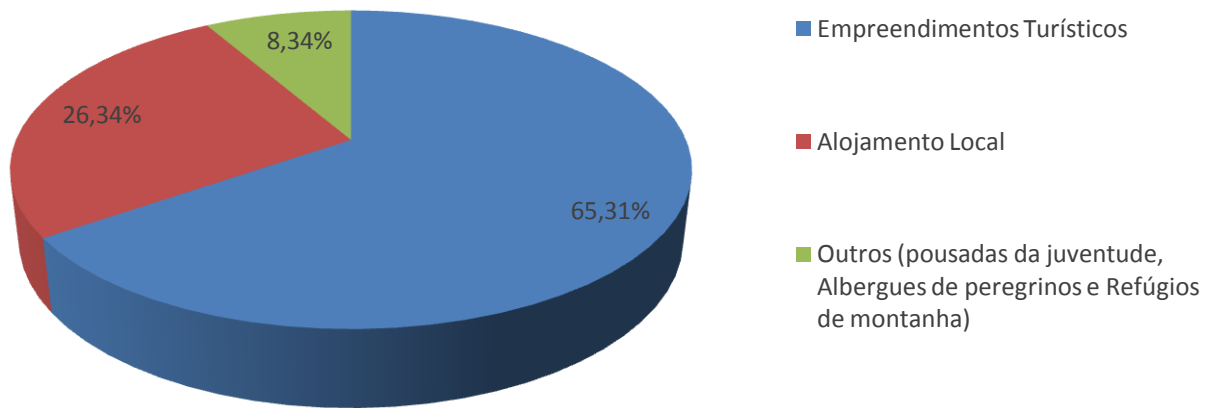
- **Neo Pop Electronic Music Festival (Viana do Castelo):** Festival dedicado à música eletrónica, que tem lugar no forte de Santiago da Barra. Este é um festival de referência a nível nacional para os amantes da música eletrónica, contando com a participação dos melhores artistas nacionais e internacionais. Este festival realiza-se na primeira quinzena de agosto.
- **Festival de Paredes de Coura (Paredes de Coura):** A primeira edição deste festival foi no ano de 1993, sendo atualmente considerado um dos melhores festivais realizados em Portugal. Em 2005 a edição espanhola da revista Rolling Stone considerou-o como sendo um dos cinco melhores festivais de verão da Europa. Estima-se que a edição do Festival em 2013 tenha contado com cerca de 100 mil espectadores;
- **Festival Internacional Folclore do Alto Minho (Viana do Castelo):** É organizado pela VianaFestas e AGFAM, com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Inatel e C.I.O.F.F. (Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de artes tradicionais, estatuto B da UNESCO). Reconhecido pelo C.I.O.F.F. Internacional, desde 2006, este festival tem acolhido grupos de diferentes países do mundo. Segundo a organização, “Os Festivais CIOFF, como o Festival de Folclore Internacional "Alto Minho", sob o alto patrocínio da UNESCO, são um instrumento importante para a compreensão entre os povos, a solidariedade, o desenvolvimento e a paz.” Realiza-se em agosto.
- **O Mundo a dançar:** Festival Internacional de Danças Folclóricas que tem lugar em várias vilas do Alto Minho, entre as quais sete localizadas no território CETS. Este festival consiste em vários espetáculos deslocalizados pelas vilas e conta com a participação de grupos de diferentes países. Foi reconhecido pelo C.I.O.F.F. em Novembro de 2006, C.I.D. (Conselho Internacional de Dança) em 2005 e pela I.O.V. (Organização Internacional das Artes Populares) em 2004. Realiza-se em agosto.

À exceção do Festival SWR Barroselas Metalfest, que tem lugar em abril, todos os restantes festivais que se realizam no território CETS do Alto Minho têm lugar no mês de agosto, época alta do turismo do território.

### 6.1.20 Alojamento

No território CETS do AM, a oferta total de alojamento integra duas grandes tipologias, os Empreendimento Turísticos e o Alojamento Local, os quais obedecem a regimes jurídicos específicos. Para além da oferta de alojamento enquadrado nestas tipologias, verifica-se a existência de outras unidades de alojamento que, não tendo qualquer enquadramento jurídico específico, deverão promover as adaptações necessárias ao seu enquadramento num dos regimes em vigor.

Atualmente, o território CETS do AM apresenta uma capacidade total de alojamento na ordem das 6.127 camas e mais de 3.480 lugares de campismo distribuídos por 287 unidades das diferentes tipologias, como se pode observar no Gráfico 13.

**Gráfico 13.** Distribuição da capacidade de alojamento total do Território CETS pelas diferentes tipologias

Fonte: Municípios e TPNP

Importa esclarecer que os dados utilizados na análise percentual não incluem o número de lugares relativos aos Parques de Campismo e Caravanismo.

#### 6.1.20.1 Empreendimentos Turísticos

Segundo o Decreto-lei 15/20014 de 23 de janeiro, consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispendo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares. Os empreendimentos turísticos podem ser integrados num dos seguintes tipos:

- Estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamento e pousadas);
- Aldeamentos turísticos;
- Apartamentos turísticos;
- Conjuntos turísticos (resorts);
- Empreendimentos de turismo de habitação;
- Empreendimentos de turismo no espaço rural;
- Parques de campismo e de caravanismo.

No território CETS do AM os empreendimentos turísticos representam aproximadamente 65% da capacidade total de alojamento, distribuídas pelas diferentes tipologias com exceção da tipologia hotéis apartamento e conjuntos turísticos onde não existe qualquer unidade de alojamento.

- **Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e turismo de habitação**

Os empreendimentos turísticos com maior representatividade no território, já seja pelo número de unidades ou pelo número de camas são os Estabelecimentos Hoteleiros e o Turismo de Habitação. O Turismo de Habitação é a modalidade que conta com maior quantidade de unidades no território, no entanto, dada as suas características, representa uma oferta de pouco mais de 460 camas. Por outro

lado, os Hotéis com 31 unidades (das quais apenas 1 de cinco estrelas e 11 de quatro estrelas) representam uma oferta total de 2.235 camas.

**Tabela 50.** Estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e turismo de habitação no território CETS

| MUNICÍPIOS             | ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS |              |          |            | ALDEA/. TURÍSTICO |            | APARTA/ TURÍSTICO |            | TUR. HABITAÇÃO |            | TOTAL     |              |
|------------------------|-----------------------------|--------------|----------|------------|-------------------|------------|-------------------|------------|----------------|------------|-----------|--------------|
|                        | HOTEIS                      |              | POUSADAS |            | Nº                | Camas      | Nº                | Camas      | Nº             | Camas      | Nº        | Camas        |
|                        | Nº                          | Camas        | Nº       | Camas      |                   |            |                   |            |                |            |           |              |
| Caminha                | 3                           | 177          | -        | -          | 1                 | 120        | 1                 | 66         | 1              | 12         | 6         | 375          |
| Monção                 | 3                           | 153          | -        | -          | -                 | -          | -                 | -          | 4              | 47         | 7         | 200          |
| Paredes de Coura       | -                           | -            | -        | -          | -                 | -          | -                 | -          | 1              | 14         | 1         | 14           |
| Ponte de Lima          | 3                           | 140          | 1        | 50         | -                 | -          | -                 | -          | 26             | 287        | 30        | 477          |
| Valença                | 4                           | 294          | 1        | 36         | -                 | -          | -                 | -          | 1              | 10         | 6         | 340          |
| Viana do Castelo       | 14                          | 1079         | 1        | 102        | -                 | -          | 2                 | 40         | 5              | 74         | 22        | 1.295        |
| Vila Nova de Cerveira  | 4                           | 392          | -        | -          | -                 | -          | 1                 | 28         | 1              | 16         | 6         | 436          |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>31</b>                   | <b>2.235</b> | <b>3</b> | <b>188</b> | <b>1</b>          | <b>120</b> | <b>4</b>          | <b>134</b> | <b>39</b>      | <b>460</b> | <b>78</b> | <b>3.137</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos Municípios e pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal

Como expectável, o município de Viana do Castelo congrega mais de 40% da capacidade de alojamento do território CETS do AM na tipologia empreendimentos turísticos, dado ser um dos municípios que apresenta maiores índices de desenvolvimento turístico e onde se verifica a maior concentração de visitantes e serviços ao longo do ano, principalmente na época estival.

Contrariamente, o município de Paredes de Coura é o que apresenta uma menor capacidade de alojamento nesta tipologia, com apenas uma unidade de Turismo de Habitação com 14 camas.

- **Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural**

Segundo o Decreto-lei 15/2014 de 23 de janeiro, são empreendimentos de Turismo no Espaço Rural os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, assegurando a sua integração na envolvente.

Para muitos, a região Norte de Portugal e essencialmente o Alto Minho é o berço da modalidade de alojamento do Turismo no Espaço Rural. Nos últimos anos, uma série de projetos de relevante importância levaram ao desenvolvimento rural e competitivo da região, de que foi exemplo o pioneirismo no desenvolvimento de uma oferta turística original, o TH - Turismo de Habitação, que veio desencadear o aparecimento do TER - Turismo no Espaço Rural (Casas de Campo, Agroturismo e Hotéis Rurais). Todo o Alto Minho (incluindo os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca) possui a maior concentração de empreendimentos de Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural de Portugal, com mais de 213 empreendimentos e 2556 camas. Representa a. A implementação deste segmento específico de turismo deu origem a duas marcas diferenciadoras com sede nesta região: os Solares de Portugal (com 33 casas) e as Aldeias de Portugal (com 49 casas).

Segundo dados recolhidos pelo *site* Top Rural, o Alto Minho (incluindo os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca) é a região mais procurada a nível nacional para Turismo no Espaço Rural, com 20,3% das pesquisas online efetuadas, entre janeiro e novembro de 2012.

**Tabela 51.** Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | CASAS DE CAMPO |            | HOTEL RURAL |            | AGROTURISMO |            | TOTAL     |            |
|------------------------|----------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-----------|------------|
|                        | Nº             | Camas      | Nº          | Camas      | Nº          | Camas      | Nº        | Camas      |
| Caminha                | 6              | 62         | 1           | 22         | 1           | 6          | 8         | 90         |
| Monção                 | 6              | 46         | 1           | 41         | -           | -          | 7         | 87         |
| Paredes de Coura       | 14             | 151        | -           | -          | -           | -          | 14        | 151        |
| Ponte de Lima          | 29             | 232        | 1           | 30         | 6           | 35         | 36        | 297        |
| Valença                | 2              | 20         | -           | -          | 1           | 12         | 3         | 32         |
| Viana do Castelo       | 9              | 85         | 1           | 19         | 6           | 74         | 16        | 178        |
| Vila Nova Cerveira     | -              | -          | 1           | 30         | -           | -          | 1         | 30         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>66</b>      | <b>596</b> | <b>5</b>    | <b>142</b> | <b>14</b>   | <b>127</b> | <b>85</b> | <b>865</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos municípios e pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal

No Território CETS do Alto Minho a oferta de empreendimentos de Turismo no Espaço Rural representa uma capacidade total de 865 camas distribuídas por 85 unidades, 34% da qual localizada em Ponte de Lima, município que concentra a maior oferta nesta modalidade. Em posição oposta está o município de Vila Nova de Cerveira que apenas possui uma unidade de TER seguido dos municípios de Valença, Monção e Caminha respetivamente que, no seu conjunto, representam apenas 21% dos empreendimentos e 24% da capacidade total.

A tipologia de empreendimentos TER com maior representatividade no Território CETS são as Casas de Campo com 77% dos empreendimentos e 69% da capacidade total.

- **Parques de Campismo e Caravanismo**

No Território CETS existem oito Parques de Campismo com uma capacidade aproximada de 3.480 lugares. A maior parte destes parques funcionam ao longo de todo o ano, no entanto algumas unidades, principalmente as localizadas no litoral, funcionam apenas no período primavera-verão. Os municípios de Monção, Paredes de Coura e Valença não possuem oferta de alojamento nesta tipologia.

**Tabela 52.** Parques de Campismo e Caravanismo no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | Nº       |   | PERÍODO DE FUNCIONAMENTO | CAPACIDADE (lugares) |
|------------------------|----------|---|--------------------------|----------------------|
| Caminha                | 3        | Parque de Campismo do Paço                  | De 15/04 a 30/09         | 200                  |
|                        |          | Parque de Campismo Orbitur                  | Todo o ano               | 767                  |
|                        |          | Parque de Campismo Sereia da Gelfa          | De 15/01 a 15/12         | 540                  |
| Ponte de Lima          | 1        | Parque de Campismo Quinta de Pentieiros     | Todo o ano               | 90                   |
| Viana do Castelo       | 2        | Parque de Campismo Inatel Cabedelo          | Todo o ano               | 1.200                |
|                        |          | Parque de Campismo Viana do Castelo Orbitur | Todo o ano               | 470                  |
| Vila Nova de Cerveira  | 2        | Parque de Campismo Convivo                  | Todo o ano               | 40                   |
|                        |          | Parque de Campismo de Covas                 | Todo o ano               | 173                  |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>8</b> |   |                          | <b>3.480</b>         |

Fonte: dados disponibilizados pelos municípios e pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal

Importa referir que o Parque de Campismo da Quinta de Pentieiros, localizado no interior da área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, encontra-se neste momento em processo de revisão da sua classificação em função das novas infraestruturas recentemente disponibilizadas e que permitir-lhe-ão aumentar a sua capacidade total de alojamento para um número próximo dos 300 lugares.

Para além dos Parques de Campismo e Caravanismo referidos anteriormente, existem no Território CETS do Alto Minho três estações de serviço para autocaravanismo que oferecem diferentes serviços e facilidades para este nicho de mercado, tal e como se especifica na Tabela 53.

**Tabela 53.** Estações de serviço para Autocaravanismo no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO             | DESCRIÇÃO E FACILIDADES   |
|-----------------------|---|
| Caminha               | Localizada juto à central de camionagem de V. Praia de Âncora.<br>Facilidades: Estacionamento, Água (sem custo), Despejo de Águas Cinzentas, Despejo de Wc Químico, pernoita, sem WC.   |
| Viana do Castelo      | Localizada dentro do parque de estacionamento de um Intermarché, tem um posto de gasolina, um supermercado, uma oficina de automóveis e transporte de camioneta para Viana do Castelo.<br>Facilidades: Estacionamento, Água (sem custo), Despejo de Águas Cinzentas, Despejo de Wc Químico, pernoita, sem WC. |
| Vila Nova de Cerveira | Área de serviço situada junto ao Centro Coordenador de Transportes, com grande estacionamento pavimentado.<br>Facilidades: Estacionamento, Água (sem custo), WiFi, Despejo de Águas Cinzentas, Despejo de Wc Químico, pernoita, sem WC.   |

Fonte: Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo

### 6.1.20.2 Alojamento Local

Com a publicação, em 2009, de um novo regime jurídico dos empreendimentos turísticos, deixaram de existir as tipologias pensões, motéis, estalagens, etc., sendo estes estabelecimentos obrigados a iniciar um processo de reconversão para as tipologias existentes. A maior parte destes estabelecimentos deixaram de ser considerados empreendimentos turísticos para passaram a fazer parte dos “estabelecimentos de alojamento local”. De acordo o novo diploma para o alojamento local (Decreto-lei 128/2014 de 29 de agosto), consideram-se estabelecimentos de Alojamento Local aqueles que prestem serviços de alojamento temporário a turistas, mediante remuneração e que reúnam os requisitos previstos na legislação e que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos. Os estabelecimentos de alojamento local devem integrar-se nas modalidades moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem.

No território CETS está oferta é bastante representativa, contabilizando-se pelo menos 101 estabelecimentos de Alojamento Local integrados nas modalidades de moradias (EAL cuja unidade de alojamento é constituída por um edifício autónomo, de carácter unifamiliar), apartamentos (EAL cuja unidade de alojamento é constituída por uma fração autónoma de edifício ou parte de prédio urbano suscetível de utilização independente) e estabelecimentos de hospedagem (EAL cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos) com uma capacidade total superior às 1.614 camas, distribuídas em diferentes medidas pelos sete municípios do Território.

**Tabela 54.** Estabelecimentos de Alojamento Local no território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | MORADIAS  |            | APARTAMENTO |           | ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM |              | TOTAL      |              |
|------------------------|-----------|------------|-------------|-----------|--------------------------------|--------------|------------|--------------|
|                        | Nº        | Camas      | Nº          | Camas     | Nº                             | Camas        | Nº         | Camas        |
| Caminha                | 14        | 70         | 11          | 35        | 7                              | 182          | 32         | 287          |
| Monção                 | -         | -          | 2           | 6         | 3                              | 44           | 5          | 50           |
| Paredes de Coura       | 12        | 111        |             |           | 1                              | 10           | 13         | 121          |
| Ponte de Lima          | 13        | 71         | 4           | 16        | 10                             | 188          | 27         | 275          |
| Valença                | S/INF     | S/INF      | S/INF       | S/INF     | S/INF                          | S/INF        | S/INF      | S/INF        |
| Viana do Castelo       | -         | -          | 1           | 22        | 11                             | 264          | 12         | 286          |
| Vila Nova de Cerveira  | 7         | 128        |             |           | 5                              | 467          | 12         | 595          |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>46</b> | <b>380</b> | <b>18</b>   | <b>79</b> | <b>37</b>                      | <b>1.155</b> | <b>101</b> | <b>1.614</b> |

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Neste caso o município de Vila Nova de Cerveira é aquele que apresenta uma maior capacidade de alojamento com 37% do total das camas existentes no território CETS nesta tipologia. Por sua vez, Monção é o município em que esta tipologia de alojamento é menos representativa, sendo que não foi possível obter, em tempo útil, o número de estabelecimentos e cama de alojamento local relativamente ao município de Valença.

### 6.1.20.3 Outras tipologias de alojamento

Para além das tipologias de alojamento previstas na lei e abordadas nos pontos anteriores, o território CETS do AM dispõe de Pousadas da Juventude, Albergues de Peregrinos e Refúgios de Montanha/Casas abrigo que representam uma oferta relevante quanto à capacidade total de alojamento e satisfazem as necessidades de nichos de mercado com interesses muito específicos.

- **Pousadas da Juventude**

São unidades de alojamento da Rede Nacional de Turismo Juvenil (RNTJ) que, em Portugal Continental, são geridas pela Movijovem, Mobilidade Juvenil, Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, e possuem um conjunto de condições Gerais de Funcionamento. São uma tipologia de alojamento do tipo albergue, com camaratas e quartos individuais, que oferece alojamento a preços reduzidos a qualquer tipo de público, independentemente da idade. No território CETS existem três pousadas da juventude com uma capacidade total de 180 camas.

**Tabela 55.** Pousadas da Juventude no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | POUSADAS JUVENTUDE |            |
|------------------------|--------------------|------------|
|                        | Nº                 | Camas      |
| Caminha                | -                  | -          |
| Monção                 | -                  | -          |
| Paredes de Coura       | -                  | -          |
| Ponte de Lima          | 1                  | 50         |
| Valença                | -                  | -          |
| Viana do Castelo       | 1                  | 70         |
| Vila Nova de Cerveira  | 1                  | 60         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>3</b>           | <b>180</b> |

Fonte: página web Pousadas da Juventude

- **Albergues de Peregrinos**

Dada a importância que o Caminho Português de Santiago tem no território CETS do Alto Minho, existem 6 albergues de peregrinos distribuídos ao longo do caminho (apenas o município de Monção não dispõe de uma unidade desta tipologia) com uma capacidade total de 239 camas. Para usufruir deste serviço apenas é necessário possuir e apresentar a Credencial de Peregrino devidamente carimbada.

**Tabela 56.** Albergues de Peregrinos no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | ALBERGUES |       |
|------------------------|-----------|-------|
|                        | Nº        | Camas |
| Caminha                | 1         | 32    |
| Monção                 | -         | -     |
| Paredes de Coura       | 1         | 34    |
| Ponte de Lima          | 1         | 60    |
| Valença                | 1         | 85    |
| Viana do Castelo       | 1         | 20    |
| Vila Nova de Cerveira  | 1         | 8     |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | 6         | 239   |

Fonte: Página web Via Lusitana e Municípios

- **Refúgios de Montanha/Casa Abrigo**

Apesar de não existir legislação específica para esta modalidade de alojamento, os refúgios de montanha e as casas abrigo são uma oferta importante do território CETS para um determinado nicho de mercado associado ao turismo de natureza. No território CETS existem seis unidades de alojamento desta modalidade com uma capacidade total de 92 camas, a sua grande maioria localizados no interior da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos no município de Ponte de Lima. Estas unidades de alojamento são geridas pelas respetivas autarquias.

**Tabela 57.** Refúgios de Montanha e Casas abrigo no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIOS             | REFUGIOS/CASAS ABRIGO |       |
|------------------------|-----------------------|-------|
|                        | Nº                    | Camas |
| Caminha                | 1                     | 24    |
| Monção                 | 0                     | 0     |
| Paredes de Coura       | 0                     | 0     |
| Ponte de Lima          | 5                     | 68    |
| Valença                | 0                     | 0     |
| Viana do Castelo       | 0                     | 0     |
| Vila Nova de Cerveira  | 0                     | 0     |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | 6                     | 92    |

Fonte: dados disponibilizados pelos Municípios

### 6.1.21 Estabelecimentos de Restauração

A gastronomia é um dos produtos turísticos de maior importância no território CETS do Alto Minho, tanto pela qualidade dos seus produtos agroalimentares tradicionais como pela sua diversidade, constituindo uma componente fundamental da oferta turística deste território. Esta gastronomia pode

ser apreciada em grande parte dos restaurantes locais que apostam nos pratos característicos do território.

No território CETS existem mais de 400 estabelecimentos de restauração com uma capacidade superior aos 33.000 lugares. Viana do Castelo e Ponte de Lima são os municípios que concentram uma maior oferta com cerca de 57% do número total de estabelecimentos do território CETS.

**Tabela 58.** Estabelecimentos de restauração no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO              | ESTABELECEMENTOS | CAPACIDADE    |
|------------------------|------------------|---------------|
| Caminha                | 50               | 2.250         |
| Monção                 | 32               | 2.080         |
| Paredes de Coura       | 16               | 1.598         |
| Ponte de Lima          | 87               | 7.800         |
| Valença                | 56               | 2.500         |
| Viana do Castelo       | 150              | 14.054        |
| Vila Nova Cerveira     | 24               | 2.824         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>415</b>       | <b>33.106</b> |

Fonte: Turismo do Porto e Norte de Portugal

### 6.1.22 Animação Turística e ambiental

O número de Empresas de Animação Turística e de Operadores Marítimos Turísticos no território CETS do Alto Minho tem aumentado nos últimos anos, fruto da crescente procura de atividades na natureza, desportivas ou culturais. No território estão estabelecidas 30 empresas de Animação Turística e 13 Operadores Marítimos Turísticos que oferecem um vasto leque de atividades, que vão desde o surf, vela, kayak, percursos pedestres, *birdwatching*, escalada, às visitas culturais, retiros de Yoga, saídas micológicas, etc. Destas 43 empresas, 12 estão licenciadas pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta para poderem exercer a sua atividade no interior das áreas protegidas da Rede Nacional (em Portugal, o exercício destas atividades em áreas protegidas está condicionado a um licenciamento específico).

A diversidade de recursos que caracteriza o território CETS do Alto Minho é uma excelente base de trabalho para todos os agentes do turismo.

**Tabela 59.** Empresas de Animação Turística e Marítimo Turística

| MUNICÍPIO                    | Nº EMPRESA DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA |               | OPERADOR MARITIMO TURÍSTICO |               | TOTAL     |
|------------------------------|----------------------------------|---------------|-----------------------------|---------------|-----------|
|                              | Sede município                   | Fora a operar | Sede município              | Fora a operar |           |
| Caminha                      | 5                                | 3             | 6                           | 2             | 16        |
| Monção                       | -                                | 2             | -                           | -             | 2         |
| Paredes de Coura             | 1                                | 6             | -                           | -             | 7         |
| Ponte de Lima                | 8                                | 14            | 1                           | 0             | 23        |
| Valença                      | -                                | 2             | -                           | -             | 2         |
| Viana do Castelo             | 13                               | 7             | 6                           | 2             | 28        |
| Vila Nova Cerveira           | 3                                | 1             | -                           | -             | 4         |
| <b>Total Território CETS</b> | <b>30</b>                        | <b>35</b>     | <b>13</b>                   | <b>4</b>      | <b>82</b> |

Fontes: Registo Nacional de Turismo e Municípios



Além das empresas de animação turística (privadas) existe um conjunto de entidades públicas e associações locais que esporadicamente organizam atividades de animação destinadas à população local e aos visitantes. Entre as principais atividades organizadas destacam-se os passeios pedestres, caminhadas, recriações de atividades tradicionais, etc.

### 6.1.23 Agências de Viagens e Turismo

No território CETS estão instaladas 23 Agências de Viagens e Turismo (sedes e/ou filiais) especializadas no setor do *Outgoing* (venda no território de destinos turísticos fora do território CETS). Algumas agências a nível nacional comercializam os produtos de Touring Cultural, Sol e Praia e Short Breaks no território CETS.

**Tabela 60.** Agências de Viagens e Turismo no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO              | Nº AGÊNCIAS SEDIADAS NO MUNICÍPIO | RENT A CAR |
|------------------------|-----------------------------------|------------|
| Caminha                | -                                 | -          |
| Monção                 | 4                                 | 4          |
| Paredes de Coura       | -                                 | 1          |
| Ponte de Lima          | 3                                 | 2          |
| Valença                | 5                                 | 4          |
| Viana do Castelo       | 9                                 | 6          |
| Vila Nova Cerveira     | 2                                 | S/INF      |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>23</b>                         | <b>17</b>  |

Fonte: Registo Nacional de Turismo e Municípios

### 6.1.24 Pontos de venda de agroalimentar tradicional, vinhos e artesanato

A elevada variedade de produtos tradicionais existentes neste território, quer do ponto de vista agroalimentar (carnes de qualidade reconhecida, vinhos, mel, hortícolas, frutícolas, etc.), quer do ponto de vista do artesanato, estão na base do elevado número de locais que se dedicam, alguns exclusivamente, à promoção e venda destes produtos. No caso dos produtos agroalimentares, a maior parte da produção é vendida nas festas, feiras semanais e feiras temáticas que têm lugar por todo o território, promovidas pelos municípios. Os produtos agrícolas de maior relevância em termos da sua importância económica, como é o caso do peixe, o vinho verde, a carne de qualidade reconhecida etc., já têm canais de distribuição e venda definidos.

Ao nível dos produtos hortícolas/frutícolas destaque para o Projeto PROVE, sistema de comercialização de proximidade de produtos agrícolas que pretende contribuir para o escoamento de produtos locais, estabelecendo circuitos curtos de comercialização entre pequenos produtores agrícolas e consumidores, através de um sistema de comercialização de cabazes. Assim, vai ao encontro da política de consumir local por parte do setor do turismo, aspeto que tem de ser trabalhado futuramente com os estabelecimentos hoteleiros e de restauração, pois beneficiará a economia local e diferenciará o serviço destes estabelecimentos.

No caso do artesanato, as entidades públicas do território têm vindo a trabalhar conjuntamente com as cooperativas, associações e artesãos em nome individual para que sejam criadas as condições necessárias para a manutenção desta tradição e importante complemento da atividade turística. A

maior parte da produção artesanal é vendida em feiras nas quais estes artesãos participam e pontos de venda específicos. Importa também ressaltar que alguns dos produtos de artesanato produzidos no território CETS, garantindo-se assim a qualidade e autenticidade da produção e diferenciando-se um produto singular com características próprias no quadro de uma determinada cultura.

**Tabela 61.** Pontos de Venda no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO          | PONTOS DE VENDA | PRODUTOS  |
|--------------------|-----------------|---|
| Caminha            | 14              | Compotas, Licores, Palmitos, Cerâmica, Barcos de madeira em Miniatura, Sabonetes, Sabões, Velas, Bordados e artigos de renda, tecelagem e trajes regionais  |
| Monção             | 20              | Vinho, Vinho Alvarinho, Espumantes, Aguardentes Alvarinhos, Compotas, Biscoitos, Mel, Linho, Rendas, Trabalho em lã e fio, etc.   |
| Paredes de Coura   | 18              | Compotas, licores, Bordados e croché, Artesanato com tecidos, Artesanato com Feltro, Biscoitos de Milho, Artesanato em Madeira e Tecido, Artesanato em trapilho, Artesanato em Ferro, Bonecas tradicionais de trapos, Telas pintadas a mão e desenhos com vários materiais. |
| Ponte de Lima      | 12              | Enchidos, mel, compotas, vinhos, chocolates, queijos, trajes regionais, peças típicas minhotas (lenços de namorados, socos limianos, bordados, panos, etc.), peças de cerâmica, peças em granito, latoaria, etc.  |
| Valença            | 6               | Vinho, artesanato e produtos agroalimentares diversos   |
| Viana do Castelo   | 139             | Vinhos, artesanato variado (bordados, cerâmica, chinelas, decoração interiores, latoaria, funilaria, madeiras, palmitos, Velas Votivas, tecedeiras, trabalhos em flores secas, etc.), vinhos e agroalimentares de qualidade diversificados.                                 |
| Vila Nova Cerveira | 18              | Produtos agroalimentares, vinhos, artesanato  |

Fonte: dados fornecidos pelos municípios

Tal como se observa na Tabela 61, o território CETS dispõe de, aproximadamente 230 pontos de venda de artesanato, produtos agroalimentares diversos e vinhos, concentrados essencialmente no município de Viana do Castelo que congrega aproximadamente 140 destes pontos de venda, sendo um pilar fundamental na base da economia de muitas famílias do município.

Um dos principais canais de distribuição destes produtos endógenos encontra-se no interior do próprio território CETS, estamos a falar dos estabelecimentos de restauração e alojamento existentes. Para além de algumas situações pontuais, no território CETS não existe uma política de consumir local por parte do setor do turismo, aspeto que tem de ser trabalhado futuramente pois beneficiará a economia local e diferenciará o serviço destes estabelecimentos.

### 6.1.25 Postos de Turismo

Com o objetivo de oferecer informação turística aos visitantes, bem como um acompanhamento personalizado e especializado, existem no território CETS do Alto Minho 9 Postos de Informação Turística distribuídos pelos 7 municípios. Em Viana do Castelo encontra-se instalada, no Castelo de Santiago da Barra, a sede da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte.

**Tabela 62.** Postos de Turismo no Território CETS do Alto Minho

| MUNICÍPIO          | POSTO DE TURISMO                                   | MATERIAL DE DIVULGAÇÃO  | HORÁRIO  |
|--------------------|--|---|--|
| Caminha            | Posto de Turismo do TPNP                           | Trilhos; Mapas turísticos; Brochuras; Agenda Cultural; Divulgação de espetáculos.   | Junho a setembro<br>2ª a sáb.: 9h30-12h30   14h-18h<br>Outubro a maio<br>2ª a sáb.: 9h-12h30   14h-17h30   |
|                    | Posto de Turismo Municipal de Vila Praia de Âncora | Trilhos; Mapas turísticos; Brochuras; Agenda Cultural; Divulgação de espetáculos.   | Junho a setembro<br>2ª a sáb.: 9h30-12h30   14h-18h<br>Outubro a maio<br>2ª a sáb.: 9h-12h30   14h-17h30   |
| Monção             | Posto de Turismo do TPNP                           | Trilhos; Mapas turísticos; Brochuras; Agenda Cultural; Divulgação de espetáculos.   | 3ª a sáb.: 10h-12h30   14h30-18h<br>Domingo e feriados: 10h-12h30   15h-18h (quando justificado)   |
| Paredes de Coura   | Posto de Turismo do TPNP                           | Trilhos; Mapas turísticos; Brochuras; Agenda Cultural; Divulgação de espetáculos.   | 3ª a dom.: 9h30-12h30   14h-18h  |
| Ponte de Lima      | Posto de Turismo do TPNP                           | Mapa concelho; Brochura Terra Rica; Flyer eventos; Flyer Festival de jardins.   | 2ª a 6ª : 9h30-12h30   14h-18h<br>Sábado: 9h-12h30   14h-17h30   |
| Valença            | Posto de Turismo do TPNP                           | Roteiros turísticos; Mapa concelho; Flyers com informação turística; Posto apoio ao peregrino;  | 2ª a sábado: 9h-12h30   14h-18h30  |
| Viana do Castelo   | Viana Welcome Center (Posto Municipal de Turismo)  | Mapa cidade; mapa região; Topoguias com percursos pedestres; Informação sobre alojamento, restauração, e animação turística; Agenda cultural; Guia museus; etc. | Julho e agosto: diário 10h-19h<br>Março a junho e setembro: 3ª a domingo 10h-13h   14h-18h<br>Novembro a fevereiro: 3ª a domingo 10h-13h   14h-17h |
|                    | Posto de Turismo do TPNP                           | Mapa cidade; mapa região; Topoguias com percursos pedestres; Informação sobre alojamento, restauração, e animação turística; Agenda cultural; Guia museus; etc. | Inverno<br>2ª a sáb.: 9h-12h30   14h-17h30<br>Verão<br>2ª a sáb.: 9h30-12h30   14h-18h   |
| Vila Nova Cerveira | Casa do Turismo (Posto Municipal de Turismo)       | Guia Turístico; Agenda cultural; Roteiro Municipal, Caminhos de Santiago, Museus  | Outubro a maio<br>2ª a sáb.: 9h30-13h   14h- 17h30<br>Junho a Setembro<br>2ª a sáb.: 10h-13h   14h-18h   |

## 6.2 Caracterização da Procura Turística

A promoção do desenvolvimento turístico sustentável do território CETS é um dos principais objetivos da Carta. Atualmente, o território CETS não dispõe de qualquer estratégia comum que conduza ao desenvolvimento turístico destes municípios, mas apenas um conjunto diferenciado de estratégias e prioridades municipais que promovem diferentes níveis de desenvolvimento e procura turística no interior do território CETS.

Assim, qualquer análise da procura turística do território CETS deverá ter por base a procura registada nos seus diferentes municípios. No entanto, não existe uma metodologia universal de recolha de dados sobre a procura, o que impossibilita a realização de uma análise quantitativa e qualitativa

completamente exata, tentando sempre fazer-se uma análise o mais próxima possível da realidade, mesmo que empírica.

Tendo em consideração a informação disponível sobre a procura turística em cada município do território CETS, realizar-se-á uma análise com base nos seguintes parâmetros/indicadores:

- Número de dormidas e hóspedes no território CETS;
- Número de visitantes que recorrem aos postos de turismo do território CETS;
- Número de visitas aos Centros de Interpretação Ambiental;
- Número de entradas aos principais museus do território CETS;
- Número de participantes nas principais atividades e eventos que têm lugar no território CETS.

### **6.2.1 Análise da procura turística atual no território CETS do Alto Minho**

A análise da procura turística no território CETS foi realizada com base nos seguintes parâmetros/indicadores:

- **Número de dormidas e hóspedes no território CETS**

Em primeiro lugar importa referir a inexistência de dados oficiais ao nível de cada um dos municípios do território CETS no que respeita ao número de dormidas e hóspedes e os que existem, restringem-se apenas aos estabelecimentos hoteleiros. Por questões que se prendem com o sigilo estatístico, o Instituto Nacional de Estatística – INE, não disponibiliza informação quantitativa ao nível dos indicadores da procura turística para os municípios de Monção e Paredes de Coura.

Em segundo lugar, importa ressaltar que, em Agosto de 2009, entrou em vigor um regime jurídico relativo à instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos (atualizado em janeiro de 2014), segundo o qual os estabelecimentos hoteleiros passaram a ser classificados em três grupos, hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas, pelo que algumas das tipologias de estabelecimentos hoteleiros anteriormente em vigor (Pensões, Estalagens, Pousadas, Motéis) tiveram de dar início a um processo de reconversão. A grande maioria destas unidades foi reconvertida a unidades de Alojamento Local, deixando assim de fazer parte desta análise, referente exclusivamente aos estabelecimentos hoteleiros.

Assim, os dados apresentados na Tabela 63 e Tabela 64 abrangem os estabelecimentos classificados pelo Turismo de Portugal, I.P. bem como estabelecimentos das tipologias reconvertidas, tendo subjacente o processo de reconversão progressiva nos últimos anos das tipologias de estabelecimento que foram extintas.

No que respeita única e exclusivamente aos estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas) o território CETS possui uma capacidade de alojamento de 16,6 camas por 1.000 habitantes, relativamente superior a capacidade de alojamento da região Norte (11,4 camas por 1000 hab.). Para além disso, o número de dormidas por 100 habitantes no território CETS é inferior ao referencial da região Norte (111,95 dormidas contra 123,88 respetivamente). Assim, pode afirmar-se que a capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros é suficiente para satisfazer os níveis de procura atual tendo ainda espaço para crescer.

**Tabela 63.** Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

| MUNICÍPIO              | 2008           | 2009           | 2010           | 2011           | 2012           |
|------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Portugal               | 39.227.938     | 36.457.069     | 37.391.291     | 39.440.315     | 39.681.040     |
| Continente             | 31.892.281     | 29.955.339     | 31.362.735     | 32.841.504     | 33.218.615     |
| Norte                  | 4.250.764      | 4.269.967      | 4.437.756      | 4.547.011      | 4.541.919      |
| Minho Lima             | 349.959        | 338.578        | 274.876        | 263.519        | 268.358        |
| Caminha                | 53.691         | 32.276         | 32.128         | 43.444         | 44.706         |
| Monção                 | ...            | 14.947         | 2.328          | ...            | ...            |
| Paredes de Coura       | ...            | ...            | ...            | ...            | ...            |
| Ponte de Lima          | 32.708         | 24.325         | 17.559         | 17.315         | 15.087         |
| Valença                | 31.894         | 33.821         | 32.348         | 31.281         | 34.623         |
| Viana do Castelo       | 145.523        | 161.425        | 129.113        | 115.474        | 99.909         |
| Vila Nova de Cerveira  | 29.840         | 30.095         | 26.219         | 17.166         | 28.356         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>293.656</b> | <b>296.889</b> | <b>239.695</b> | <b>224.680</b> | <b>222.681</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

Como se pode observar na Tabela 63, entre os anos de 2009 e 2012 verificou-se um decréscimo constante do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do território CETS do Alto Minho. O maior número de dormidas registou-se no ano de 2009 com aproximadamente 296.889 dormidas para cerca de 164.596 hóspedes (como se pode visualizar na Tabela 64). Em 2012 registaram-se 128.655 hóspedes (83% dos hóspedes da NUTIII Minho-Lima (que para além dos municípios do Território CETS incluem os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca) e 4,90% do número total de hóspedes da região Norte) e 222.681 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, apenas 4,90% do número de dormidas na região Norte.

Realizando uma análise mais detalhada a nível concelhio percebe-se que a diminuição constante do número total de dormidas e hóspedes no território CETS está diretamente relacionado com a dinâmica da procura turística em Viana do Castelo, município que no período compreendido entre 2009 e 2012 registou uma diminuição do número total de dormidas e hóspedes na ordem dos 38% e 28% respetivamente. De facto, os municípios de Caminha, Valença e Vila Nova de Cerveira registaram dinâmicas crescentes e decrescentes que não respeitaram um padrão em particular, à exceção de Viana do Castelo e Ponte de Lima que apresentaram uma tendência decrescente praticamente constante e que pode estar associada, em parte, ao processo de reconversão a que foram obrigadas alguns estabelecimentos hoteleiros ao longo dos últimos anos, e cuja nova classificação como Alojamento Local retira desta análise estabelecimentos anteriormente considerados.

Por último, destaque para o município de Valença que registou um aumento do número total de dormidas e hóspedes no período compreendido entre 2008-2012 na ordem dos 8,6% e 4,5% respetivamente, tendo sido o único município do território a registar crescimento nesse período.

**Tabela 64.** Hospedes nos estabelecimentos hoteleiros

| MUNICÍPIO  | 2008       | 2009       | 2010       | 2011       | 2012       |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Portugal   | 13.456.372 | 12.927.907 | 13.537.040 | 13.992.782 | 13.845.419 |
| Continente | 11.926.456 | 11.541.596 | 12.212.779 | 12.611.323 | 12.524.292 |
| Norte      | 2.412.837  | 2.466.818  | 2.545.911  | 2.641.977  | 2.626.472  |
| Minho Lima | 188.069    | 186.903    | 165.773    | 162.466    | 154.922    |
| Caminha    | 26.589     | 19.374     | 20.371     | 23.455     | 25.354     |

|                        |                |                |                |                |                |
|------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Monção                 | ...            | 9.025          | 1.551          | ...            | ...            |
| Paredes de Coura       | ...            | ...            | ...            | ...            | ...            |
| Ponte de Lima          | 19.173         | 15.589         | 11.137         | 11.149         | 9.845          |
| Valença                | 22.522         | 23.911         | 24.483         | 23.330         | 23.524         |
| Viana do Castelo       | 69.587         | 78.771         | 70.945         | 66.576         | 56.858         |
| Vila Nova de Cerveira  | 20.040         | 17.926         | 15.930         | 11.224         | 13.074         |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>157.911</b> | <b>164.596</b> | <b>144.417</b> | <b>135.734</b> | <b>128.655</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

Do número total de hóspedes registado nos estabelecimentos hoteleiros do Território CETS em 2012, apenas 25% são estrangeiros, sendo o mercado francês o principal, seguido do alemão e inglês. Quando comparado com a percentagem de hóspedes estrangeiros a nível nacional e regional, verifica-se que o território CETS está altamente dependente do mercado nacional. Os concelhos de Viana do Castelo e Ponte de Lima são aqueles que evidenciam maior proporção de hóspedes estrangeiros 38,6% e 28,5% respetivamente. Em oposição, os municípios de Vila Nova de Cerveira e Caminha são aqueles que apresentam uma menor proporção de hóspedes estrangeiros.

Outro aspeto importante para caracterizar o tipo de procura tem a ver com a permanência média, que nos estabelecimentos hoteleiros do território CETS é inferior aos 2 dias. Os municípios de Ponte de Lima e Valença apresentam as taxas de permanência mais baixas do território (1,5 dias), em contrapartida o município de Vila Nova de Cerveira apresenta uma permanência média superior aos 2 dias

**Tabela 65.** Hóspedes, dormidas e permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, 2012

| MUNICÍPIO              | DORMIDAS       | HOSPEDES       | % HOSPEDES ESTRANG. | PERMAN. MÉDIA | DORMIDAS por 100hab | CAPACIDADE ALOJ. 100hab |
|------------------------|----------------|----------------|---------------------|---------------|---------------------|-------------------------|
| <b>Portugal</b>        | 39.681.040     | 13 845.419     | 55,5%               | 2,9           | 378,37              | 28,26                   |
| <b>Continente</b>      | 33.218.615     | 12 524.292     | 53,8%               | 2,7           | 332,96              | 25,96                   |
| Norte                  | 4.541.919      | 2 626.472      | 39,5%               | 1,7           | 123,89              | 11,41                   |
| Minho Lima             | 268.358        | 154.922        | 26,8%               | 1,7           | 110,82              | 16,41                   |
| Caminha                | 44.706         | 25.354         | 20,9%               | 1,8           | 270,75              | 40,70                   |
| Monção                 | ...            | ...            | ...                 | ...           | ...                 | ...                     |
| Paredes Coura          | ...            | ...            | ...                 | ...           | ...                 | ...                     |
| Ponte de Lima          | 15.087         | 9.845          | 28,5%               | 1,5           | 34,86               | 4,99                    |
| Valença                | 34.623         | 23.524         | 23,8%               | 1,5           | 248,50              | 31,36                   |
| Viana Castelo          | 99.909         | 56.858         | 38,6%               | 1,8           | 113,67              | 18,43                   |
| VN Cerveira            | 28.356         | 13.074         | 14,6%               | 2,2           | 309,36              | 39,82                   |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>222.681</b> | <b>128.655</b> | <b>25,28%</b>       | <b>1,8</b>    | <b>111,96</b>       | <b>16,64</b>            |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

A título de conclusão podemos afirmar que o território CETS do AM é um destino com níveis de desenvolvimento turístico ainda incipientes, de onde destaca o município de Viana do Castelo que, por si só, concentra praticamente metade do número de dormidas e hóspedes registados em todo o território CETS. O Alto Minho é ainda um destino essencialmente de excursionismo, com taxas de permanência abaixo da média nacional e muito dependente do mercado nacional.

- **Número de visitantes que recorrem aos postos de turismo do território CETS**

Por forma a continuar a análise da procura turística deste território, recorreremos ao indicador do número de visitantes que chegam aos nove postos de turismo e/ou informação que existem no território CETS

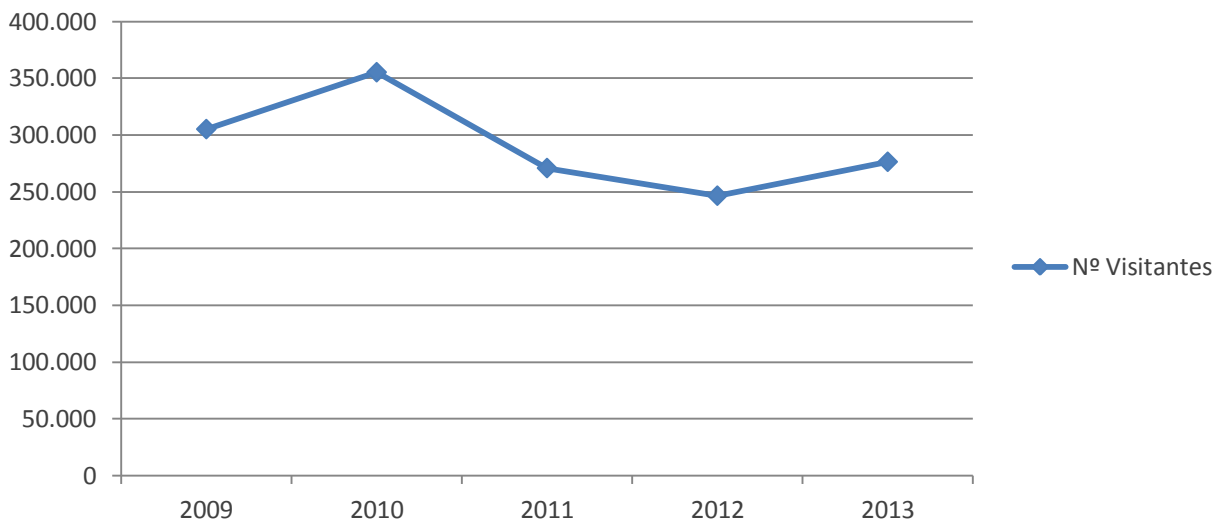
do Alto Minho (um em cada município com exceção de Caminha e Viana do Castelo que possuem dois pontos de turismo).

Importa referir que, para além dos visitantes que não são contabilizados pois não se dirigem aos postos de turismo à procura de informação, existem também aqueles que se dirigem a mais do que um posto de turismo, incorrendo-se assim numa possível dupla contagem.

Por último, e antes de começar a análise dos dados fornecidos por cada um dos postos de turismo presentes no território CETS, importa ressaltar que não existe uma norma comum que regule a recolha de informação por cada um dos postos de turismo, pelo que os valores que se apresentam na Tabela 66 podem ter por base matrizes de recolha ligeiramente diferentes.

Segundo os dados fornecidos pelos municípios, nos últimos cinco anos passaram pelos postos de turismo do Território CETS do Alto Minho cerca de 1,5 milhões de visitantes. O número de visitantes registado anualmente nos postos de turismo do território apresenta um comportamento irregular, com aumentos e decréscimos, tendo o ano de 2010 registado o maior número de visitantes nos postos de turismo com mais de 355 mil e o ano de 2012 o menor, com pouco mais de 246 mil visitantes, tal como se pode observar no Gráfico 14.

**Gráfico 14.** Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS do AM nos últimos cinco anos



Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

O período em que se verifica a diminuição do número de visitantes registados nos postos de turismo (2010-2012) coincide com o período crítico da crise económica no país, o que pode explicar parte desta diminuição acentuada do número de visitantes.

Segundo os dados contidos na Tabela 66, mais uma vez o município de Viana do Castelo é aquele que regista um maior número de visitantes, seguido do município de Caminha (essencialmente pelo elevado número de visitas ao posto de turismo de Vila Praia de Âncora, uma estância balnear do Território CETS), Valença e Ponte de Lima. Por sua vez, o município de Paredes de Coura é claramente o município que apresenta menor índice de desenvolvimento turístico, como de fato o comprova o número de visitantes registados anualmente no seu posto de turismo.

**Tabela 66.** Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS

| MUNICÍPIO              | 2009           | 2010           | 2011           | 2012           | 2013           | TOTAL            |
|------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| Caminha                | 70.251         | 59.352         | 48.386         | 41.212         | 43.631         | <b>262.832</b>   |
| Monção                 | 27.130         | 30.595         | 23.414         | 20.792         | 16.608         | <b>118.539</b>   |
| Paredes de Coura       | 12.554         | 12.392         | 7.507          | 8.083          | 6.410          | <b>46.946</b>    |
| Ponte de Lima          | 32.337         | 32.241         | 56.404         | 53.759         | 69.255         | <b>243.996</b>   |
| Valença                | 50.567         | 64.785         | 44.924         | 42.827         | 42.212         | <b>245.315</b>   |
| Viana do Castelo       | 80.865         | 123.165        | 60.932         | 51.290         | 70.864         | <b>387.116</b>   |
| Vila Nova de Cerveira  | 31.511         | 32.803         | 29.323         | 28.578         | 27.446         | <b>149.661</b>   |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>305.215</b> | <b>355.333</b> | <b>270.890</b> | <b>246.541</b> | <b>276.426</b> | <b>1.454.405</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

No que respeita à nacionalidade dos visitantes que passaram pelos postos de turismo do território nos últimos cinco anos, os dados da Tabela 67 (que não incluem os dados relativos ao Posto de Turismo Viana Welcome Center) permitem verificar que 42% dos visitantes registados nos postos de turismo ao longo dos últimos cinco anos são portugueses, 10% representam emigrantes portugueses cuja principal motivação da viagem a Portugal é a visita a familiares e amigos e, 48% representam visitantes estrangeiros. Já no que respeita aos visitantes estrangeiros, os principais países emissores, por ordem decrescente são Espanha, França, Reino Unido e Alemanha.

**Tabela 67.** Número total de visitantes nos postos de turismo do território CETS por local de procedência

| PROVENIÊNCIA            | 2009           | 2010           | 2011           | 2012           | 2013           | TOTAL            |
|-------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| Nacionais               | 136.116        | 106.289        | 109.816        | 95.767         | 106.527        | <b>418.399</b>   |
| Emigrantes              | -              | 71.688         | 9.159          | 7.175          | 16.897         | <b>104.919</b>   |
| Estrangeiros            | 135.860        | 138.505        | 99.386         | 127.457        | 118.697        | <b>484.045</b>   |
| <b>TERRITÓRIO CETS*</b> | <b>271.976</b> | <b>316.482</b> | <b>218.361</b> | <b>230.399</b> | <b>242.121</b> | <b>1.007.363</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

\*não inclui os dados do Viana Welcome Center

Para percebermos a dinâmica dos fluxos turísticos do território CETS ao longo do ano, é importante analisarmos o número de visitantes por mês que se registam nos postos de turismo. Acompanhando a tendência regional, nacional e da maioria dos destinos turísticos internacionais, segundo os dados recolhidos nos postos de turismo, a procura turística do território CETS continua muito concentrada nos meses de verão (junho, julho e agosto), onde foram registados 46% dos visitantes de 2013. A época baixa do turismo no território CETS vai de outubro a abril, meses nos quais são registados os menores fluxos turísticos, com o mês de janeiro a apresentar o valor mais baixo registado.

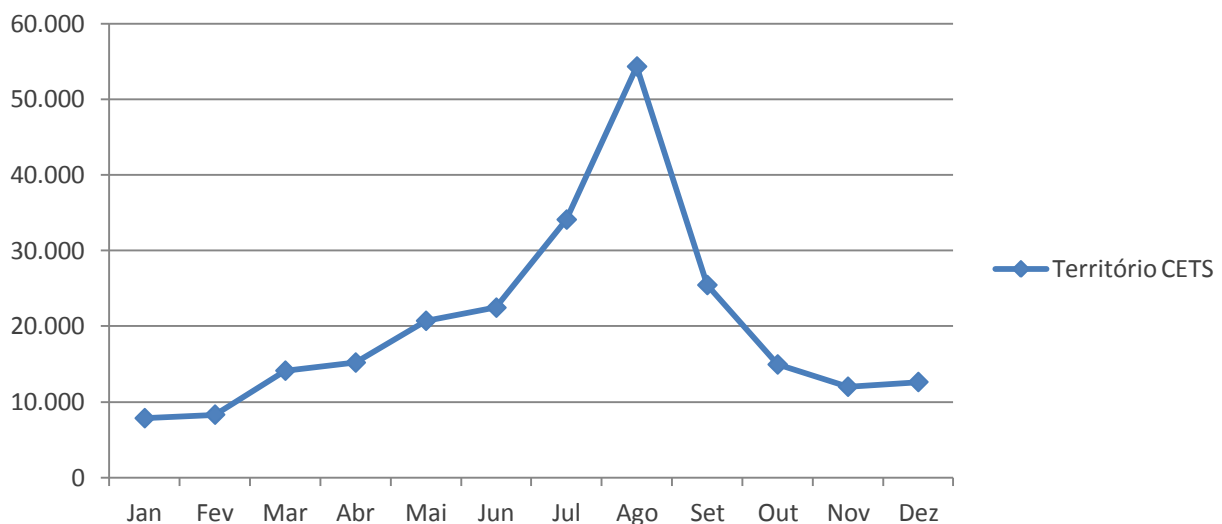


**Tabela 68.** Número total de visitantes nos postos de turismo por mês, 2013

| MUNICÍPIO              | JAN          | FEV          | MAR           | ABR           | MAI           | JUN           | JUL           | AGO           | SET           | OUT           | NOV           | DEZ           | TOTAL          |
|------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Caminha                | 844          | 1.184        | 1.624         | 3.033         | 3.805         | 3.943         | 7.234         | 11.210        | 4.201         | 1.751         | 1.777         | 3.025         | <b>43.631</b>  |
| Monção                 | 410          | 828          | 1.543         | 843           | 1.352         | 1.485         | 2.276         | 3.015         | 2.122         | 1.337         | 108           | 1.289         | <b>16.608</b>  |
| Paredes de Coura       | 161          | 221          | 203           | 203           | 396           | 342           | 344           | 1.283         | 304           | 150           | 2.225         | 578           | <b>6.410</b>   |
| Ponte de Lima          | 1.977        | 2.180        | 4.639         | 3.854         | 7.213         | 7.710         | 10.242        | 13.595        | 7.161         | 4.365         | 3.356         | 2.963         | <b>69.255</b>  |
| Valença                | 2.557        | 1.754        | 2.899         | 3.038         | 3.100         | 3.777         | 4.855         | 8.312         | 4.848         | 3.579         | 974           | 2.519         | <b>42.212</b>  |
| Viana do Castelo       | 589          | 749          | 1.173         | 2.051         | 2.685         | 2.951         | 5.460         | 12.579        | 4.440         | 1.744         | 1.437         | 701           | <b>36.559</b>  |
| Vila Nova Cerveira     | 1.311        | 1.401        | 2.048         | 2.178         | 2.169         | 2.248         | 3.682         | 4.332         | 2.370         | 2.022         | 2.128         | 1.557         | <b>27.446</b>  |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>7.849</b> | <b>8.317</b> | <b>14.129</b> | <b>15.200</b> | <b>20.720</b> | <b>22.456</b> | <b>34.093</b> | <b>54.326</b> | <b>25.446</b> | <b>14.948</b> | <b>12.005</b> | <b>12.632</b> | <b>242.121</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território  
\*não inclui os dados do Viana Welcome Center

Importa referir que os meses de maior procura turística coincidem com a época das férias escolares em Portugal, assim como com a época balnear, uma das principais motivações da visita ao território CETS, e com o regresso ao país de milhares de emigrantes portugueses que voltam as suas origens anualmente sendo a visita a familiares e amigos uma das suas principais motivações. É também nestes meses que têm lugar as principais festas, eventos e romarias, contribuindo assim o próprio território para a sazonalidade do seu turismo.

**Gráfico 15.** Nº de visitantes/mês nos postos de turismo do território CETS, 2013

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

- **Número de entradas nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental do Território**

A grande diversidade de paisagens e áreas de elevado valor ambiental que integram o território CETS do Alto Minho, fazem do mesmo um laboratório vivo, muito propício ao desenvolvimento de inúmeras atividades de interpretação e educação Ambiental. De facto, existem no território CETS vários Centros dedicados à interpretação e à educação ambiental, de grande dinamismo e com uma longa história de trabalho no território e com o território.

Como se pode observar na Tabela 69 o número de visitas aos principais centros de educação e interpretação ambiental do território, aqui em análise, tem oscilado ao longo dos últimos cinco anos, com um acumulado total na ordem dos 420 mil visitantes, um número muito considerável e que demonstra a dinâmica do trabalho desenvolvido.

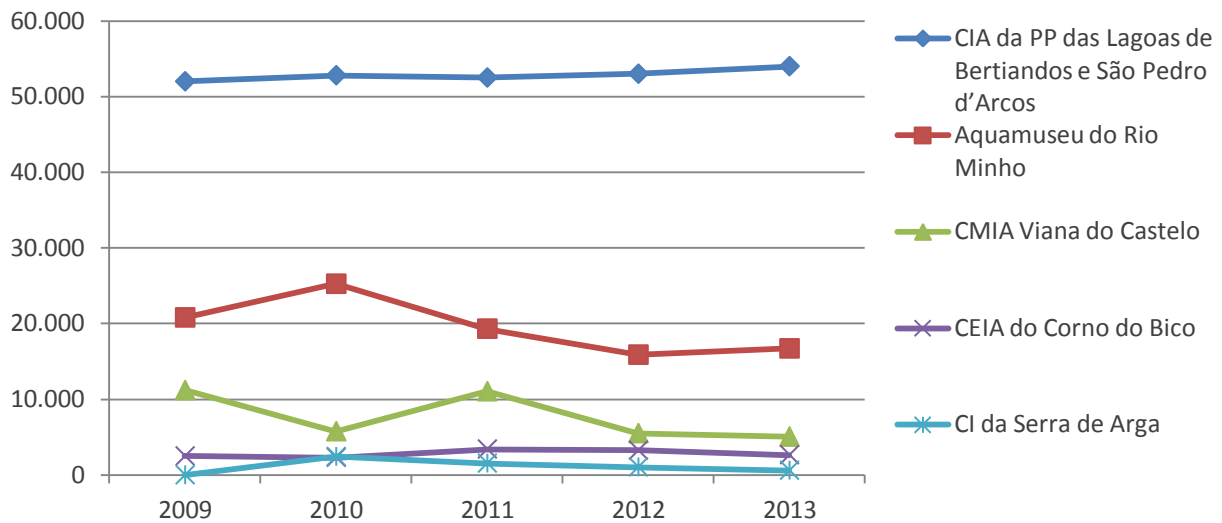
**Tabela 69.** Nº de visitantes nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental por local de procedência

| MUNICÍPIO              | CENTRO  | 2009          | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          |
|------------------------|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Caminha                | Centro de Interpretação da Serra de Arga  | -             | 2.422         | 1.539         | 1.041         | 598           |
| Paredes de Coura       | Centro de Educação e Interpretação Ambiental do Corno do Bico                                       | 2.494         | 2.306         | 3.410         | 3.251         | 2.646         |
| Ponte de Lima          | Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos | 52.000        | 52.800        | 52.500        | 53.000        | 54.000        |
| Viana do Castelo       | Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental   | 11.200        | 5.756         | 11.040        | 5.503         | 5.048         |
| Vila Nova de Cerveira  | Aquamuseu do Rio Minho  | 20.795        | 25.246        | 19.310        | 15.876        | 16.702        |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> |   | <b>86.489</b> | <b>88.530</b> | <b>87.799</b> | <b>78.671</b> | <b>78.994</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos municípios

Para este número muito tem contribuído o Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos que só em 2013 recebeu aproximadamente 54 mil visitantes, e que é responsável pelo serviço educativo da área protegida, consciencializando para a valorização do ambiente e do mundo rural e para a criação de hábitos e atitudes a favor do desenvolvimento sustentável.

Seguidamente, o Aquamuseu do Rio Minho, estrutura que visa divulgar o património natural da bacia hidrográfica do Rio Minho, é o segundo centro mais visitado do território CETS com mais de 16 mil visitantes. Seguem-se, por esta ordem, o CMIA de Viana do Castelo, mais dedicado à exploração de temáticas ligadas ao ambiente urbano, o CEIA do Corno do Bico, dedicado principalmente à investigação e divulgação dos recursos e valores naturais da Paisagem Protegida e, por último, o CI da Serra de Arga, destinado a valorização e promoção do património ambiental e cultural deste importante Sítio da RN2000.

**Gráfico 16.** Nº de visitante/ano nos principais Centros de Interpretação e Educação Ambiental

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Estes centros de informação e interpretação recebem, essencialmente, visitantes nacionais, sendo diminuta a percentagem de visitantes estrangeiros no acumulado total de visitantes nos últimos cinco anos (11%), o que contraria a tendência verificada nos postos de turismo. Dos visitantes estrangeiros destaque para os provenientes de Espanha, França e Alemanha que representam os principais mercados emissores a visitarem os centros.

**Tabela 70.** Nº de visitantes nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental por procedência

| PROCEDÊNCIA      | 2009          | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | TOTAL          |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Nacionais        | 32.189        | 32.097        | 32.033        | 22.694        | 22.134        | <b>141.147</b> |
| Estrangeiros     | 2.300         | 3.633         | 3.266         | 2.977         | 2.860         | <b>15.036</b>  |
| TERRITÓRIO CETS* | <b>34.489</b> | <b>35.730</b> | <b>35.299</b> | <b>25.671</b> | <b>24.994</b> | <b>156.183</b> |

\*não inclui o número de visitantes ao Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos

Fonte: dados disponibilizados pelos municípios

Em 2013, participaram nas ações de educação ambiental destes centros cerca de 165 mil alunos provenientes dos estabelecimentos de ensino do território CETS em particular e da Região Norte no geral (principalmente concelhos vizinhos de Braga, Vila Nova de Famalicão, Porto, Esposende, Vila do Conde, Barcelos, etc.), bem como da vizinha Espanha (principalmente Tomiño, Vigo, Pontevedra e Salvaterra). Isto significa que quase 40% dos visitantes dos centros são alunos que chegam aos centros através de visitas previamente organizadas pelas escolas, um valor significativo, que se tem mantido ao longo dos anos, e que demonstra a importância destes centros na oferta educativa do território.

A temporada alta no que respeita à educação ambiental é a primavera (abril a junho) e o inverno (janeiro a março), que é justificado pelos dois principais períodos de férias escolar (verão e natal) ocorrer nos meses de julho a setembro e dezembro.

**Tabela 71.** % de alunos nos Centros de Interpretação e Educação Ambiental

| ANO                    | TOTAL          | Nº ESTIMADO ALUNOS | % ALUNOS   |
|------------------------|----------------|--------------------|------------|
| 2009                   | 86.489         | 34.856             | 40%        |
| 2010                   | 88.530         | 34.618             | 39%        |
| 2011                   | 87.799         | 32.158             | 37%        |
| 2012                   | 78.671         | 31.364             | 40%        |
| 2013                   | 78.994         | 31.992             | 40%        |
| <b>TERRITÓRIO CETS</b> | <b>420.483</b> | <b>164.988</b>     | <b>39%</b> |

Fonte: dados disponibilizados pelos municípios

- **Número de entradas nos principais museus do território CETS**

Os principais espaços museológicos do território CETS do Alto Minho registaram, no seu conjunto, mais de 198 mil visitas durante o ano de 2013. O Museu do Brinquedo Português em Ponte de Lima e o Museu do Traje em Viana do Castelo são os espaços museológicos com maior importância e reconhecimento no território CETS e, consequentemente, os mais visitados representando, no seu conjunto, 50% do número total de visitas aos principais espaços museológicos do território registadas em 2013.

**Tabela 72.** Número de entradas aos museus do território CETS

| MUNICÍPIO                    | DESIGNAÇÃO                                 | 2009          | 2010           | 2011           | 2012           | 2013           |
|------------------------------|--|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Monção                       | Casa Museu de Monção                       | 2.291         | 3.166          | 5.277          | 7.299          | 7.303          |
|                              | Centro Interpretativo do Castro S. Caetano | -             | 636            | 410            | 250            | 465            |
|                              | Palácio da Brejoeira                       | -             | 13.707         | 24.779         | 17.638         | 13.083         |
| Paredes de Coura             | Museu Regional de Paredes de Coura         | -             | -              | -              | -              | 1.800          |
| Ponte de Lima                | Museu do Brinquedo Português               | -             | 32.241         | 56.404         | 53.759         | 68.124         |
|                              | Museu dos Terceiros                        | -             | -              | -              | 16.284         | 18.629         |
|                              | Museu Rural                                | 6.434         | 6.882          | 9.149          | 9.317          | 9.221          |
| Valença                      | Núcleo Museológico de Valença              | 20.279        | 17.629         | 21.851         | 24.095         | 17.044         |
| Viana do Castelo             | Museu do Traje                             | 11.781        | 12.172         | 16.350         | 17.591         | 31.671         |
|                              | Museu das Artes Decorativas                | 10.177        | 12.450         | 12.529         | 12.831         | 10.851         |
|                              | Núcleo Museológico do Pão                  | 2.750         | 2.194          | 2.850          | 921            | 1.655          |
|                              | Núcleo Museológico Moinhos de Vento        | -             | -              | -              | 184            | 146            |
|                              | Núcleo Museológico do Sargaço              | -             | 1.380          | -              | 538            | 287            |
| Vila Nova de Cerveira        | Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea | 209           | 510            | 324            | 222            | 712            |
|                              | Convento de Sanpayo                        | 6.667         | 8.661          | 19.489         | 13.678         | 17.574         |
| <b>TOTAL TERRITÓRIO CETS</b> |  | <b>60.588</b> | <b>111.628</b> | <b>169.412</b> | <b>174.607</b> | <b>198.565</b> |

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Segundo os dados disponibilizados pelos municípios, desde 2009 o número de visitas aos principais espaços museológicos do território CETS tem vindo a crescer constantemente, fato que contaria a tendência verificada na maior parte dos territórios CETS da Região Norte para o mesmo período.

- **Número de participantes nos principais atividades e eventos culturais que têm lugar no território CETS**

O Alto Minho é um Território conhecido pelas suas únicas e ainda bem preservadas tradições culturais, promovendo os eventos, festas e romarias com maior expressão a nível nacional, de que são exemplo as Feiras Novas (considerada o "maior congresso ao vivo da cultura popular em Portugal") e a Vaca das Cordas, em Ponte de Lima; a Romaria de S. João d'Arga, em Caminha; a Festa da Coca, em Monção; a Feira dos Santos de Cerdal em Valença; e a Romaria de Nossa Senhora d'Agonia, em Viana do Castelo (considerada a Rainha das Romarias de Portugal, com os seus números etnográficos e manifestações religiosas e pagãs).

Na Tabela 73 encontra-se uma lista dos principais eventos, festas e romarias que têm lugar no território CETS e uma estimativa do número de participantes disponibilizada pelas entidades organizadoras/promotoras. Pela leitura dos dados, fica claro que os eventos do território que atraem maior número de visitantes são as Festas da Srª da Agonia, as Feiras Novas, a Feira do Artesanato, as Feiras Medievais de Caminha e de Viana do Castelo, o Festival Internacional de Jardins, a Vaca das Cordas, a Feira do Cavalo, o Festival de Paredes de Coura, a Feira do Alvarinho, etc..

No seu conjunto, os principais eventos que têm lugar periodicamente e ao longo do ano (com uma maior concentração em agosto, época de regresso de muitos emigrantes) no território CETS, atraem ao território mais de 4.5 milhões de visitantes/ano, um número impressionante que demonstra a dinâmica cultural deste território e a importância dos eventos, festas e romarias na sua oferta turística.

**Tabela 73.** Número de participantes nos principais eventos culturais, organizados pelos municípios, que têm lugar no território CETS

| MUNICÍPIO        | EVENTO   | DATA                      | PERIODICIDADE | PARTICIPANTES (nº) |
|------------------|--|---------------------------|---------------|--------------------|
| Caminha          | Feira Medieval de Caminha                        | Julho                     | Anualmente    | 200.000            |
|                  | Festival de Musica de Vilar de Mouros            | Agosto                    | Anualmente    | 50.000             |
|                  | Artbeerfest                                      | Julho                     | Anualmente    | 30.000             |
|                  | Festa do Mar e da Sardinha                       | Junho                     | Anualmente    | 8.000              |
|                  | Grande Trail da Serra D'Arga                     | Setembro                  | Anualmente    | 5.000              |
|                  | Arte na Leira                                    | Julho e agosto            | Anualmente    | 3.000              |
| Monção           | Festa da Coca/Corpo de Deus                      | Junho (fim-de-semana)     | Anualmente    | 6.000              |
|                  | Rali à Lampreia/Fins-de-semana                   | Fevereiro (fim-de-semana) | Anualmente    | 5.000              |
|                  | Feira do Alvarinho                               | Julho (fim-de-semana)     | Anualmente    | 70.000             |
| Paredes de Coura | Festival Paredes de Coura                        | 20-23 Agosto              | Anualmente    | 90.000             |
|                  | O mundo ao contrário                             | 21-27 Julho               | Anualmente    | 15.000             |
|                  | Feira mostra de produtos regionais do Alto Minho | 31 Maio - 1 Junho         | Anualmente    | 15.000             |
|                  | Arte em peças                                    | 2-10 Junho                | Anualmente    | 6.128              |
|                  | Feira da Truta                                   | 5-6 Junho                 | Anualmente    | 4.000              |
|                  | Domingos Gastronómicos                           | 10- 11 Maio               | Anualmente    | 2.000              |
| Ponte de Lima    | Festival Internacional de Jardins                | Maió-Outubro              | Anualmente    | 105.000            |
|                  | Vaca das Cordas                                  | Junho                     | Anualmente    | 120.000            |
|                  | Feira do Cavalo                                  | Junho                     | Anualmente    | 120.000            |
|                  | Feiras Novas                                     | Setembro                  | Anualmente    | 600.000            |

| MUNICÍPIO             | EVENTO                               | DATA                 | PERIODICIDADE | PARTICIPANTES (nº) |
|-----------------------|--------------------------------------|----------------------|---------------|--------------------|
| Valença               | O mundo a dançar                     | Agosto               | Anualmente    | 2.000              |
|                       | Sabores da Lampreia                  | Março                | Anualmente    | 3.500              |
|                       | Sabores da Aldeia                    | Abril                | Anualmente    | 2.500              |
|                       | Fortaleza de chocolate               | Fevereiro            | Anualmente    | 3.000              |
|                       | Cavalgata de Reis                    | Janeiro              | Anualmente    | 3.000              |
| Viana do Castelo      | Festas d'Agonia (4/5 dias)           | Agosto               | Anualmente    | 1.750.000          |
|                       | Feira de Artesanato (15 dias)        | Agosto               | Anualmente    | 500.000            |
|                       | Feira Medieval (4/5 dia)             | Junho                | Anualmente    | 400.000            |
|                       | Festa das Rosas (4 dias)             | Maio                 | Anualmente    | 200.000            |
|                       | Feira do livro (15 dias)             | Julho                | Anualmente    | 6.000              |
|                       | Meia Maratona Manuela Machado        | Janeiro              | Anualmente    | 5.000              |
| Vila Nova de Cerveira | Bienal de Cerveira                   | Agosto               | Bianualmente  | 85.000             |
|                       | Festa da História (mercado medieval) | 23-25 Agosto         | Anualmente    | 40.000             |
|                       | IX Dancerveira                       | Junho                | Anualmente    | 4.000              |
|                       | Noite Velha no Castelo               | Fim de ano           | Anualmente    | 3.000              |
|                       | Queima de Judas                      | Março-Abril (um dia) | Anualmente    | 1.600              |

Fonte: dados fornecidos pelos municípios

### 6.2.2 Fluxos turísticos no território CETS do Alto Minho

Apesar de não existirem grandes bases de fundamentação em termos do mercado turístico atual, pelos motivos que já foram anteriormente referidos, tendo por os dados quantitativos existentes sobre a procura turística nos seus municípios, os dados estatísticos sobre a procura turística na região Norte do país e o conhecimento e sensibilidade dos agentes públicos e privados que trabalham o setor do turismo em cada um dos municípios, realizamos uma breve análise dos movimentos turísticos no território CETS do Alto Minho que nos permite concluir:

- A maior parte dos fluxos turísticos provenientes do Sul entram e saem do território CETS através da Autoestrada do Litoral Norte (A28) e da Autoestrada do Minho (A3), tendo como principais portas de entrada os municípios de Viana do Castelo e Ponte de Lima. Já no que respeita aos fluxos turísticos provenientes de Espanha, a principal porta de entrada no Território são os municípios de Valença (através da autoestrada A3) e Monção;
- A maior parte dos visitantes chegam e deslocam-se pelo Território CETS com recurso ao transporte rodoviário próprio ou de aluguer;
- Uma parte importante dos visitantes que chegam ao território CETS são excursionistas (isto é, visitantes que não pernoitam), alguns dos quais chegam em excursões organizadas de autocarro com guia;
- A lógica excursionista de visita do território é sobretudo a de entrada e saída ao evento/local específico motivo da visita e, como tal, de pouco impacto no resto do território, ou do percurso ao longo dos vales do Minho e do Lima, muitas vezes numa lógica circular de entrada num vale e saída pelo outro ou então pelas margens de cada um deles (em particular para o caso do Minho com passagem pela Galiza);
- O Touring Cultural (associado principalmente à visita aos centros históricos dos municípios e alguns monumentos nacionais), a Gastronomia e Vinho (associados aos seus produtos

agroalimentares de qualidade, à notoriedade da gastronomia tradicional e à qualidade e reconhecimento dos seus vinhos, especialmente Alvarinho e Loureiro), as praias marítimas da costa atlântica (associado ao turismo de sol e mar mas também à prática de diversos desportos náuticos), o Turismo de Natureza (associado essencialmente à visita e usufruto das Paisagens Protegidas do Corno do Bico e das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos e à Serra de Arga) e os eventos (associados à cultura e tradições locais), festas e romarias (alguns de reconhecimento nacional e internacional), são as principais ofertas turísticas do território CETS do Alto Minho e principais motivações para a sua visita;

- Os principais “Hot Spots” do território CETS no que diz respeito à procura turística são o miradouro de Santa Luzia, a Fortaleza de Valença, as praias marítimas de Viana do Castelo e Caminha e as praias fluviais durante a época balnear, Ponte de Lima como destino gastronómico de fim-de-semana, os centros históricos dos municípios, mas sobretudo os principais eventos culturais (Feiras Novas de Ponte de Lima) e religiosos (romaria e procissões da Senhora da Agonia) ao longo do ano e ainda o Santinho como epifenómeno absolutamente localizado perto de Viana do Castelo. Na época alta da procura turística e/ou em datas específicas associadas a eventos/romarias, verificam-se problemas de gestão de trânsito automóvel, problemas de estacionamento e recolha do lixo a que não são alheios os valores impressionantes de visitantes (cerca de 4,5 milhões de visitantes/ano), número que demonstra a dinâmica cultural deste território e a importância dos seus eventos, festas e romarias na construção da sua oferta turística. Cabe contudo referir que a maioria desta carga é em eventos pontuais e em espaços de carácter urbano, pelo que o impacto negativo no meio natural de uma carga excessiva apenas se poderá identificar nalguns Sítios da Rede Natura 2000 onde há atividades turísticas relevantes, designadamente, ao nível das praias e seus acessos, do Festival de Rock de Paredes de Coura e de algumas romarias tradicionais na Zona da Serra d'Arga em particular no São João.

**Figura 10.** Principais portas de entrada e fluxos turísticos no território CETS do Alto Minho



Fonte: SIG CIM AM

### 6.2.3 Mercados Potenciais

Para identificar os mercados potenciais do território CETS, é necessário conhecer a situação atual do território em termos da sua oferta e, por outro lado, o que a procura turística mais valoriza e que melhor se pode adequar às características do território e daquilo que se pretende que seja o seu futuro como destino turístico.

Assim, com base na caracterização da oferta e da procura turística atuais do território CETS, num pressuposto de que se pretende trabalhar em conjunto e de forma sustentável e sem prejuízo de que apenas um estudo aprofundado dos mercados poderá pôr em evidência quais os recursos do território que possam ser mais apreciados pelos vários segmentos da procura interna e externa, consideram-se desde já os seguintes mercados prioritários do produto Turismo de Natureza:

#### Quanto às motivações:

- Os visitantes cuja principal motivação seja a visita de um território em geral e o usufruto dos recursos naturais orientado para as atividades de descoberta da natureza ou dos ciclos naturais a que facilmente são associáveis o património e a cultura, bem como as tradições locais e a gastronomia;
- Os visitantes de nicho motivados por uma oferta específica do território e por isso orientados tematicamente para a mesma, seja por razões de desporto ou de algum das tipologias SAVE (*Scientific, Academic, Volunteer and Educational*) ou qualquer outra que o território seja capaz de oferecer;

#### Quanto à tipologia do visitante:

- As famílias, as escolas, os grupos de pequena e média dimensão;

#### Quanto à origem:

- Os visitantes estrangeiros do mercado do Norte e Sul da Europa que chegam (ou podem chegar) anualmente ao Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro em voo direto;
- Todo o mercado nacional e galego de proximidade;

#### Quanto às épocas:

- A época baixa em particular o outono e primavera;

#### Quanto à tipologia de estadia:

- Que valorizem as estadias de média e curta duração (fins-de-semana prolongados e pontes) orientadas para atividades de descoberta da natureza ou dos seus ciclos naturais ou agrícolas.

Finalmente, e a título de principais conclusões da caracterização da procura turística do Território CETS do Alto Minho importa referir que, os dados anteriormente apresentados, pelo seu carácter empírico e não sistemático apenas permitem uma análise parcelar de alguns dos fluxos turísticos existentes sem grandes conclusões sobre os verdadeiros índices da procura turística bem como do impacto destas atividades na economia local. No entanto, interessa chamar a atenção para algumas considerações finais que também têm por base as apreciações de ordem mais qualitativa dos empresários do setor do turismo que operam no território CETS:



- Há a percepção de que os diferentes indicadores anteriormente analisados demonstram que, nos últimos cinco anos, houve uma diminuição do número de turistas no território (visitantes que pernoitam), contra um ligeiro aumento do número de excursionistas (visitantes que não pernoitam), assim como uma maior taxa de utilização de equipamentos/infraestruturas como os postos de turismo, os museus e os centros de interpretação;
- O Território CETS do Alto Minho não é visto ainda como um destino turístico único, mas como um conjunto de pequenos destinos consolidados a nível nacional e muito dependentes do mercado interno e do mercado espanhol, expondo-se assim às consequências da conjuntura económica e social que tem vivido o país nos últimos anos. Este facto pode explicar alguns dos números apresentados na análise anterior onde se verifica uma quebra no número de visitantes e hóspedes entre os anos de 2010 e 2012;
- A oferta turística do território CETS do Alto Minho não se encontra organizado como um todo, nem formatada em produtos/pacotes turísticos vendáveis, pelo que as taxas de permanência média no território não superam as duas noites;
- Os municípios que integram o território CETS do Alto Minho apresentam diferentes níveis de desenvolvimento turístico, em que importa distinguir duas lógicas, uma componente de excursionismo em que a visita do território se faz na época de verão na lógica da praia de que beneficiam Viana do Castelo e Caminha ou nos eventos culturais ou religiosos ainda demasiado concentrados na época alta com o município de Viana do Castelo e o da Ponte de Lima a apresentarem os maiores fluxos. Já quanto ao turista a sua distribuição será mais homogénea tendo contudo os seus maiores fluxos em Ponte de Lima, Viana do Castelo e Caminha;
- Os municípios do território CETS não têm dimensão suficiente, ao nível da oferta turística, que lhes permita estabelecer-se isoladamente como destino turístico de interesse internacional (à exceção do mercado de proximidade da Galiza), pelo que o trabalho conjunto como um todo e com os restantes território CETS da Região Norte (Peneda Gerês, Alvão, Montesinho, Douro Internacional e Montanhas Mágicas) é essencial para o desenvolvimento turístico deste território, em particular na sua valência de Turismo da Natureza;
- O território CETS do Alto Minho é o palco das feiras, festas e romarias com maior expressão no país, alguns dos quais reconhecidos a nível internacional, atraindo anualmente milhões de visitantes e estabelecendo-se como um dos produtos turísticos estratégicos;
- A diversidade e qualidade dos produtos locais tem consolidado a Gastronomia e os Vinhos Verdes como produtos estratégicos diferenciadores, potenciadores de novos segmentos de mercado e que contribuem decisivamente para a criação da imagem deste destino, sendo já uma das principais motivações de visita, em particular para o mercado nacional e galego;
- A diversidade das suas paisagens (mar, rio e montanha) e as condições naturais únicas que oferece a sua frente atlântica (com uma oferta de praias de qualidade) e os rios Minho e Lima, aliadas às infraestruturas e equipamentos existentes, fazem do território CETS do Alto Minho um importante centro de atividades relacionadas com o desporto, o lazer e o turismo náutico. Desportos tão variados como o a vela, o *windsurf*, o *kitesurf*, o *surf* ou o *bodyboard* são intensamente praticados na frente marinha e estuários; e o remo, a canoagem, o *kayak*, o *rafting* e mesmo a pesca desportiva e o ski aquático nos rios Minho e Lima e seus afluentes;
- A procura turística do território CETS é constituída, na sua grande maioria, por visitantes nacionais, onde o turismo de emigração tem um papel muito importante na visita a familiares e

amigos. Na procura estrangeira, crescente mas ainda pequena, são preponderantes os mercados Espanhol, Francês, Inglês e Alemão;

- As principais motivações daqueles que chegam ao território, em busca do produto Turismo Natureza, são a prática do pedestrianismo e de outras atividades em contacto com a natureza, o consumo da gastronomia local, a participação em festas, romarias ou eventos (muitos dos quais associados aos produtos locais) e a visita ao património cultural (essencialmente ligado aos centros históricos dos municípios);
- A sazonalidade é uma das características da procura turística do território CETS, que se concentra nos meses da época estival, facto que é agravado com a calendarização de alguns dos principais eventos que têm lugar no território para essa época.

## E -Diagnóstico do território CETS do Alto Minho

Tendo por base a caracterização que foi apresentada, o conhecimento empírico sobre este território e a análise de vários trabalhos existentes, e com o apoio e a colaboração das diversas entidades que formam parte da Equipa Técnica de Projeto, foi possível elaborar um Diagnóstico do turismo no território CETS do Alto Minho com a correspondente análise SWOT

A apresentação da Caracterização do território CETS teve lugar na 1ª reunião do Fórum Permanente Turismo Sustentável do Alto Minho e contou com a participação de cerca de 50 beneficiários locais (agentes económicos ligados ao sector turístico, entidades públicas e privadas e população local). Após uma apresentação da CETS e sua metodologia e da caracterização de território em plenário, organizaram-se 4 grupos de trabalho temáticos (Alojamento, Restauração e Pontos de Venda, Animação Turística, Institucionais), para se proceder à discussão da mesma e estabelecer as bases do diagnóstico do território.

Nesse sentido e para ser mais fácil metodologicamente a discussão do documento, criaram-se sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS:

1. Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS;
2. Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS;
3. Serviços turísticos do território CETS (alojamento, restauração, animação turística, pontos de venda, postos de turismo, etc.);
4. Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.);
5. Organização, promoção e venda do território CETS;
6. Enquadramento socioeconómico do território CETS do Alto Minho (onde e inclui a capacitação e a formação);
7. Cooperação interinstitucional e trabalho em rede.

Foi então pedido a cada grupo que trabalha-se a caracterização e identificasse, para cada um dos parâmetros de análise, os fatores positivos e fatores negativos do turismo no território CETS.

O trabalho realizado por cada uma das mesas temáticas foi apresentado e consensuado em plenário e posteriormente foi trabalhado pela Equipa Técnica de Projeto tendo sido finalmente incluído no Diagnóstico do território CETS que se traduz numa matriz FFOA (SWOT), uma ferramenta simples que permitirá definir a posição estratégica do território CETS no que respeita ao seu desenvolvimento turístico.

O termo FFOA (SWOT) é uma sigla acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). De salientar que os Pontos Fortes e Fracos resultam de uma análise interna e presume-se serem influenciáveis pelo território. As Oportunidades e Ameaças derivam do meio envolvente e presume-se que estão relacionadas a fatores externos fora do nosso controlo. Assim:

- **Pontos Fortes:** Vantagens internas do território em relação aos seus principais concorrentes. Aspectos positivos internos que estão debaixo do nosso controlo. Aquilo que fazemos melhor do que a concorrência.

- **Pontos Fracos:** Desvantagens internas do território em relação aos seus principais concorrentes. Aspectos negativos internos que estão debaixo do nosso controlo e sobre os quais podemos planejar com vista a atenuá-los ou mesmo eliminá-los.
- **Oportunidades:** Aspectos positivos da envolvente com potencial para fazerem crescer a vantagem competitiva do território. Condições externas positivas, fora do nosso controlo, mas que deverão ser consideradas no nosso planeamento.
- **Ameaças:** Aspectos negativos da envolvente, com o potencial de comprometer a vantagem competitiva do território. Condições externas negativas, fora do nosso controlo, mas que deverão ser consideradas no nosso planeamento

No fim da análise FFOA (SWOT) apresenta-se um resumo do Diagnóstico decorrente desta metodologia.

## 1. Localização, acessibilidades e mobilidade no Território CETS

| PONTOS FORTES   | PONTOS FRACOS  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A sua condição de território de fronteira permite-lhe uma maior proximidade ao mercado espanhol facilitando os fluxos turísticos entre ambos lados da fronteira;</li> <li>• A sua localização no Litoral Norte e a sua proximidade aos principais centros urbanos da Região (Porto, Braga e Guimarães.) e da Galiza (Vigo, Ourense e Santiago de Compostela) permite-lhe trabalhar um mercado de proximidade de grande dimensão rapidamente acessível por via terrestre (superior a 3 milhões de pessoas);</li> <li>• No geral, a rede viária de acesso ao território CETS é diversa e apresenta-se em bom estado de conservação e segurança, colocando-o à distância de 1-2 horas dos principais centros urbanos da Região Norte de Portugal e da Galiza;</li> <li>• Excelente rede viária capilar que garante a acessibilidade a todos os pontos do território, poupando a maior parte das áreas ambientalmente sensíveis de fluxos significativos de tráfego de passagem;</li> <li>• Existência e funcionamento de uma via-férrea que permite ligações nacionais e internacionais, via Portugal e Espanha;</li> <li>• Oferta de um serviço de ferryboat que assegura a ligação diária entre Caminha (Portugal) e A Guarda (Espanha);</li> <li>• Existência de uma oferta de transporte público coletivo que efetua a ligação diária entre o aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto e o Território CETS;</li> <li>• Existência de uma oferta de transporte público rodoviário internacional que liga o Território CETS aos principais destinos de emigração na Europa (França, Bélgica, Suíça, Holanda, Luxemburgo e Alemanha);</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificam-se algumas deficiências na sinalização indicativa rodoviária, o que dificulta o acesso ao território e a mobilidade no seu interior</li> <li>• A rede viária secundária, em especial a rede viária florestal, apresenta alguns problemas de conservação e manutenção (limpeza de bermas, inexistência de barreiras de segurança (rails), mau estado do piso) que podem colocar em causa a segurança dos seus utilizadores;</li> <li>• Existência de fortes assimetrias municipais no que diz respeito à oferta de transporte público;</li> <li>• Escassa oferta de transporte público no interior do território CETS, sendo que as ligações e horários disponíveis não permitem promover a visita com recurso a este meio de transporte;</li> <li>• Dificuldades de acesso à marina do Porto de Viana do Castelo;</li> <li>• Subaproveitamento das redes infraestruturais de fibra ótica existentes e problemas de funcionamento das redes de comunicação (internet, telefone e televisão) em alguns pontos do território;</li> </ul> |

| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A mobilidade interna é realizada por estradas que, em alguns casos, permitem excelentes panorâmicas do território, constituindo por si só percursos turísticos de excelência.</li> </ul>   |   |
|---|---|
| OPORTUNIDADES   | AMEAÇAS   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de dois aeroportos internacionais nas proximidades do Território CETS (Francisco Sá Carneiro no Porto a 70km e Vigo a 35km);</li> <li>• A existência de uma base operacional da Ryanair no aeroporto Francisco Sá Carneiro que tem permitido a diversificação das rotas e o consequente aumento do número de chegadas;</li> <li>• Proximidade ao Porto de Leixões (a menos de 1 hora de distância), maior infraestrutura portuária do Norte de Portugal e uma das mais importantes do País na rota dos cruzeiros internacionais;</li> <li>• Proximidade ao serviço de comboio de alta velocidade;</li> <li>• Existência de uma empresa sediada em Espanha que oferece serviços de transporte rodoviário de passageiros a preços significativamente mais baixos que a rede de transporte portuguesa, fazendo a ligação Vigo-Porto e passando pelos municípios CETS de Monção e Valença;</li> <li>• Proximidade ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, único Parque Nacional do país e a outros destinos de Turismo de Natureza com a CETS (Parque Natural de Montesinho, Parque Natural do Alvão, Parque Natural do Douro Internacional, Alto Minho e Montanhas Mágicas) que podem complementar a oferta deste território;</li> <li>• A proximidade do Território CETS a destinos turísticos nacionais já consolidados, como é o caso do Porto, eleito “Melhor Destino Turístico da Europa 2014”, pode potenciar o desenvolvimento turístico deste território.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• As condições meteorológicas no inverno, por vezes extremas, podem impedir/dificultar a utilização de algumas das vias internas deste território;</li> <li>• Elevados custos associados à circulação nas autoestradas e nas antigas SCUTS que permitem o acesso ao território;</li> <li>• O sistema de pagamento de portagens implementado nas antigas SCUTS ainda é pouco conhecido e confuso para os visitantes estrangeiros que se deslocam em viatura própria (não sendo compatível com o sistema de portagens espanhol), fator que pode limitar a escolha do destino;</li> <li>• Falta de eletrificação e modernização da via-férrea da Linha do Minho, entre Valença e Nine.</li> </ul> |

## 2. Património Natural, Histórico e Cultural do Território CETS

| PONTOS FORTES   | PONTOS FRACOS  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Território é marcado pelo contraste paisagístico entre a montanha, os rios e o mar, permitindo desfrutar de diversos tipos de ambientes e paisagens num mesmo destino;</li> <li>● O Território CETS alberga espaços únicos de elevado valor ambiental, que levaram à criação de duas Áreas de Paisagem Protegida de âmbito local, assim como à identificação de 5 Sítios de Interesse Comunitário e 1 Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000, e à classificação das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos como “Sítio Ramsar” e do estuário dos Rios Minho e Coura como “Important Bird Area in Europe”;</li> <li>● Possui as condições ideais à prática de diversas atividades em contacto com a natureza (pedestrianismo, canyoning, rafting, BTT, bodyboard; etc.);</li> <li>● É um dos poucos territórios CETS que integra na sua oferta praias marítimas, muitas das quais listadas como praias com qualidade de ouro, sendo o turismo de sol e mar um dos seus produtos estratégicos;</li> <li>● Existência de uma ampla oferta de praias fluviais devidamente infraestruturadas e licenciadas para a prática balnear;</li> <li>● Presença de património cultural construído de elevado valor histórico e relevância nacional, de grande importância para a atividade turística;</li> <li>● O Território CETS é marcado por uma diversidade de recursos histórico-arqueológicos ligados aos rios e ao mar, bem preservados e com elevado potencial para a atividade turística;</li> <li>● Integra a rede de “Aldeias de Portugal” (Conjunto Rural das Argas, Ponte de Mouro, Cabração, Bico, Porreiras, Zona Histórica de Passagem e Covas), aldeias que preservam um património ambiental e edificado único;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Presença de parques eólicos com impactos negativos ao nível da paisagem e da fauna;</li> <li>● Proliferação de monoculturas de eucalipto, alterando a paisagem, descaracterizando-a e diminuindo o seu potencial turístico;</li> <li>● Pouco investimento na reflorestação e inexistência de uma política eficaz de gestão florestal;</li> <li>● Deposição de desperdícios e resíduos urbanos ao longo dos espaços florestais;</li> <li>● Excesso de carga que se verifica em alguns pontos do território na época alta do turismo e/ou associado a eventos/romarias específicos, acarretando problemas de lixo, gestão de trânsito automóvel, estacionamento, etc.;</li> <li>● Fraca valorização do saber-fazer da população local e dos serviços prestados pela população rural na construção da paisagem e na sustentabilidade do território;</li> <li>● Ausência de estratégias de valorização do património natural que promovam uma filosofia sustentável de valorização dos recursos endógenos, causando desequilíbrio entre a preservação dos recursos naturais e a sua valorização económica;</li> <li>● Não existe qualquer tipo de monitorização da atividade turística e do seu impacto nos valores e recursos naturais;</li> <li>● Má gestão/ordenamento dos recursos cinegéticos e piscatórios, verificando-se problemas na gestão das concessões de pesca e dificuldades na obtenção de licenças;</li> <li>● Deficiente sinalética interpretativa e cultural no território;</li> </ul> |

| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte dinâmica cultural do território CETS promovida pelas diversas associações recreativas e culturais que contribuem para a revitalização e preservação das atividades tradicionais e para valorização da cultura local;</li> <li>• Preservação e valorização de inúmeras festas e romarias de carácter lúdico-religioso (algumas emblemáticas a nível nacional), que contribuem para a revitalização das atividades tradicionais, preservação da cultura e promoção do território;</li> <li>• Diversidade e reconhecimento da cultura e das artes tradicionais do território, um dos símbolos mais representativos do Ato Minho;</li> <li>• A oferta gastronómica tradicional distingue-se como a mais rica e variada de Portugal, colocando à disposição do visitante um conjunto de pratos típicos de excelência (dos quais se destacam o “caldo verde” eleito uma das 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa), que têm por base produtos de qualidade reconhecidos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de património cultural de relevância histórica degradado;</li> <li>• Uso inadequado e dos valores patrimoniais, por excesso da capacidade de carga ou utilização desajustada das funções que lhes são impostas, pondo em causa a sua conservação;</li> <li>• Problemas de desadequação do horário de visita a algum do património histórico construído (p.e. igrejas, ermidas, moinhos, etc.);</li> <li>• Problemas de conflitualidade na utilização turística que se realizada em alguns pontos do território (p.e Serra de Arga – Pedestrianismos e BTT);</li> </ul>   |
|---|--|
| OPORTUNIDADES   | AMEAÇAS  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A tendência do turismo a nível mundial e, principalmente, europeu, aponta para o aumento da procura do turismo de natureza associado a espaços de valor ambiental reconhecido;</li> <li>• Preocupação crescente da sociedade em geral relativamente à necessidade de preservar e conservar a natureza;</li> <li>• Ruralidade moderna como símbolo da singularidade do território, que conjuga a memória e a herança do passado com a excelência de um cosmopolitismo rural;</li> <li>• As condições naturais do território promovem o aproveitamento turístico das praias marítimas ao longo de todo o ano (sol e mar, windsuf, bodyboard, surf; etc.);</li> <li>• A candidatura da Fortaleza de Valença a Património Mundial da</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação do património natural e da paisagem associada a fatores externos, colocando em causa um dos principais atrativos do território;</li> <li>• Substituição progressiva de vegetação autóctone pelo eucalipto;</li> <li>• Problema dos fogos florestais que destroem os valores naturais do território e descaracterizam a paisagem;</li> <li>• Limitações técnico-financeiras das entidades com competência na vigilância e fiscalização das atividades realizadas nas áreas mais sensíveis do território, que geram a degradação da paisagem e têm implicações ambientais com consequências irreversíveis;</li> <li>• O despovoamento de algumas aldeias típicas, assim como o elevado nível etário dos seus habitantes e, conseqüentemente, perda do património cultural imaterial associado à vida nestes locais;</li> </ul> |



|   |  |
|---|--|
| <p>Humanidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponte de Lima constitui-se como a Vila mais antiga de Portugal, constituindo esta uma curiosidade com potencial para o seu aproveitamento turístico;</li> <li>• O reconhecimento da praia de Canto Marinho (Viana do Castelo), considerada Praia Dourada pelos seus valores naturais, como uma das finalistas das “7 Maravilhas – Praias de Portugal” na categoria praias selvagens.</li> </ul> |  |
|---|--|

### 3. Serviços turísticos do Território CETS

| PONTOS FORTES  | PONTOS FRACOS   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe uma oferta ampla e diversificada de serviços turísticos de qualidade à disposição dos visitantes (alojamento, restauração, pontos de venda de produtos agroalimentares tradicionais e artesanato, animação turística), distribuídos em maior ou menor quantidade por todo o território;</li> <li>• O Alto Minho possui a maior concentração de empreendimentos de Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural de Portugal, sendo o berço de duas marcas diferenciadoras, os Solares de Portugal e as Aldeias de Portugal;</li> <li>• Existência de três pousadas da juventude, o que lhe permite construir uma oferta turística associada ao nicho de mercado que procura este tipo de alojamento;</li> <li>• Existência de 6 albergues de peregrinos distribuídos ao longo do Caminho Português de Santiago que atravessa o Território CETS do Alto Minho, o que lhe permite potenciar a procura dos mesmos;</li> <li>• Existência de várias empresas de animação com a sua oferta devidamente reconhecida como atividades de turismo de natureza pelo ICNF;</li> <li>• Existência de postos de turismo com pessoal técnico qualificado para prestar informação em vários idiomas e que possuem diverso material promocional sobre o território CETS;</li> <li>• Existência de postos de informação interativos onde é possível obter informação 24 horas por dia, 7 dias à semana;</li> <li>• Existência de Associações de Empresários que representam os interesses do setor e que promovem um conjunto de projetos com vista à inovação e melhoria da qualidade do serviço prestado;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Excessiva concentração geográfica da oferta de empreendimentos turísticos, (Viana do Castelo), restauração (Ponte de Lima e Viana do Castelo) e pontos de venda (Viana do Castelo);</li> <li>• Cobertura assimétrica do território no que respeita à oferta de parques de campismo e caravanismo, não existindo oferta de alojamento nesta tipologia nos municípios de Monção, Paredes de Coura e Valença;</li> <li>• Existência de serviços turísticos que não se encontram devidamente licenciados mas que se encontram a operar;</li> <li>• Reduzida oferta de estabelecimentos (restauração, alojamento e pontos de venda) e atividades de animação adaptadas a pessoas com mobilidade condicionada;</li> <li>• Ausência de inovação na oferta do setor da restauração (p.e. inovar com base na gastronomia tradicional e utilizando produtos endógenos de qualidade) e reduzida oferta de pratos vegetarianos;</li> <li>• Insuficiente conhecimento do território por parte dos empresários do setor do turismo que não exploram devidamente o potencial endógeno do território nem dos seus produtos (p.e. não utilização de produtos DOP);</li> <li>• Postos de Turismo inadaptados às exigências dos visitantes que, na maior parte dos casos, apenas disponibilizam informação sobre o próprio município, não dispendo de informação sobre o Território CETS do Alto Minho como um todo, bem como desadequação dos horários;</li> </ul> |

| OPORTUNIDADES  | AMEAÇAS  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Alto Minho é o território nacional mais associado ao Turismo de Habitação e ao Turismo no Espaço Rural;</li> <li>• Existência de estabelecimentos de ensino superior e profissional no Território CETS com oferta formativa na área do turismo;</li> <li>• Existência de empresas de animação turística sediadas fora do território CETS, mas que desenvolvem aqui a sua atividade, o que evidencia as condições excecionais do território;</li> <li>• Entrada em funcionamento do novo Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e, como tal, possível disponibilidade de verbas para financiamento de projetos públicos e privados;</li> <li>• Aparecimento de plataformas informáticas (p.e. “I’m Here”) que trabalham o território CETS do AM e facilitam a promoção/venda de atividades de animação turística por parte dos agentes do setor (p.e. alojamento), permitindo complementar a sua atividade e aumentar a taxa de permanência;</li> <li>• Consciência dos agentes locais do setor do turismo da necessidade de dinamizar a oferta ao longo de todo o ano, especialmente na “época baixa” da procura turística neste território;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de comunicação, coordenação e trabalho em rede entre os vários agentes turísticos do território (alojamento, restauração e animação turística);</li> <li>• Inexistência de legislação que regule a atividade de guias (carteira profissional);</li> <li>• Pouca formação especializada dos recursos humanos que trabalham na área do turismo;</li> <li>• A crise financeira global e, conseqüentemente, a possibilidade de diminuição do número de visitantes no destino Porto e Norte de Portugal e no território CETS do Alto Minho;</li> </ul> |

#### 4. Infraestruturas e equipamentos turísticos do Território CETS

| PONTOS FORTES  | PONTOS FRACOS   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Existência no Território CETS de uma rede importante e dinâmica de Centros de Informação e Interpretação, dois deles dedicados à receção de visitantes e interpretação dos valores naturais das Áreas Protegidas, onde é possível obter material de divulgação e promoção, constituindo-se estruturas importantes para o ordenamento e gestão do fluxo de visitantes;</li> <li>● Existência de uma boa oferta de equipamentos de uso público dispersos pelo território (miradouros, parques de merendas, parques interpretativos e de lazer, etc.) devidamente infraestruturados para o seu usufruto e complemento da visita;</li> <li>● Existência de uma oferta museológica ampla e de elevado interesse que retrata a história e a cultura do território, com ênfase em diferentes temáticas;</li> <li>● Existência de uma ampla rede de percursos pedestres sinalizados e, na sua maioria, em bom estado de conservação, que cobrem todo o território e que promovem o conhecimento do mesmo de uma forma “amiga do ambiente”;</li> <li>● Oferta de mais de 70 Km de ecopistas, incluindo a Ecopista do Rio Minho, a primeira via ecológica de Portugal a aproveitar linhas férreas desativadas e que foi considerada a 4ª melhor ecopista da Europa;</li> <li>● Existência de infraestruturas e equipamentos que disponibilizam as condições necessárias à prática de diversas atividades (parapente e paramotor, BTT, Downhill, atividades equestres, etc.);</li> <li>● O Alto Minho possui vários equipamentos com condições ótimas para a prática de atividades náuticas, contando para o efeito com o</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Por todo o território verifica-se a falta de elementos interpretativos da paisagem, tais como painéis informativos e sinalética turístico-cultural;</li> <li>● Existência de percursos pedestres com problemas de manutenção, sinalização e segurança;</li> <li>● Inexistência de um modelo de gestão, manutenção e divulgação da rede de percursos pedestres que viabilize a sua existência a longo prazo, colocando em causa um produto estratégico para a oferta de turismo de natureza;</li> <li>● Existência de conflitos devido à utilização simultânea dos percursos para prática de atividades incompatíveis (p.e. pedestrianismo versus BTT ou desportos motorizadas, etc.);</li> <li>● Problemas de conservação e manutenção de alguns equipamentos de uso público dispersos pelo território (parques de merendas, miradouros e áreas de lazer);</li> <li>● Falta de integração em rede da oferta de miradouros de todo o território, bem como dos restantes equipamentos de uso público;</li> <li>● Falta de infraestruturas de apoio e sinalização de entradas e saídas de percursos de rio (p.e. canyoning, rafting, canoagem, pesca lúdica, etc.) e de apoio à pesca desportiva;</li> <li>● Défice de infraestruturas e equipamentos de uso público adaptado para serem usufruídas por pessoas com mobilidade condicionada;</li> </ul> |

| enquadramento proporcionado por numerosos clubes e associações desportivas.   |  |
|---|--|
| OPORTUNIDADES   | AMEAÇAS  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento do miradouro de Santa Luzia, como um ponto onde é possível observar “um dos mais belos panoramas do mundo” segundo a <i>National Geographic Magazine</i>.</li> <li>• Os milhares de pessoas que anualmente percorrem os Caminhos de Santiago, e que podem incluir no seu percurso as rotas seculares que atravessam o território CETS, uma pelo interior e outra junto à orla marítima;</li> <li>• Existência de rotas temáticas de carácter intermunicipal que integram a oferta turística do Território;</li> <li>• Potencial para a criação de rotas temáticas diversas que faça a ligação às atividades económicas tradicionais (p.e. sobre os moinhos);</li> <li>• Possibilidade da existência de apoios financeiros no âmbito do novo Quadro Estratégico Comum 2014-2020 para a recuperação do património arquitetónico e seu aproveitamento para fins turísticos;</li> <li>• Constituição de uma rede de centros de informação e interpretação do território CETS, permitindo-lhes cooperar em diversas áreas e complementar e ampliar a oferta do território nesta área;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A elevada pressão turística que se verifica nos parques de merendas e nas praias fluviais do território nos fins-de-semana dos meses de verão, pode ter efeitos irreversíveis na paisagem, nas características naturais destes espaços e diminuem a qualidade da experiência;</li> <li>• Problemas pontuais de vandalismo associados aos equipamentos de uso público dispersos pelo território (equipamentos de sinalização, informação/interpretação, recolha de lixo, etc.);</li> <li>• As condições meteorológicas do território nos meses de inverno, por vezes extremas, colocam em causa as condições de alguns equipamentos e infraestrutura de apoio à visita instalados ao ar livre;</li> <li>• Utilização para a prática balnear de zonas fluviais não licenciadas, que não possuem qualquer tipo de vigilância nem infraestruturas/equipamentos de apoio;</li> </ul> |

## 5. Organização, promoção e venda do Território CETS

| PONTOS FORTES   | PONTOS FRACOS  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Notoriedade e reconhecimento do nome “Alto Minho” no mercado nacional e da Galiza;</li> <li>• Existência de uma plataforma online (<a href="http://www.altominho.pt">www.altominho.pt</a>) que reúne um conjunto de informação importante para os visitantes sobre o destino Alto Minho como um todo;</li> <li>• Existência da CIM Alto Minho, única entidade cuja área social abrange todo o território CETS e que tem vindo a trabalhar conjuntamente com os municípios e demais entidades no seu desenvolvimento turístico;</li> <li>• Existência de uma marca “Viana Terra Náutica” para promoção do turismo náutico no Alto Minho, um destino de excelência para a prática de todo o tipo de atividades náuticas, desde as mais radicais às menos exigentes;</li> <li>• O Alto Minho é palco das feiras, festas e romarias com maior expressão no País, que constituem um excelente meio de promoção e divulgação do território e dos seus produtos de qualidade e que são promovidos ao longo de todo o ano;</li> <li>• A Bienal de Arte de Cerveira, a mais antiga bienal de arte contemporânea do País, é uma marca com notoriedade e reputação nacional e internacional;</li> <li>• O Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima é uma iniciativa inédita em Portugal e integra a Rede Europeia de Festivais de Jardins;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os produtos estratégicos e atividades específicas a desenvolver ainda não estão completamente definidos e identificados, pelo que o território não possui uma oferta devidamente organizada, que possa ser promovida e comercializada no mercado nacional e internacional;</li> <li>• Falta de uma marca para a venda do território (institucionalização de “Alto Minho”) e de uma estratégia promocional da mesma;</li> <li>• Desconhecimento do nome “Alto Minho” nos principais mercados internacionais (com exceção da Galiza);</li> <li>• Ausência de uma política de marketing territorial forte e integrada;</li> <li>• Não existe uma estratégia de comunicação e divulgação do território CETS do Alto Minho como um todo, apenas estratégias parcelares das diferentes entidades do território com competências na matéria (Câmaras, ERTPN, CIM, etc.) sem que haja qualquer tipo de coordenação de estratégias;</li> <li>• Não existe qualquer articulação e coordenação na produção e gestão dos conteúdos informativos e promocionais que são disponibilizados nas páginas web das diferentes entidades com competências na gestão, divulgação e promoção do território (Câmaras Municipais, CIM, ERTPN, etc.) dificultando o acesso à informação de uma forma simples, rápida e eficaz;</li> <li>• Existência de pouco material informativo e promocional do Território CETS do Alto Minho como um todo;</li> <li>• Inexistência de uma agenda de eventos do Território CETS com a respetiva falta de articulação entre municípios e restantes entidades promotoras de eventos o que implica um maior esforço financeiro e, por vezes, leva à sobreposição e concentração de eventos no tempo;</li> </ul> |

|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há um conhecimento rigoroso sobre os fluxos turísticos do território, pois não há articulação entre as entidades que recolhem e analisam os dados sobre a procura, nem há um método de recolha universal;</li> <li>• Inexistência de um sistema universal de recolha e tratamento de dados relativo às expectativas, exigências e grau de satisfação dos visitantes;</li> <li>• Inexistência de uma central de reservas que faça a promoção e comercialização dos empreendimentos turísticos do território;</li> </ul>   |
|--|---|
| OPORTUNIDADES  | AMEAÇAS   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A totalidade do território está integrada na área social da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, entidade a quem compete a promoção interna e ibérica do Território CETS do Alto Minho e dos restantes Territórios CETS de Portugal Continental;</li> <li>• Existência de uma dinâmica empresarial no território com capacidade para organizar e integrar uma oferta de qualidade;</li> <li>• Existência de, pelo menos, uma agência de viagens de <i>incoming</i> que trabalha o território CETS;</li> <li>• Crescente aumento da visibilidade e reconhecimento internacional da qualidade do destino Portugal e do Porto e Norte de Portugal, verificando-se aumentos constantes dos fluxos turísticos;</li> <li>• Crescimento a nível mundial e, essencialmente, na europa, da procura do Turismo de Natureza;</li> <li>• A constituição de uma rede de destinos de Turismo de Natureza complementares da Região Norte de Portugal a trabalhar sob a mesma metodologia e reconhecimento (CETS);</li> <li>• A aposta clara da ERTPNP no produto estratégico Turismo de Natureza;</li> <li>• Existência de, pelo menos, uma agência de <i>incoming</i> que trabalha o</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentração geográfica e temporal da procura turística;</li> <li>• Os principais fluxos turísticos registados no Território CETS caracterizam-se por ser essencialmente excursionismo (visitantes que não pernoitam) e altamente sazonais (concentrados nos meses de verão), pelo que o impacto económico no território é baixo e o impacto ambiental, por vezes, elevado;</li> <li>• Desconhecimento do território e da sua localização, a nível internacional;</li> <li>• Falta de visibilidade das empresas;</li> <li>• Dificuldade dos atores do território para se juntarem intra e intersectorialmente com a conseqüente falta de organização e cooperação entre os empresários do sector;</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
| <p>território CETS do AM e a intenção manifestada por empresários da animação turística de constituírem agências de viagens de <i>incoming</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência do setor para a necessidade e vantagens de cooperar e integrar, aumentando a cadeia de valor;</li> <li>• Crescente aposta dos municípios no desenvolvimento da atividade turística e vontade institucional para melhorar a organização e promoção do território;</li> </ul> |  |
|--|--|



## 6. Contexto socioeconómico do Território CETS

| PONTOS FORTES  | PONTOS FRACOS   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação e valorização de alguns modos de produção artesanal ainda ativos e com um importante impacto económico no território (p.e bordados de Viana do Castelo, a filigrana e faiança vianense);</li> <li>• Possui vários produtos agroalimentares tradicionais de qualidade reconhecida, que constituem o mote de realização de um conjunto de eventos com um importante impacto económico no território e um meio único de divulgação do mesmo (p.e. Festa do Alvarinho em Monção, etc.);</li> <li>• Desenvolvimento do Projeto PROVE, sistema de comercialização de proximidade de produtos hortícolas/frutícolas que promove o escoamento de produtos locais, estabelecendo circuitos curtos de comercialização entre pequenos produtores agrícolas e consumidores, através de um sistema de comercialização de cabazes;</li> <li>• Hospitalidade, tradições, saber fazer da população local;</li> <li>• Valorização económica da floresta através da produção de biomassa aquando do abate de árvores para limpeza;</li> <li>• O Território integra as Rotas dos Vinhos Verdes e do Alvarinho, que têm por objetivo estimular o desenvolvimento do potencial turístico nas diversas vertentes da atividade vitivinícola e da produção de vinhos de qualidade;</li> <li>• O Território CETS possui as maiores extensões de explorações de kiwis de Portugal;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A oferta de emprego no setor do turismo continua a caracterizar-se pela sua sazonalidade, o que promove a diminuição da qualidade do serviço prestado;</li> <li>• Inexistência de uma política de integração dos produtos locais, nos serviços prestados pelos agentes económicos sector do turismo;</li> <li>• Falta de coordenação entre os agentes turísticos e a população local, nomeadamente ao nível da formatação de uma rede de oferta de produtos regionais (produtos agrícolas, artesanato);</li> <li>• Pouca ligação de outras atividades económicas ao sector do turismo (p.e. produção de vinho - Enoturismo);</li> <li>• Excentricidade da região em relação aos canais de difusão de informações relevantes;</li> <li>• Falta de transformação dos produtos agrícolas para os valorizar e aumentar o seu valor comercial;</li> </ul> |
| OPORTUNIDADES  | AMEAÇAS   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• O território detém recursos endógenos relevantes (vinhos verdes, carne minhota, peixe e mariscos, enchidos, mel, artesanato, etc.) passíveis de valorização comercial;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificam-se alguns problemas de qualificação e/ou formação dos funcionários/empresários do setor do turismo e uma disponibilidade e interesse limitado para frequentarem ações de formação;</li> </ul>  |

|   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência no território de unidades de ensino superior e de entidades acreditadas para realizar ações de formação na área do turismo, quer para a formação de novos públicos quer para a reciclagem de funcionários;</li> <li>• Crescente consciencialização da população local da importância estratégica do turismo para o desenvolvimento económico do território, constituindo uma oportunidade de criação de novos postos de trabalho especializados;</li> <li>• Proximidade e potencial do mercado espanhol da Galiza;</li> <li>• Convicção generalizada de que o turismo, e em particular o turismo de natureza terá um grande incremento em Portugal nos próximos anos;</li> <li>• Aliança positiva entre as atividades económicas e a conservação da natureza;</li> <li>• O Alto Minho é conhecido internacionalmente pela produção de vinho verde, que se constitui como “o segundo vinho português mais exportado depois do vinho do Porto”</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Existência de preconceitos em relação a algumas atividades ligadas ao setor primário percecionadas como “menos dignas e desprestigiantes”;</li> <li>• Fraca valorização do trabalho desenvolvido pela população local em prol da sustentabilidade do território e da produção dos produtos endógenos;</li> <li>• Êxodo populacional e perda demográfica no meio rural, aumentando o abandono da agricultura, com os consequentes impactos na paisagem e na economia local;</li> <li>• Deficiente política de empregabilidade dos jovens;</li> <li>• Dependência do mercado regional Norte-Galiza com reflexos mais acentuados em contextos de crise;</li> <li>• Situação de crise financeira global que se faz sentir em Portugal e no resto da Europa;</li> <li>• Espírito empreendedor frágil;</li> </ul> |
|---|--|

## 7. Cooperação interinstitucional e trabalho em rede no Território CETS

| PONTOS FORTES   | PONTOS FRACOS  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição e manutenção do Fórum Permanente Turismo Sustentável, que congrega os agentes turísticos locais, as entidades públicas e privadas e a população local para discussão e troca de informação sobre o desenvolvimento turístico do território;</li> <li>• Existência de Associações de Desenvolvimento Local (ADRIMINHO e ADRIIL) cujas áreas de intervenção integram os 7 municípios do Território CETS, passíveis de apoiar o setor público e alguns agentes económicos locais;</li> <li>• Existência da CIM Alto Minho, única entidade cuja área social abrange todo o território CETS e que tem vindo a trabalhar conjuntamente com os municípios e demais entidades no seu desenvolvimento turístico;</li> <li>• Gestão administrativa uniforme para o Território CETS;</li> <li>• Bons exemplos de cooperação transfronteiriça materializados em acordos e projetos comuns;</li> <li>• Existência de Parcerias institucionais nas áreas do Ambiente, da Cultura e do Turismo;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraco envolvimento associativo dos empresários (redes e parcerias);</li> <li>• Falta de articulação de políticas entre os municípios do território;</li> <li>• Falta de dinâmicas de cooperação entre as entidades privadas e públicas;</li> <li>• Inexistência de uma visão holística do Território CETS do Alto Minho;</li> <li>• Fraca adesão do setor privado às iniciativas públicas inerentes à elaboração de estratégias conjuntas que potenciem o desenvolvimento de todo o território CETS;</li> <li>• Proliferação de organizações que leva à dispersão da informação e energia das instituições/empresários;</li> <li>• Existência de dificuldades em estabelecer ligações institucionais entre operadores turísticos, municípios e o ICNF.</li> </ul> |
| OPORTUNIDADES   | AMEAÇAS  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência da importância de existir uma maior cooperação interinstitucional e disponibilidade atual das instituições para tal;</li> <li>• A localização geográfica é favorável à cooperação transfronteiriça;</li> <li>• Participação da ADERE-PG no fórum permanente da CETS e na ETP promove a ligação entre os dois Territórios CETS (PNPG e Alto Minho) no que à oferta turística diz respeito;</li> <li>• A integração do território na maior e mais antiga rede de destinos de</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sensibilização de algumas entidades para a importância do trabalho em parceria;</li> <li>• A divisão Administrativa em duas associações de Desenvolvimento Local (ADRIMINHO, ADRIIL) dificulta a definição de uma estratégia de desenvolvimento comum, bem como a promoção e divulgação do território CETS como um todo;</li> <li>• Baixa cooperação interinstitucional entre a administração local e central;</li> </ul>  |

|  |  |
|--|--|
| <p>turismo sustentável em áreas protegidas e classificadas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A existência de seis Territórios da Região Norte de Portugal a trabalhar sob a mesma metodologia (CETS) e que procuram estabelecer uma estratégia de desenvolvimento turístico complementar;</li></ul> |  |
|--|--|

A título de resumo da análise FFOA (SWOT), apresentam-se as principais tendências que se identificaram neste Diagnóstico.

### **1. Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS**

- Uma das principais vantagens deste território prende-se com a centralidade da sua localização geográfica no Noroeste Peninsular, na Euro Região Norte de Portugal-Galiza e com uma boa rede de acessibilidades, o que coloca este destino à disposição de um amplo mercado de proximidade de mais de 3 milhões, acessível a menos de 2 horas de viagem, o que lhe permite trabalhar uma oferta específica de curta e média duração fora da época alta;
- Realce ainda para o crescente número de chegadas ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto (aproximadamente 6 milhões de chegadas internacionais), a pouco mais de 1 hora de distância do território CETS (acessível através de transporte público), com origem nos principais mercados emissores do Norte de Europa (Reino Unido, Holanda, Alemanha e França) e ainda da Espanha e Itália, mercados igualmente interessantes para este segmento do Turismo Natureza;
- A rede viária do território CETS do Alto Minho pode proporcionar a realização de circuitos cénicos, desde que o território seja trabalhado como um todo e os seus fluxos turísticos não se organizem apenas numa lógica de entrada e saída do território, aumentando o seu tempo de permanência;
- A mobilidade interna no território não está resolvida, limitando fortemente a oferta para o perfil do turista de natureza que opta normalmente por transporte público na sua deslocação.

### **2. Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS**

- A diversidade dos seus cenários naturais, frente atlântica com praias de qualidade galardoada, rios Minho e Lima e seus vales, estuários e toda a profusa rede hidrográfica, a zona de serra e planalto central, representam o principal fator de atração e diferenciação do Território CETS enquanto destino de Turismo de Natureza;
- O património natural do território enquanto paisagem rural ou semi natural é uma mais-valia e é o recurso que mais valoriza o território como destino turístico a par do que já eram os grandes atrativos turísticos: o património construído de interesse nacional, a cultura e as tradições locais, a gastronomia e os eventos, sendo as duas Áreas de Paisagem Protegida e a Serra de Arga os seus ex-libris naturais;
- A perceção de que a Rede Natura 2000, apesar de maioritariamente desconhecida no dia-a-dia dos empresários, pode vir a ser um importante atrativo para o destino Turismo de Natureza, aumenta as preocupações das entidades do território que têm vindo a tomar medidas específicas e a desenvolver os mecanismos necessários à sua correta gestão e preservação dos seus valores naturais;
- A crescente tomada de consciência das entidades públicas com competências na gestão do território e dos agentes económicos do setor do turismo da necessidade urgente de se promoverem medidas em prol da preservação e valorização da Serra De Arga, um dos espaços de maior valia ambiental do território CETS, implementando-se as ações necessárias à sua proteção e gestão ativa;

### 3. Serviços turísticos do território CETS (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, etc.)

- O Território CETS já dispõe de uma oferta suficiente de serviços turísticos nas suas diferentes áreas (desde alojamento, passando pela restauração, animação e pontos de venda), apesar da sua distribuição desequilibrada e excessivamente concentrada em alguns municípios. Não obstante, o território carece sobretudo de uma melhor organização da oferta de atividades e serviços que possam ser colocadas à disposição dos visitantes de uma forma articulada;
- O surgimento de agências de viagens especializadas no mercado do *incoming* com interesse em trabalharem o território CETS e incluírem-no na sua oferta, é uma mais-valia reconhecida por todos os agentes públicos e privados do território dispostos a trabalhar em rede para a organização/criação de uma oferta única e de qualidade;
- A oferta de turismo natureza deve estar devidamente organizada no tempo e no espaço, tendo em consideração as limitações associadas às fragilidades das áreas naturais onde se desenvolvem, sendo essencial a regulação do seu uso e a sua preservação permitindo ao mesmo tempo fortalecer a dinâmica já existente entre as empresas;
- Sendo as atividades de animação uma oferta essencial na montagem do produto turismo de natureza, e dados os riscos de segurança associados a algumas atividades, aos locais e condições em que as mesmas se desenvolvem, é essencial para qualquer destino de natureza transmitir uma imagem de qualidade e segurança que só pode ser garantida com a colaboração ativa das empresas de animação turísticas e as entidades do território com competências na matéria;

### 4. Infraestruturas e equipamentos turísticos do território CETS (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.)

- O Território não tem problemas de maior ao nível da oferta destas infraestruturas e equipamentos, que é diversa e complementar, razoavelmente distribuída por todos os municípios. Contudo, o principal problema será porventura a falta de articulação entre os distintos gestores, não se podendo por isso falar de uma oferta organizada dos mesmos;
- A rede de percursos e de ecovias é o produto estruturante e a aposta mais clara que dá coerência a todo o território no que ao Turismo de Natureza diz respeito. Apesar de esta oferta estar praticamente pronta, é essencial que fique completa pois o não fecho da mesma enquanto oferta territorial compromete o esforço já realizado, em particular no que às ecovias diz respeito;
- Com vista a promover uma oferta turística de qualidade e reduzir os custos de manutenção, é urgente redefinir as soluções técnicas e de materiais dos equipamentos de uso público sujeitos às condições meteorológicas e a ações de vandalismo, optando-se por soluções tecnológicas virtuais sempre que possível, mas sobretudo por soluções de gestão e manutenção mais expeditas, mais baratas, mas igualmente com um modelo de financiamento melhor distribuído entre todas as partes interessadas: proprietários, utentes, agentes económicos, etc.;
- Num território que alberga a diversidade de paisagens e os valores e recursos naturais do Alto Minho, os centros de informação e interpretação têm um papel fundamental na sensibilização dos visitantes e população local para a necessidade de proteção e preservação do território e na gestão dos fluxos turísticos. Promover a articulação e trabalho em rede entre estas estruturas é

fundamental, não só para aumentar e diversificar a oferta, como para uma utilização mais eficiente dos recursos.

### **5. Organização, promoção e venda do território CETS**

- O Alto Minho é um destino reconhecido no mercado nacional e galego, mas não tem dimensão nem história no mercado internacional, pelo que uma estratégia de promoção e venda passa necessariamente por organizar a oferta turística do território CETS do Alto Minho como um todo e que seja complementada/complementar à oferta dos restantes destinos CETS da Região Norte (Peneda-Gerês, Alvão, Montesinho, Douro Internacional e Montanhas Mágicas), enquanto Turismo de Natureza da Região Norte;
- Para um correto planeamento e desenvolvimento turístico sustentável de qualquer território, é condição essencial conhecer e caracterizar os seus fluxos turísticos bem como perceber as necessidades e o grau de satisfação dos visitantes que o procuram. Atualmente, a recolha de informação é realizada de forma desorganizada e sem qualquer tipo de metodologia ou padrão comum, pelo que é essencial preencher esta lacuna na base do conhecimento sistemático e continuado;
- É necessário assumir uma estratégia de comunicação e imagem conjunta do território CETS do Alto Minho como um todo, mas que igualmente esteja alicerçada e integrada na estratégia mais global de comunicação do produto Turismo de Natureza da Região Norte e baseada nos seus destinos Carta Europeia de Turismo Sustentável;
- É extremamente importante que todas as entidades públicas e privadas com competências na promoção/divulgação do território articulem estratégias e estejam alinhadas sob um mesmo Plano de Comunicação, por forma a transmitir uma mensagem única e coerente do território como um todo e promovendo a boa gestão dos recursos disponíveis;
- A implementação da fase II da CETS pode ser parte de uma estratégia importante para a organização, promoção e venda do Território CETS do Alto Minho e dos outros territórios CETS da Região Norte, pelo que importa articular com os restantes territórios CETS a definição de uma metodologia nacional que seja validada pelo EUROPARC e que permita o reconhecimento dos agentes do setor, com a sua consequente integração e trabalho em rede com os restantes parceiros CETS a nível europeu.

### **6. Enquadramento socioeconómico do território CETS do Alto Minho**

- É possível encontrar um conjunto de produtos agroalimentares de grande qualidade, alguns dos quais com reconhecimento comunitário, que integram e dignificam a gastronomia local, sendo por vezes um dos principais motivos de visita ao território;
- A aposta num ciclo curto e integrado da produção e venda ao consumidor que possa envolver toda a cadeia de serviços é fundamental para garantir uma maior equidade no desenvolvimento deste território;
- Um dos problemas verificados no território CETS do Alto Minho, bem como noutros territórios com estas características, tem a ver com a falta de formação de muitos dos profissionais do setor do turismo e, por conseguinte, o incumprimento das boas práticas necessárias para uma oferta de qualidade. No entanto, o aumento da oferta educativa e formativa nesta área está a dar os

seus primeiros resultados, verificando-se o surgimento de novos empresários mais ativos e sensibilizados para as necessidades e requisitos de um mercado em constante evolução, que leva a acreditar numa mudança de paradigma.

#### **7.Cooperação interinstitucional e trabalho em rede**

- O desenvolvimento turístico sustentável do território deverá contemplar a preservação e melhoria da qualidade de vida da população local, envolvendo os agentes do setor do turismo em particular e a comunidade em geral na definição da estratégia, promovendo desta forma a identificação com as políticas definidas e evitando-se possíveis conflitos. Assim, é essencial promover a manutenção e a dinâmica de todas as estruturas de participação (incluindo o fórum), procurando incentivar cada vez mais agentes locais a participarem de forma contínua e ativa neste processo;
- É fundamental que se promova a partilha de informação e experiências assim como a procura de soluções institucionais em rede, quer seja pelos resultados que se podem esperar pela maior visibilidade no mercado, quer seja pela clara economia de meios na construção de soluções partilhadas;
- Perceção, por parte dos agentes públicos e privados do Território CETS, das vantagens da articulação e integração da estratégia territorial na estratégia regional promovida pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte para a rede de destinos de Turismo de Natureza que estão a trabalhar sob a mesma metodologia em prol do desenvolvimento sustentável do seu turismo.



## Bibliografia

- Brochura Santiago – Caminhos do Alto Minho
- Catálogo Oferta Náutica “Viana Terra Náutica”
- Estratégia 2020 para o Alto Minho
- Guia Alto Minho, Um mundo de experiências náuticas
- Plano Setorial da Rede Natura 2000

## Webgrafia

- Aldeias de Portugal
- Alto Minho, uma região para viver visitar e investir
- Câmara Municipal de Caminha
- Câmara Municipal de Monção
- Câmara Municipal de Paredes de Coura
- Câmara Municipal de Ponte de Lima
- Câmara Municipal de Valença
- Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira
- Ciclovia
- Comissão Vitivinícola dos Vinhos Verdes
- Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
- Direção Geral do Património Cultural
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
- Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo
- Infovini – Portal do Vinho Português
- Instituto Nacional de Estatísticas
- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
- Paisagem Protegida do Corno do Bico
- Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d’Arcos
- Património Geológico de Portugal
- Pousadas da Juventude
- Registro Nacional de Turismo
- Turel – Turismo Cultural e Religioso
- Turismo do Porto e Norte de Portugal
- Via Lusitana